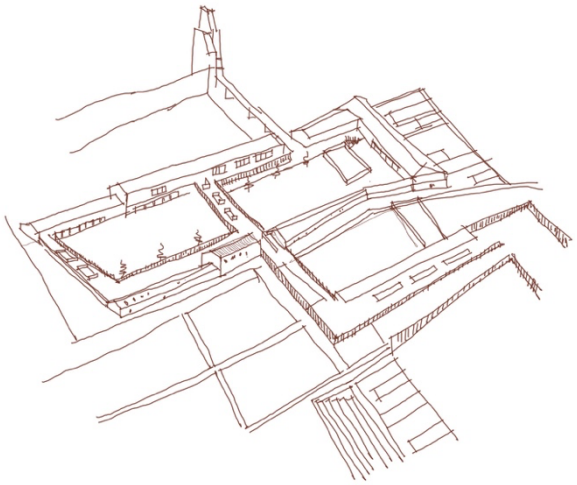
U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA

FACULDADE DE ARQUITETURA
UNIVERSIDADE DE LISBOA



DO ABANDONO À CENTRALIDADE

Simbiose do velho e novo na reabilitação das fábricas do Senhor Roubado, Odivelas

Mafalda Santos Baptista Alves Cotrim
(Licenciada)

Projeto final para a obtenção do grau mestre em
Arquitetura, especialização em Arquitetura

Orientação Científica:
Professor Doutor Pedro Jorge Dias Pimenta Rodrigues
Professor Doutor José Luís Mourato Crespo

Júri:
Presidente: Professor Doutor Ana Marta das Neves Santos Feliciano
Vogal: Professor Doutor Bárbara Lhansol Massapina

Documento Definitivo
Lisboa, FAULisboa, Setembro 2020

DO ABANDONO À CENTRALIDADE

Simbiose do velho e novo na reabilitação das fábricas do Senhor Roubado, Odivelas

Mafalda Santos Baptista Alves Cotrim
(Licenciada)

Projeto final para a obtenção do grau mestre em Arquitetura,
especialização em Arquitetura

Orientação Científica:
Professor Doutor Pedro Jorge Dias Pimenta Rodrigues
Professor Doutor José Luís Mourato Crespo

Júri:
Presidente: Professor Doutor Ana Marta das Neves Santos Feliciano
Vogal: Professor Doutor Bárbara Lhansol Massapina

Documento Definitivo
Lisboa, FAULisboa, Setembro 2020

AGRADECIMENTOS

Aos que estão do meu lado e que, de alguma maneira, permitiram o sucesso desta etapa da vida.

À minha mãe e irmã pelo constante apoio e confiança.

Ao meu pai pela herança do olho curioso (mesmo que não tenha a ver com aviões).

Aos meus tios Rui e Cristina por instigarem a minha criatividade e vontade de experienciar o mundo.

Aos meus avós Felicidade e Jorge por terem sempre uma palavra de apoio e estarem tão investidos nos meus objetivos como eu.

Aos amigos com quem trabalho numa eterna parceria. Ao Luís por chegar todos os dias com um sorriso nos lábios e sair da mesma forma. A Marta por dar sempre uma mão amiga em qualquer momento de dificuldade. Ao Pedro pela ajuda essencial nesta etapa final. À Lara, por ser trabalhadora, perspicaz e uma incrível amiga.

Aos meus professores Pedro Rodrigues e José Crespo por estarem sempre a um e-mail de distância de uma crise e pela imensurável sabedoria que me transmitiram ao longo deste ano.

Palavras-Chave: Centralidade, Reabilitação, Ícone Local, Odivelas

RESUMO

Odivelas evolui, tal como tantas outras cidades europeias, para uma cidade polinucleada. As diferentes centralidades apresentam características únicas e irrepetíveis. O estudo destas centralidades permite uma compreensão do território da cidade como um todo e a clarificação do motivo da segregação por vertentes e por zonas. A segregação territorial está na base de outros problemas. Ao combater o problema de raiz e a reabilitar a imagem que Odivelas apresenta aos seus habitantes e para a Área Metropolitana de Lisboa, procura-se que a cidade evolua organicamente para resolver problemas associados.

Em *Do Abandono à Centralidade* é desenvolvido um discurso crítico que se prende com o existente e o complemento do mesmo com o elemento novo. São exploradas linhas de ação para a intervenção ao nível da reabilitação das fábricas do Senhor Roubado e da inserção do ícone local, o elemento referencial da cidade de Odivelas que corrompe a paisagem e se apropria desta para a sua expressão.

O projeto desenvolve-se respeitando os dois tempos, o presente e o passado das fábricas, olhando ao futuro e com vista a impactar positivamente o modo de vida e de experienciar a cidade de Odivelas.

Key-Words: Centrality, Rehabilitation, Local Icon, Odivelas

ABSTRACT

Odivelas evolves, just as other European cities, into a polycentric city. The different centralities show unique and unrepeatable characteristics. The study of each centrality allows for an understanding of the territory of the city as a whole and the clarification of the reasoning behind its segregation by margins and areas. The territorial segregation it's the root of other problems. By defeating the root of the problems and rehabilitating the city's image to its inhabitants and to the Metropolitan Area of Lisbon, it ' s expected that the city grows organically to solve its other problems.

Do Abandono à Centralidade develops a critical discourse about the existing and the complementary new element. We explore lines of action for the intervention regarding the rehabilitation of the Senhor Roubado factories and the insertion of the local icon, the referential element in the city of Odivelas that breaks que view and takes it into account for its expression.

The project develops around two time periods, the past and the present of the factories, looking to the future in hopes of having a positive impact in the way of living and experiencing the city of Odivelas.

ÍNDICE DE FIGURAS

1.Ruína como paisagem 12
Imagem do filme Blade Runner 2049 de Ridley Scott
Fonte:
https://www.archdaily.com.br/br/890049/o-que-blade-runner-2049-pode-nos-dizer-sobre-o-futuro-das-cidades.

2.Projeto Fábrica de *Lingotto* 13
Fotografias da Fábrica de *Lingotto* em Turim, Itália, depois da intervenção de Renzo Piano.
Fonte:
http://www.rpbw.com/project/lingotto-factory-conversion.

3.Projeto "O Silo" 15
Fonte:

https://www.archdaily.com.br/br/884220/o-silo-cobe/59546cc5b22e38bee300003e-the-silo-cobe-photo.

4.SESC Pompeia 16
Fonte:
https://www.archdaily.com.br/br/01-153205/classicos-da-arquitetura-sesc-pompeia-slash-lina-bo-bardi/5285f581e8e44e8e720001b2-classicos-da-arquitetura-sesc-pompeia-slash-lina-bo-bardi-foto.

5.Planta SESC Pompeia 17
Fonte:
https://www.urbipedia.org/images/f/f1/LinaBoBardi.SESC.Planos1.jjp.

6.Espaço público, reabilitação do edificado SESC Pompeia 17
Fonte:
https://www.archdaily.com.br/br/01-153205/classicos-da-arquitetura-sesc-pompeia-slash-lina-bo-bardi/52797c0ae8e44e865400007b-classicos-da-arquitetura-sesc-pompeia-slash-lina-bo-bardi-foto.

7. Esquema de circulação 17
Fonte:
Pela autora.

8. Esquema de relação escala/função 17
Fonte:
Pela autora.

9.SESC Pompeia, elemento novo 18
Fonte:
https://www.archdaily.com.br/br/01-153205/classicos-da-arquitetura-sesc-pompeia-slash-lina-bo-bardi.

10. *Chain Bath, Queen Luiza Coal Mine Complex* 20
Fonte:
https://www.archdaily.com/890309/chain-bath-in-queen-luiza-coal-mine-complex-in-zabrze-konior-studio-plus-ovo-grabczewscy-architekci/5a9fc823f197ccf4b10000b5-chain-bath-in-queen-luiza-coal-mine-complex-in-zabrze-konior-studio-plus-ovo-grabczewscy-architekci-photo

11. Fotografia satélite "Coal Mine Complex" 21
Fonte:
https://www.archdaily.com/890309/chain-bath-in-queen-luiza-coal-mine-complex-in-zabrze-konior-studio-plus-ovo-grabczewscy-architekci/5a9fc85af197ccf4b10000b8-chain-bath-in-queen-luiza-coal-mine-complex-in-zabrze-konior-studio-plus-ovo-grabczewscy-architekci-photo?next_project=no

12. Fotografia da ponte 21
Fonte:
https://www.archdaily.com/890309/chain-bath-in-queen-luiza-coal-mine-complex-in-zabrze-konior-studio-plus-ovo-grabczewscy-architekci.

13. Esquemas de circulação 21
Fonte:
Pela autora

14. Esquema de relação escala/função 21
Fonte:
Pela autora

15. *Chain Bath* em *Queen Luiza Coal Mine* 22
Fonte:
Pela autora

16. Esquema de percursos
A) Ligação direta e linear entre nós culmina numa cidade com insuficiente conectividade B) Ligação não linear entre os diferentes nós, culmina numa cidade articulada e equilibrada**.** 25
Fonte:
Principals of urban structure, Nikos A. Salingaro, 2005.

17. Fotografias aéreas de Lisboa e Milão 25
Fonte:
Google Earth Pro.

18. Esquema explicativo dos percursos pedonais em proximidade com rodoviários
A) Exemplo de via pedonal e rodoviária na proximidade uma da outra, situação de perigo. B) Os dois percursos estão separados por um murete descontínuo e uma barreira verde que torna visualmente apelativo o percurso. 26
Fonte:
Principals of urban structure, Nikos A. Salingaro, 2005.

19. Ortofotomapa cidade de Odivelas 26
Fonte:
Google Earth Pro.

20. Fotografia aérea *High Line de* Nova Iorque
Fonte:

https://www.thehighline.org/photos-videos/.

21. Planta implantação do *High Line* Nova Iorque 29
Fonte:
https://www.phaidon.com/resource/The-High-Line-New-Edition-EN-6077-Blad-LR.pdf.

22. Esquema de circulação 29
Diferentes lógicas de caminhar ao longo do percurso.
Fonte:
Pela autora

23. Esquema de ambientes 29
Fonte:
Pela autora

24. Espaço de transição do percurso, *High Line* 29
Fonte:
https://www.thehighline.org/photos-videos/.

25. Vista aeréa, Jardins Suspensos de Sants 30
Fonte:
https://www.archdaily.com.br/br/806667/jardins-suspensos-de-sants-em-barcelona-sergi-godia-plus-ana-molino-architects.

26. Planta da implantação dos Jardins Suspensos de *Sants*. 32
Fonte:
https://www.archdaily.com.br/br/806667/jardins-suspensos-de-sants-em-barcelona-sergi-godia-plus-ana-molino-architects.

27. Esquema de circulação 33
Fonte:
Pela autora

28. Esquema de ambientes 33
Fonte:
Pela autora.

29. Jardins Suspensos de *Sants* 33
Fonte:
https://www.archdaily.com.br/br/806667/jardins-suspensos-de-sants-em-barcelona-sergi-godia-plus-ana-molino-architects/58491953e58ece647c00015f-raised-gardens-of-sants-in-barcelona-sergi-godia-plus-ana-molino-architects-photo?next_project=no

30. Incêndio Catedral Nôtre-Dame, 15 de Abril 2019 34
Fonte:
https://24.sapo.pt/atualidade/artigos/incendio-na-catedral-de-notre-dame-tudo-o-que-se-sabe-ate-ao-momento.

31. Ilustração de tipologias de cidade 41
Fonte:
Arquitetura, escolha ou fatalidade, Leon Krier, 1999

32. Mapa de Boston e Paris do séc. XIX 41
Fonte:
https://www.oldmapsonline.org.

33. Praça das Artes, fachada principal 42
Fonte:
MARCHELLI, 2016:137

34. Planta implantação da Praça das Artes 44
Fonte:
https://www.archdaily.com.br/br/626025/praca-das-artes-brasil-arquitetura/57480d6ce58ece3d400002a9-praca-das-artes-brasil-arquitetura-implantacao?next_project=no

35. Praça principal, Praça das Artes 45
Fonte:
https://www.archdaily.com.br/br/626025/praca-das-artes-brasil-arquitetura/51228bd4b3fc4bdcc20000a0-praca-das-artes-brasil-arquitetura-photo?next_project=no

36. Esquema de circulação 45
Fonte:
Pela autora.

45

37. Esquema de relação escala/ função 45
Fonte:
Pela autora.

38. Interior, Praça das Artes 46
Fonte:
https://www.archdaily.com.br/br/626025/praca-das-artes-brasil-arquitetura/57480e6de58ece3d400002af-praca-das-artes-brasil-arquitetura-foto?next_project=no

39. Centro Cultural de Belém 48
Fonte:
Manuel Salgado Risco, Coelho, Rodrigo; Pinheiro, Joana, 2013.

40. Planta de implantação do Centro Cultural de Belém 49
Fonte:
Manuel Salgado Risco, Coelho, Rodrigo; Pinheiro, Joana, 2013.

41. Esquema de circulação 49
Fonte:
Esquema realizado pela autora

42. Esquema de relação escala/ função 49
Fonte:
Esquema realizado pela autora.

43. Fotografia percurso transverso ao complexo, Centro Cultural de Belém 49
Fonte:
Manuel Salgado Risco, Coelho, Rodrigo; Pinheiro, Joana, 2013.

44. Instalação temporária, Centro Cultural de Belém 50
Fonte:
Manuel Salgado Risco, Coelho, Rodrigo; Pinheiro, Joana, 2013.

45. Catedral de *Notre-Dame-du-Haut, Ronchamp* 52
Fonte:
https://www.archdaily.com.br/br/01-16931/classicos-da-arquitetura-capela-de-ronchamp-le-corbusier.

46. Sede de *Generali* em Milão 53
Fonte:
https://www.zaha-hadid.com/architecture/citylife-milano/.

47. Museu *Guggenheim* Bilbao 54
Fonte:
https://www.istockphoto.com/gb/photos/gehry-bridge.

48. Desenho conceptual do projeto *30 St. Mary Axe* 55
Fonte:
https://www.fosterandpartners.com/projects/30-st-mary-axe/.

49. Fotografia do projeto 30 St. Mary Axe. 55
Fonte:
https://www.fosterandpartners.com/projects/30-st-mary-axe/.

50. Ícone local da *Universidad 21, Experimenta 21* 56
Fonte:
https://www.archdaily.com.br/br/872519/edificio-experimenta-21-morini-arquitectos/58aca8b5e58ece2d69000490-experimenta-21-tower-morini-arquitectos-photo

51. Planta do edifício *Experimenta 21* 57
Fonte:
https://www.archdaily.com.br/br/872519/edificio-experimenta-21-morini-arquitectos/58aca87fe58ece2d6900048f-experimenta-21-tower-morini-arquitectos-floor-plans?next_project=no

52. Ambiente de noite, *Experimenta 21* 57
Fonte:
https://www.archdaily.com.br/br/872519/edificio-experimenta-21-morini-arquitectos/58aca8fee58ece2d69000495-experimenta-21-tower-morini-arquitectos-photo?next_project=no

53. Esquema de circulação 57
Fonte:
Pela autora

54. Entrada de luz zenital, *Experimenta 21* 58
Fonte:
https://www.archdaily.com.br/br/872519/edificio-experimenta-21-morini-arquitectos/58aca7f4e58ece2d69000488-experimenta-21-tower-morini-arquitectos-photo?next_project=no

55. Fotografia satélite do *I-Tower* 60
Fonte:
https://www.archdaily.com/898787/i-tower-chiasmus-partners/5b568c82f197ccb94800006f-i-tower-chiasmus-partners-photo

56. Plantas do piso tipo do projeto I-Tower 61
Fonte:
https://www.archdaily.com/898787/i-tower-chiasmus-partners/5b568c6ff197cc576a000087-i-tower-chiasmus-partners-floor-plans?next_project=no

57. Esquema de circulação 61
Fonte:
Pela autora

58. Piso de trabalho, *I-Tower* 61
Fonte:
http://ar-chiasmus.com/wp-content/uploads/2017/06/G3A3848_small.jpg

59. Cronologia do município de Odivelas 68
Fonte:
Pela autora

60. Esquema das centralidades do município de Odivelas 72
Fonte:
Pela autora

61. Vista do núcleo comercial 74
Fonte:
Google Earth Pro editado pela autora

62. Desenho do núcleo comerical em planta 75
Fonte:
Pela autora

63. Vista do núcleo habitacional 76
Fonte:
Google Earth Pro editado pela autora

64. Desenho do núcleo habitacional em planta 77
Fonte:
Pela autora

65. Vista do núcleo histórico 78
Fonte:
Google Earth Pro editado pela autora

66. Desenho núcleo histórico em planta 79
Fonte:
Pela autora

67. Vista da centralidade a desenvolver, no lar das antigas fábricas do Senhor Roubado 80
Fonte:
Google Earth Pro editado pela autora

68. Desenho núcleo Interface do Senhor Roubado em planta 81
Fonte:
Pela autora

69. Planta de relação da topografia com as centralidades 82
Fonte:
Pela autora

70. Fotografia da linha de água a requalificar em Odivelas 84
Fonte:
https://www.cm-odivelas.pt/pages/864?news_id=280

71. Fotografia da estrada EN246-1 85
Fonte:
https://ruralea.com/provavelmente-a-estrada-mais-bonita-do-alentejo/

72. Planta cadastral fábricas do Senhor Roubado, prévio à intervenção do metropolitano 88
Fonte:
Planta Cadastral, Município de Odivelas, 2017

73. Distribuição das profissões segundo CNP, da população em idade ativa 90
Fonte:
Desenvolver e Renovar a Vertente Sul, CLDS de Odivelas, 2009

74. Forma de deslocação para o trabalho 91
Fonte:
Desenvolver e Renovar a Vertente Sul, CLDS de Odivelas, 2009

75. Tempo de deslocação para o trabalho 91
Fonte:
Desenvolver e Renovar a Vertente Sul, CLDS de Odivelas, 2009

76. Esquema dos elementos de interesse no âmbito do projeto de intervenção 92
Fonte:
Pela autora

77. Esquema do estado atual das fábricas do Senhor Roubado 94
Fonte:
Pela autora

78. Fotografia das antigas fábricas do Senhor Roubado, Odivelas 96
Fonte:
Pela autora

79. Fotografia das antigas fábricas do Senhor Roubado, Odivelas 97
Fonte:
Pela autora

80. Fotografia das antigas fábricas do Senhor Roubado, Odivelas 97
Fonte:
Pela autora

81. Fotografia das antigas fábricas do Senhor Roubado, Odivelas 98
Fonte:
Pela autora

82. Fotografia das antigas fábricas do Senhor Roubado, Odivelas 99
Fonte:
Pela autora

83. Fotografia das antigas fábricas do Senhor Roubado, Odivelas 99
Fonte:
Pela autora

84. Plano de Pormenor para o Interface do Senhor Roubado 100
Fonte:
D.G.O.U – Divisão de Planeamento Urbanístico e Projetos Estruturantes, Câmara Municipal de Odivelas, 2015

85. Esquema descritivo da abordagem ao processo de reabilitação 102
Fonte:
Pela autora

86. Ortofotomapa da cidade de Odivelas manipulado com a intervenção urbana 106
Fonte:
Google Earth Pro editado pela autora

87. Esquemas explicativos do processo de restruturação urbana 107
Fonte:
Pela autora

88. Planta do plano de intervenção urbano 108
Fonte:
Pela autora

89. Imagem da intervenção na centralidade comercial 109
Fonte:
Pela autora

90. Imagem da intervenção na centralidade habitacional 110
Fonte:
Pela autora

91. Imagem da intervenção na centralidade histórica 111
Fonte:
Pela autora

92. Imagem da intervenção na centralidade do complexo multifuncional 112
Fonte:
Pela autora

93. Planta do Plano de Pormenor, complexo multifuncional 114
Fonte:
Pela autora

94. Esquemas explicativos das intervenções a nível do complexo multifuncional 116
Fonte:
Pela autora

95. Atravessamento pedonal da Calçada de Carriche 117
Fonte:
https://expressodooriente.com/ponte-ciclopedonal-na-calcada-de-carriche/

96. Esquemas de tipologias de percurso dos casos de referência e do complexo multifuncional 117
Fonte:
Pela autora

97. Desenho da iluminação artificial da proposta 118
Fonte:
Pela autora

98. Esquema dos ritmos que se desenvolvem ao longo da ponte 119
Fonte:
Pela autora

99. Detalhe construtivo da zona de transição da ponte 119
Fonte:
Pela autora

100. Imagens dos ambientes proporcionados pela intervenção urbana 120
Fonte:
Pela autora

101. Desenho de cinema ao ar livre no complexo multifuncional, zona exterior 121
Fonte:
Pela autora

102. Desenho à mão do complexo multifuncional 122
Fonte:
Pela autora

103. Esquema de funcionalidades do complexo de fábricas do Senhor Roubado 123
Fonte:
Pela autora

104. Axonometria da biblioteca, relação do Âmbito privado com o público 124
Fonte:
Pela autora

105. Desenhos à mão das diferentes zonas da biblioteca 125
Fonte:
Pela autora

106. Corte pelos escritórios 127
Fonte:
Pela autora

107. *Renders* interiores do complexo multifuncional 128
Fonte:
Pela autora

108. Corte construtivo dos escritórios 130
Fonte:
Pela autora

109. Excertos da planta do complexo multifuncional 131
Fonte:
Pela autora

110. Axonometria do ícone local da cidade de Odivelas 132
Fonte:
Pela autora

111. Desenvolvimento da imagem e forma da torre 134
Fonte:
Pela autora

112. Luz zenital no cinema *noir* 136
Imagem do filme "*The Killing*" de Stanley Kubrick
Fonte:
https://cinemaedebate.com/category/criticas/filmes-em-geral/page/15/

113. Luz zenital no cinema *noir* 136
Imagem do filme "Citizen Kane" de Orson Welles
Fonte:
https://designobserver.com/feature/archival-gold/40192

114. Luz zenital na pintura 136
Pintura "A vocação de São Mateus" de Caravaggio
Fonte:
https://virusdaarte.net/caravaggio-a-vocacao-de-sao-mateus-2/

115. Detalhe Construtivo do elemento icónico, volume de acessibilidades 138
Fonte:
Pela autora

116. Detalhe Construtivo do elemento icónico, volume dos escritórios 139
Fonte:
Pela autora

ÍNDICE GERAL

Agradecimentos III
Resumo V
Abstract VII
Índice de Figuras VIII

1.INTRODUÇÃO 1
1.1 O tema e a problemática 2
1.2 Os objetivos 4
1.3 A metodologia 5
1.4 Estrutura do PFM 7

2. O VELHO, MARCAS E MEMÓRIAS NA CIDADE 11
2.1. O abandono do edificado, significado e impacto da ruína 12
2.2. Casos de referência, reabilitação do edificado 17
2.3. Antítese, o percurso e a urbe 24
2.4. Casos de referência, percursos e exploração de tipologias 29
2.5. Síntese 36

3. O NOVO, REQUALIFICAÇÃO E REVITALIZAÇÃO URBANA 39
3.1. A centralidade, no contexto da cidade polinucleada. 40
3.2. Casos de referência, o complexo multifuncional como centralidade 45
3.3. O elemento referencial da cidade 53
3.4. Casos de referência, o elemento icónico local 57
3.5. Síntese 64

4. ODIVELAS, CIDADE DE DUALIDADES 67
4.1. Caracterização histórica e evolução urbana, Odivelas 68
4.2. Odivelas, cidade polinucleada 73
4.3. O espaço público, elementos de ligação e separação 83
4.3.1. O percurso da estrada como experiência 84
4.3.2. A água como reflexão 85
4.4. O abandono, fábricas do Senhor Roubado 89
4.4.1. O As fábricas no presente, a olhar ao futuro 90
4.4.2. Plano de Pormenor do Interface do Senhor Roubado 101
4.5. Síntese 102

5. O PROJETO 105
5.1. Coser as margens, estratégia de plano urbano 107
5.1.1. As centralidades 109
5.2. Plano de Pormenor complexo multifuncional 115
5.2.1. O espaço público 116
5.2.2. A ponte 117
5.2.3. As atividades 121
5.3. Complexo multifuncional 123
5.3.1. A programática 125
5.3.2. Lógicas de reabilitação 131
5.4. O elemento referencial na paisagem 133
5.4.1. A imagem e forma 134
5.4.2. A luz 137

6.CONSIDERAÇÕES FINAIS 141

Bibliografia 147
Webgrafia 153
Anexos 157

1. INTRODUÇÃO

Olhar a cidade de Odivelas é olhar as suas duas margens. Divididas física e funcionalmente, a margem norte apresenta uma malha mais consolidada e um tipo de habitação qualificada, alguns locais de comércio importantes e a parte velha da cidade. Contrastando, a margem sul da CRIL, é caracterizada pela habitação ilegal e pequenos comércios e indústrias. Ambas as margens revelam estilos de vida contrastantes. Enquanto que, a qualidade de habitação e até o desenvolvimento social são mais propícios na margem norte, na margem sul, efetivamente, há um maior sentido de vizinhança e socialização. No seu conjunto, é muito relevante a segregação social da cidade.

"A Arquitetura não consegue forçar as pessoas a se relacionarem, apenas consegue planear pontos de ligação, remover barreiras e criar espaços de encontro úteis e atrativos" (BROWN, 2009:s.d.)

É no contexto desta segregação que surge a memória de uma época industrial, deixada na cidade de Odivelas intocada, sofrendo o envelhecimento sem quaisquer intervenções. Situando-se na margem sul da CRIL, estes espaços potenciam a imagem, já classificada pelas habitações precárias, de abandono.

1.1 O tema e as problemáticas

O trabalho inicia-se com a seguinte questão de partida:

Como desenvolver uma nova centralidade, no contexto da cidade polinucleada (Odivelas), a partir da reabilitação das fábricas abandonadas do Senhor Roubado?

Para o seu desenvolvimento elencamos um conjunto de questões de trabalho com as respetivas hipóteses, que surgem como respostas provisórias.

Q1: Como interligar funcional e fisicamente as duas margens da cidade de Odivelas, potenciadas pela CRIL, com o objetivo de potenciar e valorizar as centralidades existentes e a centralidade proposta?

H1: Com a criação de um sistema de pontes procura-se estabelecer uma relação física e funcional entre os diferentes edifícios mais relevantes na cidade de Odivelas, os edifícios âncora. Este percurso é complementado com edifícios novos adequados às necessidades dos habitantes, e atrativos para novos habitantes à cidade. Este projeto tem também como objetivo proporcionar uma experiência apelativa aos utilizadores da CRIL:

Q2: Como respeitar a memória industrial no âmbito da criação de novos espaços que respondam às necessidades da cidade de Odivelas?

H2: O trabalho terá como base o plano de intervenção previamente elaborado pela Câmara Municipal de Odivelas para a requalificação da interface do Senhor Roubado. Não obstante, será realizada uma investigação sobre o que representam estas ruínas e o seu valor nos dias de hoje, com o objetivo de entender que técnicas de reabilitação podem e devem ser aplicadas. A reabilitação pode passar por processos de adição, destruição, restauro ou preservação. O contexto histórico e social destas ruínas dirá qual a abordagem a tomar, na fase de projeto.

Q3: Como desenvolver novas vivências de modo a servirem a população habitante do município e ao mesmo tempo a criação de espaços atrativos a visitantes?

H3: A decisão de escolha funcional do novo espaço desenvolvido terá em conta a necessidade de satisfação destas duas vertentes sociais, os habitantes e os visitantes. O novo equipamento terá lugar nas antigas fábricas ao lado do Senhor Roubado, na margem sul da CRIL. Por este motivo procura-se o desenvolvimento de uma nova centralidade para a cidade de Odivelas. Um novo foco que englobará locais de trabalho, zonas de restauração e comércio e atividades complementares de lazer. Desta forma, a ideia é criar um novo centro de atração com desenvolvimento de oportunidades de emprego e com locais de novas atividades para serem desenvolvidas na área de Odivelas.

Q4: O elemento novo, introduzido na cidade como elemento referencial de Odivelas, deve ter que tipo de características plásticas e funcionais?

H4: A inserção do elemento referencial na paisagem de Odivelas tem como objetivo a redefinição da paisagem. O estudo sobre. A história do elemento icónico permite delinear conceitos base do desenho do mesmo. As características topográficas e sociais do meio onde se insere são essenciais para o desenho do mesmo. Em termos de programa, o novo edifício irá fazer parte da intervenção para as fábricas, como tal, a sua programática será definida neste context

1.2 Os objetivos

O presente trabalho tem como objetivo principal a valorização das fábricas do Senhor Roubado. O meio utilizado para o fazer é a criação de uma nova centralidade. A projeção de espaços atraentes e convidativos que se foquem na inclusão dos habitantes e na vinda de novas oportunidades de emprego para a cidade.

A parte de investigação vincula-se em duas temáticas relacionadas com o velho e com o novo A par deste trabalho, haverá uma reflexão sobre o estilo de vida associado à cidade de Odivelas e em que medida podemos atuar sobre o território e os seus habitantes, de modo a que esta mudança seja aceite e bem recebida.

A nível do projeto, a compreensão do existente, no seu contexto mais abrangente e no contexto da cidade de Odivelas, proporcionará uma base teórica para a aplicação de um projeto na cidade que fortaleça os objetivos anteriormente descritos.

O objetivo final é que haja uma coesão entre o elemento velho e o novo, que o elemento novo se torne potenciador do velho e o valorize.

O interesse por este tema passa pela necessidade de reabilitar as periferias da cidade de Lisboa. Por motivos de interesse turístico e económico, a tendência nacional é investir capital e meios em Lisboa. As periferias são zonas de satisfação do que não existe no centro, tal como habitação pouco qualificada e de menor custo, de apoio a uma parte da população mais desfavorecida, havendo consequentemente um esquecimento da potencialidade destas zonas como atraentes para os seus cidadãos. Cidades como Odivelas ganham o carácter de cidades transitivas. O presente trabalho tem como objetivo requalificar a imagem da cidade a partir do projeto arquitetónico

1.3 A metodologia

O projeto final de mestrado terá essencialmente cinco fases de trabalho. Serão realizadas pesquisas e leituras a nível bibliográfico e de casos de estudo, de modo a suportar as decisões tomadas em projeto.

O trabalho divide-se numa componente teórica e numa prática. É importante referir que ambas as partes se servem mutuamente. O trabalho não é dividido em dois, procura complementar-se e não é cronológico, a cada momento passamos do campo de análise e estudo para o campo de projeto e desenho de forma a que haja sempre uma correlação entre ambos os campos do PFM.

Fase 1- Visita e Análise do Território

Primeiramente foi recolhida informação acerca do município de Odivelas, através de observação direta, recolha de documentação histórica e de planos urbanos. Após a obtenção de toda esta informação decorreu um processo de análise e tratamento da mesma. Deste modo procura-se entender o município de Odivelas como local interventivo na sua totalidade.

Fase 2- Enquadramento Social da Área de Estudo

Nesta segunda fase do trabalho foi realizada uma caracterização da população da área de estudo, com base em visitas e entrevistas, tal como obtenção de dados estatísticos. Deste modo procura-se entender as necessidades da população e do território.

Fase 3- Análise Conceptual e Temática

A terceira fase de desenvolvimento foi de seleção de casos de estudo, primeiramente a nível de planeamento urbano. Depois, foram analisados os conceitos por detrás dos casos de referência de modo a uma melhor compreensão de como aplicar ao projeto.

A par desta análise de casos de referência foi necessário consultar e analisar bibliografia de referência. A escolha de bibliografia foi relativa aos dois âmbitos do projeto: Relativamente ao novo, a bibliografia prende-se com a requalificação urbana e com o desenvolvimento de um ícone local. Relativamente ao velho é referente à herança industrial e ao desenvolvimento de centralidades.

Fase 4- Aplicação Projetual no Espaço Urbano

Quando entramos no âmbito da parte prática, começamos pelo desenvolvimento do Plano Urbano, tendo em conta toda a informação já́ explorada. A aplicação de conceitos e temas a abordar, ao nível do território vai-se materializar nesta fase do desenvolvimento do projeto.

O plano urbano tem um papel fundamental na criação de lógicas que ditaram todo o projeto, e a consequente mudança de carácter da cidade de Odivelas. O desenvolvimento das potencialidades do território e do novo desenho urbano permitiu a escolha do local específico de intervenção.

Fase 5- Trabalho Final de Mestrado

A última fase do projeto foi a reabilitação das fábricas do Senhor Roubado, através da realização arquitetónica de um projeto que se enquadrou funcional e morfologicamente no terreno. Esta fase ocorreu dentro das escalas 1:5000 até à escala do objeto (1:50), tendo como base teórica e conceptual para o seu desenvolvimento a teoria adquirida nas fases 1 a 3.

1.4 Estrutura do PFM

O Projeto Final de Mestrado divide-se em seis capítulos, procurando uma melhor leitura e compreensão do tarbalho. O primeiro capítulo apresenta a temática em estudo. Está dividido em quatro subcapítulos e introduz o tema, os objetivos do trabalho, e a maneira como o trabalho foi estruturado e desenvolvido.

No segundo capítulo e terceiro capítulo "O velho, marcas e memórias na cidade" e "O novo, requalificação e revitalização urbana" são desenvolvidos conceitos teóricos que servem de suporte ao desenvolvimento do trabalho prático, intercalando com os casos de referência. No primeiro capítulo é abordada a temática da ruína, o seu significado e impacto no contexto da cidade moderna, e o tema dos percursos como modeladores ou barreiras no desenho urbano das cidades. O capítulo seguinte "O novo, requalificação e revitalização urbana" explora o conceito de centralidade, no contexto da cidade polinucleada e o desenvolvimento do ícone referencial, como elemento de destaque na paisagem. Cada capítulo é finalizado com uma síntese dos conceitos desenvolvidos, criando uma correlação com o projeto.

No capítulo três, entramos no campo mais específico da contextualização da área de intervenção. "O capítulo inicia-se com uma breve caracterização histórica e evolução territorial do município. De seguida, é feita uma análise das características das diferentes centralidades de Odivelas. O espaço público e os elementos mais caracterizantes são estudados no seguimento da análise das centralidades. Ao nível das fábricas é feita uma caracterização do existente como guia para a intervenção. É também tido em conta o Plano de Pormenor previamente desenhado pela Câmara de Odivelas.

"O abandono, fábricas do Senhor Roubado" é o capítulo de transição do fundamento teórico para a componente projetual. Inicia-se com uma pequena caracterização da evolução da fábrica, e conclui com o "olhar o futuro", capítulo dedicado às potencialidades por explorar da fábrica, e o Plano de Pormenor

O capítulo dedicado à componente projetual divide-se em temas de trabalho passando da escala da cidade à escala do pormenor construtivo. Começando com o plano urbano, são definidas as lógicas de abordagem ao nível da cidade e de cada centralidade. O Plano de Pormenor do complexo multifuncional tem como base o plano elaborado pela Câmara Municipal de Odivelas, mas atribui-lhe características mais especificas relacionadas com três grandes temas, o espaço público, a ponte e as atividades. De seguida, o capítulo referente ao complexo multifuncional debruça-se sobre o programa escolhido e os processos atribuídos à reabilitação, fazendo sempre um paralelismo com os capítulos anteriores. Referente ao ícone local são abordados os temas da busca pela imagem e forma do edifício e a importância da luz na sua expressão.

Por fim, é feito um balanço do trabalho desenvolvido, conclui-se em que medida é que o Projeto Final de Mestrado é relevante e concretizador dos objetivos definidos inicialmente.

2 O VELHO, MARCAS E MEMÓRIAS NA CIDADE

A simbiose entre o velho e o novo é o que se pretende obter na realização do projeto final de mestrado. Para tal, é necessária uma primeira abordagem a estes dois conceitos. O velho, como marca e memória na cidade, é relevante em duas vertentes. Na vertente da escala urbana, "Antítese, o percurso e a urbe" explora os elementos pré-existentes da cidade, e em que sentido podem ser potenciadores de regeneração urbana. Paralelamente, "O abandono do edificado, significado e impacto da ruína" trata o elemento único, e o seu impacto na paisagem de uma cidade.

A estrutura do capítulo reflete-se na intenção de relação imediata entre os conteúdos teóricos e a prática de projeto em Arquitetura. Os casos de referência apresentam-se intercalados com os dois subcapítulos. São estes referentes à reabilitação do edificado e à exploração de tipologias de percurso. Os casos de referência em análise são o SESC Pompeia e o Chain Bath em Queen Luiza Coal Mine Complex (referentes à reabilitação do edificado) e o High Line de Nova Iorque e os jardins suspensos de Sants em Barcelona (referentes à exploração de tipologias).

2.1. O abandono do edificado industrial, significado e impacto da ruína

"As ruínas e os espaços abandonados são presenças ubíquas nas cidades contemporâneas, talvez por serem considerados elementos indesejados e anómalos" (BRITO-HENRIQUES, 2017:1).

Começamos por entender o que é a ruína, em que medida poderá ser modeladora ou potenciadora de regeneração urbana. Primeiramente, é importante entender que a existência de ruínas nas cidades ou periferias é incontornável. Talvez pela sua inevitabilidade, torna-se um elemento explorado pela cultura modernista, como é no caso do desenho, nas imagens de Piranesi, ou em filmes como no *Blade Runner* ou *Mad Max*. A ruína traz uma conotação de destruição associada à guerra e à distopia. A temática da ruína e do abandono do edificado é do interesse das mais diferentes áreas associadas a ambientes fatalistas e de catástrofes. No âmbito da arquitetura, o arquiteto procura fugir destes cenários e entrar no campo em que, a partir da reabilitação, o novo e o velho encontram-se mesclados, são duas faces articuladas do processo de produção do espaço urbano.



1. Ruína como paisagem

Imagem do filme Blade Runner 2049 de Ridley Scott

Os conceitos de abandono e de ruína pode parecer semelhantes, mas são díspares. O abandono é mais súbito e aleatório, com possíveis consequências catastróficas. Por sua vez, a ruína prende-se com o conceito de movimento, mas pode

ou não ocorrer do abandono. DeSilvey e Edensor definem dois tipos de ruínas, as ruínas rápidas e as ruínas lentas. As ruínas rápidas são resultantes de destruições súbitas e as lentas são produzidas por interrupções de investimento, movimentações ou reparo do edificado. Assim, o abandono é uma consequência nas ruínas rápidas e pode ser uma causa das ruínas lentas.

O movimento, anteriormente referido como catalisador da ruína, aplica-se a pessoas, à economia, ou à geografia. A este movimento pode-se associar diferentes períodos da história, períodos que foram particularmente caracterizados pelo abandono do edificado. Para o presente documento, o foco é o período de restruturação pós-fordista, que teve lugar nos anos de 1970-1980 e caracterizada como época característica do arruinamento industrial (EDENSOR, 2005).



2 Projeto Fábrica de *Lingotto*

Fotografias da Fábrica de *Lingotto* em Turim, Itália, depois da intervenção de Renzo Piano.

É importante primeiro referir o que foi a industrialização. A Revolução Industrial (séc. XVIII) foi um fenómeno associado a uma mudança de paradigma no consumo dos habitantes. O fabrico de produtos em massa e em grandes quantidades deu lugar a padrões de consumismo completamente diferentes daquilo que até à data se havia verificado. A este fenómeno estão associados impactos a nível de planeamento urbano. Foi necessária a criação de grandes espaços que pudessem dar lugar a estas produções em massa.

Tal como indica Diogo Castro (2013), a restruturação industrial, a mudança do ambiente competitivo, as novas tecnologias e a globalização têm transformado as economias, levando as

cidades a não se centralizarem, constituindo em alternativa um sistema polarizado. A partir do desenvolvimento do modelo Fordista, é exigido às empresas uma maior flexibilidade do trabalho, produtividade, polivalência, velocidade de distribuição e capacidade de se autopromoverem, de forma a terem uma melhor resposta às exigências impostas pela globalização. A mudança e evolução das cidades é inevitável e é consequência da aplicação de diversas políticas urbanas, que geram novos padrões de economia.

No entanto, estes níveis de consumo não se mantiveram, levando ao processo de desindustrialização. Um pouco por toda a Europa houve o desmantelamento de uma grande variedade de estruturas associadas à produção em massa, tal como fábricas, espaços de habitação coletiva, docas, linhas e estações ferroviárias, salas de cinema e armazéns de revenda, tendo em conta que a sua utilização não era rentável para as grandes empresas. Aqui se torna pertinente o entendimento do que é o património industrial e como o abordar.

A questão do património é uma temática vastamente explorada em arquitetura, tornando-se particularmente relevante no seguimento de uma época caracterizada pelo abandono e a pela ruína.

Como Choay (2017) sugere no seu livro "As questões do Património", os arquitetos, os urbanistas e os habitantes têm um poder na reapropriação e na reutilização sistemática de heranças (locais e construções). O objetivo é realizável nestas condições: dotar os lugares de novos usos adaptados à procura da sociedade contemporânea; renunciar ao dogma da sua intangibilidade e ao formalismo da restauração histórica; saber proceder às transformações necessárias associando o respeito do passado e aplicação das técnicas de ponta contemporâneas.



3.Projeto "O Silo"

Exemplo de projeto de reabilitação do edifício industrial realizado pelo atelier *COBE Architects*, que não pode ser denominado de património, mas cujo interesse e potencialidade é inequívoco.

Como descrito na Carta de Nizhny Tagil (TICCIH, 2003) o património industrial é revelador de um tempo que já não existe e que não pode ser retomado. É uma representação de uma realidade feita de sítios, territórios, fábricas e costumes do homem. Confere-nos um sentimento identitário e apresenta valores científico e tecnológico, para além de poder também apresentar um valor estético pela qualidade da sua arquitetura, do seu design ou da sua conceção. O novo edificado deve identificar os locais mais ameaçados e definir programas que consigam integrar-se nas políticas urbanas, assim como no planeamento o do território, com o intuito de prevenir a degradação de elementos significativos.

Há duas abordagens possíveis: considerar os espaços industriais como museus em si mesmos, e considerar os edifícios da época industrial como espaços vazios qualificados para um novo uso. Esta última, é uma abordagem interdisciplinar. As principais matérias a ter em consideração são: arranjar o uso certo para o edifício e definir como agir relativamente ao mesmo (deve ser feito um estudo caso a caso). O objetivo final é haver uma transição de arqueologia industrial para herança industrial.

Estabelecidas as medidas de ação sobre o património, é importante frisar que nem todos os exemplares da época industrial podem ser denominados património industrial. Esta distinção tem as suas repercussões nas medidas de ação sobre o edificado. Um estudo sobre o passado do edificado, a importância que teve no contexto da sua génese e no contexto da cidade, e as suas potencialidades como espaço arquitetónico revelam o seu valor como património.

Relacionando com Odivelas, as fábricas fazem parte de um processo global, mas ao mesmo tempo apresentam uma série de potencialidades e fragilidades que lhe são dadas pelo local onde se encontram e as suas características. Por isso, é importante o estudo caso a caso. Só será possível o bom desenvolvimento projetual se houver uma compreensão daquilo que foi o passado destes espaços, o que são hoje e o que podem vir a ser.



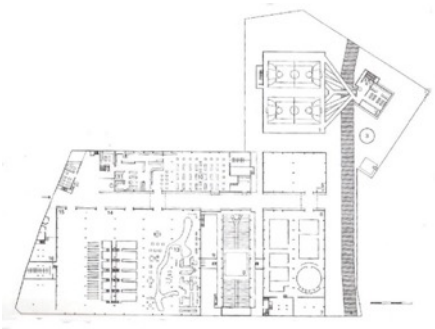
4. SESC Pompeia

Imagem do elemento novo, em contraste com o edificado reabilitado

2.2. Casos de referência, reabilitação do edificado industrial

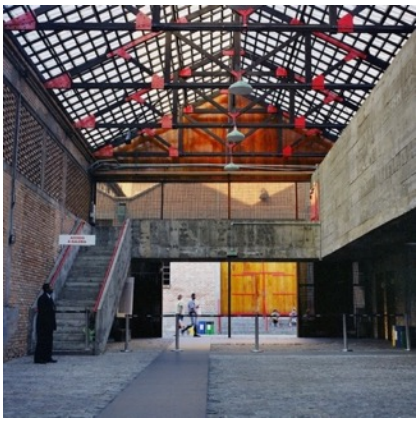
SESC Pompeia, São Paulo

Lina Bo Bardi concebe vários projetos para a cidade de São Paulo e ganha afeição por parte dos cidadãos e críticos pelas suas ousadas intervenções e práticas arquitetónicas peculiares. SESC Pompeia é uma dessas intervenções, reconhecida a nível internacional como projeto de reabilitação de excelência.



5. Planta SESC Pompeia

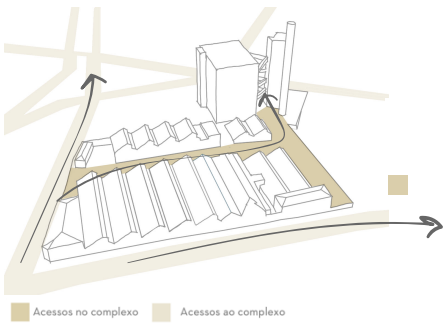
Podemos dizer que o projeto se encontra dividido em duas partes, a intervenção às fábricas e o novo edifício que é construído de raiz com o intuito de ser um novo ícone da cidade.



6. Espaço público, reabilitação do edificado SESC Pompeia

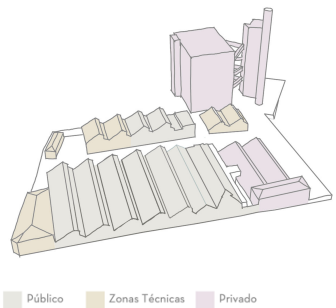
O complexo de intervenção é uma antiga fábrica de tambores. Muitas das peças características da antiga fábrica mantiveram-se intactas no decorrer dos anos. Chamado de "restauro crítico", há uma busca pelo estado primitivo da fábrica. Estes elementos foram mantidos ou reabilitados aquando da nova intervenção e têm um papel fundamental na integração com as novas materialidades e formas. O uso de betão permite a clara distinção do pré-existente com o novo.

Por sua vez, são construídas duas novas torres, um elemento brutalista e nu, que faz um completo contraste com os edifícios baixos do restante complexo. A democracia dos espaços é evidente pela sua escala e materialidade. Estas novas torres têm como inspiração os fortes militares, remetendo para a ideia de proteção, intimamente ligada à funcionalidade que lhes é conferida (atividades ligadas às crianças).



8. Esquema de circulação

Dentro do complexo, a circulação é larga de forma a que os espaços exteriores sejam prolongamentos dos interiores



7.Esquema de relação escala/função

A torre tem o programa de caracter mais privado e os edifícios reabilitados o carácter público (como as atividades desportivas, auditório e zonas técnicas)



9. SESC Pompeia, elemento novo

As torres brutais comunicam a partir de ligações exteriores com a mesma arterialidade e dureza da torre

Quando se refere ao significado de arquitetura, Lina Bo Bardi afirma que é o que conseguiu realizar com o SESC Pompeia. Os locais chamam ao projeto um "Golpão de convivência", um lugar com grande diversidade de atividades possíveis onde rege a interação social.

O significado da arquitetura revê-se nas sensações que transmite a quem a experiência. O novo projeto em São Paulo providenciou a coesão social através de prática da reabilitação. Permitiu o reaproveitamento de espaços absolutos, dando-lhe um significado no contexto da vida atual. É com estes objetivos, e esperando os mesmos resultados que se intervém em Odivelas.

Também a inserção de um elemento de destaque é um paralelismo com o Projeto Final de Mestrado, nomeadamente na sua afirmação como caracterizador da nova paisagem, mas que vai buscar a sua expressão à arquitetura brutalista.



10.Chain Bath, Queen Luiza Coal Mine Complex

A proximidade com as linhas férreas ambiciona um tratamento da fachada como fachada principal

Chain Bath em *Queen Luiza Coal Mine Complex*, Zabrze

Funcional de 1791 a 1998, a mina de *Queen Elizabeth* é uma das mais modernas da Europa. Em 1890, devido a grandes investimentos na mina, é projetado um conjunto de edifícios que servem como balneário comum. São estes edifícios que são revitalizados pelo Konior Studio, em parceria com OVO Grabczewscy Architekcim



11.Fotografia satélite "Coal Mine Complex"

Representação dos diferentes percursos do complexo das minas

O projeto de reabilitação dos antigos balneários é o primeiro elemento de uma futura rota turística de percursos pelas antigas minas. Como tal, o seu programa é de carácter temporário e ligado ao turismo. Os espaços são adaptados com vista a serem palco de exposições temporárias, teatros, concertos e outros eventos sociais. O espaço público é visto também nesta ótica. É projetado de modo a ser palco exterior de eventos, aproveitando as infraestruturas a seu proveito.

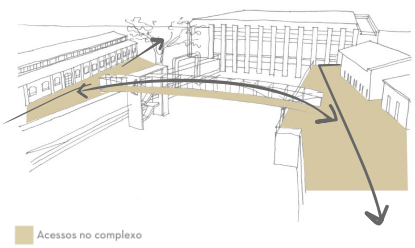


12. Fotografia da ponte

A ponte é parte integrante da paisagem e funciona também como palco e "bancada" para os espetáculos

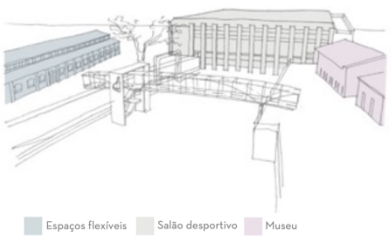
Encontramos um paralelismo claro ente o caso de estudo e o projeto para Odivelas, na medida em que as infraestruturas e estruturas formam um sistema interligado de forma a permitir a vivência e permanência em ambas as tipologias do espaço. Os eventos tanto podem acontecer nos espaços interiores como se podem estender para o âmbito público. O setor privado e público encontra-se, portanto, sem barreiras nítidas.

A revitalização do balneário coletivo da Polónia possibilita a constante mudança e adaptação dos espaços para facilitar a integração de novas atividades. No entanto, os elementos essenciais que permitem ao visitante um encontro com as condições sociais do final do séc. XIX mantêm-se.



13.Esquema de circulação

A ponte é central e faz a transição entre citas, como elemento de circulação



14. Esquema de relação escala/ função

Os diferentes edifícios encontram-se distribuídos de forma a criar uma praça central. Cada edifício apresenta uma função diferente

Fonte:

Esquema realizado pela autora



15. Chain Bath em Queen Luiza Coal Mine

A fachada de tijolo é recuperada e trabalhada ao nível da projeção noturna.

Do ponto de vista da expressão do edifício à cidade, é feita a reabilitação das estruturas e são mantidas as materialidades originais. A simbiose do novo e do velho faz-se a partir da reconstrução do velho (quase como uma réplica do que era no seu auge de utilização) e da inserção do novo ao nível dos interiores. Estes são completamente redesenhados e tornados espaços polivalentes contrastantes do exterior.

Existe uma valorização do velho naquilo que ele representa, uma cultura e atividades que não são mais praticadas. Por outro lado, o novo é integrado com compreensão do que são as necessidades da época moderna, a constante evolução dos espaços.

2.3. Antítese, o percurso e a urbe

Uma componente central do intelecto humano é a habilidade de estabelecer conexões. As conexões entre ideias permitem o reconhecimento daquilo que se encontra à nossa volta. A habilidade de estabelecer conexões existe no campo visual e no campo mais abstrato. Existem também no âmbito da cidade.

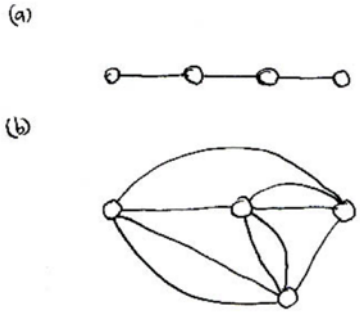
A cidade desdobra-se em 3 conceitos fundamentais, os nós, as conexões e a hierarquia. Na sua base, uma cidade não é mais que certos espaços que vivem e prosperam com a permanência das pessoas, podem estar relacionados com o trabalho, a casa, parques, cafés, restaurantes, etc. A estes chamamos os nós. Às ligações entre os diferentes nós, que estabelecem relações de proximidade entre os diferentes momentos da cidade, articulando estes conceitos, chamamos de conexões. Existe uma hierarquia inerente a qualquer cidade que estabelece a relação entre as conexões de menor escala (os caminhos pedonais) e as de maior escada (os caminhos rodoviários), e é este o último conceito, o de hierarquia (SALINGAROS, 2005).

Gehl (1987) introduz o termo de teia urbana, uma estrutura de organização complexa que existe maioritariamente no espaço entre os edifícios. Esta estrutura tem um papel fundamental na vitalidade da cidade e relaciona os 3 conceitos anteriormente apresentados. Com base nesta teoria de relações, a vivacidade de uma cidade está diretamente relacionada com a qualidade das suas conexões. Se as conexões forem insuficientes, a cidade não prospera. Não obstante, se forem demasiado complexas, a cidade é caótica.

"A rational extension of (...) psychoanalysis into architecture expression becomes more and more relevant" (CHTCHEGLOU,1953:s.p.)

Em que se traduzem estas conexões no seio da cidade moderna? Conexão como conceito ligado à arquitetura é relativamente recente. No entanto, a ideia de percurso como ferramenta arquitetónica não o é. O percurso, como meio de deambulação (*derivé*) aparece primeiramente em "*Formulaire*

pur un urbanisme noveau" de Ivan Chtcheglou em 1953. Até à altura, o percurso era uma temática explorada na Literatura e Escultura, mas deixada de lado em Arquitetura e Urbanismo.



16. Esquema de percursos

A) Ligação direta e linear entre nós culmina numa cidade com insuficiente conectividade
B) Ligação não linear entre os diferentes nós, culmina numa cidade articulada e equilibrada

Algumas abordagens foram feitas por parte do movimento Dada e do Surrealismo de modo a materializar o conceito, mas só tomou um papel central na prática arquitetónica a partir do momento em que foi visto como um bem maior coletivo. Para Chtcheglou, o *derivé,* é um ato coletivo que permite experienciar as diferentes zonas da cidade e o seu contexto urbano. Os espaços intermédios são potenciadores da cidade mutante, em constante evolução.

Diferentes tipos de percursos adquirem diferentes graus de importância e especificidades no contexto da cidade moderna. Tomando por exemplo as passagens pedestres, estas devem ter uma variedade de escalas, fora das quais as pessoas não as irão utilizar. Com base em estudos do comportamento humano, sabemos, por exemplo, que o caminhar não é a opção escolhida para grandes distâncias e que os pedestres escolhem sempre o caminho mais curto, quando há opção de escolha, este, por sua vez, tende a ser o retilíneo. Os caminhos para automóvel, contrariamente, tendem a ser curvos ou irregulares (principalmente quando são de grandes extensões) de modo a evitar a monotonia do conduzir e, principalmente de modo a evitar que vias de grande tráfego segreguem uma cidade, devendo ser tangente aos bairros (KRIER, 1999).

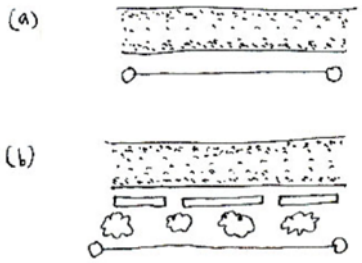


17. Fotografias aéreas Lisboa e Milão

A primeira resulta de um traçado linear, onde existe uma centralidade que desencadeia a restante malha. No caso de Milão, o nó (Duomo di Milano) é o centro de desenvolvimento de uma malha mais orgânica

A relação que os diferentes percursos estabelecem entre si e com a cidade é importante como método de deslocação e organização do tecido urbano. No entanto, como um determinado bairro é visto do ponto de vista de um passageiro de um avião é irrelevante (BATTY e LONGLEY, 1994). A regularidade e criação de padrões como método organizativo é favorável, mas deixa de o ser se forem criadas restrições que não são experienciadas pelo peão.

Um bom plano de cidade usufrui das potencialidades geográficas e topográficas para a realização da teia urbana. Particularmente, na criação de barreiras. Nem todos os nós devem estar conectados entre si. A descontinuidade deve existir em elementos como, por exemplo, um caminho pedonal e uma estrada de grande tráfego. A sua conexão resultaria no mal funcionamento de ambos os elementos.



18.Esquema explicativo dos percursos pedonais em proximidade com rodoviários

A) Exemplo de via pedonal e rodoviária na proximidade uma da outra, situação de perigo. B) Os dois percursos estão separados por um murete descontínuo e uma barreira verde que torna visualmente apelativo o percurso

Este exemplo ocorre em Odivelas. O atravessamento entre as margens Sul e Norte da CRIL faz-se paralelamente à circulação rodoviária, sem qualquer tipo de barreira intermediária. A CRIL foi construída no vale dado pela topografia da cidade. No entanto, o seu reforço como via rodoviária principal, culminou num crescimento deficiente a anómalo de ambas as suas vertentes.



19.Ortofotomapa cidade de Odivelas

Podemos ver que o atravessamento pedonal entre as duas margens da CRIL é feito numa situação semelhante ao caso A) da imagem 27.

A cidade deve desenvolver-se a partir do existente, e, não obstante a este. Elementos naturais, como rios e parques naturais devem ser potenciados como elementos de segregação (SALINGARO, 1998). Quando o existente é aproveitado no desenho da cidade, torna-se muito mais fácil a aceitação e desenvolvimento urbano. Neste especto, Odivelas aproveitou o existente e deu-lhe uma outra utilidade. No entanto, a problemática da criação de estradas advém uma série de constrangimentos que são representativos do modo de vida do séc. XXI.

O paradigma da criação de estradas mudou ao longo dos anos. Antigamente uma estrada representava milhares de quilómetros onde andavam cavalos, pessoas, carroças num espaço diminuto, com muito pouca manutenção. A "chegada de uma estrada" era um motivo de festa. Atualmente, uma estrada representa milhares de quilómetros onde transitam outros milhares de veículos diariamente, geradores de uma enorme poluição (RODRIGUES, 2011). A mudança de paradigma foi repentina, por isso, o ajuste entre as necessidades e os impactos das grandes vias de acesso foi escassamente estudado por muitos anos.

Podemos ver o percurso e a urbe como possíveis antíteses, se não houver um entendimento e procura de relação dos diferentes elementos estruturantes e marcantes do espaço urbano, tanto aqueles que pertencem às características intrínsecas do local, como aqueles que são implementados de forma a permitir a permeabilidade e circulação dos cidadãos. Mas este não é um facto irrefutável, aliás, temos vários exemplos em como a articulação dos percursos e exploração das diferentes tipologias permitem a coesão dos sistemas de nós, conexões e hierarquia das cidades em que se inserem, como iremos verificar em seguida.



20.Fotografia aérea *High Line* de Nova Iorque

2.4. Casos de referência, percursos, exploração de tipologia

New York City High line, Nova Iorque

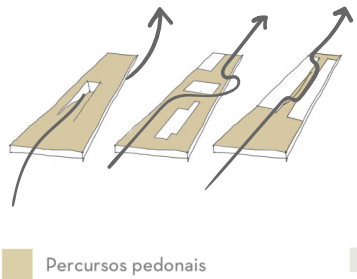


21. Planta implantação do *High Line* de Nova Iorque

A proposta vencedora do concurso de requalificação da linha férrea desativada da cidade de Nova Iorque. é uma colaboração entre o atelier de arquitetura Dilllwe Scorfidio + Renfro e os arquitetos paisagistas James Corner Field Operations e Piet Oudolf.

O projeto foi desenvolvido em diferentes fases e teve o seu término no ano de 2019. Iniciou-se com a revitalização do percurso férreo, mas transcendeu muito esse objetivo inicial. Na sua extensão apresenta espaços de transição e fixação, em cada momento adaptando-se e apropriando-se do envolvente, como um todo articulado que percorre a cidade.

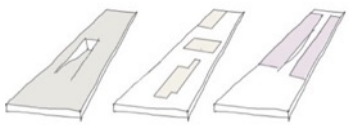
A cidade de Nova Iorque é predominantemente dominada pela ação humana. A natureza é, maioritariamente, introduzida de forma artificial. O *high line* toma uma atitude diferente. O abandono da infraestrutura rodoviária levou ao crescimento de natureza, de forma espontânea e descontrolada. Inspirado na melancolia e a beleza do passado, onde a natureza reclamou um pedaço de infraestrutura, o *high line* nasce a partir do existente. São criados microclimas adaptados a cada especificidade do troço do percurso, com base nas suas características originais. São desenvolvidos espaços descobertos, cobertos, húmidos e secos.



Percursos pedonais

22.Esquema de circulação

Diferentes lógicas de caminhar ao longo od percurso



Zona de circulação Zona verde Zona de água

23. Esquema de ambientes

O percurso vai apresentando diferentes elementos e ambiente, de forma a criar dinamismo no caminhar



24.Espaço de transição do percurso, *High Line*

O enquadramento natural está presente em todo o percurso

Os arquitetos Diller e Scofidio afirmam que o projeto tem muito pouco de arquitetura, daí provém o seu sucesso e o insucesso de outros projetos semelhantes. A revitalização urbana que provém da intervenção dos arquitetos encorajou a realização de mais de 30 projetos nas periferias.

A regeneração urbana do município de Odivelas apropria-se de muitos dos conceitos base do projeto para Nova Iorque. Pretende-se que ao novo plano urbano para as margens da CRIL, promova espaços de transição e fixação que unifiquem a cidade. A partir daí os espaços envolventes ganham um enorme potencial, tal como se pretende que aconteça com a fábricas do Senhor Roubado.

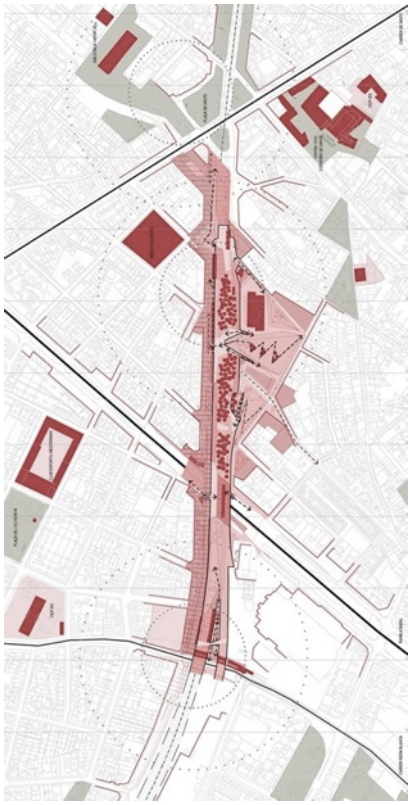


25. Vista aérea, Jardins Suspensos de *Sants*

Jardins Suspensos de *Sants*, Barcelona

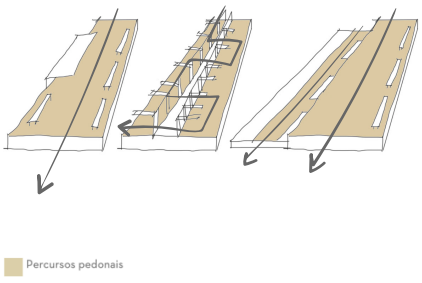
"Jardins Suspensos de *Sants*" é um projeto dos arquitetos Godia + Ana Molino, que tem como objetivo a requalificação e reaproveitamento das linhas de comboio e metro que caíram em desuso, em Barcelona.

Estes trilhos são uma ferida aberta no tecido urbano na cidade. A sua criação e posterior abandono levou ao desenvolvimento, de duas partes da cidade, a ritmos diferentes, criando disfunções urbanas em termos de poluição sonora e degradação do terreno à sua volta. Ambas as margens se encontram também desconectadas, sem modo de atravessamento



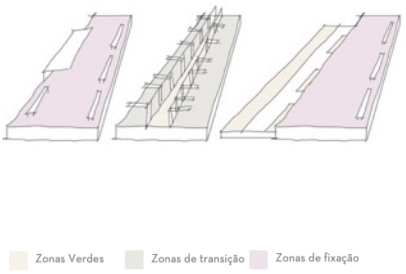
26. Planta de implantação dos Jardins Suspensos de *Sants*

Na sua extensão de 5 km, o grande passeio ajardinado elevado vai-se aproximando ou afastando relativamente às ruas entre os 4 e 12 m. Este "toque e foge" permite diferentes tipos de relação e tensões com a cidade. Quando o passeio está mais elevado relativamente ao plano térreo, funciona também como miradouro. A relação entre os elementos naturais e os elementos estruturais é íntima. O projeto perde-se nos espaços ajardinados e trabalha com a topografia existente para construir espaços densos e variados, tal como diferentes tipos de funcionalidades. Os limites são definidos com base no existente e nas suas potencialidades. Tal como referido anteriormente, esta é uma das práticas de desenho urbano que permite uma coesão entre o novo e o velho e uma adaptação do projeto ao seu *locus* que é subtil e não impositor.



27. Esquema de circulação

Diferentes lógicas de caminha ao longo do percurso



28. Esquema de ambientes

O percurso vai apresentando diferentes elementos de forma a criar dinamismo no caminhar



29. Jardins Suspensos de Sants

Dinamismo entre a infraestrutura, a natureza e o edificado adjacente

Estas problemáticas, referentes à segregação do âmbito da cidade, são bastante semelhantes às de Odivelas. O "coser as margens" como objetivo de união de uma cidade fragmentada é transposto do caso de referência em Barcelona para Odivelas. Da mesma maneira, a relação entre a infraestrutura e o existente e a multiplicidade de abordagens aos percursos e as suas tipologias servem de guias para a exploração de percursos no município.

2.5. Síntese

O velho, o abandono, a ruína e o existente, o estudo destes conceitos permite retirar algumas conclusões e delinear matrizes para a conceção do projeto em Odivelas.

Primeiramente, percebemos que o termo património industrial está carregado de memória e de valor, mas nem todos os exemplares da época industrial podem ser denominados de património. No capítulo "O abandono, fábricas do Senhor Roubado" será revelado o valor intrínseco das fábricas em análise, de acordo com os autores e a pesquisa lançados neste capítulo.

Seguidamente, abordou-se a temática dos percursos, de forma a compreender como a regeneração urbana, e nomeadamente, o plano de intervenção urbana para a cidade de Odivelas, podem ser regeneradores de mudança. A intervenção em Odivelas segue o plano urbano de "Coser as Margens", com o objetivo de criar percursos que permitam o igual desenvolvimento da cidade em ambas as margens. Os percursos e consequentemente, a qualidade do espaço público é essencial para uma cidade coesa e vivida. Só com articulação dos intervalos entre os "nós", é que estes ganham o devido valor.

Os projetos de referência escolhidos são exemplos práticos de exploração das temáticas abordadas. Do ponto de vista da reabilitação do património industrial, foram estudados dois tipos de abordagens, ambas importantes como processo de investigação. Referente à exploração de tipologias, ambos os casos de referência têm em comum a profunda ligação com o envolvente na requalificação urbana podemos concluir que esta relação é indispensável para o projeto em Odivelas.

3. O NOVO, REQUALIFICAÇÃO E REVITALIZAÇÃO URBANA

"O novo, requalificação e revitalização urbana" é o capítulo dedicado a teorizar a intervenção que será desenvolvida no último capítulo do documento, a nível da nova intervenção. Está dividido em dois subcapítulos "A centralidade, no contexto da cidade polinucleada" e "O elemento referencial da cidade".

Tal como no capítulo anterior, os temas são interligados com os casos de referência escolhidos para melhor ilustrar as diferentes temáticas. Os casos de referência do complexo multifuncional como centralidade são a Praça das Artes em São Paulo e o Centro Cultural de Belém em Lisboa. Estes casos vêm no seguimento do capítulo referente à centralidade, no contexto da cidade polinucleada. Relativos ao elemento icónico, foram selecionados os casos de referência Edifício Experimenta 21 e o I-Tower. Estes últimos são exemplos de um ícone local, não são internacionalmente reconhecidos como ícone, mas adequam-se ao caso do ícone em Odivelas.

O capítulo pretende uma reflexão das potencialidades de intervenção, que depois se materializará na parte projetual.

3.1. A centralidade, no contexto da cidade polinucleada

Tal como definido no "Dicionário de Geografia Aplicada e Profissional", centralidade abarca o grau de complexidade funcional que um centro possui, de relação entre polos e territórios, que confere um potencial de atração de uns sobre os outros, isto é, de um centro, geralmente urbano, sobre a sua periferia e região. Tal, não descarta a necessidade de reflexão sobre a geografia de uma dada centralidade. Nessa direção depreende-se que o estudo da centralidade urbana se consolida em íntima relação com a própria noção de estrutura e estruturação urbana, e das modificações e ruturas que se processam com o tempo (LÉFÈBVRE, 1999).

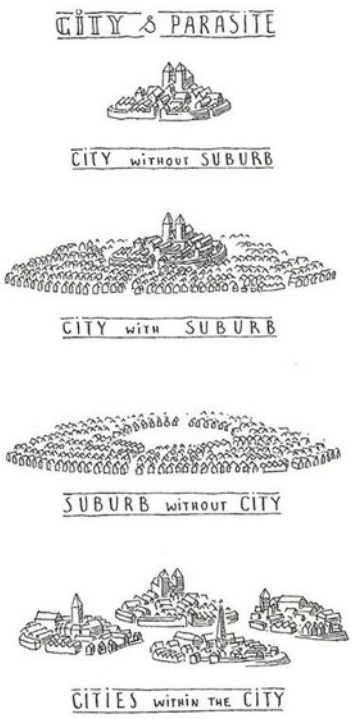
Em "A Arquitetura da cidade", Aldo Rossi (1984) disseca os elementos da cidade de forma a entender a sua relevância no processo de desenvolvimento do tecido urbano nas cidades. O autor refere-se a "elementos primários" aos elementos que permitem o desenvolvimento morfológico e cultural de uma cidade. Como tal, estes são a génese dos diferentes centros na cidade, culminando na cidade polinucleada. Os centros de uma cidade só podem ser compreendidos e estudados a partir do elemento primário, é ele que define o valor do centro.

As características do elemento primário são maioritariamente duas, a sua qualidade e o seu destino. Propõe-se estas características pois são generalizadas o suficiente para serem intemporais, embora a sua caracterização não seja simples. Levi-Strauss (1981) caracteriza a qualidade de um elemento como a qualidade de espaço, um valor intrínseco à arquitetura que pode ser vastamente explorado. O outro conceito, o destino, prende-se com a necessidade de representação de um dado período de tempo. Grandes tragédias como a destruição parcial do Coliseu de Roma ou o recente incêndio da Catedral de Notre-Dâme fundamentaram a noção que certos edifícios têm uma vida própria e um destino para cumprir. A sua destruição é também uma destruição daquilo que representam, e como tal uma grande perda para a humanidade (ROSSI, 1984).



30. Incêndio Catedral Nôtre-Dame, 15 de Abril 2019

Para compreender o processo de desenvolvimento de uma centralidade, é importante considerar as dinâmicas e funções que caracterizam o tecido urbano. A estrutura e aparência das cidades e paisagem são, sem dúvida, o resultado de ideias e escolhas. A cidade madura, não pode aumentar nem se estender sem perder a sua qualidade essencial. Por esse motivo, cresce por reprodução ou multiplicação, torna-se policêntrica (KRIER, 1999).



31.Ilustração de tipologias de cidade

A diversos fragmentos da cidade se associam diferentes poderes políticos, económicos e sociais, a interligação destas várias realidades culmina numa estrutura urbana que atenda prontamente à realização de interesses dos diversos grupos sociais. O espaço urbano é o "produto social, resultante de ações acumuladas através do tempo e engendradas por agentes que promovem e consomem o espaço" (CORRÊA, 1995:11). A esta noção, Krier acrescenta, que o elemento base da cidade policêntrica é o bairro urbano, onde se inserem todas estas dinâmicas anteriormente descritas.

Nesta medida, a fragmentação dos espaços e dos usos intra-urbanos é um processo de estruturação territorial. Prende-se, principalmente, com as condições de deslocamento casa/compras, casa/lazer, casa/ trabalho e outros tipos de deslocamento básicos e comuns há maioria da população (VILLAÇA, 1998). Nas cidades modernas, o arranjo físico e cultural é produto da organização social, das relações de

trabalho, da disposição dos objetos que formam muitos vezes núcleos que se afastam do centro histórico da cidade. Estes centros tendem a transparecer as diferentes classes sociais e a servir diferentes estilos de vida.

Como Beltrão Spósito (2001) argumenta, a fragmentação de uma cidade promove novos fluxos na cidade, permitindo a emergência de uma centralidade múltipla e complexa, no lugar de uma centralidade principal, típica da cidade tradicional, mas não relevante no contexto da cidade moderna. Quando falamos das origens da policentralidade existem alguns fatores motivadores: novos padrões de localização dos equipamentos comerciais e de serviços, transformações económicas expressas em formas flexíveis de produção que provocam alterações na estrutura urbana, de novas dimensões de redefinição de centralidade e de redefinição do quotidiano frente ao crescimento da importância dada às atividades de lazer (GILBERTO JUNIOR, 2007).

Podemos destacar dois tipos de morfologias que funcionam como completos antónimos, ambas o produto da fragmentação que antevê a restruturação policêntrica. Tais são, o plano urbano para a cidade de Paris, e a cidade de Boston.



32.Mapas de Boston e Paris do séc. XIX

Revelam as diferentes malhas e centralidades referentes a cada uma das cidades.

Paris, como a conhecemos hoje, é um produto de um desenho urbano e traçado geométrico rígido, em que as centralidades e tensões são desenhadas e pensadas para garantir o desenvolvimento urbano, a nível da cidade como um todo. Pelo contrário, Boston é o resultado de um desenvolvimento quase independente de pensamento urbanístico. As centralidades

estão presentes, mas não são consequências do desenho do espaço, antes estão profundamente enraizadas nos usos intra-urbanos. Kevin Lynch (1960:32) escreve "Boston, apesar de confuso no seu padrão de percursos, até para o habitante experiente, tem uma vivacidade dos seus diferentes centros, uma qualidade que compensa. Cada parte de Boston é diferentes das outras.".

Seja qual o catalisador de reorganização, a reorganização policêntrica das cidades constitui um motor para transformações territoriais, de amadurecimento interno e de amadurecimento das periferias (KRIER, 1999). Odivelas ganha assim um duplo carácter com duas potencialidades de mudança territorial pois é uma cidade policêntrica e funciona também como periferia da cidade de Lisboa.

A criação de uma nova centralidade no município de Odivelas prende-se com 2 destes critérios de mudança, a recolocação de novos equipamentos de comércio e serviços, e a redefinição do quotidiano com base no crescimento de atividades culturais e lazer. Com a criação de um novo plano urbano que engloba o desenvolvimento de vários tipos de equipamentos, Odivelas apresentará novos padrões e necessidades de consumo. Esta nova centralidade desenvolve-se aquando desta rutura, mas, como referido anteriormente, como espaço obsoleto anseia intervenção desde o seu abandono.

Este desenvolvimento para criação de novas lógicas territoriais não deixa de se apresentar primeiramente na cidade como uma rutura. Como tal, o processo de estruturação compreende uma articulação temporal e dialética entre o abandono e a imposição do novo. No entanto, como Rossi (1984) refere, as zonas amorfas não existem na cidade, são momentos de processos de transformação. Como tal as fábricas do Senhor Roubado devem ser vistas como uma possível inclusão na dinâmica de transformação do espaço urbano.



33.Praça das Artes, fachada principal

Os diferentes estilos arquitetónicos, as diferentes materialidades e alturas representam programas diferentes

3.2. Casos de referência, o complexo multifuncional

Praça das Artes, São Paulo

O complexo cultural e educacional realizado pelo atelier Brasil Arquitetura em 2012, vai servir de ponte para a integração dos edifícios já existentes, como é o caso do Teatro Municipal, Central de Correios, galerias de exposições restaurantes, cafés e parque de estacionamento. A implantação deste equipamento cultural faz-se ao longo de 7 volumes que se articulam de acordo com as especificidades do projeto e com a paisagem urbana, estabelecendo-se um diálogo entre o novo e o velho (MARCHELLI, 2016).

A praça é o miolo do complexo e distribui-se ao longo das diferentes frentes de acesso. Este elemento, graças à sua escala e qualidade espacial, ganha um caráter não só transitório, mas de permanência. O espaço público que decorre da praça é comparado com os tentáculos de um polvo, abraçando a centralidade, em todas as suas vertentes.

A natureza do lugar tem um papel fundamental no projeto. Este acomoda em si situações diversas, espaços diversos, tensões diversas, sempre no contexto da centralidade. A imagem do complexo reflete isso mesmo, diferentes ritmos, diferentes materialidades que representam diferentes intenções e intervenções. Responde, de maneira transformadora a uma situação espacial e física pré-existente promovendo o sentido de vizinhança, característico da centralidade.

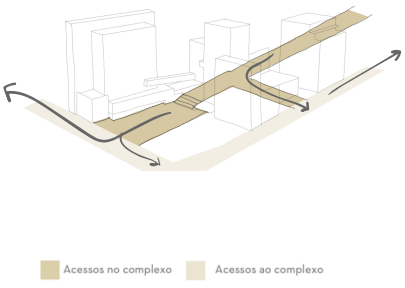


34. Planta implantação da Praça das Artes

Destaca-se como elemento que abraça o envolvente

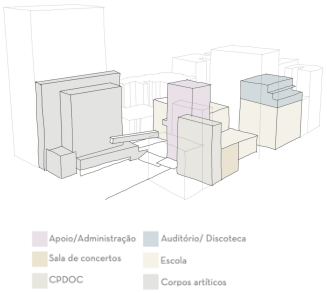


35. Praça principal, Praça das Artes



36.Esquema de circulação

O percurso central é o principal de distribuição entre os diferentes volumes



37. Esquema relação escala/ função

Os edifícios mais altos apresentam caracteres mais privados, enquanto que os mais baixos e dispersos ao longo do percurso são mais públicos.



38. Interior, Praça das Artes

A materialidade do exterior segue para o interior no espaço de acessibilidades a céu aberto, tomando proveito do elemento da luz

O conceito fundamental do projeto em análise é a exploração das potencialidades da zona de São Paulo, unindo edifícios de interesse de forma a criar uma nova centralidade. Esta centralidade apresenta um misto de espaços públicos e privados cuja separação é ambígua. Fá-lo a partir da simbiose no novo e no velho e de uma completa análise do local como espaço para a vivência humana, e tudo o que lhe subjaz. A partir deste projeto, retira-se métodos de intervenção e (mais importante ainda) a abordagem à problemática de Odivelas, como cidade com especificidades únicas que devem ser levadas com a seriedade apresentada em São Paulo.



39. Centro Cultural de Belém

Centro Cultural de Belém, Lisboa

Uma das maiores obras públicas construídas depois do 25 de Abril é o Centro Cultural de Belém, da autoria de Manuel Salgado e do atelier Gregotti Associati. O projeto, finalizado no ano de 1992, é um complexo cultural polivalente na zona de Belém.

A proximidade com o Mosteiro dos Jerónimos é vista como um desafio a ter em conta, mas também como a possibilidade de valorizar significativamente a zona de Belém a partir da criação de um elemento novo, polivalente, atrativo para o turismo e a população local. Com este objetivo, dialoga com o envolvente, sem o mimetizar, nem imaterializar o novo edifício (COELHO e PINHEIRO, 2013).

De fora, o projeto apresenta-se na cidade como um bloco maciço, composto de módulos com diferentes alturas. No entanto, e semelhante ao caso de estudo anterior, os módulos compositivos do complexo são rasgados por passagens, pátios e praças que conformam uma hierarquia de percurso que se inicia na passagem principal. Este sistema permite a distribuição funcional e permeabilidade entre o âmbito público e privado. A praça inicial ao percurso é ladeada de espaços comerciais e comunica com uma segunda praça. Por sua vez, esta tem um caráter mais privado funcionando como extensão à sala de exposições. A sul encontramos um amplo terraço ajardinado voltado para o Tejo, privilegiado por uma vista descongestionada do rio e da margem sul do mesmo.



40. Planta de implantação do Centro Cultural de Belém

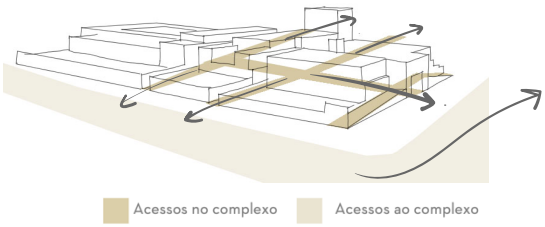


41. Fotografia percurso transverso ao complexo, Centro Cultural de Belém

Exemplo de percurso que rompe o conjunto do edificado e estabelece uma ligação e entre as várias frentes do projeto

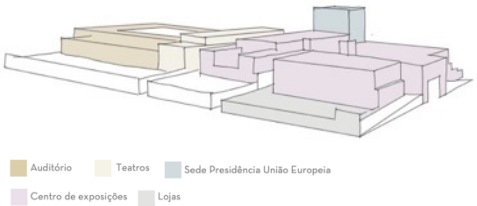
42.Esquema de circulação

Grandes vias largas entram trespassam o complexo e fazem uma distribuição ramificada.



43.Esquema de relação escala/ função

As funcionalidades do complexo encontram-se distribuídas por zonas, relacionado com a zona da entrada estão as zonas mais públicas. Quando mais afastado da entrada principal, mais privados os espaços.





44. Instalação temporária, Centro Cultural de Belém

A instalação temporária de auditório público na praça principal do CCB, realizada pelo arquiteto João Carrilho da Graça, é possível graças à flexibilidade de apropriação programática que a praça permite.

Os âmbitos públicos e privados estão em constante ligação no Centro Cultural de Belém. Manuel Salgado e Vittorio Gregotti sucedem na inserção de um programa muito completo, num envolvente característico, dando ao projeto um caráter próprio. O CCB relaciona-se com o Mosteiro dos Jerónimos sem sequer o afrontar. As escolhas de diálogo entres os 2 elementos da zona de Belém, o CCB e o Mosteiro dos Jerónimos são a continuidade da linha de cércea do existente para o elemento novo, e a escolha numa materialidade semelhante, que difere na textura e cor no caso do novo. Estes tipos de escolhas são subtis, mas estabelecem um diálogo entre o novo e o velho que culmina numa visão de Belém como um todo articulado.

O paralelismo com o projeto para Odivelas prende-se, não só com a multifuncionalidade do complexo, mas também com as lógicas de inserção do projeto no envolvente. Nomeadamente na maneira como os percursos são utilizados como acessos, também como espaços públicos vividos e experienciados pelo visitante.

3.3. O elemento referencial da cidade

A palavra "icónico" é vulgarmente usada para adjetivar pessoas, edifícios, momentos na história, músicas ou filmes, ou simplesmente algo que tenha um carácter único. Mas o que define o iconismo? E quem define o iconismo? Aron (2004:s.d.) define o objeto icónico como "um incentivo para gastar dinheiro", aproximando-o ao à época de consumismo que vivemos. No entanto, será esta definição suficiente? Este capítulo debruça-se sobre a noção de icónico na Arquitetura, procurando entender sobre que premissas e em que situações o elemento icónico é catalisador de desenvolvimento urbano.

No seu artigo "*Iconic Architecture and capitalists globalization*", Leslie Sklair (2006) formula hipóteses para três questões, associadas à "arquitetura icónica", são estas: "para quando? para quem? para onde?". Estas questões de partida contextualizam o clima sociocultural que antecede a criação de um marco arquitetónico numa cidade.

"Now every new corporate headquarters seeks to be an icon, has to have a nickname that sums it up, a one-liner, a bullet point that journalists love to hate (...)"
JECKS (2015:13)

A Arquitetura procura a longevidade, mas no seu primeiro impulso, satisfaz as necessidades da sociedade, associadas a um local e a um tempo. Sklair define dois tempos na história que foram impulsionadores do conceito de iconicidade, a partir de lógicas distintas, a época pré-global (antes de 1950) e após. Durante a primeira, a construção e divulgação de elementos arquitetónicos considerados icónicos estavam associados maioritariamente à religião. A capela *Notre-Dame-du-Haut* de Le Corbusier, é um exemplo clássico do poderio da igreja. Contrastando, na época que se seguiu, o processo de globalização deu poder ao setor corporativo de se impor através das suas sedes.



45.Catedral de *Notre-Dame-du-Haut*, Ronchamp
Elemento icónico associado ao poder da igreja.

Como sabemos, a arquitetura sempre teve um papel significativo como símbolo para impor autoridade. Aliada ao desenvolvimento tecnológico, são desenvolvidos projetos de



46.Sede de *Generali* em Milão

Elemento icónico contrastante com a imagem da cidade de Milão, caracterizada por edifícios antigos e baixos.

grande escala de sede de empresas poderosas, como é o caso, a sede da *Generali*, em Milão pela arquiteta Zaha Hadid, da IBM de Mies Van der Rohe em Chicago ou a *Hearst Tower* em Nova Iorque, pelo arquiteto Norman Foster.

Tentando responder à questão "para quando?", temos de contextualizar o clima de globalização e perceber os agentes por detrás da decisão arquitetónica. É importante referir que, não há nenhum impedimento para que outras forças motivadoras invistam capital na produção arquitetónica de elementos representativos de uma cidade, mas torna-se menos provável.

A criação de um objeto icónico tem como objetivo revelar uma nova imagem da cidade. Pretende-se que este símbolo seja adorado e memorável, pelo seu simbolismo e pela sua qualidade estética. Paul Valéry dizia "os caminhos da poesia e da música cruzam-se", ao que Oscar Niemeyer (2016) acrescenta que os caminhos da arquitetura, da escultura e da poesia cruzam-se também, e aí nascem as obras de arte. A obra arquitetónica, e, em especial a obra icónica ganha valor quando transcende o seu programa ou função, e representa e diz algo ao público.

No entanto, não se espera que o elemento icónico seja globalmente aceite. Ao propor qualquer tipo de ícone, a resposta instantânea é negativa porque desafia a perceção, é a natureza do ícone (SKLAIR, 2006). Estes devem ter significados que se relacionam com o lugar, função e história, podem se basear em códigos da natureza e são criativos num sentido mais profundo (ANTUNES, 2012). Portanto qual é o seu público alvo? Uma das teorias é que os edifícios agradam os profissionais ou ao púbico. Raros são os exemplos em que se agrada a ambos. Mais comum é utilizar o elemento icónico como ponte para assimilar uma dada cultura, abraçando a irreverência do objeto e o choque inicial.

Resta-nos a questão final "Icónico para onde?". O elemento pode ter impacto e reconhecimento a nível local, nacional ou global. Os ícones locais tendem a ser edifícios e espaços bem

conectados, embora não necessariamente adorados dentro dessa área. O significado e o simbolismo do ícone são dados pela área envolvente. O elemento icónico é construído em cidades com zonas frágeis e degradadas, para assim otimizar estes lugares. Ele define-se e cria-se em a partir do envolvente.



47.Museu *Guggenheim* Bilbao

Vista da cidade de Bilbao na atualidade, com a integração do Guggenheim numa paisagem caracterizada pelo rio e os edifícios antigos

O que se espera que aconteça é o "efeito Bilbao". A cidade de Bilbao, cresceu nos setores económico, sociocultural, ambiental, turístico e comercial a partir da criação do Guggenheim, de Frank Ghery. O museu foi uma força dinamizadora da cidade que permitiu um "urban boostering", desenvolvimento exponencial da cidade a partir de um investimento inicial para a criação do museu. Este ícone local tornou-se um ícone global. No entanto, é difícil prever os impactos que uma obra terá num determinado local. Por isso, muitas vezes opta-se por escolher arquitetos que ganharam nome pela criação de obras icónicas. Os denominados *"stararchitects"* quase que garantem o sucesso de uma obra, pelo renome do seu trabalho.

Uma das críticas à iconografia é a exagerada repetição que tem apoderado as paisagens de grandes cidades. A sobre-exploração do ícone leva à perda do efeito "wow". O ícone deve ser lido como elemento de destaque da paisagem. Em *"Icons as magnets of meaning"*, Aaron Betsky (1997) vai mais além, afirma que os ícones encarnam a perfeição e um sentido de densidade, carácter enigmático, substituem símbolos e sinais. A sua



48. Desenho conceptual do projeto 30 ST. Mary Axe

constante construção leva a uma perda de identidade e cria monotonia.

Não é esta a única objeção ao edifício icónico. A crítica predominante é a de que tais artefactos são indiferentes aos seus contextos. Vivem de uma superficialidade e resposta aos seus respetivos programas, mas fundamentalmente estéreis no contexto urbano. Para responder a esta objeção, Lineu Castello (2007) reafirma o papel do urbanismo no desenvolvimento de cidades.



49. Fotografia do projeto 30 St. Mary Axe

É preciso que os lugares tenham vida para que possam prosperar, não importa a categoria destes lugares. A crescente apropriação pública destes espaços como lugares da cidade tem contribuído para uma noção mais abrangente do lugar. É sobre esta noção que intuímos que os edifícios icónicos, apesar da sua natureza introspetiva, não podem ser percebidos como lugares constituintes da cidade, estes incorporam uma nova gama de "lugares que a sociedade requer para melhor viver suas experiências de vida" (CASTELLO, 2007:3).

Num primeiro impulso, o elemento icónico é desenhado para a cidade de Odivelas numa lógica de combater a horizontalidade dos edifícios habitacionais, de proporcionar um elemento de destaque. Com base nos conceitos teóricos acima estudados, percebemos que a potencialidade do elemento transcende esta dimensão. Odivelas apresenta todas as condições favoráveis para o desenvolvimento de um ícone.

Numa cidade fragmentada e fragilizada cuja paisagem anseia por intervenção, o ícone entra em ação como regenerador do caráter da cidade, como novo lugar da cidade contemporânea. O local, a sociedade e o contexto do município serão os modeladores da expressão e simbolismo do novo ícone de Odivelas.



50.Ícone local da *Universidad* 21, *Experimenta* 21

Contraposição do volume vertical com os edifícios horizontais pré-existentes

3.4. Casos de referência, o elemento icónico local

O Edifício Experimenta 21, desenvolvido pelo atelier MORINI Arquitetos manifesta-se como o elemento icónico do campus da *Universidad 21*, adotando um desenvolvimento vertical, oposto à horizontalidade dos restantes edifícios do campus.

A perceção da torre, é de um corpo maciço perfurado aleatoriamente. Estas aberturas pouco convencionais, seguem uma lógica interior-exterior. O edifício alberga espaços de trabalho, ateliers e laboratórios para desenvolvimento de novas tecnologias. A quebra do tradicionalismo é utilizada como conceito para a lógica plástica do edifício. A casca de betão abraça uma segunda pele de vidro, contrastando os dois materiais e permitindo otimização da luz natural. Assim, o interior apresenta um jogo de cheios e vazios que permitem a iluminação e visualização das salas de trabalho, em qualquer ponto do edifício. O efeito das aberturas e da sua relação com o interior é particularmente visível em ambiente de noite, quando a segunda pele ganha vida e ilumina o espaço exterior.

Este projeto apresenta várias semelhanças com o Projeto Final de Mestrado. O elemento icónico é bastante bem trabalhado, sucedendo em destacar-se do meio envolvente e dar uma nova imagem à Universidade. A escolha conceptual de plástica do edifício é bastante interessante e única e promove a procura de soluções modernas para a resolução de um programa simples.



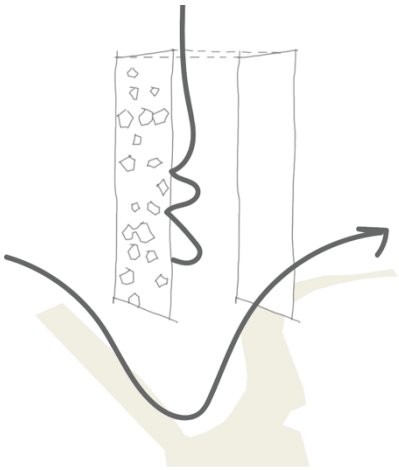
51. Planta do edifício *Experimenta* 21

Planta do jogo de pés direitos que permitem a entrada de luz natural nos diversos pisos.



14. Ambiente de noite, *Experimenta* 21

De noite, o edifício irradia luz a partir das aberturas que perfuram a casca de betão exterior



53. Esquema de circulação

O edifício encontra-se no centro de percursos automóveis e pedonais. Os acessos fazem-se sempre no mesmo volume e adquirem um foco no projeto pois é a partir deste volume transparente que os espaços de escritório recebem luz de dia



54.Entrada de luz zenital, *Experimenta* 21

Os pisos são constituídos por uma estrutura de metal e vidro permitindo a entrada de luz zenital em qualquer espaço de trabalho.

O projeto em análise trabalha a plástica do edifício a partir da criação de soluções modernas para a resolução de m problema simples. Afastando-se dos restantes edifícios assume uma expressão única contrastante com o se envolvente. O uso da luz como ponto focal da conceção espacial é de interesse para o caso do projeto em Odivelas. Como elemento icónico local, a torre transcende a programática e ganha um forte caráter expressivo. Estas características servem de inspiração para o ícone local realizado em Odivelas.



55. Fotografia satélite do *I-Tower*

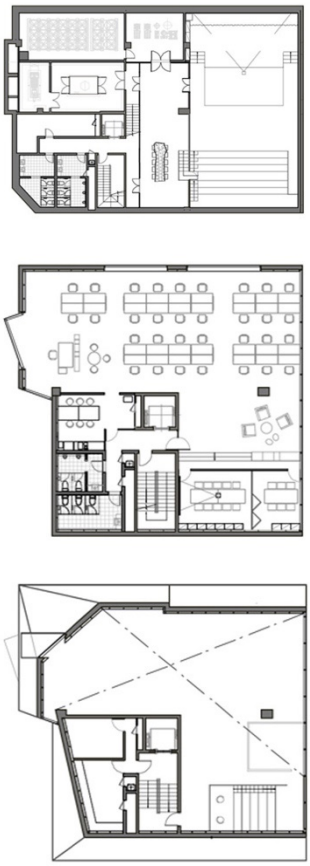
I-Tower, Seoul

A I-Tower fica situada entre um pequeno parque e edifícios habitacionais de poucos pisos no sul de Seoul, Coreia no Note. O projeto por parte do atelier Chiasmus Partners é um ícone local pela sua materialidade, expressão e forma.

As dicotomias de espaço em que se insere sugere uma dicotomia na sua expressão. A fachada virada para o parque é de betão aparente assemelhando-se a uma rocha na natureza. A fachada que apresenta à zona habitacional é completamente de vidro, funcionando como uma lanterna que irradia luz a todo o interior. Nesta dualidade, o edifício pertence tanto à natureza como à urbe.

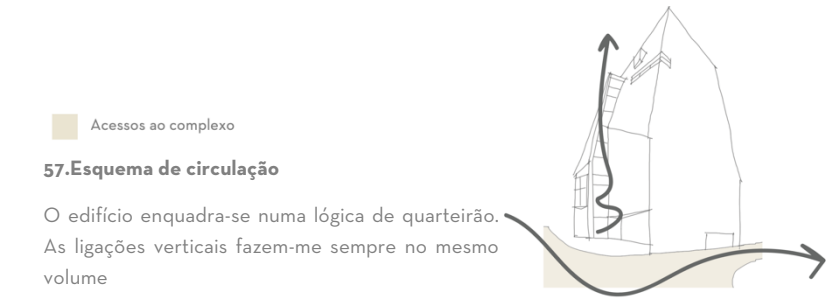
A fachada principal é recuada a partir de meia altura. Este recuo permite que o edifico cumpra as normas de afastamento do envolvente, e também oferece uma plástica e qualidade esculturar, que o destaca do envolvente. O edifíco de escritórios desenvolve-se em altura com zonas de trabalho, um pequeno auditório e um restaurante. Em planta, um retângulo é a base dos pisos, maximizando o uso de cada piso. Os pisos são desenhados de forma multifuncional, podendo, em qualquer altura, deixar de ser zonas de trabalho e passarem a adquirir outro tipo de funções.

O uso do betão confere ao edifício um caráter icónico, e um sentimento de atemporalidade. Como elemento de eleição dos arquitetos desde o brutalismo à arquitetura moderna, o uso do betão não é referente a uma altura específica da arquitetura. Assim, o edifício torna-se adaptável ao longo dos tempos, tanto no seu programa, como na sua plástica.



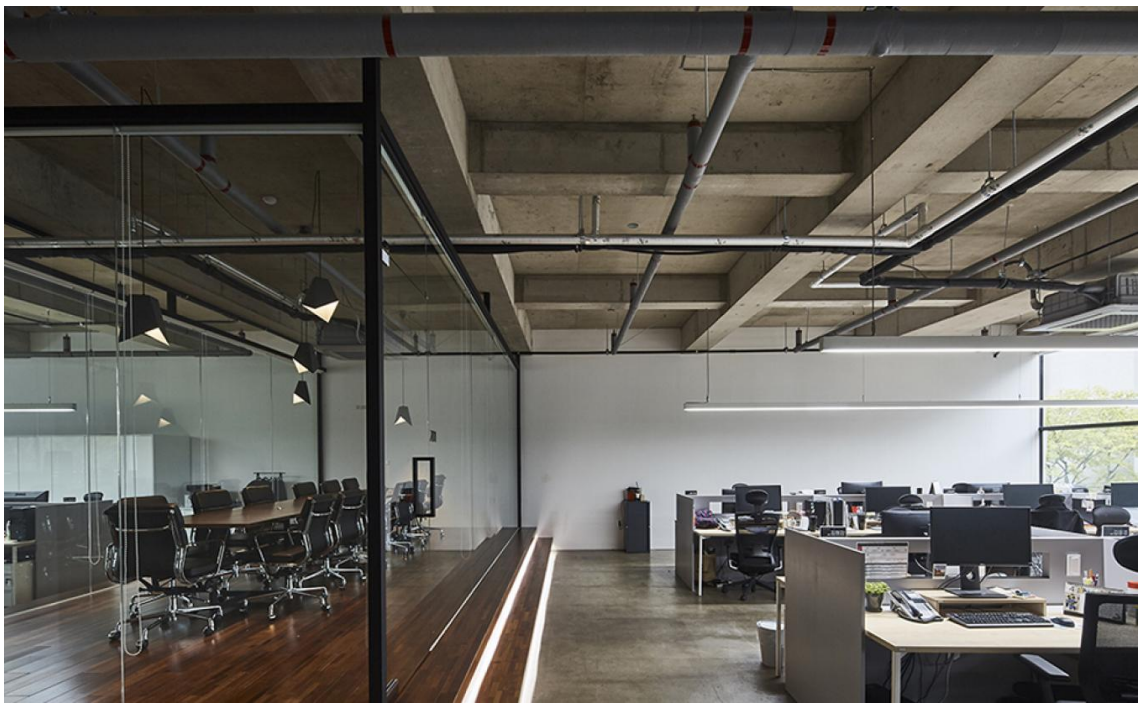
56. Plantas dos pisos tipo do projeto *I-Tower*

Os pisos trabalham com plantas flexíveis e áreas mínimas, permitindo uma reapropriação do piso a qualquer momento



57.Esquema de circulação

O edifício enquadra-se numa lógica de quarteirão. As ligações verticais fazem-me sempre no mesmo volume



58. Piso de trabalho, *I-Tower*

O piso de trabalho mistura o âmbito público e privado a partir da criação de diferentes tipologias de espaço

As semelhanças com o edifício projetado em Odivelas são várias. O projeto tem um carácter de icónico, não a nível nacional ou internacional, mas local. É um elemento de referência na cidade pela maneira como contrasta com o seu *locus*, mas, também lhe pertence. Não obstante, a dualidade entre a natureza e o edificado também está bastante presente no edifíco a desenvolver na zona do Senhor Roubado.

Não é a materialidade, a plástica ou a flexibilidade do edifíco que fazem dele um elemento referencial, mas sim a junção de todas estas temáticas. A sensibilidade com que o projeto é desenvolvido é necessária para o caso do projeto de Odivelas.

3.5. Síntese

O velho, o abandono, a ruína e o existente, explorados no capítulo anterior opõem-se ao novo, o ícone e a centralidade. Estes termos são opostos na sua definição, no entanto, da sua relação de proximidade surge o projeto para Odivelas. Uma vez analisado os conceitos relacionados com o abandono, importa delinear bases teóricas de análise do elemento novo.

Começando com o conceito de centralidade, esta é vista como meio de expansão da cidade, de forma natural e orgânica, podendo ser menos ou mais impulsionada pela mão do arquiteto. Exemplos como a Praça das Artes e o Centro Cultural de Belém são essenciais para entender que a centralidade parte da valorização do existente e introdução de novas qualidades de espaço. Conclui-se que a criação de centralidades projetadas como espaços do âmbito público e privado podem ser vantajosas para a cidade como meio de atração de cidadãos e visitantes.

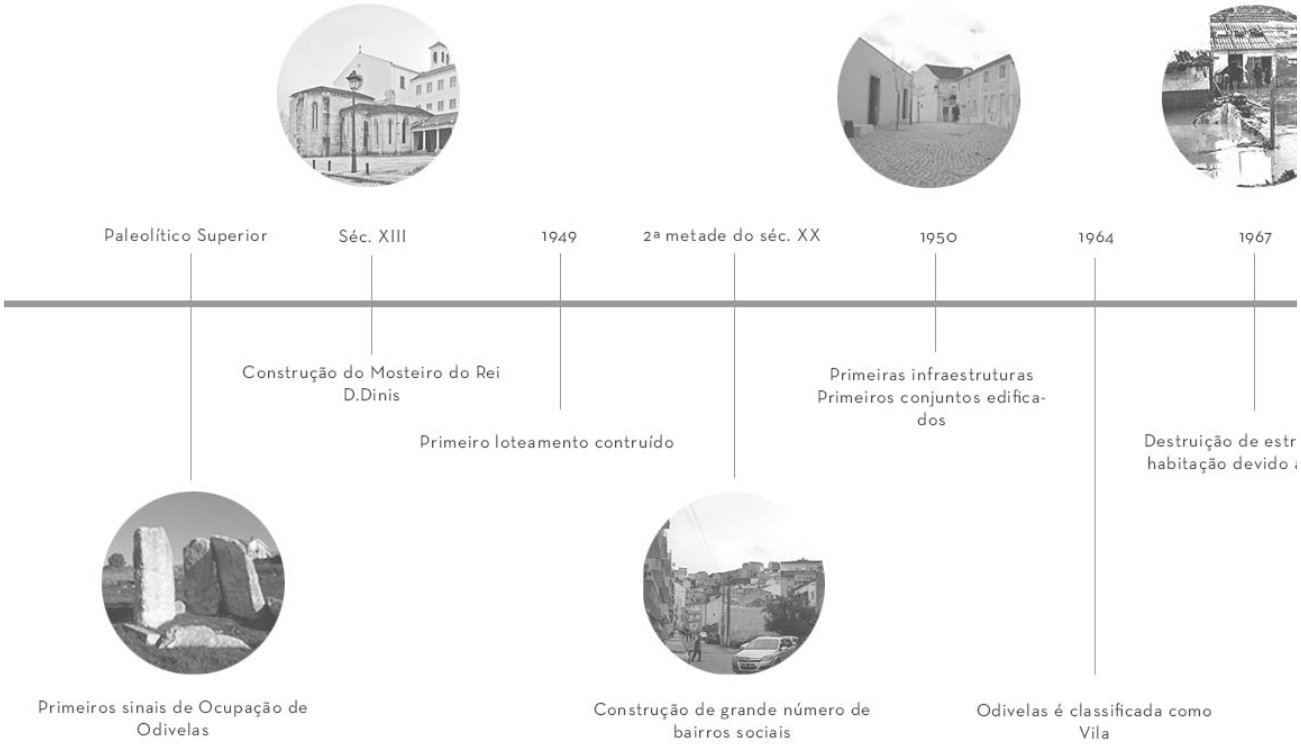
O estudo da génese e desenvolvimento do elemento icónico, e dos vários caracteres que este elemento pode tomar, permite retirar algumas conclusões. Primeiramente, o elemento icónico projetado para Odivelas será um elemento icónico local, um elemento de contraposição dos elementos horizontais característicos da paisagem. Em seguida, o edifício projetado deverá te um certo grau de liberdade na sua expressão plástica conferindo-lhe o caracter de único e icónico, mas não deve ser completamente introspetivo, deverá relacionar-se com o seu local de implantação de alguma forma.

4. ODIVELAS, CIDADE DE DUALIDADES

Ser dotado de dualidade é ser dotado de uma coisa que se repete, que é dupla. Como já foi mencionado, e será explorado mais à frente, Odivelas trabalha com duas margens separadas por um vale. Com pouca ligação funcional, acontece que os elementos característicos de uma cidade se repetem entre uma margem e outra. Mesmo assim, ambas as margens apresentam características bastante diferentes culminando numa paisagem e viver completamente dispares.

O presente capítulo pretende compreender de onde vêm as dualidades e como se materializam, nomeadamente no âmbito do espaço público. Inicialmente, é feita uma caracterização histórica e evolução urbana, de forma a dar contexto ao subcapítulo seguinte, "Odivelas, cidade polinucleada". Por sua vez, neste será feita uma aproximação crítica aos diferentes núcleos do município. Por fim, a abordagem ao espaço público, os elementos de ligação e separação pretende dar pistas ao plano de ação desenvolvido no capítulo final.

4.1. Caracterização histórica e evolução urbana, Odivelas

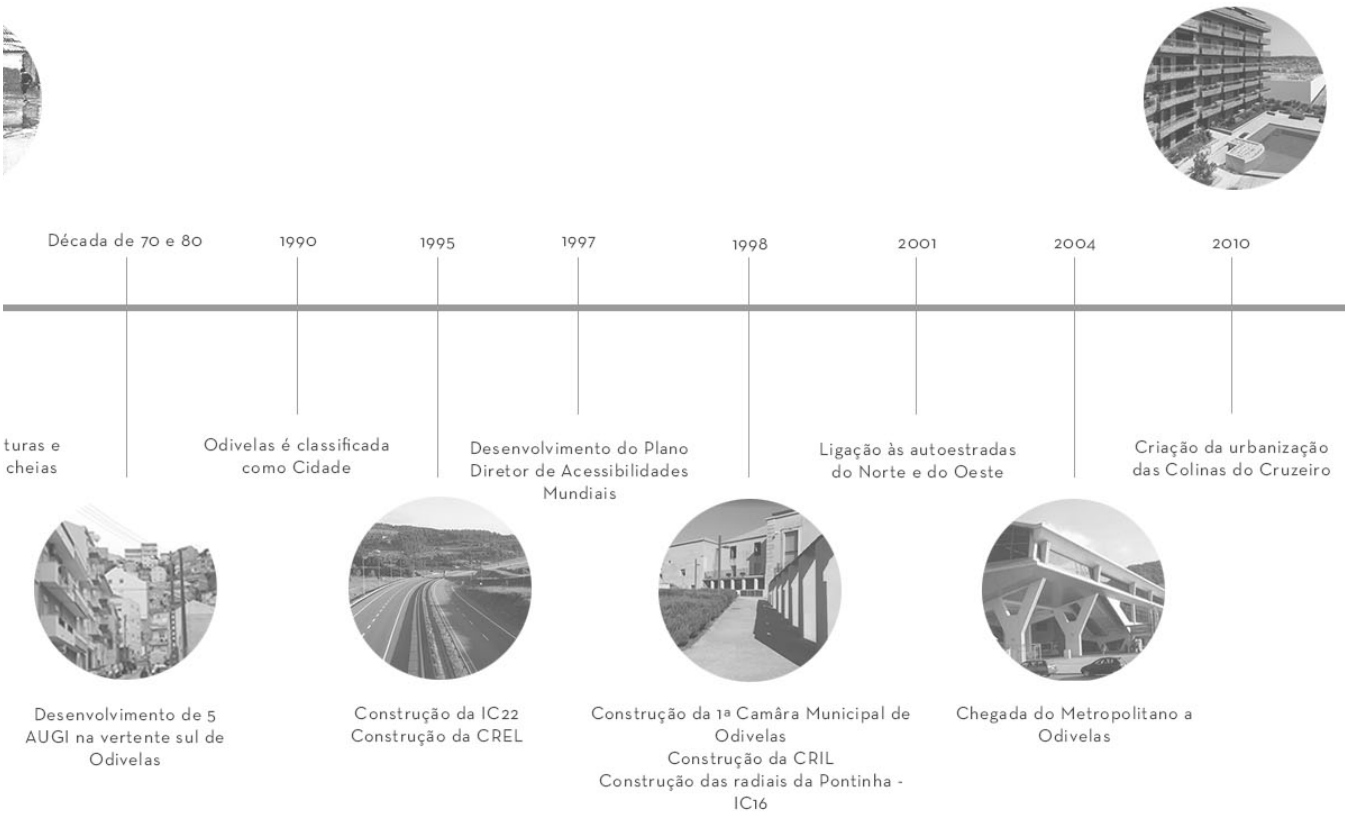


59.Cronologia do município de Odivelas

Eventos que tiveram impacto na evolução territorial do município de Odivelas

O entendimento da cidade de Odivelas faz-se a partir da compreensão da sua evolução. Para isso, remetemos à marca mais antiga da cidade, do Paleolítico Superior, que ainda hoje pode ser vista, a anta de Pedras Grandes. Outras referências do passado, como vestígios romanos e achados árabes, confirmam que o território seria fértil e agradável, favorável para a vivência humana.

No séc. XIII, o rei D.Dinis toma a iniciativa de erguer o Mosteiro de D.Dinis (onde se encontra atualmente sepultado). Este elemento da cidade promove a deslocação de reis, príncipes e artistas, multiplicando-se na região a edificação de férteis quintas, devido às inúmeras ribeiras aqui existentes, tornando-se este Mosteiro na matriz fundadora deste espaço urbano (FIGUEIREDO, 1889).



A fertilidade dos territórios leva à sua elevada exploração para atividades ligadas ao comércio e à cultura. São os pastos e as atividades agrícolas que caracterizavam a imagem da cidade de Odivelas.

No início do séc. XX, Odivelas era procurada para os prazeres do Verão e pelos senhores de Lisboa. A agricultura deixa de ser a força do desenvolvimento territorial. A ligação por estradas a Lisboa permite uma maior mobilidade entre zonas. São compradas grandes propriedades associadas a famílias com alto poder económico. Estas propriedades servem de refúgio ao caos da cidade de Lisboa.

Em 1949 nasce o primeiro loteamento da zona, uma habitação coletiva de quatro pisos, sem qualquer consideração à malha urbana próxima (DURÃO, 2012).

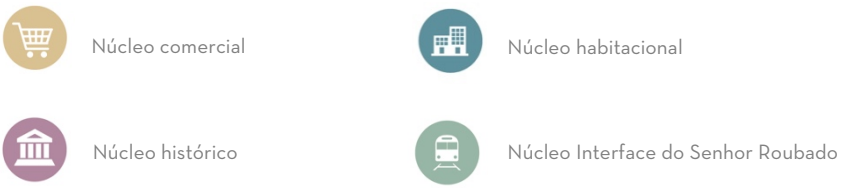
No entanto, esta tendência rapidamente sofre uma mudança drástica: nos 25 anos seguintes, surgem 85 bairros clandestinos na cidade. Consequência da falta de habitação a preços acessíveis em Lisboa e do desenvolvimento dos transportes, verifica-se uma explosão da construção civil, acompanhada de uma subida exponencial do número de habitantes. O desenvolvimento de infraestruturas surgiu de uma necessidade de apoio à nova comunidade de Odivelas. Consequentemente, Odivelas é classificada como Vila em 1964.

A Novembro de 1967, depois de um mês de Outubro seco, Odivelas e a zona de Lisboa foram atingidas pela 2ª maior catástrofe natural, as cheias. Não se sabe exatamente qual a extensão dos danos que terão feito devido ao clima político de opressão vivido na altura. Estima-se que tenham falecido centenas de pessoas, bairros e aldeias foram levados pelas cheias, entre casas e estabelecimentos terá havido prejuízo de cerca de 17 milhões de euros. As zonas mais afetadass foram principalmente zonas pobres. Como consequência, nas décadas de 70 e 80, a proliferação de habitação tornou-se mais significativa, com a criação de 5 AUGI (Áreas Urbanas de Génese Ilegal) na Vertente Sul de Odivelas, são elas, o Vale do Forno, a Encosta da Luz, a Quinta do José Luís, a Serra da Luze a Quinta das Arrombas.

Nesta fase denotou-se um novo padrão de reorganização territorial através do avanço dos processos de suburbanização e da cidade-dormitório, definido por fortes pendularidades casa-trabalho-casa e marcada pela escassa oferta de espaços de qualidade. (JURZE, 2014). Odivelas ganha o caráter de cidade polinucleada (1990). No entanto, a primeira Câmara Municipal só toma lugar em 1998 quando foi oficialmente separada da cidade de Loures.

Entre 1995 a 2001, são desenvolvidos grandes eixos de ligação intra-cidade e de ligação a Lisboa. Também a chegada do metropolitano à cidade, em 2004, empolgou uma nova era de urbanização. A urbanização das Colinas do Cruzeiro protagoniza uma nova tendência de consciencialização das temáticas de integração urbana e social.





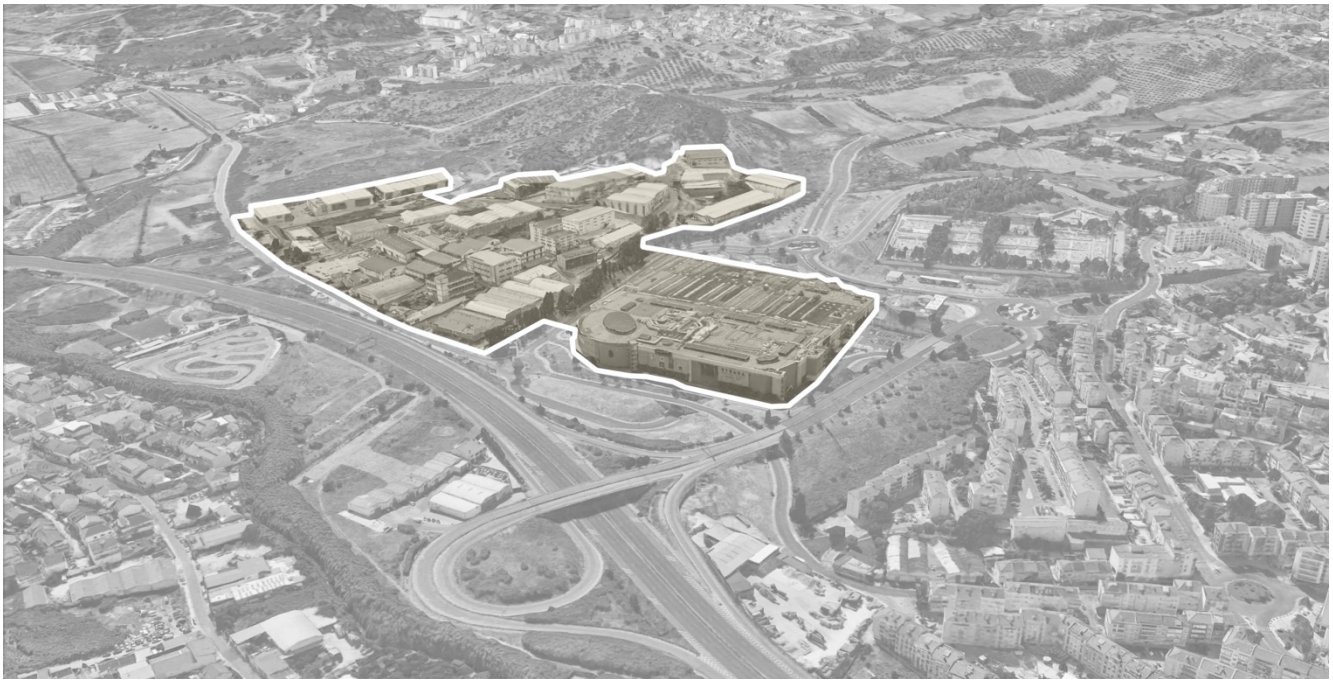
60. Esquema das centralidades do município de Odivelas

4.2. Odivelas, cidade polinucleada

Em "A centralidade, no contexto da cidade polinucleada" vimos que a cidade polinucleada surge de uma expansão natural da cidade. A cidade tradicional caracterizada por um único centro onde se concentram todas as atividades relevantes evolui, ao longo dos anos, para *"(...)* áreas intermédias. Deste modo, em territórios vastos onde se dispersam as atuais metrópoles individualizam-se áreas com especialidades diversas, (...) às vezes muito especializado, zonas de compras e de lazer entre as quais se partilham as deslocações de citadinos, numa rede mais complexa e volátil de escolhas*"(*SALGUEIRO, 2006:15*)*.

Os centros possuem funções urbanas direcionais e de referência, e podem ser de diferentes caracteres (monumental, simbólico, patrimonial, comercial, etc.). As centralidades vêm trazer recentes atividades no território, procurando resolver problemas de localização de novas dinâmicas a explorar. Torna-se assim importante compreender as características dos núcleos do município de Odivelas, de forma a articular e inter-relacionar melhor estas dinâmicas e propor um novo centro relevante para o contexto da cidade.

As diferentes centralidades de Odivelas prendem-se com os núcleos comercial, habitacional, histórico e o núcleo do Interface do Senhor Roubado, ao qual irá ser dado um carácter multifuncional. A utilização da terminologia "núcleo" em vez de "centralidade" tem que ver com a falta de força que estes núcleos apresentam na atualidade. A intervenção urbana proposta no capítulo 5 irá servir para re-conectar as margens e, consequentemente valorizar estes núcleos transformando-os em centralidades.



61. Vista do núcleo comercial



62.Desenho do núcleo comercial em planta

Núcleo comercial

Nos últimos 30 anos presenciamos um crescimento de novas formas de comércio bastante significativo. Atualmente, os estabelecimentos de comércio relacionam-se com cinco categorias: O comércio característico do centro da cidade, os centros comerciais, os centros comerciais e comunitários, os *"shoppings strips"*, associados a edifícios de habitação servem os moradores e lojas isoladas (KOTLER E KELLER, 2018). A localização de m determinado espaço é um fator crítico para o sucesso do mesmo pois cada tipo de comércio está associado a um público-alvo que irá usufruir dos produtos, sem consumidores não existe comércio.

Os centros comerciais estão muito dependentes das acessibilidades, por isso encontram-se frequentemente numa praça ou quarteirão qualificado, ou ao longo de um importante nó rodoviário (CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA, 2013). É este o caso do *Strada Outlet* em Odivelas, o seu acesso é permitido a partir da CRIL, um dos maiores eixos de ligação à capital, Lisboa. Desta forma, o *Strada* é um importante núcleo comercial para a cidade de Odivelas, mas também para as periferias.

Este núcleo é caracterizado também pela presença de pequenas indústrias e espaços de armazém, que beneficiam de algumas das qualidades do seu *locus*, a fácil acessibilidade e possível expansão do terreno.

A núcleo em análise, funciona principalmente na sua vertente das indústrias e armazéns, pois são espaços que beneficiam de algum afastamento ao centro da cidade, mas também necessitam de fácil acesso. No entanto, como base comercial, o *Strada Outlet* não se enquadra na cidade como um elemento integrante do tecido. O isolamento e falta de qualificação da área envolvente não lhe permitem uma boa articulação no contexto da cidade. Como tal, o núcleo comercial será alvo de intervenção.



63. Vista do núcleo habitacional

Núcleo habitacional



64. Desenho do núcleo habitacional em planta

As colinas do cruzeiro são a mais recente urbanização da freguesia de Odivelas e vieram renovar o território conhecido como Quinta do Porto Pinheiro.

Esta possível centralidade destaca-se pela grande densidade habitacional. O piso térreo dos edificados habitacionais é em grande parte ocupado por comércio tradicional. Outros espaços como espaços desportivos e escolas também são desenvolvidos nesta zona.

A requalificação deste núcleo veio inverter a imagem do subúrbio. No entanto, a qualidade habitacional veio em detrimento do espaço público. Não existem muitos exemplos de espaços públicos ou espaços ajardinados. Os espaços públicos que existem situam-se nas periferias dos eixos rodoviários. No subcapítulo "Antítese, o percurso e a urbe" é referido este exemplo como ameaça ao bom funcionamento de ambos os elementos da cidade, a via e o espaço de permanência. Outro problema apresentado é a falta de estacionamento consequência direta de um crescimento grande de habitação, que não foi igualmente acompanhado por um crescimento de lugares de estacionamento.

O núcleo habitacional apresenta uma série de qualidades contrastantes com outras zonas da cidade (nomeadamente, a zona das augis na Vertente Sul). No entanto, a falta de articulação e tratamento do espaço público é transversal às diferentes zonas de Odivelas.

O núcleo em análise requer intervenção ao nível do espaço público, podendo ser expandido para a zona da feira do Silvado, apropriando-se do terreno envolvente. No capítulo "Fábricas do Senhor Roubado, proposta de reabilitação" será proposta uma intervenção a este nível, de forma a promover a centralidade habitacional.

.



65. Vista do núcleo histórico



66. Desenho núcleo histórico em planta

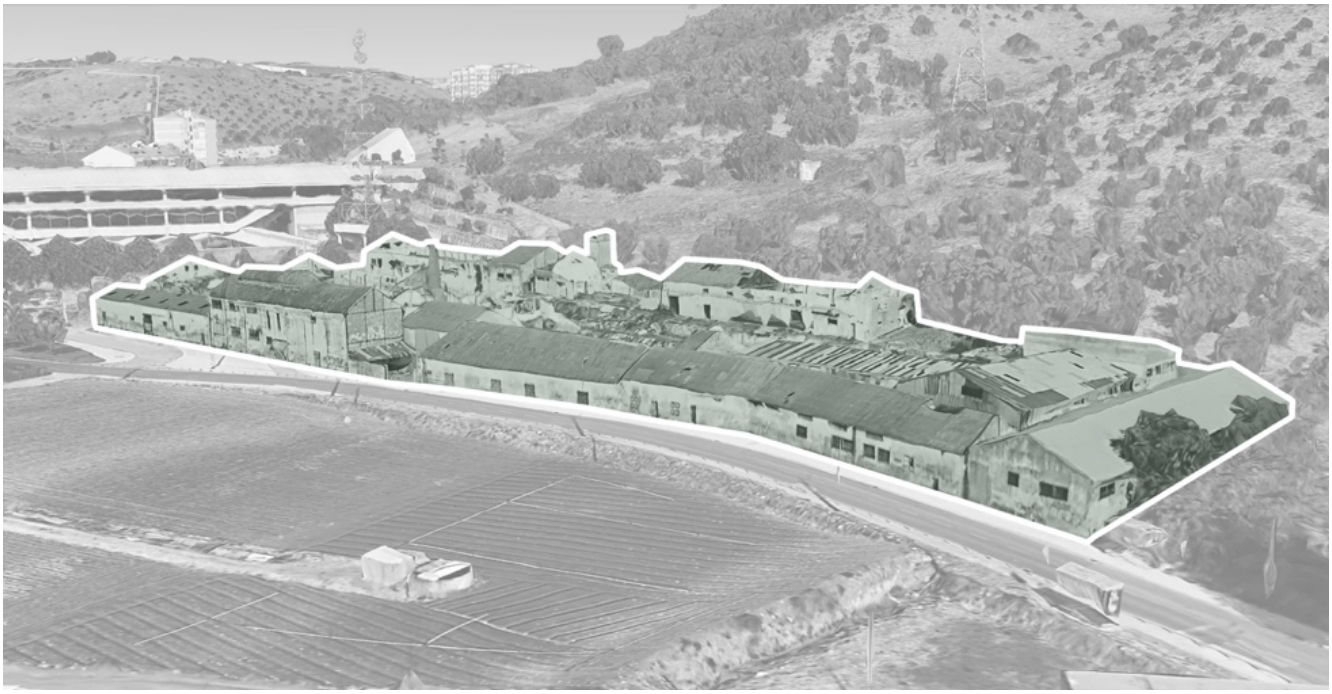
Núcleo histórico

O centro histórico de uma cidade não tem hoje o peso de outrora no contexto das cidades policêntricas. Esta é uma das críticas principais ao policentrismo, que promove a descaracterização da identidade das cidades, por via da sua multiplicação. No caso de análise de Odivelas, o centro histórico carrega um importante peso histórico que não pode descartado.

O elemento primário do núcleo histórico é o Mosteiro de D. Dinis. O contexto geográfico do Mosteiro permite-lhe isolamento rural, uma proximidade favorável às linhas de água e o aproveitamento das terras para cultivar. Posteriormente, são realizados diversos planos urbanísticos, distintos na linguagem arquitetónica e na escala urbana, que permitem uma clara distinção dos diferentes períodos de intervenção no centro histórico da cidade.

Tomando proveito da topografia em que se insere, o espaço público desenvolve-se tanto a nível informal, como a nível formal, com a criação de parques e praças organizadas na lógica de quarteirão. Também a mobilidade, dentro dos limites do centro histórico, advém dos diferentes períodos de desenvolvimento urbanísticos. Quarteirões mais recentes são amplos e permitem uma maior circulação. O centro articula-se nos seus diferentes períodos de maneira coesa e permite uma boa mobilidade e até presença de espaços públicos de convívio (que escapam noutras zonas da cidade).

No entanto, o núcleo desenvolve-se muito isolado do restante tecido da cidade. A intervenções tendem focar-se no mosteiro de São Dinis, ignorando as suas "costas". A intervenção a desenvolver foca a atenção à relação do núcleo histórico com as Colinas do Cruzeiro, o núcleo habitacional.



67. Vista da centralidade a desenvolver, no lar das antigas fábricas do Senhor Roubado



68. Desenho núcleo Interface Senhor Roubado em planta

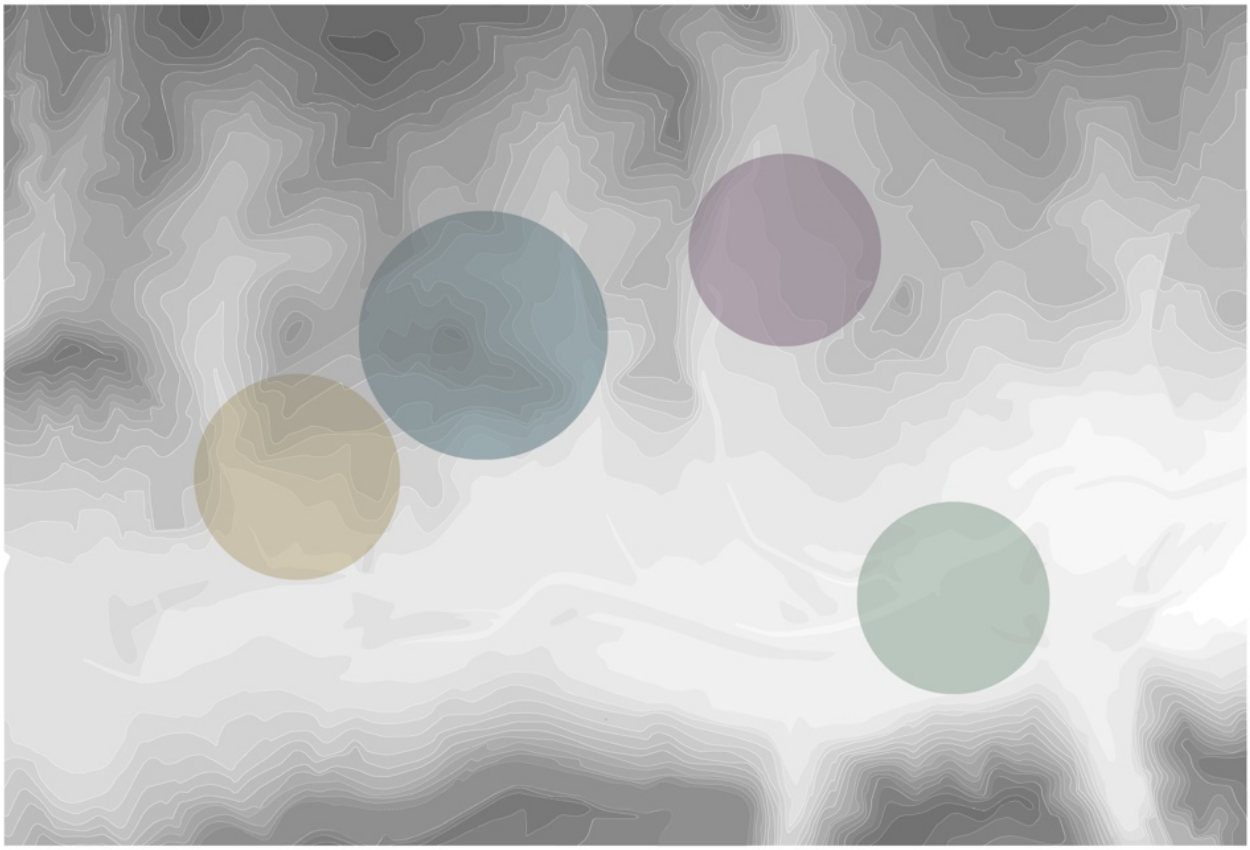
Núcleo Interface do Senhor Roubado

O metropolitano chega a Odivelas em 2004. A criação de uma ligação à cidade de Lisboa vem valorizar significativamente a cidade de Odivelas, como periferia da cidade da capital.

O projeto arquitetónico desta estação do metro de Lisboa é a da autoria de Manuel Bastos e as intervenções plásticas de Pedro Croft. A estação encontra-se na Vertente Sul de Odivelas, em relativa proximidade com a CRIL criando uma centralidade de diferentes ligações com a capital.

No contexto da centralidade, vizinho à interface, desenvolvem-se quarteirões habitacionais. Num dos quarteirões está o Padrão do Senhor Roubado. Grande parte do valor do núcleo prende-se com este elemento de valor histórico. O monumento data do século XVIII e foi roubado à igreja num furto a 11 de Maio de 1671 e foi posteriormente encontrado num acaso feliz. A salvaguarda e valorização desta herança patrimonial faz parte de um processo de requalificação de propriedade. A Setembro de 2018 foi feita a inauguração da réplica do Padrão, que se encontra à saída da Calçada de Carriche (SIMÕES, 2000)

Em contraste, o local das antigas fábricas encontra-se em abandono. Como foco da parte projetual, mais à frente, será feita uma análise crítica das qualidades do núcleo, de forma a propor-lhe novas funcionalidades e promover o carácter de centralidade.



69.Planta de relação da topografia com as centralidades

4.3. O espaço público, elementos de ligação e separação no existente

O aproveitamento da topografia e das características geográficas do terreno desempenha um papel fundamental no desenho da cidade. A cidade é constituída de diferentes tensões, espaços de aproximação e de afastamento. Deve haver uma interpretação das características intrínsecas do terreno na criação destas relações.

No município de Odivelas, a topografia e a hidrografia do território encontram-se sempre interligadas. O principal vale, que divide a cidade em duas margens, é onde se encontra a CRIL, o principal elemento de separação dentro do contexto da cidade, e de ligação à cidade de Lisboa. As zonas de menor declive (15%) são as zonas de maior ocupação urbana. Por sua vez, as zonas com declive mais problemático são ocupadas na sua maioria por habitação ilegal (CHURRO, 2013)

Como podemos ver na figura, as centralidades de Odivelas surgem em zonas de menor declive, com a exceção da centralidade correspondente às Colinas do Cruzeiro. Nesta, os quarteirões, as vias rodoviárias e pedestres de distribuição dentro da centralidade fazem-se de forma radial a partir do declive da colina e tomando partido deste.

As características do terreno desempenham um papel fundamental no desenho de projeto. O desenho do espaço público não deve fugir do confronto com as diferentes cotas, deve tirar proveito das mesmas. Por sua vez, Odivelas enriqueceria no desenho do espaço público a partir da exploração do elemento da água, nas suas diversas vertentes. A estrada, como elemento de separação, deve ser trabalhada de modo a mitigar os seus impactos negativos e explorar as suas potencialidades como integradora da paisagem.

4.3.1. A água como reflexão

Uma possível explicação para o nome "Odivelas", é a divisão do nome pelas suas partes "Odi" e "Velas". A primeira parte do nome significa "curso de água", palavra de origem árabe. A presença da água sempre foi fator de riqueza e exploração das terras. Nomeadamente, Caneças era muito apreciada pela qualidade da sua água, e dava apoio à cidade de Lisboa (uma cidade suja afetada por numerosas epidemias) através da comercialização da água. A presença de fontes e ribeiras caracterizava o modo de vida da freguesia (VAZ, 2001).

Enraizada no culto e virtude da água, Odivelas, nos dias que decorrem, não explora o elemento da água com a mesma riqueza que outrora era característica. As águas que caracterizam a paisagem decorrem de cursos de água parcialmente ou totalmente subterrâneos, podendo ser denominadas de águas paradas. A problemática das cheias é bastante relevante no município, trazendo estragos substanciais todos os anos. Grande parte da habitação da margem sul da CRIL encontra-se em leito de cheio.



70.Fotografia da linha de água a requalificar em Odivelas

Como Charles Moore (1998) refere, as águas paradas têm determinadas características que, quando articuladas no contexto da cidade, valorizam o existente. Permitem que o edificado ganhe um caráter poético, uma imagem de si mesmo refletida, espelhada. Elas permitem o contemplar, inspiram sonhos e ilusões. A constate mudança de tons devido à luz, ambiente e características do lugar apelam aos sentidos e complementam-se com a arquitetura dando-lhe um outro valor, preenchendo de uma magia (MOORE, 1998).

A água, como elemento de requalificação no contexto de Odivelas, traz continuidade à cidade. Uma continuidade no sentido temporal, de trazer à cidade um elemento que relembra a imagem de um tempo antigo, menos urbanizado e com maior presença natural. Serve também de elemento de conexão do Homem com a natureza. A requalificação do espaço público não pode ser feita sem tomar em conta a água.

4.3.2. O percurso da estrada como experiência

A estrada é, por definição, um caminho de ligação entre dois pontos. Não obstante, no contexto da cidade de Odivelas, a estrada pode também ser lida como um elemento de separação entre margens.

Construída em 1998, a CRIL (Cintura Rodoviária Interna de Lisboa) permite o acesso vindo do sul de Portugal, da zona do Algarve e de Espanha pela ponte Vasco da Gama. No outro sentido, permite o acesso a quem vem da Amadora e Algés. Como tal, é um importante nó rodoviário do país. Como elemento, não é despromovido de condicionantes. O impacto sonoro e o fator da segurança (sendo que são vias de alta velocidade) condicionam as periferias destas grandes vias a serem zonas amorfas de transição da estrada para a cidade.

Como vimos anteriormente, os elementos de ligação e separação na cidade devem ser inseridos no contexto topográfico existente, o que é verdadeiro para o município de Odivelas, com a inserção da CRIL no vale. Sendo assim, como se poderia evitar a segregação e disparidade de desenvolvimento entre as duas margens, sendo que a estrada é contruída na posição mais vantajosa para a cidade? A resposta passa pela criação de acessos ou passagens secundárias que permitam amenizar a segregação entre margens. Para tal, é importante intervir nas denominadas “zonas amorfas”, dando-lhes um carácter menos transitivo, e mais de permanência, dentro das condicionantes existentes. Desta forma, a estrada deixa de ter caráter de ferida incurável deixada na cidade, e passa a fazer parte de um sistema articulado de acessibilidades, no âmbito do país e no âmbito da cidade.



71. Fotografia da estrada EN246-1

A intervenção nas vias rodoviários a este nível, permite uma redefinição do percurso da estrada, como experiência sensitiva. As estradas são, tendencialmente, desprovidas de qualquer qualidade arquitetónica, mas podem ser envolvidas pela natureza. Conduzir numa estrada como a EN246-1 (estrada que liga Castelo de Vide a Marvão) é sentir a ligação com a natureza e o aproveitamento da paisagem como integradora do percurso. As autoestradas não conseguem garantir este tipo de sensações pois inserem-se em ambientes de cidades e periferias, e não de natureza. Mas existem aproximações arquitetónicos, que procuram recriar estes ambientes artificialmente, como são os casos de referência mencionados no subcapítulo "Casos de referência, percursos, exploração de tipologias".

No município de Odivelas, não existe uma forte relação com a natureza, como tal, é explorada a natureza e as ligações com base nos objetivos previamente descritos, dotar o condutor de uma experiência única quando passa na CRIL e ligar e revitalizar as duas margens proporcionadas pela autoestrada de modo a que haja um desenvolvimento territorial coeso e simétrico.



72. Planta cadastral fábricas do Senhor Roubado, prévio à intervenção do metropolitano

4.4. O abandono, fábricas do Senhor Roubado

As fábricas do Senhor Roubado são o nome dado aos edifícios em abandono localizados na Vertente Sul de Odivelas, em proximidade com o Interface do Senhor Roubado. A sua nomenclatura remota à época industrial. No entanto, o passado destas estruturas é pouco conhecido havendo apenas indicação que foram, na sua origem, fábricas de guano, e posteriormente serviram de armazéns para empresas maioritariamente do setor automóvel.

A designação de património industrial está relacionada com a importância do edifício, tanto a nível escultórico e espacial como elemento dotado de qualidade arquitetónica, como a nível do programa e da relevância do edificado no contexto da cidade (como foi abordado em "O abandono do edificado industrial, significado e impacto da ruína"). Esta última característica não se adequa às fábricas do Senhor Roubado. O seu programa como fábrica de guano não era muito relevante no contexto da época e como tal, não o podemos denominar de património industrial.

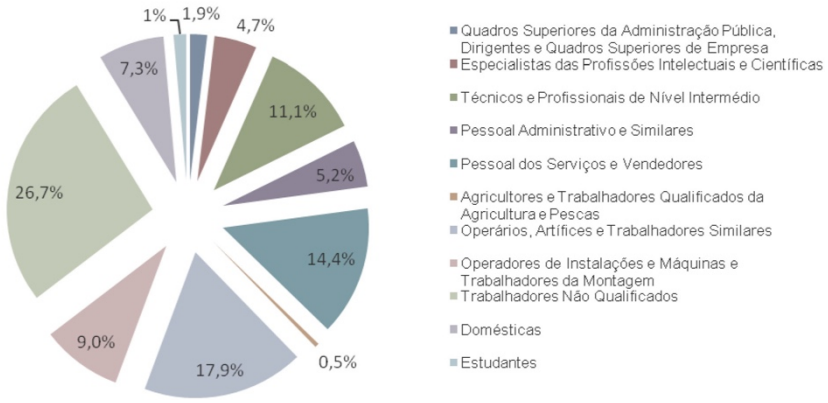
A ruína não é, no entanto, desprovida de qualidades. Um olhar mais atento ao abandono permite a caracterização do mesmo e a atribuição a este de um papel principal no processo de reabilitação. As suas potencialidades revelam-se nos pormenores, alguns característicos da época e outros particulares a este exemplar.

4.4.1. As fábricas no presente, a olhar ao futuro

Inserindo-se no contexto da Vertente Sul de Odivelas, o desenvolvimento de uma nova centralidade assume um caráter diferente das centralidades pré-existentes em Odivelas. Não obstante, as características sociológicas do contexto em que se insere também assume um papel central para a atribuição de um programa.

Com base nos CENSOS de 2001, cerca de 58% dos habitantes do território a sul da CRIL são economicamente ativos, havendo 42% das pessoas sem atividade económica, o que representa uma diferença significativa em relação à média do concelho (62,5% da população no ativo e 37,5% na categoria de não ativo).

A Classificação Nacional de Profissões (CNP) admite nove grandes grupos de atividades, dentro do grupo de pessoas em idade ativa.

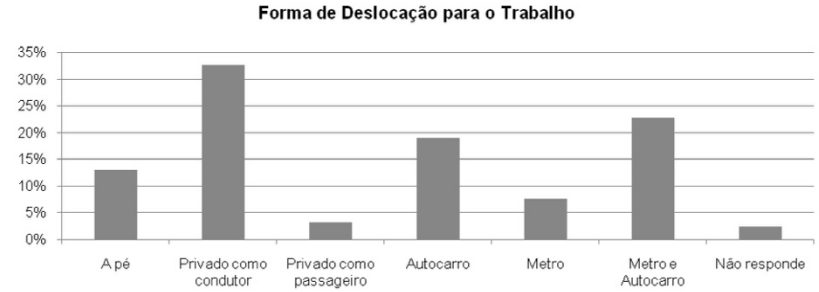


73.Distribuição das profissões segundo CNP, da população em idade ativa

Como indicado no gráfico, a maior percentagem de pessoas encontra-se no grupo de trabalhadores não qualificados (26,7%), seguindo-se os operários, artífices e trabalhadores similares (17,9%). Seguidamente, temos a categoria do pessoal de serviço e vendedores (14,4%) (CLDS DE ODIVELAS, 2009:29).

A estes dados, complementam-se os dados de forma de deslocação para o trabalho. As deslocações trabalho-casa podem ser feitas a partir dos meios privados ou públicos. Da

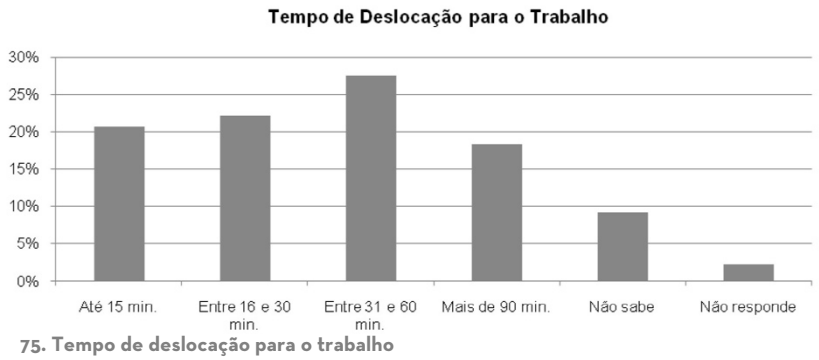
amostragem de população questionada, a maioria (49%) utilizam os transportes públicos, 23% a partir do metro e autocarro, 18% apenas autocarro e 8% apenas metro.



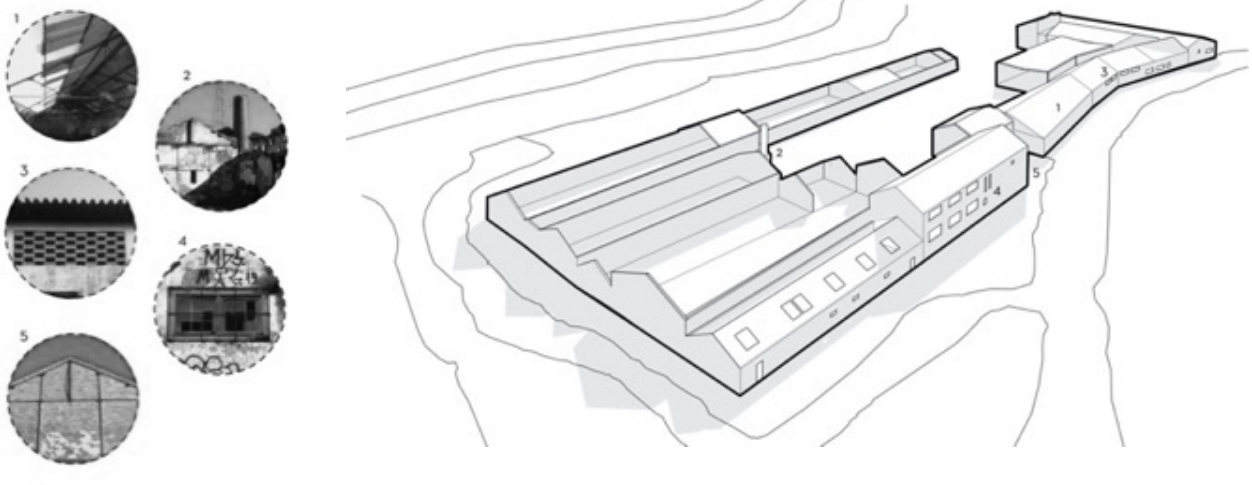
74. Forma de deslocação para o trabalho

Não sabendo exatamente para onde se deslocam os trabalhadores, podemos aliar estes dados ao tempo de deslocação para o trabalho e retirar algumas conclusões.

Na maioria dos casos (27%), os residentes na Vertente Sul ocupam 31 a 60 minutos no trajeto da residência para o emprego. Este tempo de deslocamento, quando aliado a uma preferência de meio de transporte privado, pode significar que a maioria dos empregos se encontra bastante distantes da residência, como por exemplo, em Lisboa. Cerca de 22% necessitam de 16 a 30 minutos para o deslocamento casa-trabalho. Estas deverão ter trabalhos relativamente próximos da sua residência. Ainda assim, cerca de 18% gastam mais de 90 minutos por dia em deslocações relacionadas com o trabalho.



75. Tempo de deslocação para o trabalho



1 – Estrutura que suporta o telhado em treliça, elemento clássico da arquitetura industrial
2 – Chaminé em tijolo que mantem grande parte das suas características originais, podendo ser enquadrada no desenho do novo projeto como memória do passado
3 – Elemento de tijolo que permite a entrada de luz para uma zona possivelmente exterior, ou de armazém
4 – Os elementos de metal repetem-se tanto nos interiores, como nos exteriores, aqui representados numa das janelas da fachada frontal

76. Esquema dos elementos de interesse no âmbito do projeto de intervenção

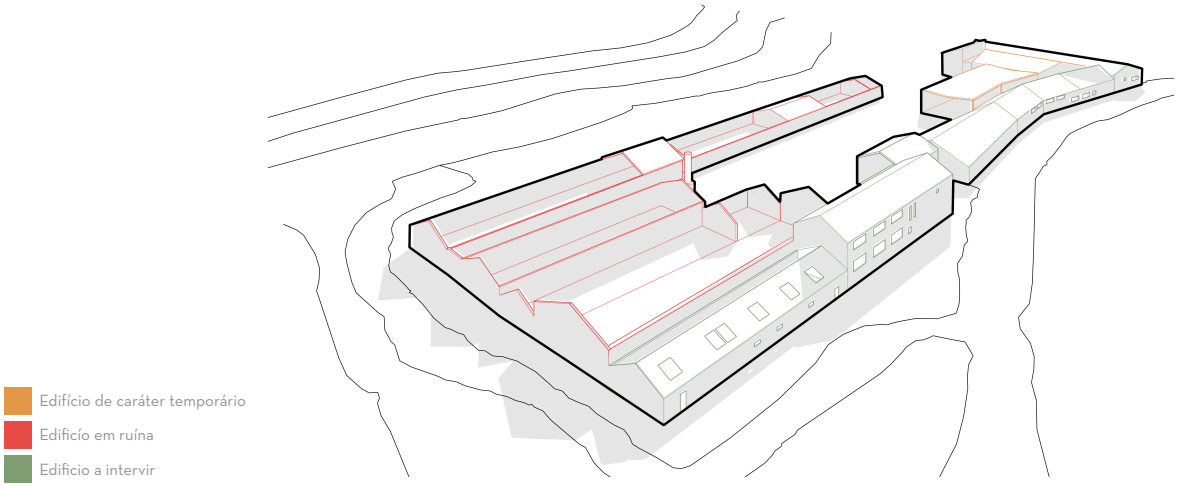
Foi feita a caracterização socioeconómica da área de contextualização do projeto final de mestrado. No entanto, esta caracterização não é suficiente como material de apoio na criação de lógicas de intervenção, e nomeadamente na decisão de funcionalidade da nova centralidade. O presente das fábricas é também o seu estado atual e a imagem que apresentam à cidade. Como referido no subcapítulo "O abandono do edificado, significado e impacto da ruína", o arquiteto tem o papel de reapropriar e revalorizar o velho. Como tal, é preciso uma análise crítica das potencialidades do velho

A imagem que prevalece das fábricas do Senhor Roubado é a ruína. O seu abandono revê-se nas estruturas cujo estado de degradação é bastante visível. Estes edifícios (ou o que sobra deles), apresentam-se como uma ameaça para o município.

O espaço público ganha uma conotação negativa pelo abandono destes espaços. As suas únicas funcionalidades (ilegais) é serem teto aos sem abrigo no meio dos escombros e as suas paredes, alvos de *graffitis*. Todas estas atividades são ao mesmo tempo causas e efeitos do abandono nas estruturas e complementam a imagem denegrida que é revelada à cidade.

Tal como vimos no subcapítulo "Antítese, o percurso e a urbe", o ato de caminhar é a melhor forma de experienciar a cidade e implica a qualidade do lugar. Quando confrontando com as fábricas, o caminhar torna-se perigoso e imprudente, ameaçando o bom-viver do espaço público, afetando relações sociais e vivências de rua.

Vendo para lá dos escombros, revelam-se as potencialidades. O valor intrínseco das marcas de uma era industrial aparecem, em pequenos pormenores. Pormenores estruturais, materiais ou de expressão plásticas servem de ponte entre o que vai ser mantido, reabilitado e demolido.



77.Esquema do estado atual das fábricas do Senhor Roubado

É importante caracterizar o estado do existente, para posteriormente poder intervir. Dividimos em 3 tipos: a ruína, de onde se pode aproveitar a geometria de base e alguns elementos de referência (como por exemplo a altura), mas que por si só não apresentam qualidade suficiente para serem mantidos; edifícios de carácter temporário, estruturas maioritariamente em metal que se calcula serem anteriores à época industrial, e que por isso não têm qualquer valor, levando à sua demolição; por último, o edificado a intervir, tal como nas ruínas, a intervenção é indispensável, No entanto, a maioria da estrutura, expressão e elementos característicos mantêm-se viável, e por isso deverá ser mantida e/ou replicada.

O ponto de partida do projeto é o respeito pelo existente na valorização do mesmo. O sucesso da reabilitação implica decisões seleções e responsabilidades associadas com a totalidade do objeto de intervenção.

O velho não é uma folha em branco. A simbiose entre o velho e o novo implica o entendimento do velho, para que esta complementaridade seja visível e aceite na cidade.



78. Fotografia das antigas fábricas do Senhor Roubado, Odivelas



15. Fotografia das antigas fábricas do Senhor Roubado, Odivelas



80. Fotografia das antigas fábricas do Senhor Roubado, Odivelas



81.Fotografia das antigas fábricas do Senhor Roubado, Odivelas



82.Fotografia das antigas fábricas do Senhor Roubado, Odivelas



83. Fotografia das antigas fábricas do Senhor Roubado, Odivelas



84.Plano de Pormenor para o Interface do Senhor Roubado

4.4.2. Plano de Pormenor do Interface do Senhor Roubado

O Plano de Pormenor do Interface do Senhor Roubado é elaborado, em 2015, no seguimento do Esquema Diretor da UOPG 03 – Nó Rodoviário Regional de Odivelas. O território em análise é denominado SubUOPG 04, a área do Interface do Senhor Roubado e a sua envolvente.

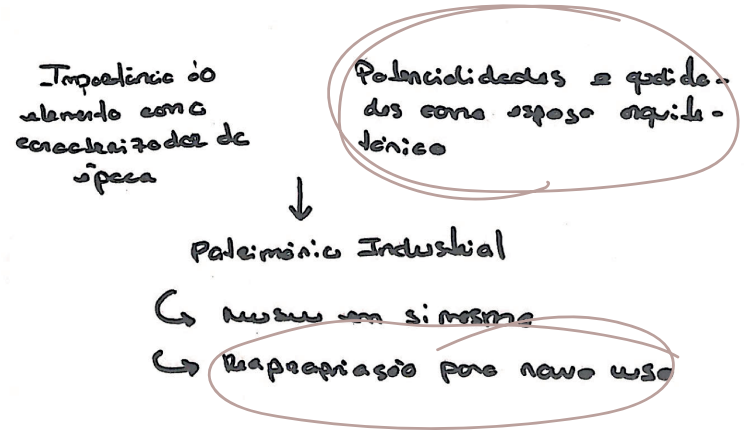
Considerando as características do território, e os objetivos gerais e de desenvolvimento programáticos da UOPG 03, são elaborados um conjunto de objetivos programáticos para o território SubUOPG 04, são estes:

- Dotar de equipamentos de apoio à população utente
- Requalificação do espaço ocupado pelo edificado e existente e em ruína
- Promover em soluções ajustadas à valorização da mobilidade e estacionamento de apoio ao Interface
- Avaliação da possibilidade de atravessamento pedonal da CRIL de modo seguro e confortável através de uma passagem desnivelada
- Melhoria na articulação com a sua envolvente através de uma qualificação do conjunto edificado e do espaço público

- Avaliar a necessidade de elaboração de estudos de pormenor para minimização de riscos, com vista à salvaguarda de pessoas e bens
- Valorização dos espaços naturalizados, de modo a promover a sua utilização pela população
- Adoção de medidas de minimização do ruído provocado pela proximidade da CRIL

Elaborado pela Câmara Municipal de Odivelas, o PP do Interface do Senhor Roubado advém uma compreensão do território em análise e das suas potencialidades. Como tal, os objetivos apresentados servem de fundamento e vão ao encontro das opções tomadas em projeto, tanto a nível programático como de elaboração do plano urbano.

4.5. Síntese



85. Esquema descritivo da abordagem ao processo de reabilitação

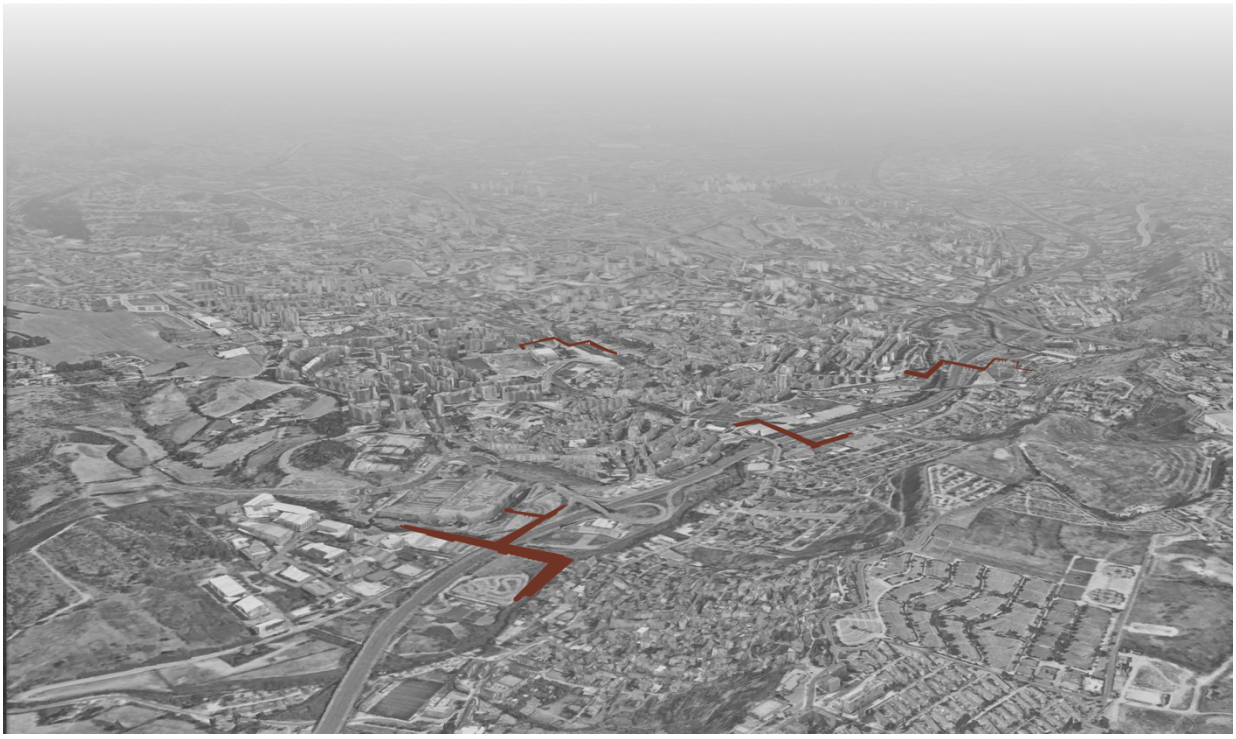
Concluindo, não é possível considerar as fábricas a intervir como património industrial. Tendo em conta que não o são, seria possível demolir o existente e construir um edifício de raiz. No entanto, não é essa abordagem que será tomada. A geometria de base, as paredes que se mantêm viáveis e os elementos arquitetónicos como as asnas e algumas janelas e portas têm o seu valor espacial e são elementos guias de base da intervenção arquitetónica. É tomada a abordagem de reapropriação para o novo uso tendo em conta o existente em simbiose com o novo.

O novo uso, por sua vez, fundamenta-se nas características sociais do local. Surge a oportunidade de criação de novos postos de trabalho, enriquecendo Odivelas com uma nova centralidade dominado pelo setor do emprego, nas suas diversas vertentes.

Ao nível dos restantes núcleos, conclui-se que pequenas intervenções de ligação e apropriação da topografia e características morfológicas do terreno podem ter impacto significativos na leitura da cidade como um todo mitigando a "ferida" central.

5. O PROJETO

Apoiado em todo o trabalho de investigação, a contextualização teórica, a análise dos casos de referência, o estudo do município e a zona de intervenção, desenvolve-se o projeto. O capítulo divide-se em escalas, começando no plano urbano e culminando no ícone local. São reveladas as escolhas projetuais de abordagem a cada escala, fazendo sempre o paralelismo entre os conceitos teóricos estudados e o desenho.



86. Ortofotomapa da cidade de Odivelas manipulado com a intervenção urbana

5.1. Coser as margens, estratégia de plano urbano

A estratégia adotada para o plano urbano tem como base a valorização das centralidades pré-existentes com o objetivo de conceção de uma nova centralidade, tomando partido das fábricas em abandono.



87. Esquemas explicatig do processo de restruturação urbana

O primeiro passo na abordagem ao plano urbano é "coser as margens". Este processo consiste em criar passagens entre as duas vertentes da cidade, e no sentido metafórico, culminar os objetivos anteriormente mencionados, num elemento que sobrevoa a estrada e procura pertencer à paisagem tanto como destacar-se da mesma. Este elemento não é somente transitivo, ele engloba zonas de repouso e de transição nos seus diferentes momentos. A presença da natureza é constante ao longo da sua extensão. Procura-se assim trazer as qualidades do piso térreo à ponte.

Como sistema de percursos, que parte e liga as diferentes centralidades, permite uma maior mobilidade dentro deste troço, e (mais importante ainda), permite que as qualidades e características de uma centralidade "transbordem" para a outra margem.

O segundo passo na abordagem ao plano urbano é a valorização do piso térreo a partir da criação de um jardim que percorre as margens da CRIL. Este jardim permite requalificar a zona intermédia entre a estrada e a habitação. São também repensados os percursos pedonais, procurando tornar mais acessível e agradável o andar pela cidade de Odivelas. É criada uma ciclovia que acompanha as linhas de água e toma partido das novas infraestruturas e das já existentes para uma melhor mobilidade no município.

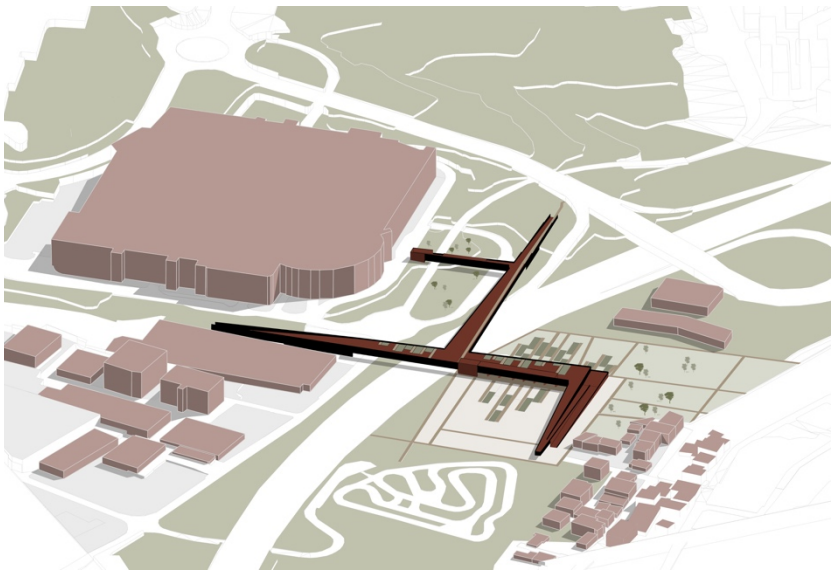
Finalmente, a valorização das centralidades é uma consequência das operações anteriores. A aproximação a cada uma destas centralidades permite-nos entender como carecem de ligações e espaços atrativos.



88. Planta do plano de intervenção urbano

5.1.1. As centralidades

Centralidade comercial

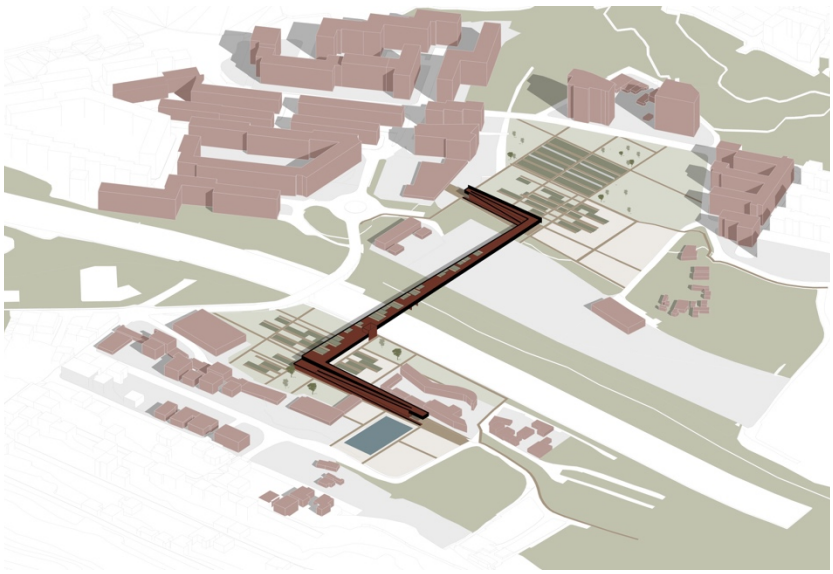


89. Imagem da intervenção na centralidade comercial

aproximação da ponte ao núcleo de acessos do Strada, desta forma, apesar da ponte não fazer o toque com o edifício, existe em extrema proximidade com o mesmo, e as suas zonas de repouso passam a ser uma extensão dos ambientes de estar do centro comercial. O toque ao plano terra é feito maioritariamente por rampas de forma a proporciona um agradável percurso em bicicleta tanto como a pé. A decisão de aproximar (na Vertente Sul) a ponte ao kartódromo veio numa tentativa de requalificar o espaço amorfo entre a CRIL, o Kartódromo e as habitações.

Como equipamento, o Kartódromo de Odivelas está enquadrado numa zona com muito pouca qualificação urbana, e sem qualquer tratamento do espaço público. Esta operação vem mitigar esse facto.

No capítulo "Odivelas, cidade polinucleada", vimos que o *"Strada Outlet"* e os edifícios industriais que o acompanham não se articulam com a restante malha da cidade, encontram-se isolados e acedidos apenas por carro. Esta intervenção procura enquadrar este núcleo numa articulação de malhas promovidas pelo elemento suspenso.



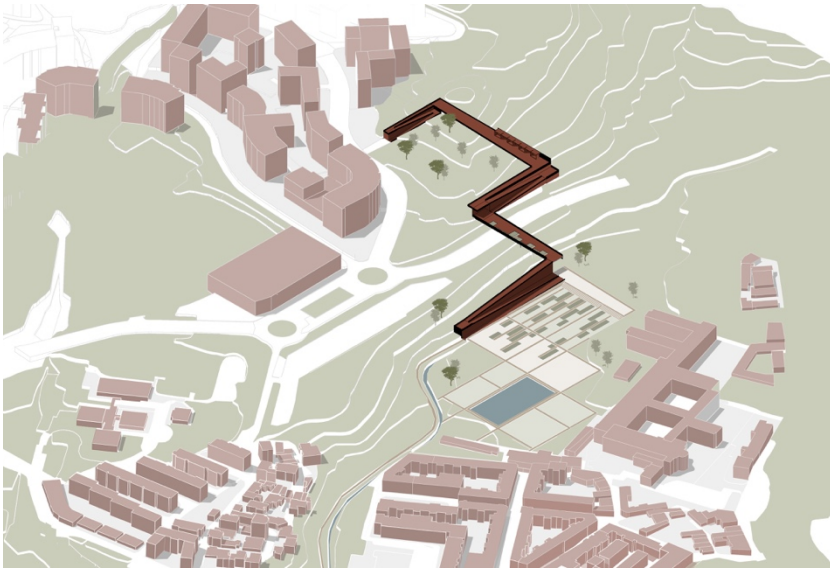
90.Imagem da intervenção na centralidade habitacional

A seguinte intervenção conecta a zona onde é realizada anualmente a Feira do Silvado e o terreno expectante oposto na Vertente Sul. O núcleo habitacional carece de espaço público, no entanto a falta de espaço expectante torna impossível a intervenção imediata. Este terreno está em ligação próxima do núcleo habitacional sem interferir necessariamente com ele. A criação de um jardim permite a requalificação do espaço público e criação de zonas atrativas em relação próxima com o núcleo habitacional e com o mercado. O mercado atrai um fluxo significativo de pessoas, no entanto, expecto nessas ocasiões, esta zona não tem uso para a cidade. A nova intervenção permite a utilização permanente desta área, mantendo algumas zonas sem uso que possam ser usadas nos dias da Feira do Silvado.

São criadas hortas comunitárias na Vertente Norte com o objetivo de, mais uma vez, as qualidades de uma vertente "transbordarem" para a outra. O sentido de vizinhança e companheirismo é mais característico da Vertente Sul, ao realizar este tipo de atividades na Vertente Norte espera-se que essas qualidades transitem de margem.

O elemento da água, como explorado no subcapítulo "A água como reflexão", é tratado como meio de mitigação das cheias. Como vimos anteriormente, Odivelas, devido à sua topografia

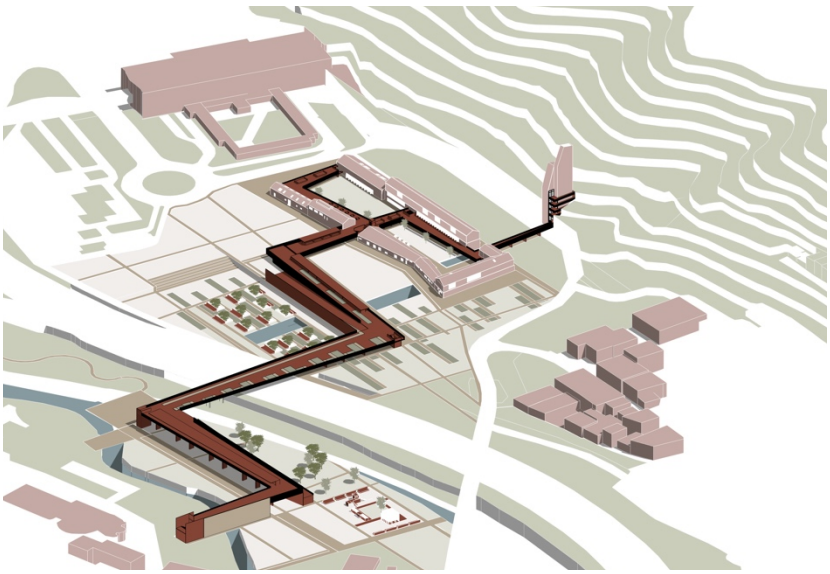
é uma cidade propicia a ter problemas de cheias, tal como aconteceu em 1967. Por este motivo, a criação de bacias de retenção é eminente.



91. Imagem da intervenção na centralidade histórica

A próxima intervenção prende-se com o núcleo histórico. O mesmo tipo de desenho dos jardins é aplicado a todos os jardins de forma a haver uma coesão no desenho do espaço público e uma relação entre o desenho da ponte e o do jardim.

Como referido anteriormente, o núcleo histórico apresenta várias qualidades à cidade, mesmo em termos de espaço público. No entanto encontra-se muito isolado. Esta intervenção relaciona o núcleo histórico e na sua proximidade o Mosteiro de São Dinis com o núcleo habitacional, tomando partido das diferentes cotas. A ponte funciona como uma serpente que percorre o terreno e acompanha a descida. Na parte superior da ponte, são desenhados espaços de fixação, de forma a haver uma sensação de estar no meio da natureza, tomando partido do morro existente. Na parte inferior é onde se concentra a intervenção a nível do espaço público. A ciclovia faz uma *loop* e acompanha as linhas de água existente. É criada também aqui uma bacia de retenção, aproveitando as linhas de água subterrâneas.



92. Imagem da intervenção na centralidade do complexo multifuncional

Por fim, a última intervenção liga o projeto do complexo multifuncional ao parque de Odivelas. A nova centralidade é ligada a uma zona de desenho do espaço público qualificada. Desta forma, o novo desenho, prolonga as qualidades do existente, introduzindo novas potencialidades.

Esta intervenção foi a primeira a ser criada, o desenho do espaço público é feito nas outras centralidades à semelhança desta nova. Tal é possível pois o espaço público vai biscar o seu traçado ao traçado da ponte, articulando com as necessidades especificas de cada centralidade.



93. Planta do Plano de Pormenor, complexo multifuncional

5.2. Plano de Pormenor, complexo multifuncional

Tal como no caso da requalificação das restantes centralidades, a premissa inicial associada ao Interface do Senhor Roubado é a ligação de duas zonas paralelas divididas pelo eixo que é a CRIL. A ponte serve como eixo de ligação de uma zona qualificada da cidade (o parque) e a zona em abandono que irá ser alvo do projeto de reabilitação.

Alguns dos objetivos referidos anteriormente com a elaboração do Plano de Pormenor do Interface do Senhor Roubado pela Câmara Municipal de Odivelas foram tidos especialmente em conta, tentando criar soluções inovadoras para os atingir. Um destes objetivos é a valorização dos espaços naturalizados, de modo a promover a sua utilização por parte da população. O novo desenho, à escala urbana, interage com o parque a partir da criação de novos percursos e potenciando diferentes atividades. O elemento da natureza é também inserido artificialmente na ponte, com base nos casos de referência do *High Line* e do Jardim Suspenso de *Sants*.

A melhoria de articulação desta zona com a sua envolvente através da qualificação do conjunto edificado e do espaço público foi também outro importante objetivo desenvolvido. O resultado final é um sistema articulado de diferentes tipos de percurso respeitando a sua hierarquia e o peso que carregam no desenho da cidade. Uma das tipologias de percurso criadas é a ponte, que vai de encontro com o PP realizado pelo munício de Odivelas, a criação de um atravessamento de modo seguro e confortável através de uma passagem desnivelada.

5.2.1. O espaço público

O espaço público foi trabalhado, primeiramente a nível dos percursos, seguido da malha de desenho dos espaços verdes e no fim a inserção do elemento da água.

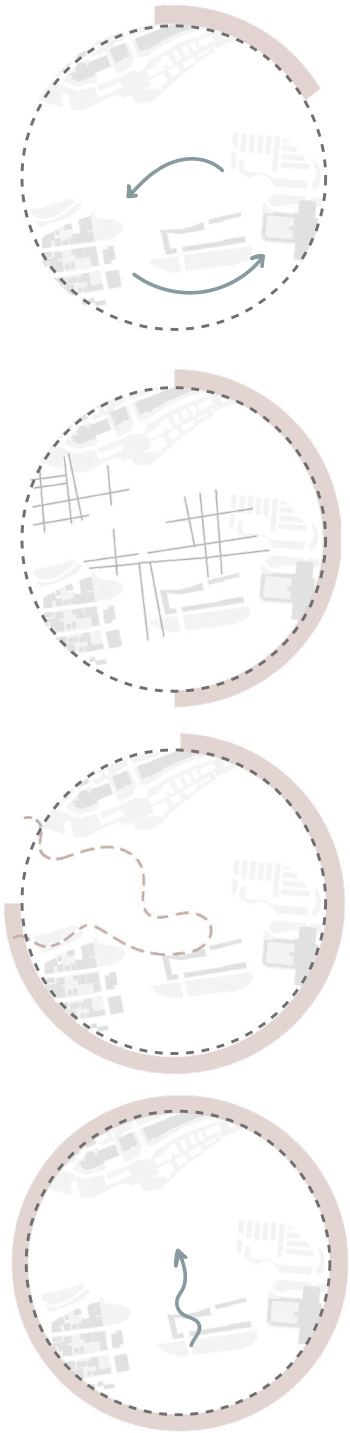
Podemos dividir os percursos em 3 tipos, o percurso automóvel, a ciclovia e o pedestre. Relativamente ao percurso automóvel, a via principal que passava em frente às ruínas é suprimida e é criada uma nova via, que provém do Interface e passa rasante ao morro. É também criada uma nova via automóvel de acesso ao estacionamento subterrâneo proveniente do estacionamento existente. O espaço central é deixado em aberto para os outros tipos de percurso.

Os percursos pedestres surgem da criação da passagem aérea, sendo esta também um tipo de percurso pedestre e ciclovia. O desenho da ponte funciona como um corpo ramificado que percorre e agarra o terreno nos pontos mais vantajosos. Uma vez definido o traço da ponte, os percursos do piso térreo são desenhados de acordo com a mesma geometria, como linhas paralelas que seccionam o espaço em diferentes materialidades.

A ciclovia acompanha as linhas de água e encontra nesta ponta o seu remate, o momento de viragem. Entrelaça-se com a infraestrutura e com a natureza de modo a que o seu percurso seja o mais orgânico possível.

O elemento da água funciona como um elemento disruptivo. Atravessa as diferentes secções, acompanhando a linha de água subterrânea existente. Também este está articulado com o restante traçado geométrico e regular.

O desenho urbano opõe-se ao desenho orgânico do parque na sua geometrização e regularidade. De forma consciente, é identificável dois tempos diferentes de intervenção. Os dois projetos estão articulados, e complementam-se um ao outro no programa, mas são, claramente, opostos na maneira como interagem com a cidade.



94. Esquemas explicativos das intervenções a nível do complexo multifuncional

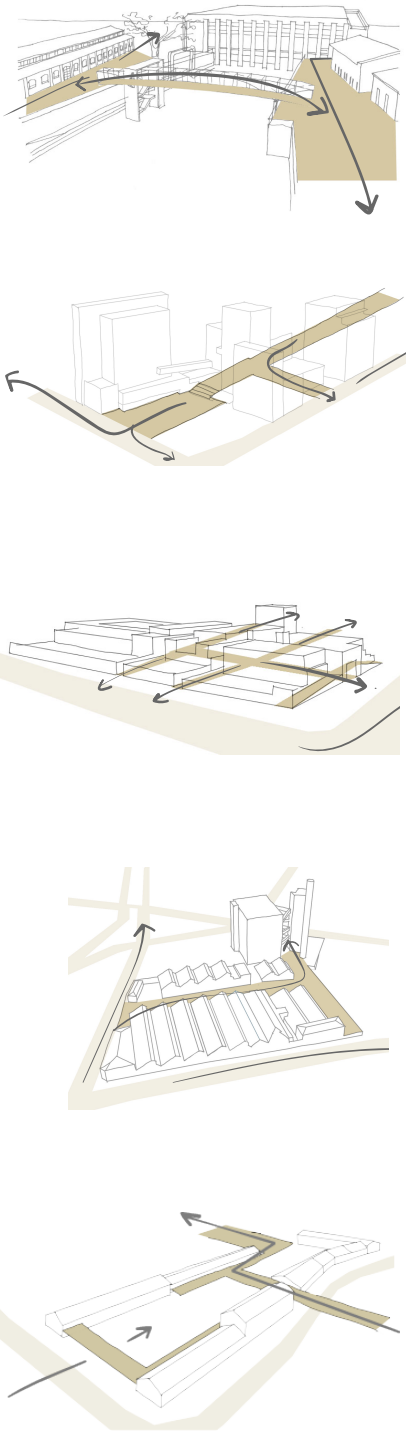
5.2.2. A ponte

A ponte ciclopedonal que liga o parque urbano de Odivelas ao novo complexo multifuncional do Senhor Roubado não é a primeira ponte deste tipo a ser criada na cidade de Odivelas.



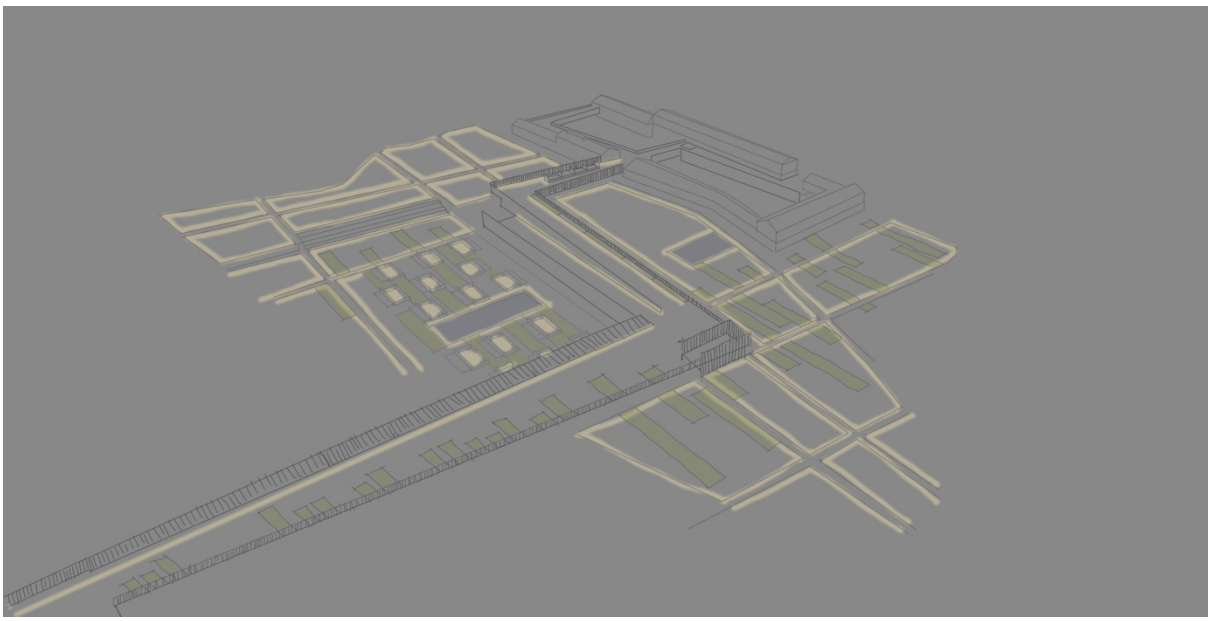
95. Atravessamento pedonal da Calçada de Carriche

Com o objetivo de tornar a Calçada de Carriche amigável a ciclistas, foi criado um atravessamento que agarra o terreno e o acompanha. Não tem a fragilidade e caráter temporário como outras pontes da cidade, incorpora elementos naturais e urbanos num desenho semelhante ao da ponte proposta. A sua materialidade, o uso sistemático da madeira, destaca-se da paisagem pela cor e, ao mesmo tempo, enquadra-se perfeitamente com os elementos naturais, como os jardins e parques. O projeto para a nova ponte tem em conta a ponte existente, a sua materialidade e relação com a cidade.

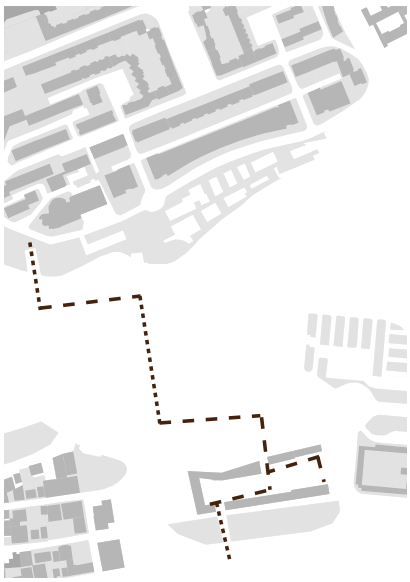


96. Esquemas de tipologias de percurso dos casos de referência e do complexo multifuncional

Com base nos casos de referência posteriormente analisados, concluídos que, no que toca à escala do edifício, existe sempre um percurso central que faz a distribuição aos vários espaços. É o caso do *Chain Bath*, do SESC Pompeia, da Praça das Artes e do Centro Cultural de Belém. No caso do Chain Bath, o percurso central é feito a partir de uma ponte que liga as diferentes cotas. O mesmo acontece no complexo multifuncional em Odivelas, a ponte agarra as diferentes cotas. É um elemento de transição de uma margem a outra e é também o percurso central de distribuição dentro do complexo.

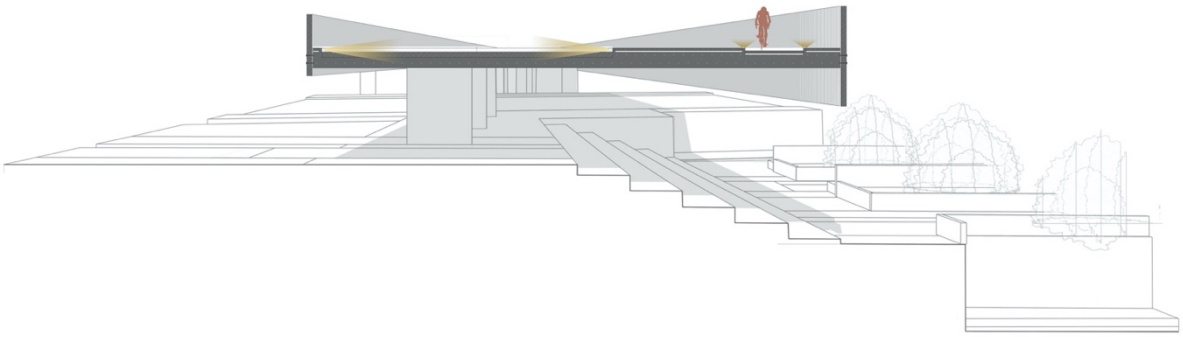


97. Desenho da iluminação artificial da proposta



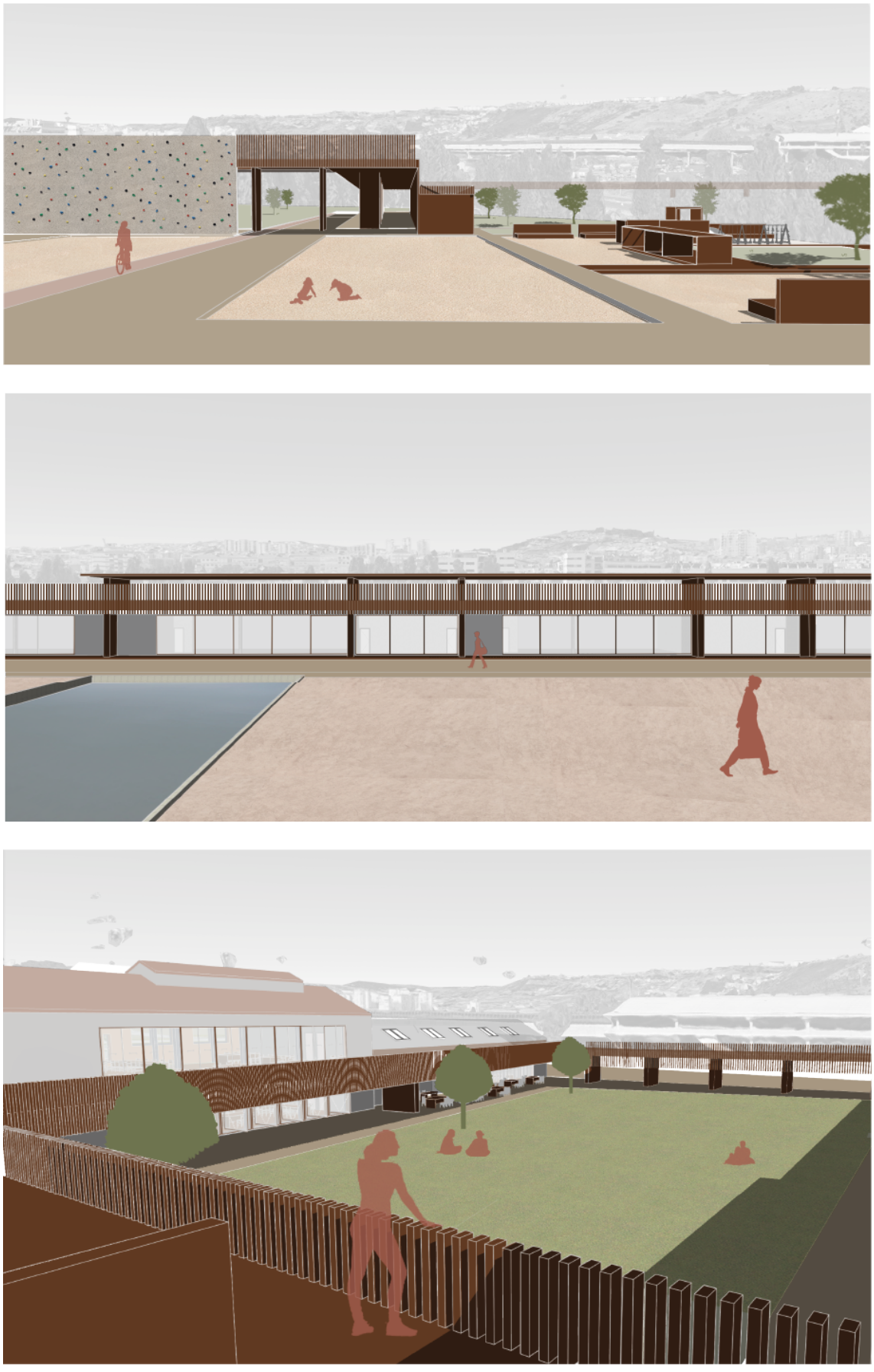
98. Esquema dos ritmos que se desenvolvem ao longo da ponte

São desenvolvidos diferentes tipos de espaço ao longo da ponte que se caracterizam pelos diferentes ritmos de percurso. As zonas de transição são zonas onde o percurso é feito de maneira mais rápida, onde a ponte é estritamente um local de passagem. Acontece na ultrapassagem por cima da CRIL, no toque com o plano terra na Vertente Norte e na transição para o elemento icónico. As zonas de fixação são zonas de estar, algumas cobertas e outras descobertas que serve de continuação ao edificado. No interior do complexo, a ponte encosta aos edifícios e serve não só como distribuição, mas também como prolongamento das suas funções. Quando encosta aos restaurantes serve de esplanada para estes e aos escritórios serve de varanda.



99. Detalhe construtivo da zona de transição da ponte

Um dos fatores mais importantes quando se projeta uma ponte é a sua iluminação. A presença da luz permite que a ponte ganhe uma imagem completamente diferente para a cidade, quando a noite cai. A iluminação é pensada, tanto a nível da ponte como do desenho urbano, com especial detalhe na zona de transição que passa por cima da CRIL. Neste troço, existe 3 tipos de pavimentos, o pavimento para a biblioteca, o corredor verde e a zona pedestre. A ciclovia e os espaços verdes têm iluminação própria feita ao nível do solo. Quando anoitece, o que realça da ponte são a natureza e os ciclistas. A experiência de passar pela CRIL de carro aproxima-se de um andar pela natureza, o máximo possível tendo em conta que nos encontramos sempre no meio da cidade.



100. Imagens dos ambientes proporcionados pela intervenção urbana

5.2.3. As atividades

A estrutura de uma ponte tem um peso grande na cidade pois muitas vezes envolve pilares de grandes dimensões, como é o caso da ponte projetada na cidade de Odivelas. Os casos de referência analisados relativamente à tipologia de percursos (*High Line* de Nova Iorque e Jardim de *Sants* em Barcelona) são dois exemplos do aproveitamento da estrutura como elemento delineador de espaços para atividades. O mesmo tipo de aproveitamento é encontrado em Odivelas. O piso de toque da ponte com o chão é também ele atrativo.

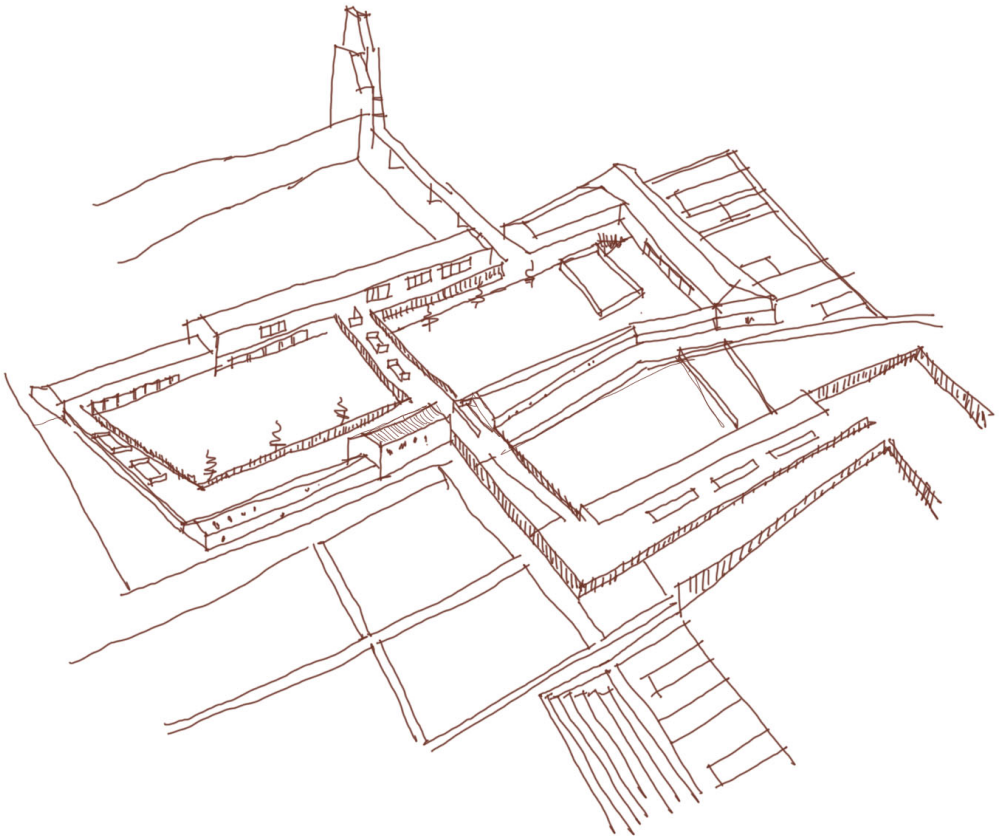
Começando pela Vertente Norte, a guarda da ponte transforma-se em parede de escalada, na proximidade de um jardim de infância. Estas atividades servem de complemento às realizadas no parque urbano. Tal como foi referido, esta parte da intervenção funciona como extensão do parque existente.

Em frente ao complexo multifuncional, estrutura da ponte serve como divisória de uma linha de lojas. A frente do complexo é caracterizada por restaurantes e cafés. A praça torna-se um centro de comércio e serviços.

O espaço criado no centro do complexo e delimitado pela ponte tem um carácter flexível. A ponte, tal como referido previamente, tem, neste troço, um carácter de permanência. Como tal, esta zona pode ser alvo de espetáculos, cinema ao ar livre, ou outro tipo de evento que disponha de 2 níveis de visualização e espaços verdes.



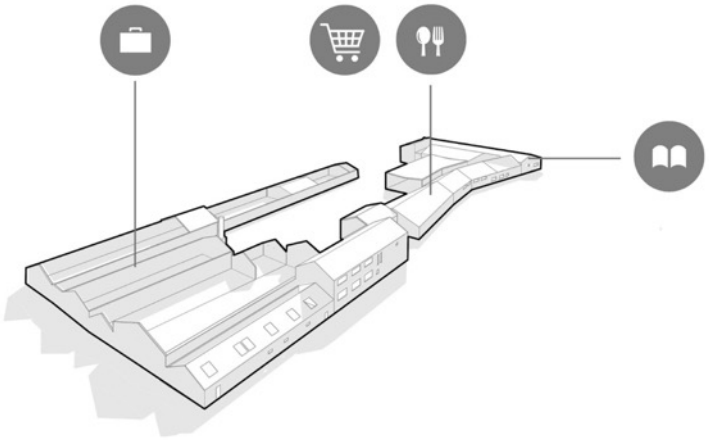
101. Desenho de cinema ao ar livre no complexo multifuncional, zona exterior



102. Desenho à mão do complexo multifuncional

5.3. Complexo multifuncional

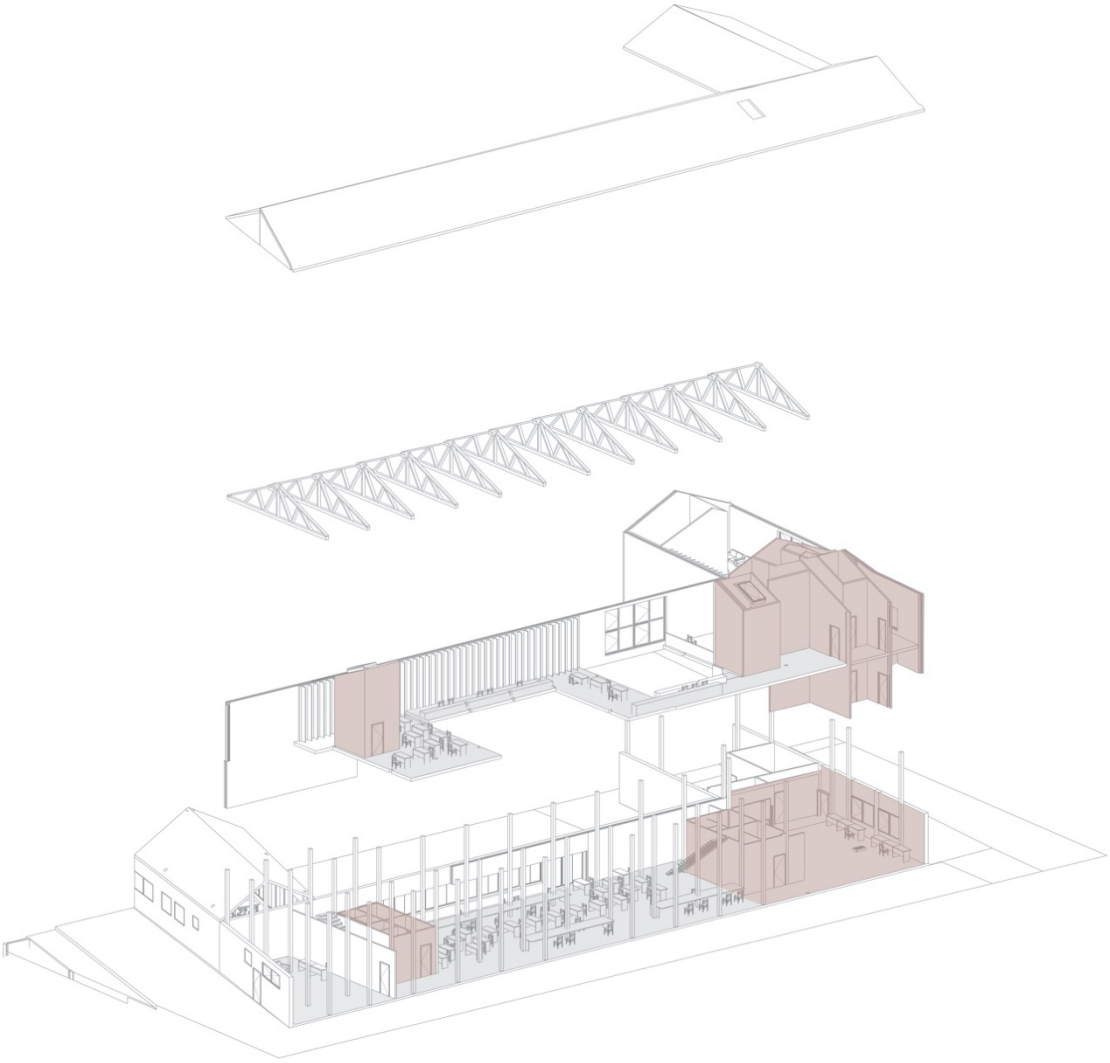
À nova centralidade é incumbida a necessidade de destaque, terá de introduzir funcionalidades diferentes permitindo que tenha um carácter distinto das centralidades previamente descritas. O complexo multifuncional é constituído por 4 tipos de espaços, zonas comerciais, de restauração, espaços de trabalho e uma biblioteca.



103. Esquema de funcionalidade do complexo de fábricas do Senhor Roubado

O programa pode ser dividido no âmbito público e privado. Os cafés e restaurantes, tal como a biblioteca, são espaços de acesso livre aos cidadãos por isso encontram-se mais perto da entrada principal do complexo. Por sua vez, os escritórios beneficiam de mais privacidade e encontram-se recuados relativamente à entrada principal e, no caso da torre, encostados à colina.

Aproveitando as características do existente, o complexo conserva a fachada principal. A fachada que se mantem apresenta poucos vãos e, como tal, sugere que o complexo se feche para fora e se abra para dentro. Aparentemente rígido e duro, para quem vê de fora, o seu interior é completamente contrastante, exibindo grandes vãos, numa constante relação interior/exterior. Tal como a ponte está em constante relação com o edificado e lhe serve de extensão, também o edificado é permeável ao contacto com a ponte e com o espaço público.

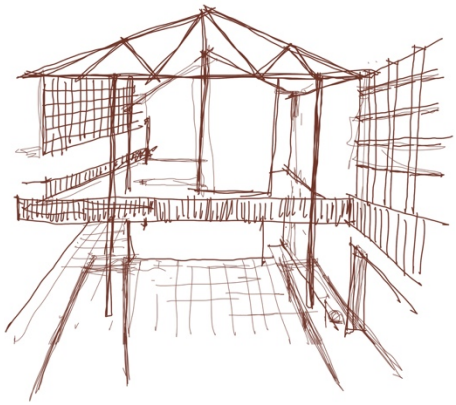


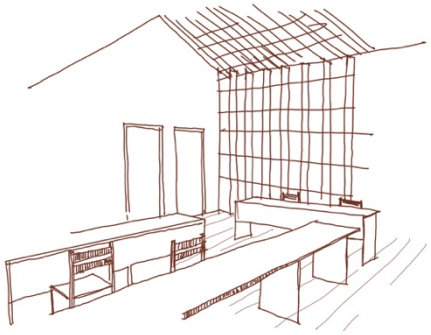
104. Axonometria da biblioteca, relação do âmbito privado com o público

Os espaços a rosa são do âmbito privado, como zonas de leitura e zonas técnicas de apoio à biblioteca. A cinzento estão representadas as zonas públicas, de acesso ao exterior

5.3.1. A programática

Biblioteca







105. Desenhos à mão das diferentes zonas da biblioteca.

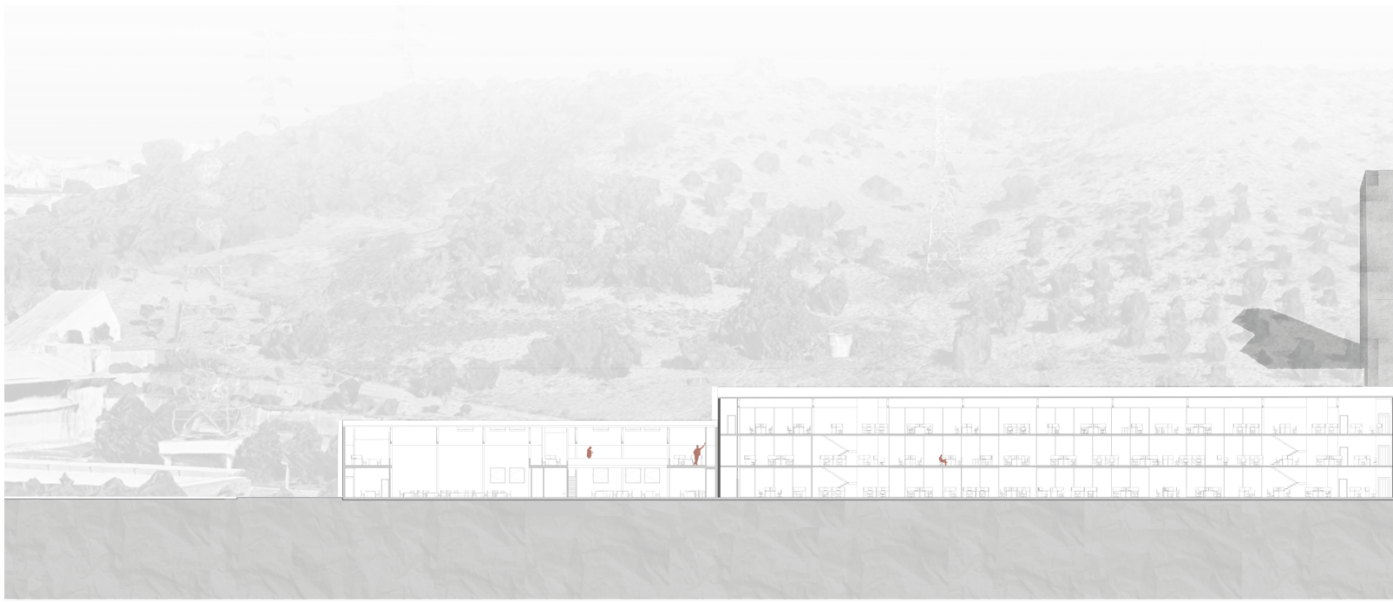
O primeiro desenho representa o corpo principal com o piso superior em mezanino. O segundo desenho representa a biblioteca infantil. O último desenho representa a relação do espaço aberto da biblioteca com o exterior

A biblioteca serve de complemento à Biblioteca Municipal de Odivelas. Com pequenas dimensões, a biblioteca existente revela-se insuficiente para satisfazer a necessidade de espaços de trabalho e também como depósito de registos históricos.

Seguindo a mesma lógica de relação público/privada do complexo, nas traseiras da biblioteca encontram-se as zonas técnicas, como os depósitos de livros e gabinetes de trabalho. O corpo principal é dividido em 2 pisos. No piso superior encontram-se as estantes para livros, libertando o piso térreo para uma maior área de mesas de trabalho. O piso superior funciona como uma continuação da ponte para dentro do edifício, simulando um rasgar do elemento velho para dar entrada ao elemento novo. A laje serpenteia o espaço amplo criando situações de pé direito duplo em diferentes momentos.

No piso 1 encontra-se uma pequena zona de biblioteca infantil. Acedida pela ponte este espaço é menos permeável para o exterior, tendo em conta a segurança das crianças. A biblioteca infantil tem uma pequena receção de onde se entra para o espaço principal de leitura. Ao canto encontramos uma zona de sofás e, prosseguindo para o interior, encontram-se duas salas de atividades e instalações sanitárias.

Dos elementos que foram mantidos e replicados da estrutura existente, as treliças fazem parte da estrutura da biblioteca e permitem combater os duplos pés direitos. É feita a opção de exibir a estrutura trazendo para o novo algumas das características identitárias do velho.



Escritórios

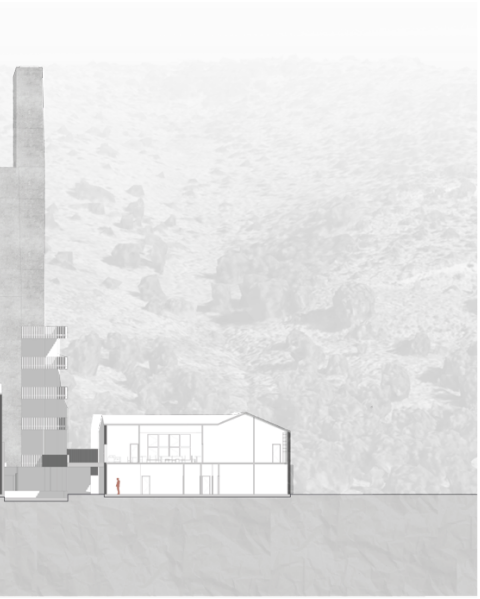
Os escritórios são desenvolvidos em 2 corpos. O corpo mais largo, segue uma lógica semelhante de relação privado/público à da biblioteca. O piso de baixo é amplo e permite o co-working. O piso superior percorre o espaço numa lógica de vazio/cheio trabalhando o piso superior em mezanino. Na interseção dos dois pisos são criadas zonas privadas como salas de reunião com a sua própria arrumação e espaços técnicos como as casas de banho e arrumos.

Todas as zonas de trabalho abrem-se para as praças centrais a partir de portas pivotantes, nas zonas onde a permeabilidade é permitida, e a partir de portas de correr nas zonas em que a transição interior/exterior deve ser mais controlada.

O corpo mais estreito foi aumentado em altura a partir da criação de uma segunda pele que eleva o edifício em 3 pisos. Nestes 3 pisos a planta é semelhante. A norte são criadas uma banda de salas semi-privadas definidas por uma estruturas de vidro e metal, intercalas com os espaços técnicos e os acessos aos restantes pisos. A área restante permanece livre e flexível assumindo, de novo, a lógica do co-working.

O que difere os diferentes pisos é a sua relação com o exterior. A ponte serve de varanda para o piso 1 e é também um meio de acesso a este. O piso 0 permite a entrada diretamente para a praça central do complexo, e serve-se da ponte como pala para um espaço exterior de repouso.

O projeto desafia a coexistência de espaços públicos e privados e a fluidez de transição entre ambos.



106. Corte pelos escritórios

No corte podemos ver as diferentes tipologias de trabalho.







107. *Renders* interiores do complexo multifuncional

O primeiro render representa o corpo principal da biblioteca, o segundo e o terceiro representam as diferentes tipologias de espaço de escritórios

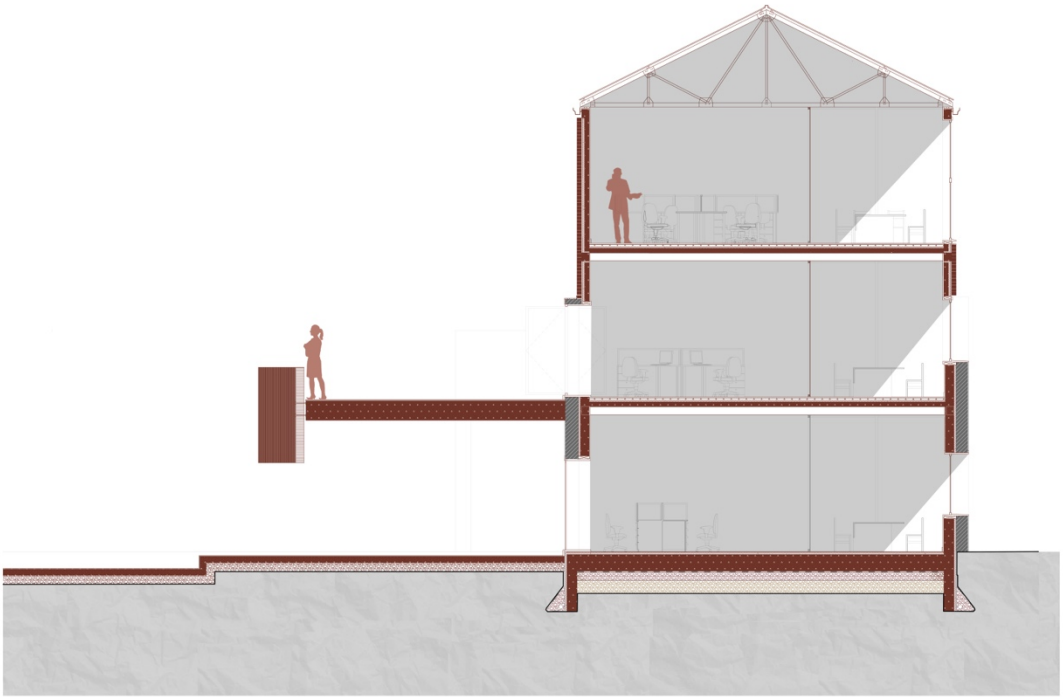
Restauração e comércio

A restauração é o primeiro programa com que nos deparamos à entrada do complexo. A opção de manter a fachada principal permite o seu reconhecimento como objeto de reabilitação.
Foram projetados 3 tipos de espaços, 3 restaurantes, um refeitório e alguns cafés. Todos estes espaços servem os escritórios e a biblioteca, mas também podem ser usados, num âmbito mais geral, para os habitantes de Odivelas.

As lojas provêm do toque da ponte com o chão. Frente a frente aos espaços de restauração, os dois programas criam no seu centro a praça principal de acesso ao complexo. Esta praça é essencial para a definição do complexo multifuncional como centralidade pois relaciona o espaço público com as atividades (também elas públicas) de comércio e restauração.

Mais uma vez, os restaurantes, sendo que fazem parte da lógica do complexo, são relativamente fechados para a cidade e completamente abertos para o interior do complexo. A esplanada estende-se para o interior do complexo. A ponte é também um elemento essencial de complementaridade aos restaurantes, permite o acesso ao restaurante do piso 1 e serve de esplanada e de pala para os outros 2 restaurantes.

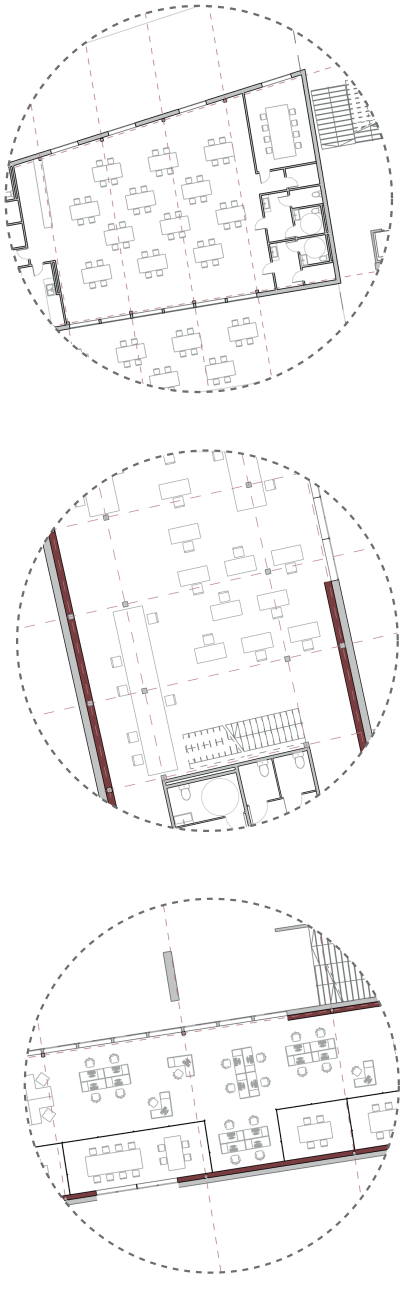
A restauração e comércio estão presentes noutras centralidades, no entanto, associadas ao complexo multifuncional ganham intencionalidade e coerência. Existe uma concentração do mesmo tipo de espaços num só local, o que torna o seu reconhecimento mais fácil e o seu uso mais provável.



108. Corte construtivo dos escritórios

No corte, a cinzento está representado a parede em ruína que foi recuperada, mantendo os vãos originais. A parede a bordô encarrega-se da estrutura do edificado e de abrir vãos a sul permitindo uma maior exposição ao sol do que os vãos da parede existente.

5.3.2. Lógicas de reabilitação



109. Excertos da planta do complexo multifuncional

Nestes três exemplos podemos ver a relação da parede existente com a nova e as diferentes lógicas de integração da estrutura.

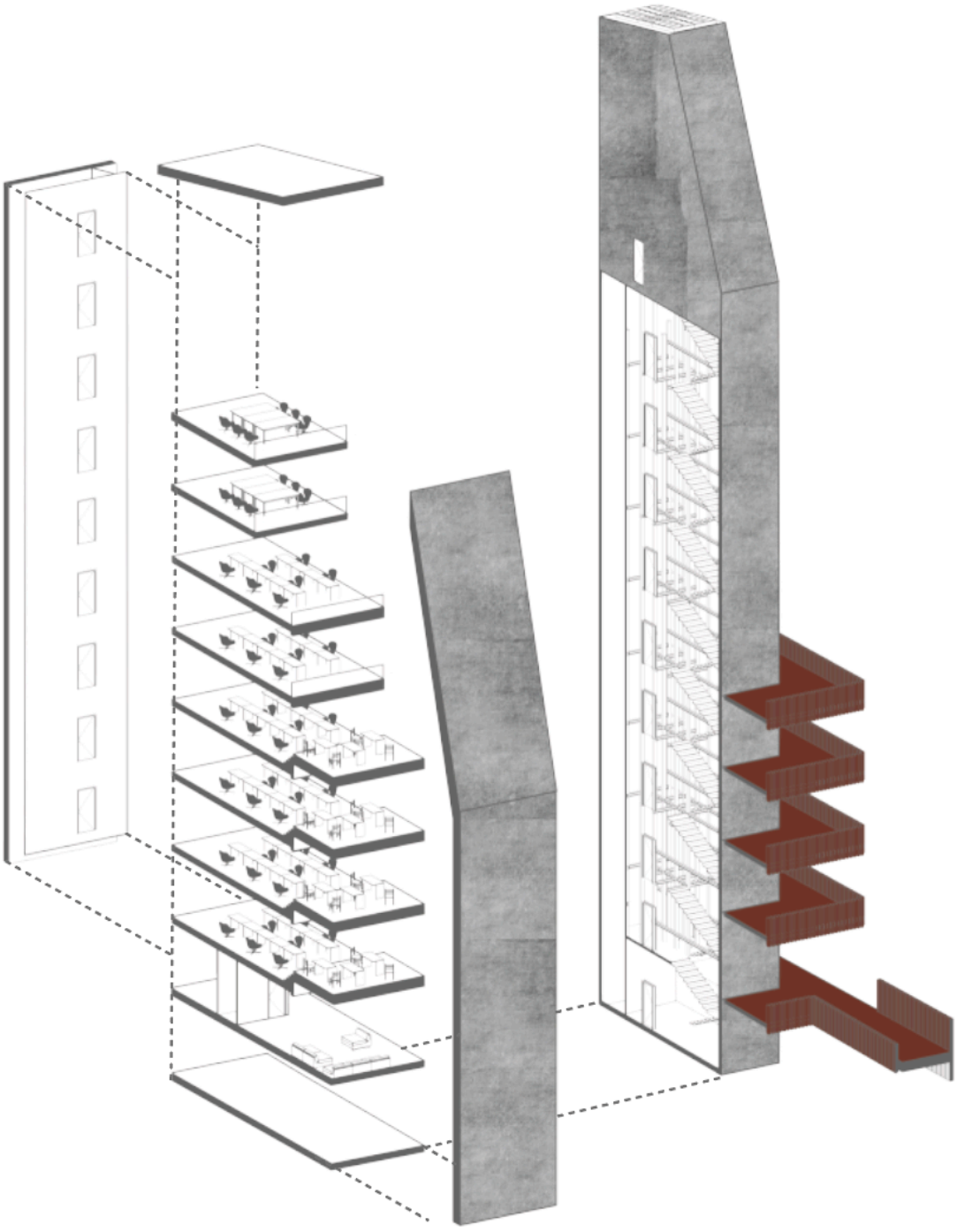
Tendo o existente como ponto de partida foram tomadas diferentes decisões tendo em conta a sua caracterização em edifício a intervir ou edifício em ruína.

O existente onde foram projetados os restaurantes, refeitório e cafés tinha sido denominado de edifício a intervir. As paredes e os vãos mantinham-se intactos na sua geometria resistindo ao teste do tempo. Estas paredes foram mantidas, no entanto, tornou-se claro o existente não podia suportar a estrutura. A estrutura aparece fora da parede, independente da mesma.

No caso da biblioteca, parte do seu edificado foi definido como carácter temporário, parte como edifício a intervir. A fachada mantém-se viável, as restantes paredes e o telhado são estruturas metálicas frágeis. A geometria de base e a fachada principal foram mantidas, é criada uma nova parede recuada em relação à original que estende o edifício em altura. A nova parede de tijolo permite o reconhecimento de dois tempos de intervenção, o da reabilitação do velho e o da projeção do novo.

A divisão do espaço faz-se a partir da criação de dois corredores laterais de circulação que irão coincidir com os limites do mezanino que percorre o piso superior. Este espaço é delimitado pelos pilares estruturais. Opta-se, mais uma vez, por exibir a estrutura. O sistema de asna metálico descarrega as cargas nos pilares em 2 momentos, no encontro com a parede nova e nos pilares aparentes de suporte ao mezanino.

Por último, nos escritórios, há momentos em que os pilares estruturais estão encastrados na parede nova, à semelhança de no caso da biblioteca, libertando o uso do espaço central. Noutros momentos, os pilares encontram-se alinhados com as entradas.



110. Axonometria do ícone local cidade de Odivelas

5.4. O elemento referencial

Every building is like a person. Single and unrepeatable. (RAND, 1943: 496).

À originalidade do edifício subjaz o conceito de liberdade de expressão plástica e de conceção espacial. Não obstante, a riqueza da reabilitação está na ligação temporal, na relação de dois tempos diferentes na história e na utilização do novo na valorização do velho. Como tal, não é tão livre assim. Contrastando, o elemento novo é liberto das amarras do passado e a sua riqueza encontra-se na sua multiplicidade de expressão.

A Arquitetura não é nunca desprovida de condicionantes. Estas condicionantes fazem sempre parte do processo de projeto, quer sejam elas tão inteligíveis como as acessibilidades ou tão abstratas como a gravidade. No caso de Odivelas, a criação do ícone referencial beneficia de uma liberdade de expressão plástica que nada tem a ver com a reabilitação das fábricas.

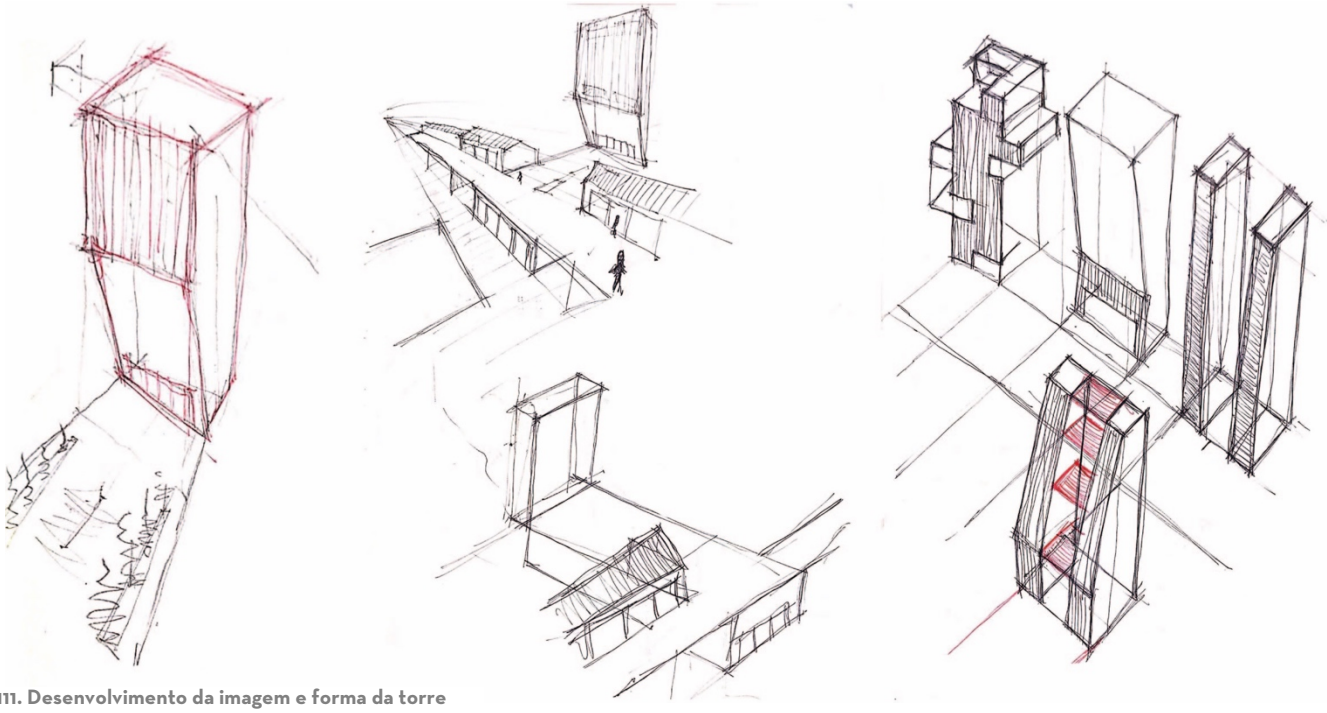
Esta liberdade não facilita as decisões projetuais mas permite a exploração de outro tipo de qualidades espaciais e materiais nunca antes exploradas no concelho.

5.4.1. A imagem e a forma

A busca pela forma do edifício icónico parte da necessidade de um remate para o elemento da ponte.

Na sua extensão (do Kartódromo ao metro do Senhor Roubado) o percurso aéreo aproxima-se e afasta-se do plano do chão em diferentes momentos, mas nunca deixa de ser lido como um elemento só, pela sua continuidade morfológica e tipológica. Interliga-se com a natureza e com o edificado de maneira íntima, principalmente no seu troço final, onde se ramifica em diferentes espaços e atividades. No momento final do percurso não existem restrições do existente, o percurso é livre de se fundir com o edificado, de forma a criar um ícone local da cidade de Odivelas.

A imagem de Odivelas é caracterizada pelos edifícios habitacionais de poucos andares, principalmente na Vertente Sul. Como tal, o elemento da torre não necessita de se estender em altura para ganhar a atenção, mais importante é a ilusão de altura que confere à torre a sua imponência, quando comparada com os elementos vizinhos. Ambos os casos de referência previamente analisados não apresentam a altura de uma clássica torre de Manhattan, mas destacam-se no seu contexto pela contraposição vertical/horizontal.

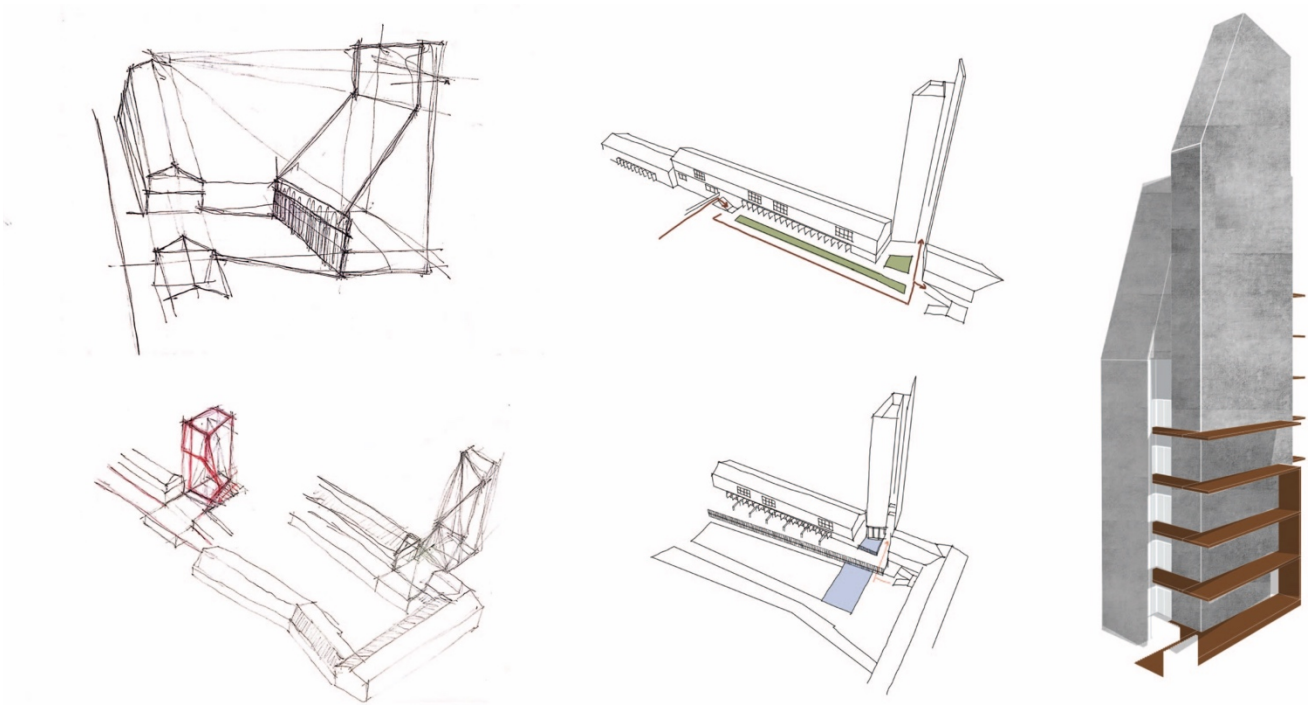


111. Desenvolvimento da imagem e forma da torre

O elemento icónico desenhado em Odivelas destaca-se verticalmente quando comparado aos seus edifícios vizinhos. Afasta-se do complexo municipal e insere-se na colina. Este gesto permite uma aproximação à natureza, que acontece um pouco por todo o percurso, mas recebe outro tipo de importância no remate final.

Assemelhando-se a uma pedra presa no monte, o bloco de cimento é esculpido trazendo a diagonal ao topo. O topo duplica a inclinação da vegetação que lhe envolve, mais uma vez procurando a relação do artificial com o natural. A leveza da materialidade da madeira usada na ponte é a antítese do betão que caracteriza o elemento vertical. O betão transmite uma dureza e imponência que subjaz o elemento icónico.

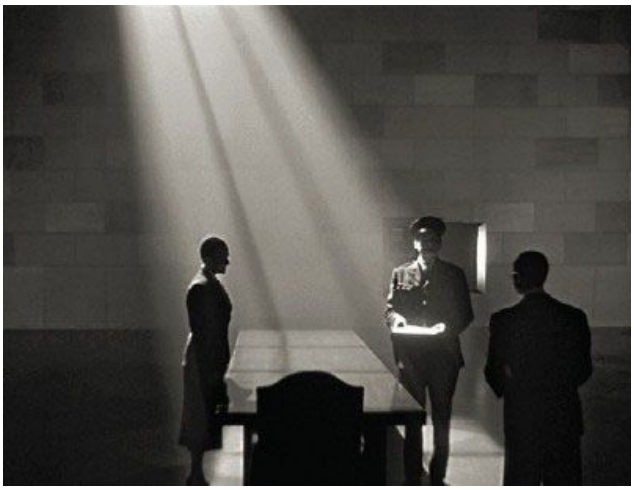
A forma e a imagem do ícone local resultam de uma busca pelas qualidades clássicas de um ícone sem perder o contexto em que se insere e do que resulta. O produto final é uma aproximação entre todas estas temáticas, a ponte, o existente, a natureza e o ícone.





112. Luz zenital no cinema *noir*

Imagem do filme "*The Killing*" de Stanley Kubrick



113. Luz zenital no cinema *noir*

Imagem do filme "*Citizen Kane*" de Orson Welles



114. Luz zenital na pintura

Pintura "A vocação de São Mateus" de Caravaggio

5.4.2. A luz

"Light has not just intensity, but also a vibration, which is capable of roughening a smooth material, of giving a three-dimensional quality to a flat surface."

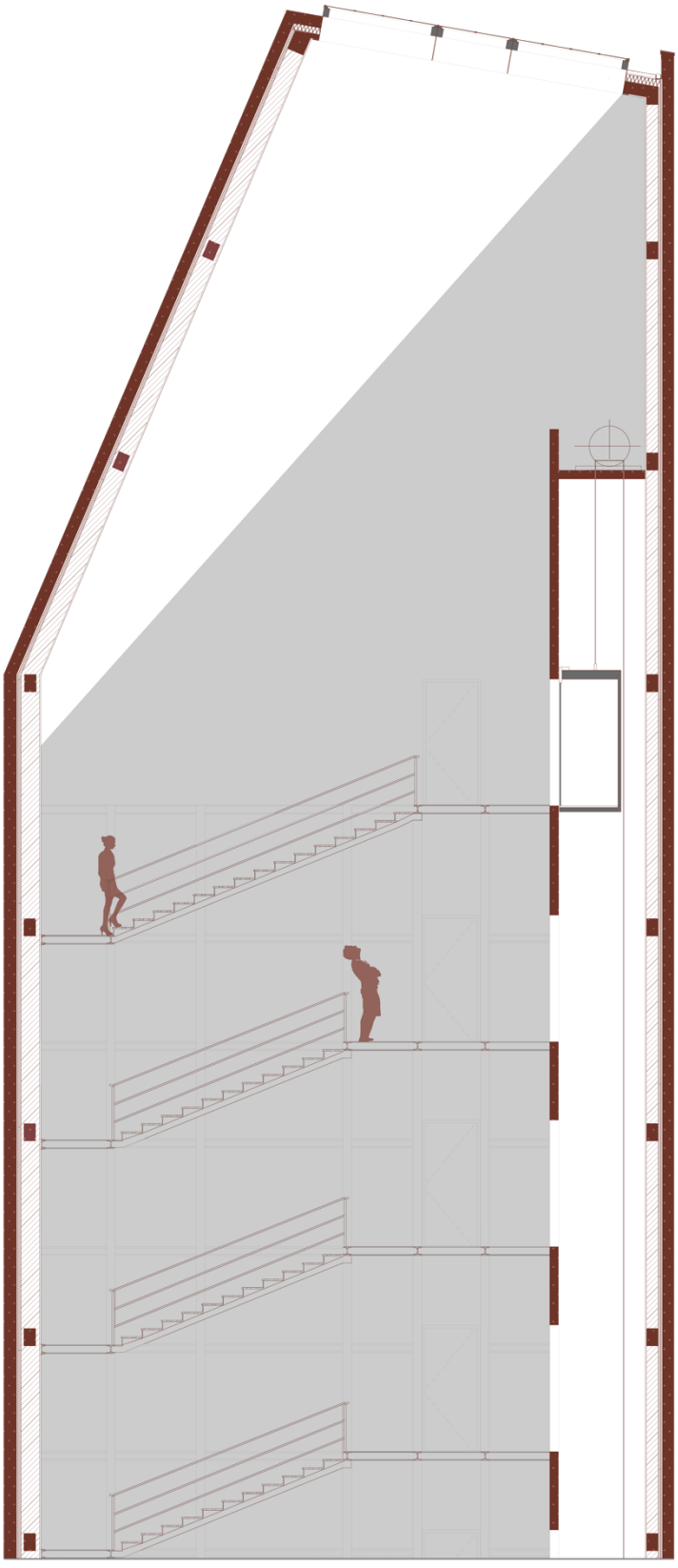
(RENZO PIANO, 1997: s.p.)

A luz zenital é uma luz que foca, que se retém num ponto e que evoca o divino. É trazida para a torre de forma a dar um carácter de grandiosidade e imponência ao ícone local.

A torre ergue-se em 10 andares, culminando num miradouro com vista para a cidade. Como foi referido, o miradouro é a intervenção final de um projeto que acompanha as margens da CRIL. Na sua caraterística de remate, o seu percurso deve ser imponente, dotado de qualidades arquitetónicas para que o visitante deseje fazê-lo. A torre não é apena uma torre de trabalho, é uma intervenção, em altura, que ganha um ponto privilegiado na cidade. A partir da exploração da luz são criados 2 volumes, ao lado um do outro, ao mais baixo cabe o programa (espaços de escritório, zona de entrada e receção e o miradouro) e ao mais alto cabe os acessos.

À semelhança dos casos de referência analisados, é criada a denominada "chaminé de luz". O volume abre-se no topo permitindo a entrada de luz zenital, virado a sul. A luz entra e irradia para os restantes pisos. O núcleo de acessos é feito a partir de uma estrutura de vidro e metal que permite a refração da luz. A parede que divide os 2 volumes acompanha a mesma estrutura de vidro e metal.

O núcleo de acessos é a fonte de luz para os restantes espaços, assemelhando-se a uma escavação na pedra. Tal só é possível pois, em planta, a torre trabalha com áreas mínimas e pés direitos duplos e triplos. Desenvolve-se numa lógica de co-working e flexibilidade de espaços semelhante aos restantes espaços de escritórios do edifício reabilitado.



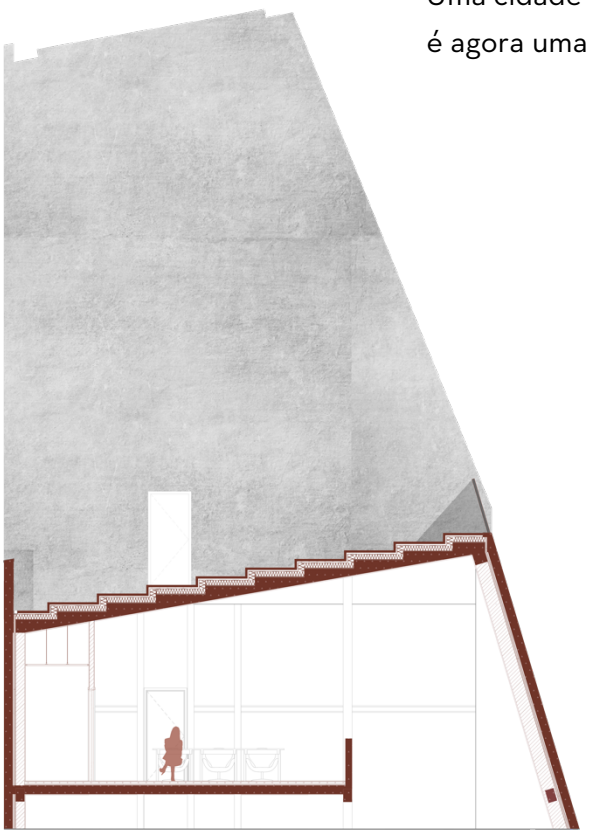
115. Detalhe Construtivo do elemento icónico, volume de acessibilidades

Resta responder às questões lançadas por Leslie Sklair mencionadas no subcapítulo "3.3. O elemento referencial da cidade": "Para quando", "Para quem?" e "Para onde?".

A resposta à primeira pergunta é para uma cidade que liga o passado e presente, para o momento de agora que trás à cidade o que outrora fora apagado e esquecido.

Para quem? O ícone local é para os cidadãos de Odivelas que vêm nele e no complexo multifuncional novas oportunidades de trabalho e novos espaços e atividades públicas bem integradas no contexto da cidade. Também é para os visitantes que vêm no complexo e no ícone local oportunidades de desenvolvimento das suas empresas.

O "onde" é numa cidade que vê a sua imagem reabilitada e o seu caracter alterado tanto como vê as suas potencialidades aproveitadas. O ícone local constrói-se numa cidade que é alvo de intervenção tanto ao nível público como ao nível privado. Uma cidade que posteriormente era uma "cidade dormitório" e é agora uma cidade ativa, visitada e vivida.



116. Detalhe Construtivo do elemento icónico, volume de escritórios

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A evolução territorial da cidade de Odivelas faz-se no sentido da polarização entre vertentes e entre núcleos. A interligação das diferentes zonas de Odivelas permite que a cidade se desenvolva, daqui para a frente, de uma forma mais uniforme. A criação de um sistema hierárquico de percursos, como tratamento do espaço público é essencial para o desenvolvimento da cidade. Partindo da passagem aérea, é explorada a capacidade deste elemento de ser integrador da paisagem e quebrar a monotonia de conduzir numa autoestrada. Esta intervenção não é completamente nova, vai buscar à ponte recentemente criada sobre a Calçada da Carriche algumas das suas características base, de forma a criar um sistema articulado de percursos aéreos.

Relacionando com o espaço público, as novas atividades e espaços criados ao longo da intervenção fazem parte do processo de mitigação da cidade como "cidade dormitório". A descaracterização do espaço público é prejudicial para o habitar numa cidade. Tal como existe atualmente, variadas zonas da cidade de Odivelas não acolhem o vivenciar a rua. A intervenção

ao nível do espaço público procura o desenvolvimento do mesmo como espaço de estar, de convívio.

Na chegada ao processo de reabilitação das antigas fábricas do Senhor Roubado, parte-se do ponto em que as centralidades estão valorizadas pela criação de ligações entre as mesmas, um jardim e ciclovia que as acompanham em todos os momentos.

A memória industrial existe na geometria de base, nos elementos característicos e na repetição destes mesmo. Tomada a posição de respeito pelo existente, mas sem a pressão de se tratar de património industrial, opta-se por reabilitar o existente e adicionar elementos novos que permitem estender o edifício em altura e, consequentemente, em espaço útil. O novo apresenta-se contrastante com o existente. O uso de diferentes materialidades entre o novo e o velho permite que, em qualquer momento, se distingam dois tempos na história das fábricas, o da sua origem e o do seu novo uso.

O novo é trazido para Odivelas, não apenas associado à reabilitação, mas também associado ao ícone local. O ícone local é uma apropriação daquilo que a sua história representa e das características intrínsecas do local, tal como o seu contexto geográfico e o contexto de criação de uma nova centralidade, associada ao elemento da ponte. Em "O elemento referencial da cidade" uma das críticas apontadas é que os ícones são desenhados independentes do seu envolvente. O ícone de Odivelas resulta do seu envolvente, o seu desenho resulta da inclinação sugerida pela colina, a sua materialidade resulta do contraste com a ponte e o seu programa resulta da extensão do programa atribuído ao complexo multifuncional.

Odivelas é uma cidade que anseia intervenção, quer seja no desenho do espaço público, na intervenção a nível das centralidades ou vertentes, nas AUGI's, na problemática de cheias, nos edifícios devolutos, etc. O Projeto Final de Mestrado foca-se no problema considerado de base e assume uma transformação territorial com vista à promoção do desenvolvimento social da cidade como uma cidade vivida, com

atividades, eventos e espaços de acolhimento a cidadãos e visitantes. Tal como foi referido na análise de alguns casos de referência, uma intervenção a esta escala pode ser a chave para a completa restruturação da imagem de uma cidade.

"Do Abandono à Centralidade" enquadra-se numa temática de trabalho emergente. Explora-se com papel da Arquitetura como modelador do espaço, como catalisador de transformação social. O impacto real do projeto será sempre uma incógnita, no entanto, toda a base de investigação permite a criação de uma série de princípios que permitem, de alguma forma, antever o seu impacto.

BIBLIOGRAFIA

Antunes, M. (2012). *Ícone na arquitetura, Reinvenção da imagem urbana: o seu efeito na dinâmica da cidade*. Tese de Mestrado, Vila Nova de Famalicão, Universidade Lusíada de Vila Nova de Famalicão.

Batty, M. e Langley, P. (1994) *Fractal Cities: a geometry of form and function*. Londres, Academic Press.

Betsky, A. (1997). *Icons as magnets of meaning*. Nova Iorque, Chronicle Books.

Brito-Henriques, E. (2017). Arruinamento e regeneração do espaço edificado na metrópole do século XXI: o caso de Lisboa. *EURE (Santiago)*, Vol.43, nº 128, pp.251-272.

Câmara Municipal de Lisboa (CML) (2013). *Plano de Acessibilidade Pedonal de Lisboa. Via Pública, Volume 2*. Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa.

Careri, F. (2009) *Walkscapes El andar como práctica estética*. Barcelona, Editorial Gustavo Gili, SL.

Castello, Lineu (2007) *A percepção do lugar: repensando o conceito de lugar em arquitetura-urbanismo*. Porto Alegre, PROPAR-UEFRGS.

Castro, D. (2013) *Regeneração de Espaços Industriais: do espaço industrial à regeneração da cidade do Porto*. Tese de Mestrado, Porto, Universidade Lusíada do Porto.

Choay, F. (2006). *Alegoria do património*. Lisboa, Edições70.

Choay, F. (2009). *As questões do Património: antologia para um combate*. Lisboa, Edições70.

Chtcheglov, I. (1953). *Formulaire pur un urbanisme noveau*. Paris, s.n.

Churro, I. (2013). *Construir no construído na cidade de Odivelas: o papel indispensável do equipamento público na cidade*. Lisboa, Universidade de Lisboa.

CLDS de Odivelas (2009) *Desenvolver e Renovar a Vertente Sul, Diagnóstico Social*. Odivelas.

Coelho, P. (2011). *Gonçalo Byrne*. Vila do Conde, Arquitetos Portugueses.

Coelho, R. e Pinheiro, J. (2013). *Manuel Salgado Risco*. Vila do Conde, Arquitetos Portugueses.

Corrêa, R. (2011*). Sobre agentes, escala e produção do espaço, um texto para discussão*. São Paulo, Contexto.

Durão, V. e Vieira de Almeida, R. (2012). *Análise Urbana- Odivelas- de Aldeia a Centro Histórico da Cidade*. Lisboa, ISCTE.

Edensor, T. (2015) *Industrial Ruins, Space Aesthetics and Materiality*. Manchester, Berg Publishers.

Figueiredo, A. (1889) *O Mosteiro de Odivelas*. Lisboa, Livraria Ferreira.

Júnior, G. (2008). *Redefinição da centralidade urbana em cidades médias*. Brasília, Universidade de Brasília.

Junta de freguesia de Odivelas (2008). D*iagnóstico Social da freguesia de Odivelas,* Odivelas, Comissão Social de Freguesia de Odivelas.

Jurze, R. (2014) *Odivelas e os desafios do século XXI: Revitalização Estratégica do seu Núcleo Histórico Lisboa*. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

Kotler, P. e Keller, K. (2018) *Marketing Management*. Harlow, Perason Education Limited.

Krier, L. (1999). *Arquitetura escolha ou fatalidade*. Lisboa, Estar-Editora, Lda.

Lefebvre, H. (1999) *A revolução urbana*. Belo Horizonte, UMFMG.

Lynch, K. (1960) *A imagem da cidade*. Lisboa, Edições 70.

Marchelli, M. (2016). *Urbanidade: Verticalização, densidade e percepção nos espaços urbanos, edifícios como articulares e estruturadores de urbanidade no centro expandido da cidade de São Paulo*. São Paulo, Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Moore, C. (1994). *Water and Architecture*. S.l Harry N. Abrams
Município de Odivelas (2015). C*aracterização Sócio-Demográfica do Concelho de Odivelas*. Odivelas, Departamento de Planeamento Estratégico.

Niemeyer, O. (2016) *A forma na arquitetura*. Lisboa, Edições 70.

Rand, Ayin (1943). *The Fountainhead*. Londres, Signet Book.

Rodrigues, L. (2011). *Manual de crimes urbanísticos, exemplos para compreender os negócios da especulação imobiliário.* Lisboa, Guerra e Paz, Editores, S.A.

Rossi, A. (1984) *The Architecture of the city.* Nova Iorque, Oppositions Books.

Salgueiro, T. (2006). Oportunidades e transformação na cidade centro. *Finisterra,* XLI, 81, pp.9-32.

Salingaros, A. (1998). *A teoria da teia urbana.* Texas, University of Texas at San Antonio.

Simões, J. (2000). *O Monumento do Senhor Roubado (coleção Patrimónios 1).* Odivelas, Património Cultural.

Sklair, L. (2006). *The Icon Project: Architecture, Cities and Capitalist Globalization.* Nova Iorque, Oxford University Press.

Spósito, M. (2001) *A produção do espaço urbano: escalas, diferenças, desigualdades socioespaciais.* São Paulo, Contexto.

The International Comitee for the Conservation of the industrial heritage (2003) *Carta de Nizhny Tagil sobre património industrial.* Traduzido por Associação Portuguesa para o Património Industrial. Nizhny Tagil.

Trigal, L. (2015). *Diccionario de geografia aplicada y profesional.*León, Universidad de León.

Vaz, P. (2019). *Edificar o Património: pessoas e paradigmas na conservação e restauro.* Lisboa, Edições70.

Vidigueira, J: (2014) *Estudos e Projetos de Arquitetura Paisagista: uma experiência na Câmara Municipal de Odivelas.* Évora, Universidade de Évora.

Villaça, N. (2001) *Espaço intra-rbano no Brasil.* São Paulo, Studio Nobel.

WEBGRAFIA

Archdaily (2013). *Praça das Artes/ Brasil Arquitetura*. (online) Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/626025/praca-das-artes-brasil-arquitetura

Archdaily, (2017). *Jardins suspensos de Santes em Barcelona/ Segi Godia + Ana Molino architects*. (online) Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/806667/jardins-suspensos-de-sants-em-barcelona-sergi-godia-plus-ana-molino-architects.

Baratto, R. (2017). *Instalação "Uma Praça no Verão" de José Neves ocupa o Centro Cultural de Belém*. (online) Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/879937/instalacao-uma-praca-no-verao-de-jose-neves-ocupa-o-centro-cultural-de-belem.

Borson, B. (2016). *Natural Light – Clean Aesthetics*. (online) Disponível em: https://www.lifeofanarchitect.com/natural-light-clean-aesthetics/

Caravaggio (s.d.). *The Calling of Saint Mathew, 1600 by Caravaggio*. (online) Disponível em: https://www.caravaggio.org/the-calling-of-saint-mathew.jsp

Chiasmus Partners (2018). *I-Tower/ Chiasmus Partners*. (online) Disponível em: https://www.archdaily.com/898787/i-tower-chiasmus-partners

Cilento, K. (2009). *The New York High Line officially open*. (online) Disponível em: https://www.archdaily.com/24362/the-new-york-high-line-officially-open.

Fracalossi, I. (2013). *Clássicos da Arquitetura: SESC Pompéia/Lina Bo Bardi.*. (online) Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/01-153205/classicos-da-arquitetura-sesc-pompeia-slash-lina-bo-bardi.

Heller, S. (2020). *Archival Gold*. (online) Disponível em: https://designobserver.com/feature/archival-gold/40192

High Line, (2020). *Design*. (online) Disponível em: https://www.thehighline.org/photos/design/.

Konior Studio + OVO Grąbczewscy Architekci (2018). *Chain Bath in Queen Luiza Coal Mine Complex in Zabrze / Konior Studio + OVO Grąbczewscy Architekci*. (online). Disponível em: https://www.archdaily.com/office/konior-studio-plus-ovo-grabczewscy-architekci?ad_name=project-specs&ad_medium=single.

MORINI Arquitectos (2017). *Edificio Experimenta 21/ MORINI Arquitectos*. (online) Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/872519/edificio-experimenta-21-morini-arquitectos.

Old Hollywoof Films (2015). *Citizen Kane: A Pioneering Film Noir*. (online) Disponível em: http://www.oldhollywoodfilms.com/2015/05/citizen-kane-pioneering-film-noir.html

Urban, F. (2015). *SESC Pompeoa – Lina Bo Bardi (Estudo de Caso)*. (online) Disponível em: https://pt.slideshare.net/AdmFranoisUrban/sesc-pompeia-lina-bo-bardi-estudo-de-caso

ANEXOS

1. Casos de referência complementares
2. Processo de trabalho, desenhos à mão
3. Processo de trabalho, desenhos digitais
4. Peças finais, entrega intermédia
5. Peças finais

1. Casos de referência complementares

Pavilhão do Conhecimento dos Mares, Lisboa

O arquiteto João Luís Carrilho da Graça assume, depois do projeto realizado, que, em parte, queria ter feito outra torre de Belém. Procurava trazer para o Pavilhão do Conhecimento dos Mares a mesma "existência híbrida, metamorfose de palácio em navio" (GRAÇA, ?). O projeto para a Expo 98' deu casa ás exposições dos oceanos nesse mesmo ano, e é hoje lugar de exposições permanentes relacionadas com a tecnologia, e novo ícone da cidade de Lisboa.

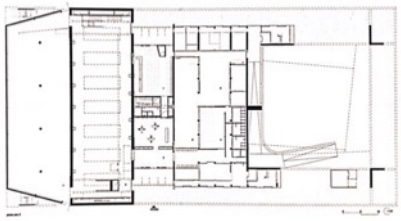
Apresenta-se á cidade como uma contraposição volumétrica, é o resultado de um cruzamento de um volume vertical com um horizontal. O elemento horizontal aparente pairar no ar suportado pelo elemento vertical, que assenta no chão. Na massa megalítica esculpe-se uma praça de pedra. Nessa praça, desenrola-se uma rampa que nos permite o acesso ao edifício.

A sua forma é elementar, tal como a materialidade que revela à cidade é crua. A água, a pedra e a hera. São estes os elementos de destaque que o arquiteto escolhe, demonstrando uma simplicidade material. O contraste é feito do interior para o exterior, o nu que é por fora, não o é por dentro. Os espaços interiores revelam um nível de complexidade material que contrasta por completo a casca exterior. Espaços cénicos são desenvolvido com ajuda de tecnologia e sistemas estruturais avançados. A sala de exposições, o corpo de destaque vertical, é iluminado por luz zenital com lanternins orientados a nascente.

Comparativamente com Odivelas, é este jogo de volumes, com a acentuação do elemento vertical que se procura inserir na cidade. O elemento vertical não se distingue em materialidade, apenas pela sua altura. O edifício lê-se como um todo para a cidade, é no seu interior que a iconicidade do edifício vertical se revela. Por este motivo, destaca-se pela diferença dos restantes casos de estudo explorados. Não obstante, torna-se ainda mais relevante para o projeto final de mestrado.



Fotografia aérea do Pavilhão do Conhecimentos dos Mares
Volume único, de onde se destaca o corpo vertical que suporta o horizontal., provocando a ilusão de um corpo flutuante.



Planta piso térreo do Pavilhão do Conhecimento dos Mares
Os espaços amplos permitem flexibilidade funcional dando ao pavilhão um carácter permanente.



Praça de entrada Pavilhão do Conhecimento dos Mares
Desenvolve-se numa rampa espiral, semelhante a um búzio ou caracol.

Lookout Tower, Poznan

O projeto em questão é desenvolvido como parte de um plano urbano para a cidade de Poznan. O seu objetivo é trazer para o parque a possibilidade de explorar a paisagem da cidade, a partir do elemento arquitetónico.



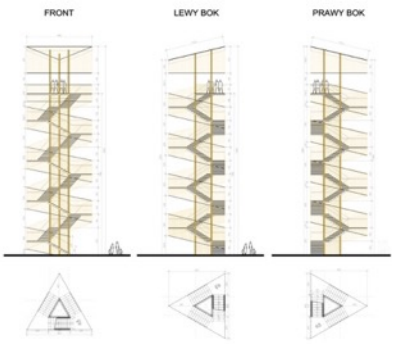
Fotografia Lookout Tower
O percurso culmina no objeto arquitetónico, uma torre de vigia.

O objeto é trabalhado sobre o conceito de semelhança. O uso do metal como material predominante aproxima a paleta de cores do projeto à das árvores onde está enquadrado. Também o seu alongamento vertical é feito à semelhança destes elementos. No entanto, o contraste também pode ser verificado pela sua dimensão. O objeto não se impõe na paisagem, camufla-se entre a vegetação permitindo aceder um nível ao visitante onde tem a melhor vista sobre a paisagem.

A semelhança do projeto desenvolvido nas fábricas do Senhor Roubado, a torre a ser desenvolvida pretende ser uma extensão do plano urbano. Esta torre é um remate de uma lógica urbanística e a escolha de materiais revela esta intensão. A escolha de revelar o elemento da escada, como elemento principal do percurso, é um conceito que pode ser transposto para o projeto em Odivelas.

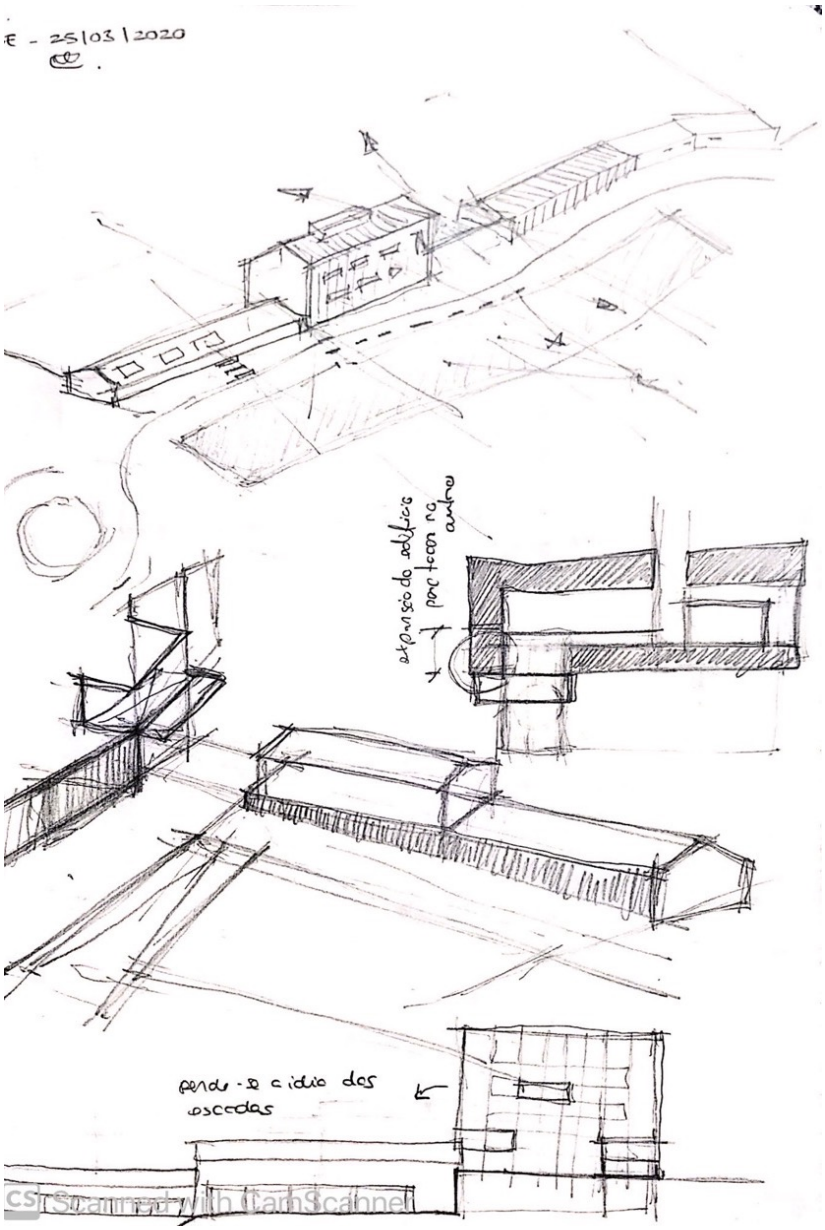


Vista de um dos patamares da Lookout Tower
Podemos ver a semelhança de materialidade da torre com o ambiente envolvente.

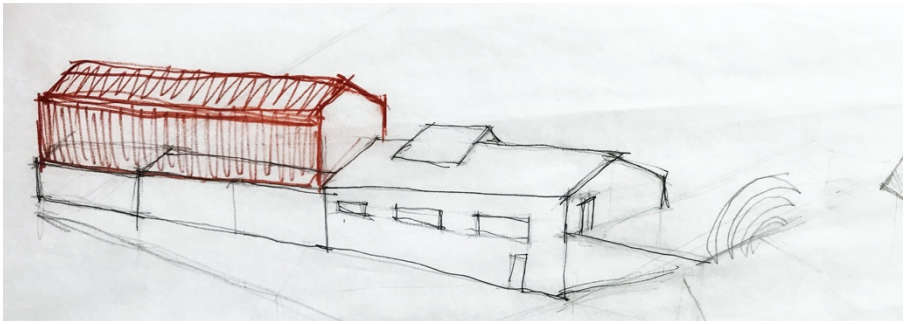


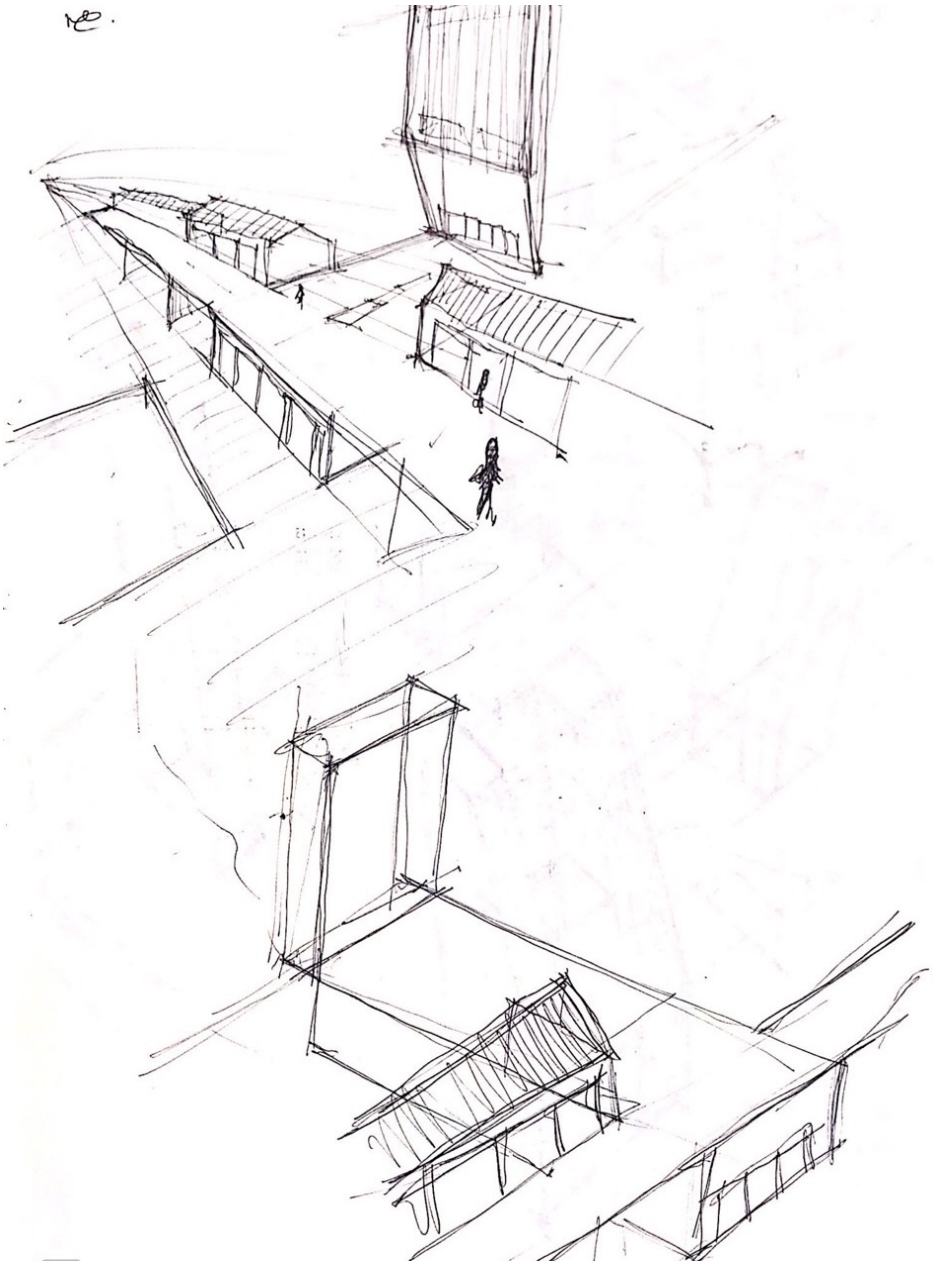
Plantas e alçados Lookout Tower
Mostram o elemento da escada despido e aparente

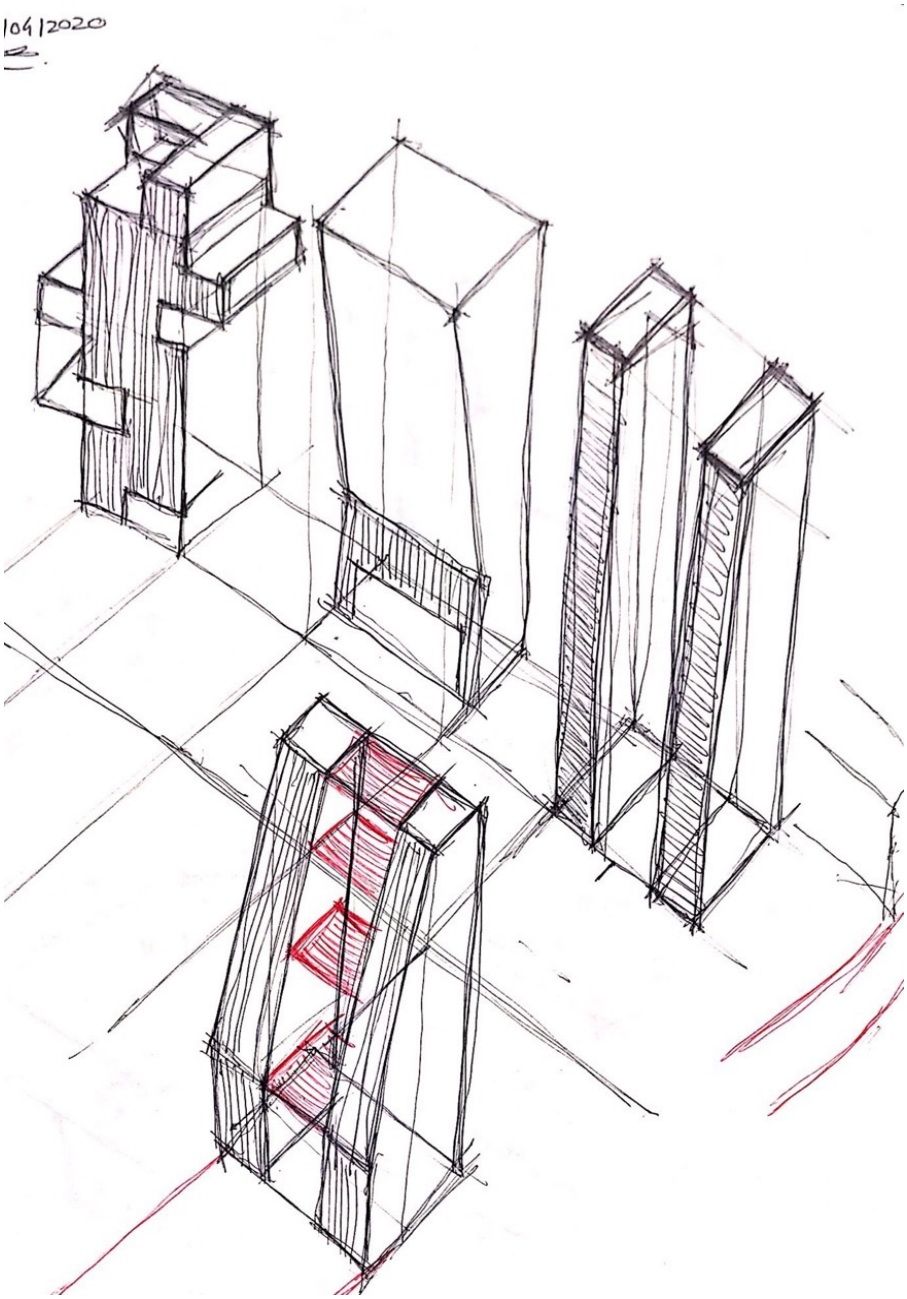
2. Processo de trabalho, desenhos à mão

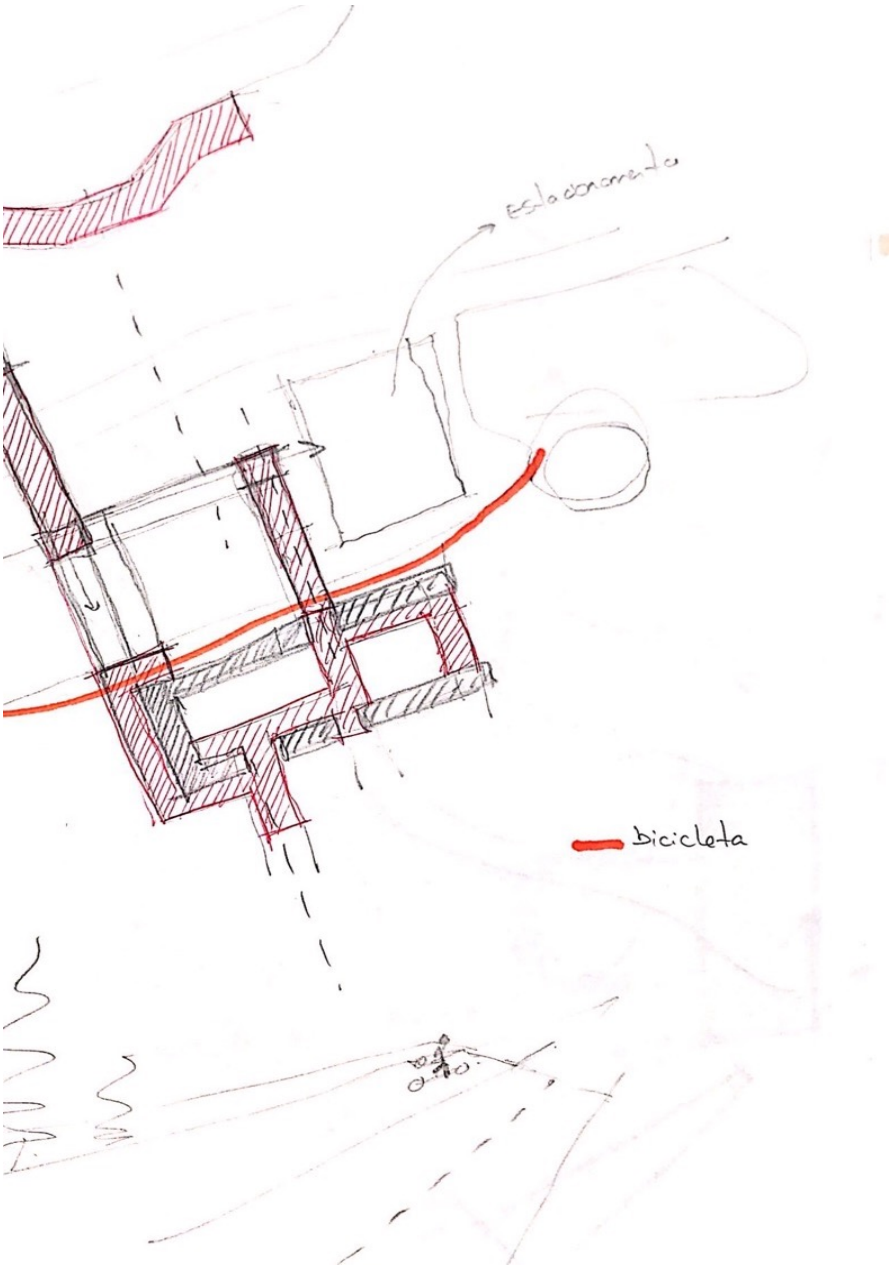


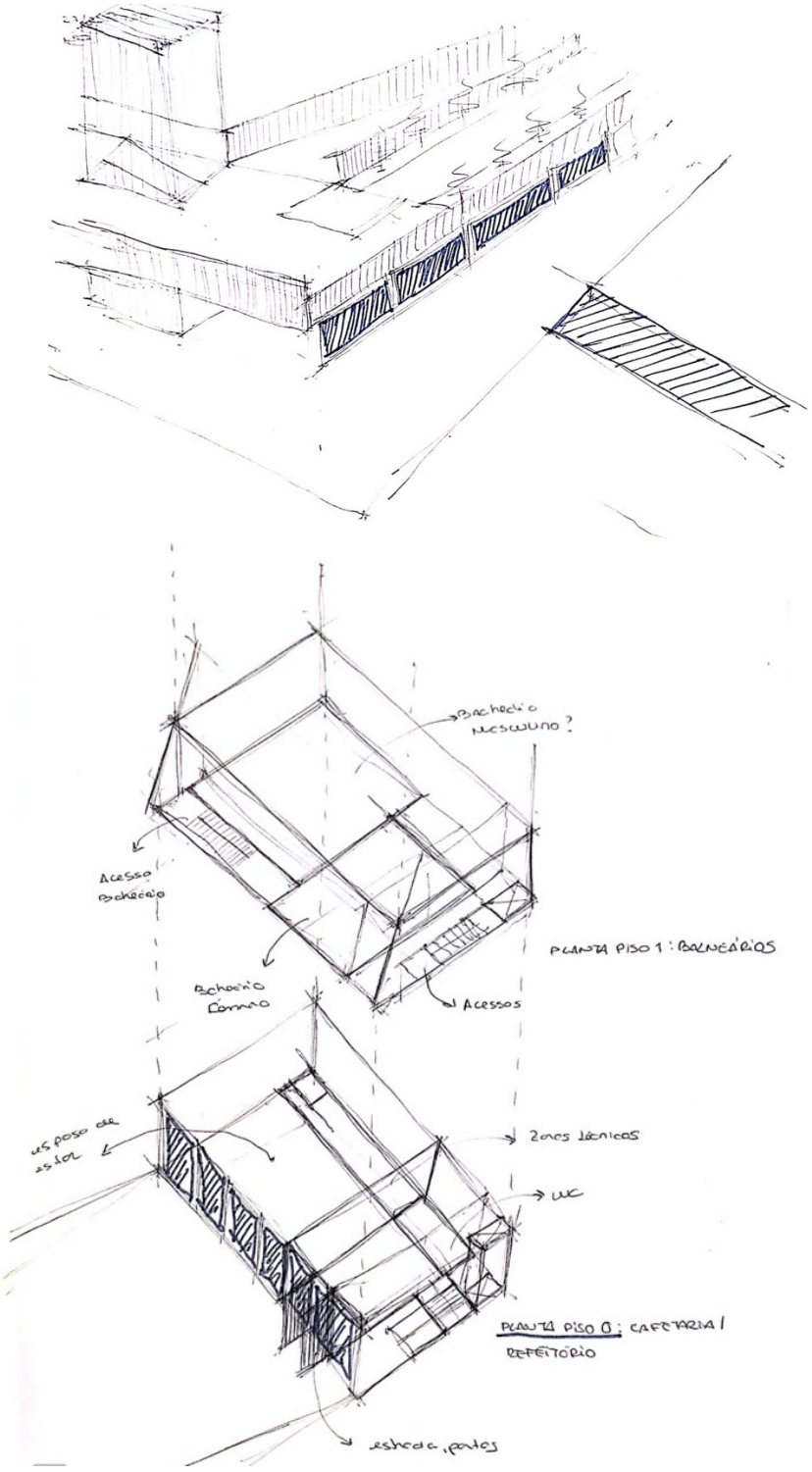


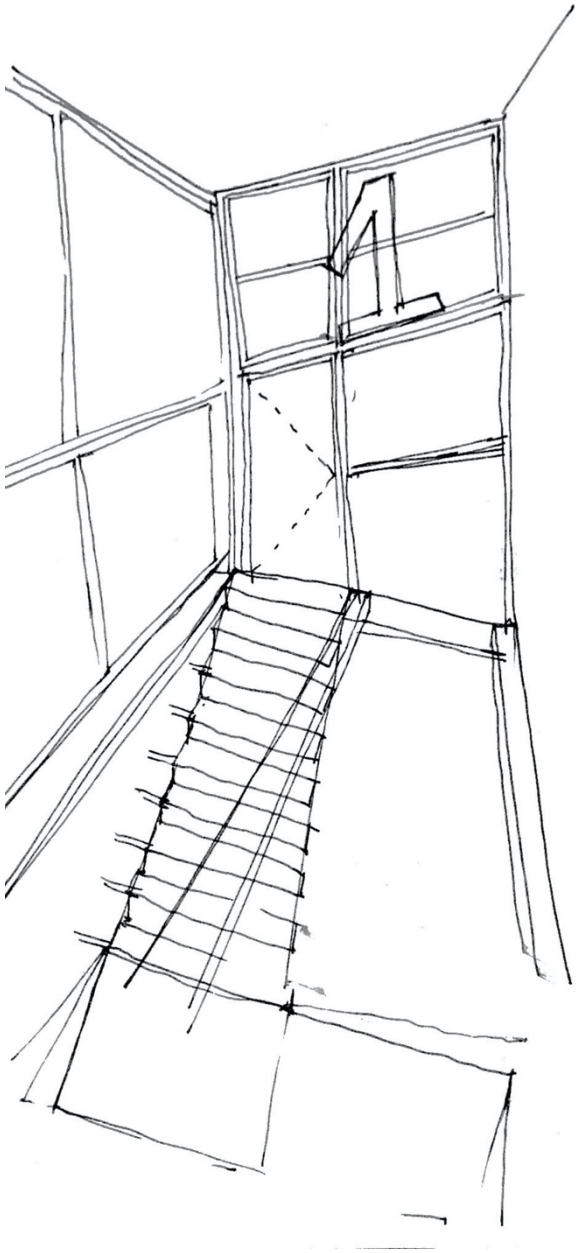


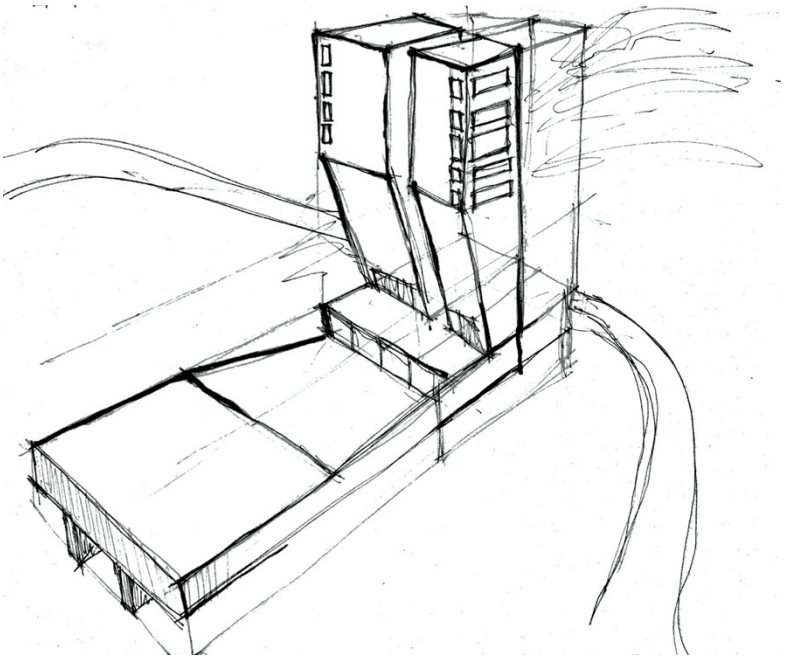


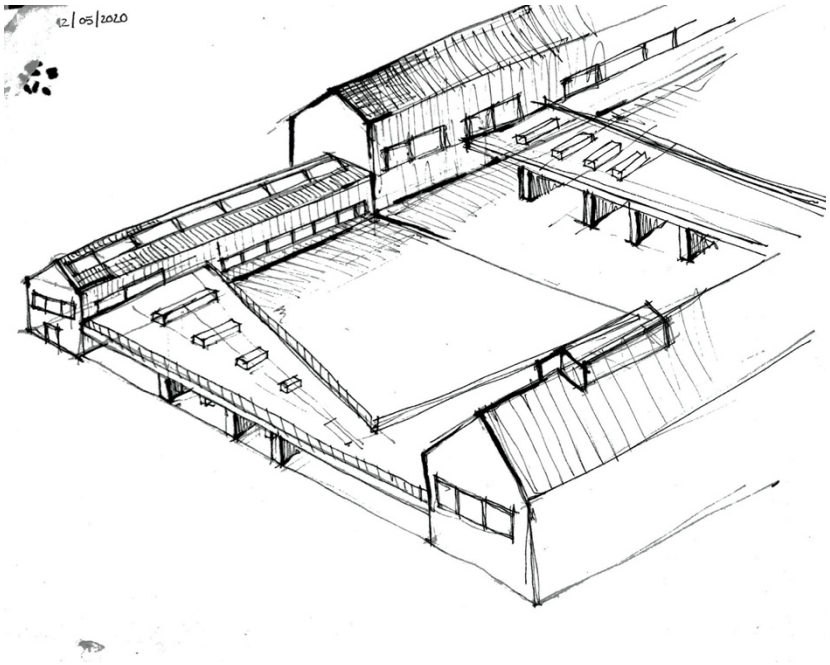

10/1/2020


bicicleta


Acesso Balneário
Balneário Comum
Acessos
PLANTA PISO 1 : BALNEÁRIOS
Zonas técnicas
WC
PLANTA PISO 0 : CAFETARIA / REFEITÓRIO





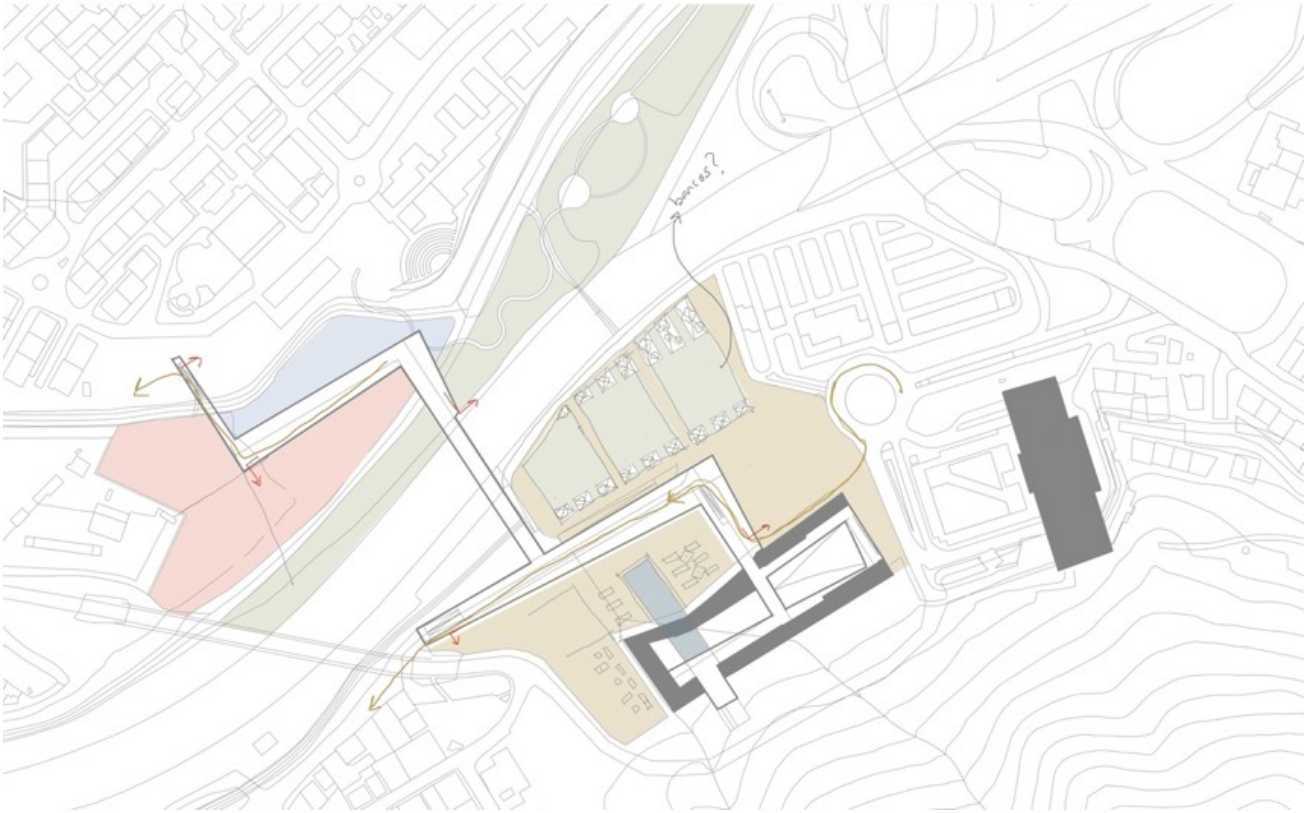

12|05|2020

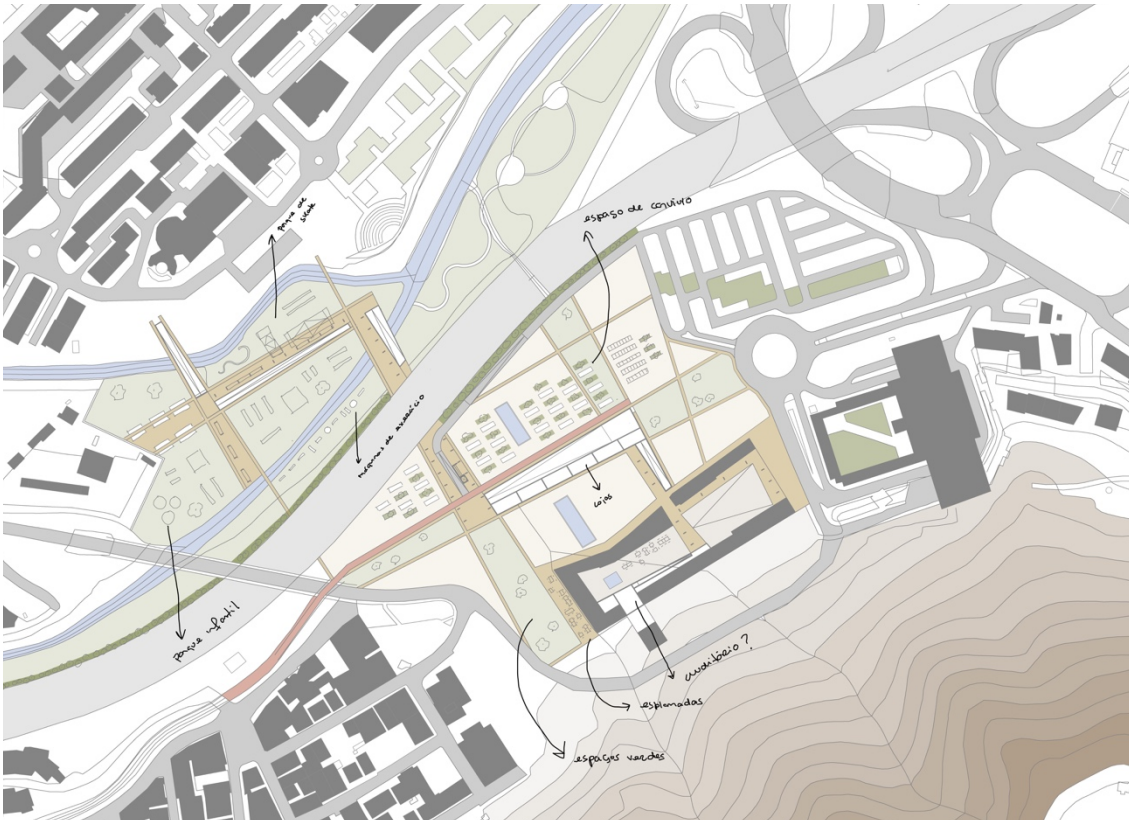
3. Processo de trabalho, desenhos digitais



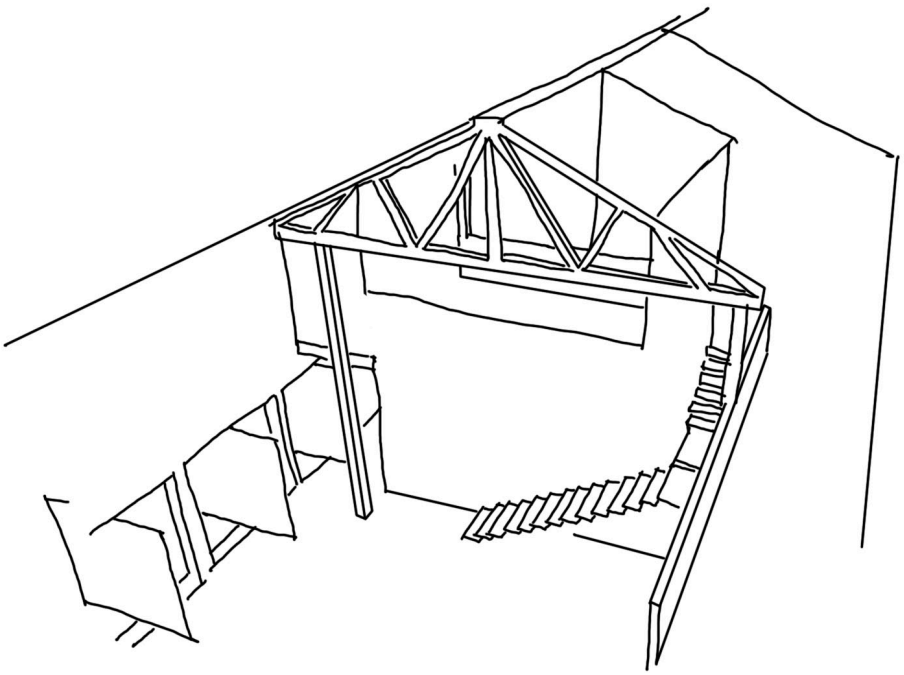


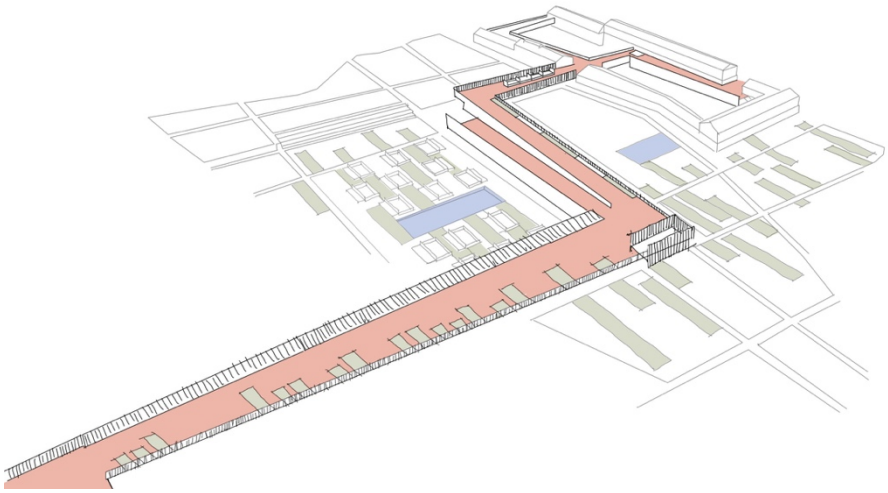

Verdes
bibliotecas
restaurante/ comércio
zona exterior para canavos/ cinema
esplanada
boncos e zonas de repouso?

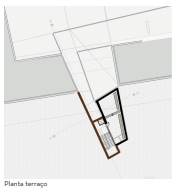

barreiras?


espaço de convivio
parque infantil
espaços verdes
espaçamadas
auditório?


ARCHICAD Education version, not for resale. Courtesy of GRAPHISOFT.
S-02
E-02
E-03
S-02
E-01
S-03
S-09
S-08
S-03
S-09
S-04
Sala
Sala
GRAPI



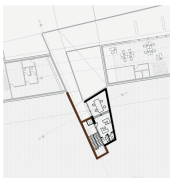




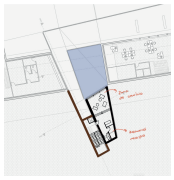
Planta terraço



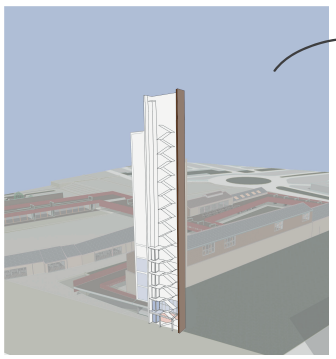
Planta Piso 2

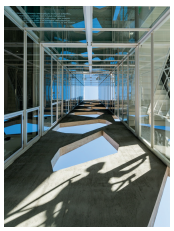


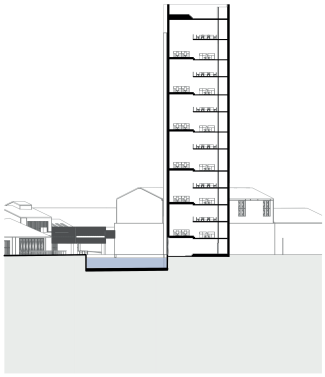
Planta Piso 1



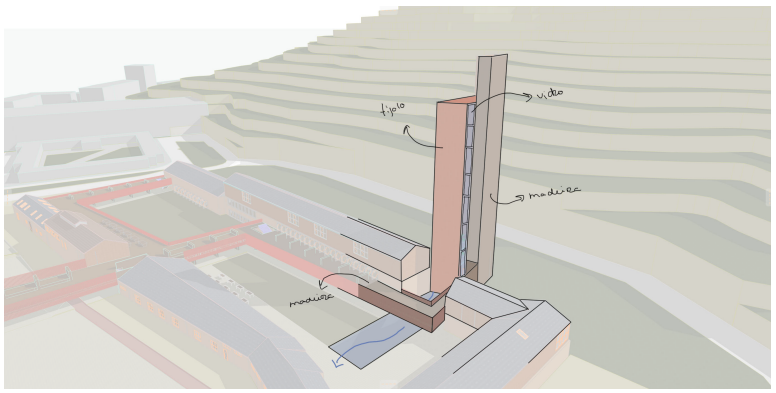
Planta Piso 0

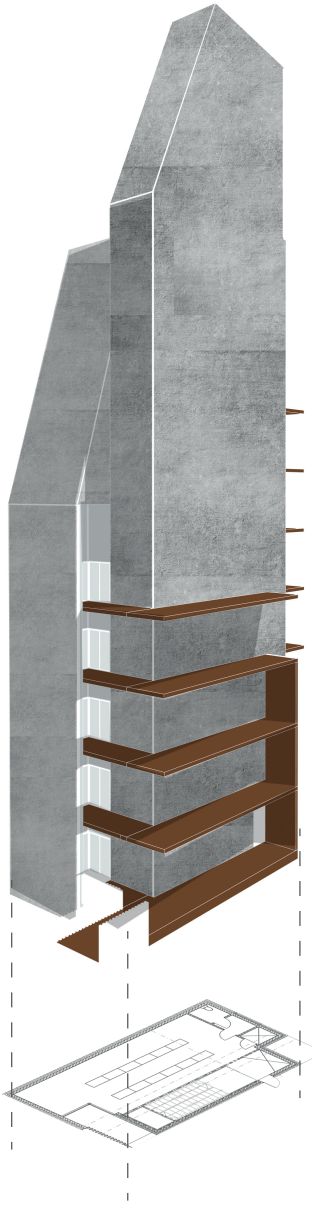


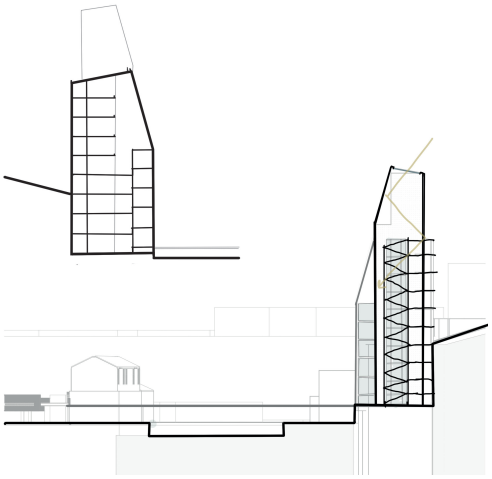


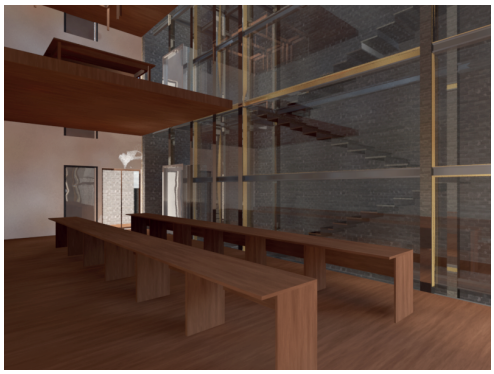


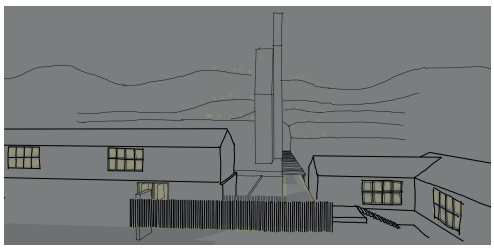












4. Peças finais, entrega intermédia

   Painéis Seminários de Investigação

DO ABANDONO À CENTRALIDADE

Simbiose entre o novo e o velho na reabilitação das fábricas do Senhor Roubado, Odivelas

TÍTULO

Do Abandono à Centralidade

SUBTÍTULO

Simbiose entre o novo e o velho na reabilitaçãos das fábricas do Senhor Roubado, Odivelas

1.INTRODUÇÃO

1.1 O tema e as problemáticas
1.2 Os objetivos e as questões de trabalho
1.3 A metodologia
1.4 Breve caracterização da área de estudo
1.5 Estrutura do PFM

Olhar a cidade de Odivelas é olhar as duas margens do vale

Margem Norte		**Margem Sul**
Habitação qualificada		Habitação de génese ilegal
Grandes centros de comércio e serviços	≠	Pequenos comércios, serviços e indústrias
Pouco sentido de vizinhança; Grandes espaços públicos para socialização		Maior sentido de vizinhança e socialização
Malha maioritariamente consolidada		Malha não consolidada

- Falta de ligação e coesão dos diferentes tecidos e malhas do Município de Odivelas
- Falta de ligação funcional e física entre ambas as margens do vale, potenciadas pela CRIL
- Abandono e ruína das fábricas do Senhor Roubado, Odivelas

2.ENTRE O NOVO E O VELHO

2.1 O velho, marcas e memórias na cidade
- O abandono do edificado industrial, significado e impacto da ruína
- Exemplos, casos de reabilitação industrial
- Antítese, o percurso e a urbe
- Exemplos, percurso, exploração de tipologias

2.2 O novo, requalificação urbana e novas imagens
- A centralidade, no contexto da cidade polinucleada
- Exemplos, o complexo multifuncional
- O elemento referencial da cidade
- Exemplos, o elemento icónico local

2.1. O velho

- Reabilitar o edificado industrial, respeitando a sua memória, a realização de uma nova centralidade



- Interligar, funcional e fisicamente ambas as margens do vale, a partir de novas tipologias de percurso, que transcedem as suas potencialidades de uma margem para a outra



2.2 O novo

-Trabalhar, no contexto da cidade polinucleada, criando uma nova centralidade



-Interligar o novo (ícone local), no contexto da reabilitação do edificado industrial, para que este ganhe um carácter referencial no município



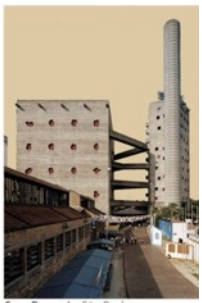


CALENDARIZAÇÃO

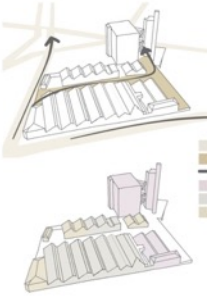
Janeiro **Fevereiro**

Análise do Lugar

CASOS DE REFERÊNCIA



Sesc Pompeia, São Paulo
Lina Bo Bardi



MAFALDA COTRIM ORIENTADORES: PEDRO RODRIGUES E JOSÉ CRESPO 2019/2020 PROFESSORES: FRANCISCO OLIVEIRA E ANA MARTA FELICIANO SEMINÁRIOS DE APOIO AO PROJETO FINAL DE MESTRADO

FACULDADE DE ARQUITETURA



Fotografias no local de intervenção

o	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro
Análise Interpretação de Planos, Programas e Bibliografia				Desenvolvimento de estratégias de intervenção		Projeto de Execução	Conclusão dos Elementos
	Análise e Interpretação de Casos de Estudo		Reapropriação do plano urbano		Desenvolvimento do Projeto Arquitetónico		

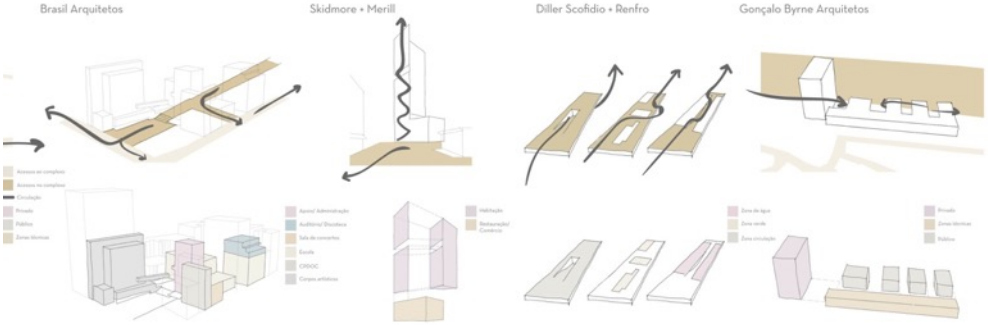


Praça das Artes, São Paulo
Brasil Arquitetos

Manhattan Loft Gardens, Londres
Skidmore + Merill

High Line, Nova Iorque
Diller Scofidio + Renfro

Sede Lovaina, Lovaina
Gonçalo Byrne Arquitetos



1

DO ABANDONO À CENTRALIDADE

Simbiose entre o novo e o velho na reabilitação das fábricas do Senhor Roubado, Odivelas

3.ODIVELAS, CIDADE DE POLICENTRALIDADE

3.1 Caracterização histórica e evolução urbana, Odivelas

3.2 A vivência em Odivelas

3.3 O elemento de conexão, a água

3.4 O elemento de separação, a estrada

3.5 Síntese

4.O ABANDONO, FÁBRICAS DO SENHOR ROUBADO

4.1 Caracterização histórica e evolução urbana, fábricas do Senhor Roubado

4.2 O presente das fábricas, o olhar o futuro

5.A CENTRALIDADE, PROPOSTA DE REABILITAÇÃO

5.1 O percurso da CRIL

5.2 Edifícios âncora

5.3 Coser as margens

5.4 Lógicas de reabilitação

5.5 O complexo multifuncional

Strada Outlet

Centro comercial e pequenas indústrias adjacentes servem de centralidade comercial, desprovida de espaços urbanos qualificados

Colinas do Cruzeiro

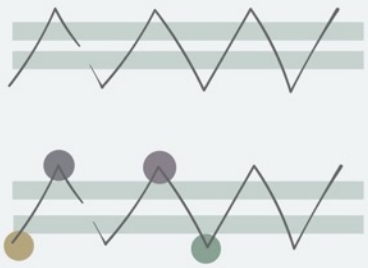
Habitação de alto nível, que promove o desenvolvimento do espaço público e atividades de comércio e serviços, tal como zonas desportivas.

Interface do metro do Sr. Roubado

O Interface do metro, quando pensado em conjunto com as fábricas abandonadas, permite o desenvolvimento de uma nova centralidade que tem a vantagem da ligação com a cidade de Lisboa

Centro Histórico

Presença do Mosteiro de D.Dinis e Câmara Municipal de Odivelas criam uma centralidade de Odivelas ligada à parte mais antiga da cidade.



Corredor Verde + Percursos + Edifícios Âncora

Valorização de Centralidade



PLANO DE PORMENOR INTERFA



Plano de pormenor para o Interface do Senhor Roubado:

- Dotar de equipamentos de apoio à população utente desta zona
- Requalificação do espaço ocupado pelo edificado e existente e em ruína
- Avaliação da possibilidade de atravessamento pedonal da CRIL de modo seguro e confortável através de uma passagem desnivelada
- Melhoria na articulação com a sua envolvente através de uma qualificação do conjunto edificado e do espaço público

Velho

Comércio local - de apoio ao corredor de comércio da vertente sul , caráter público

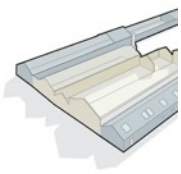
Restauração - de apoio ao corredor de comércio da vertente sul, caráter público

Escritórios e espaços de co-working, caráter privado

Biblioteca, caráter privado

Novo

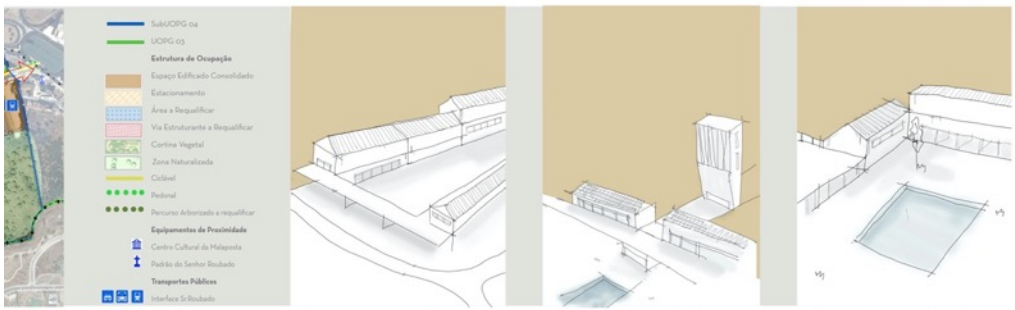
Espaços polivalentes - de apoio aos escritórios, carácter privado



MAFALDA COTRIM ORIENTADORES: PEDRO RODRIGUES E JOSÉ CRESPO 2019/2020 PROFESSORES: FRANCISCO OLIVEIRA E ANA MARTA FELICIANO SEMINÁRIOS DE APOIO AO PROJETO FINAL DE MESTRADO



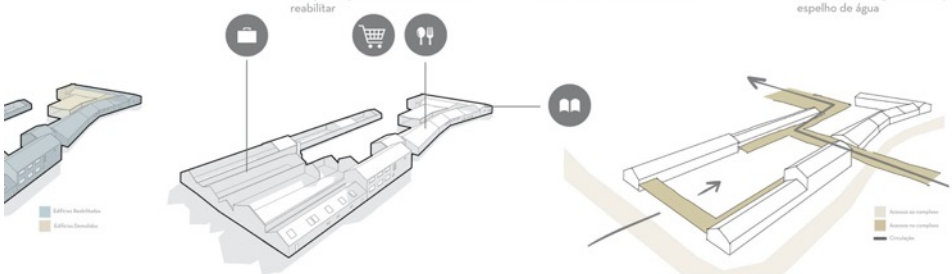
E SENHOR ROUBADO



Relação da ponte com o edificado a reabilitar

O elemento novo, o ícone local

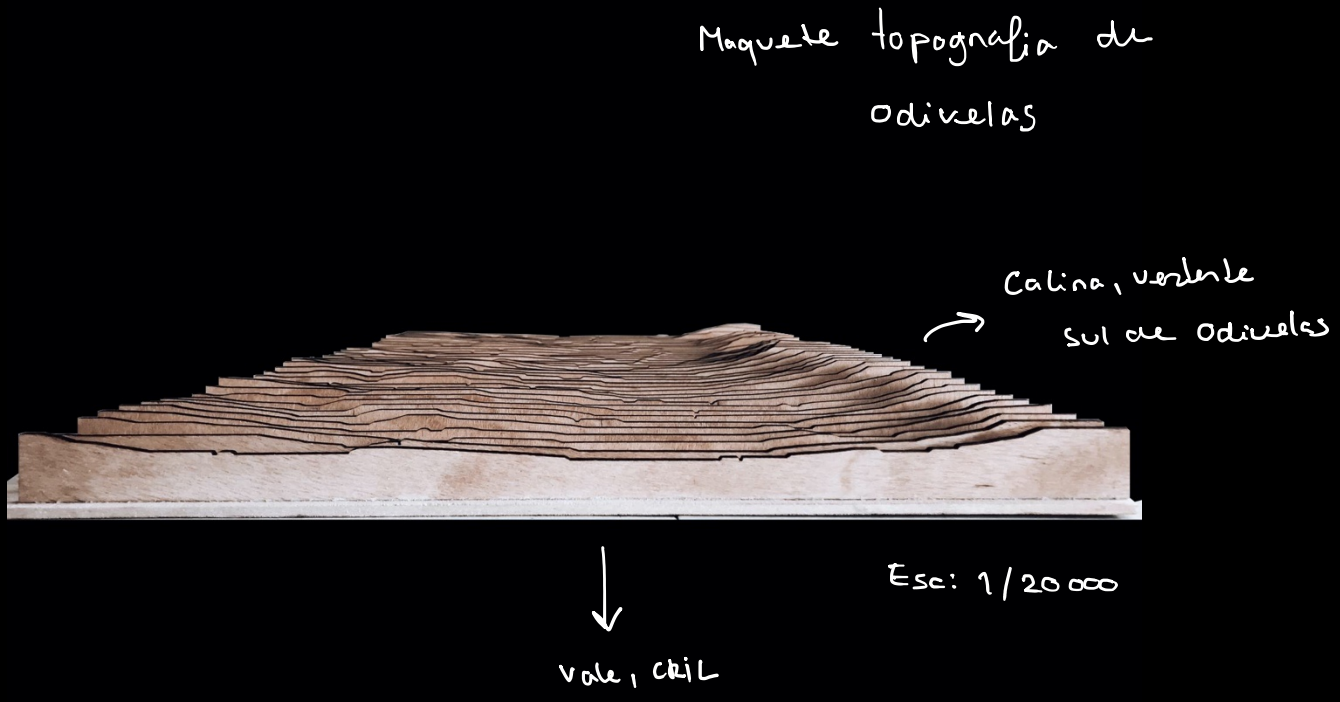
O elemento da água, introdução do espelho de água



2

5. Peças finais

Maquetes, Painéis Finais e Fotografias da apresentação



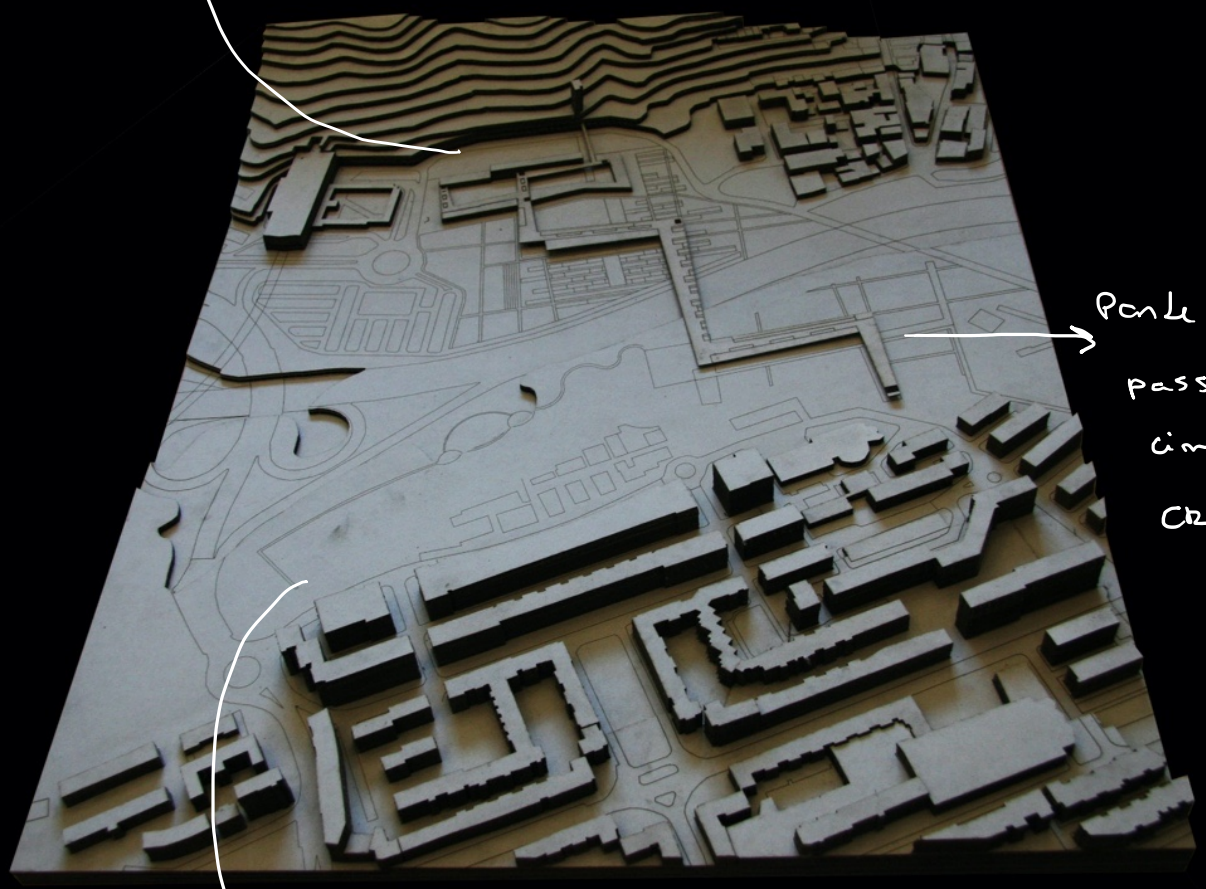


Esc : 1/20 000

Maquete intervenção

centralidade associada ao complexo multifuncional

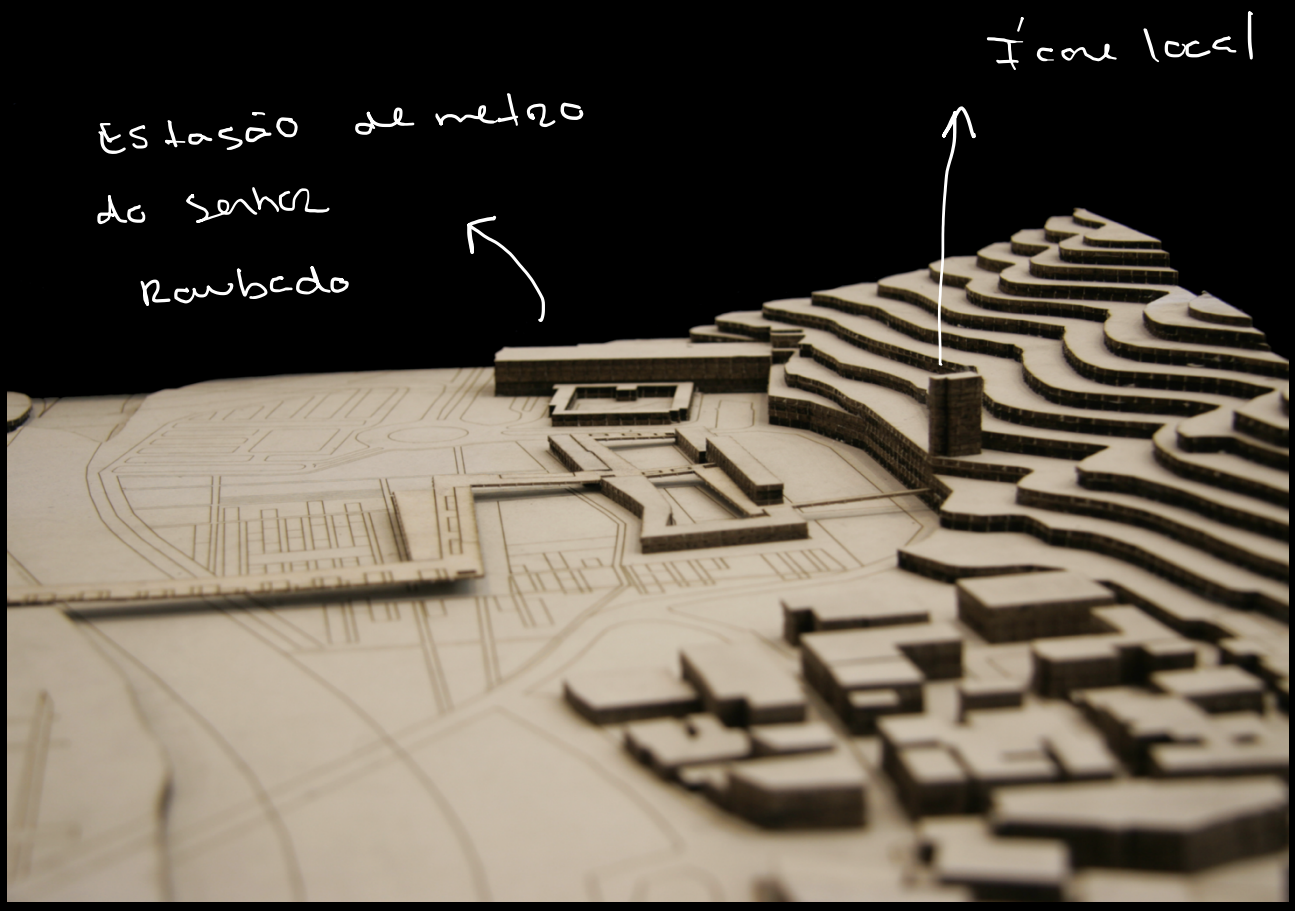
Antigas fábricas do setor Rowbedo



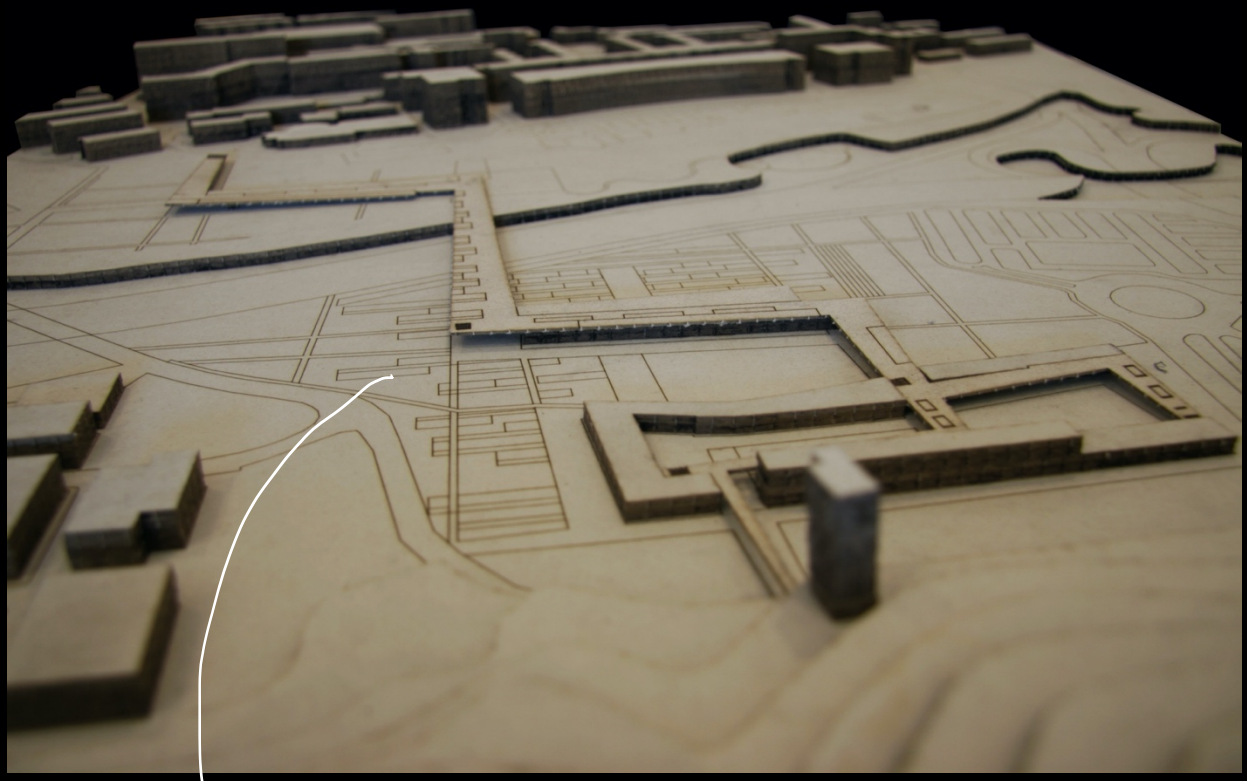
Ponte que passa por cima da CRIL

Esc: 1/1000

Parque urbano qualificado de Odivelas

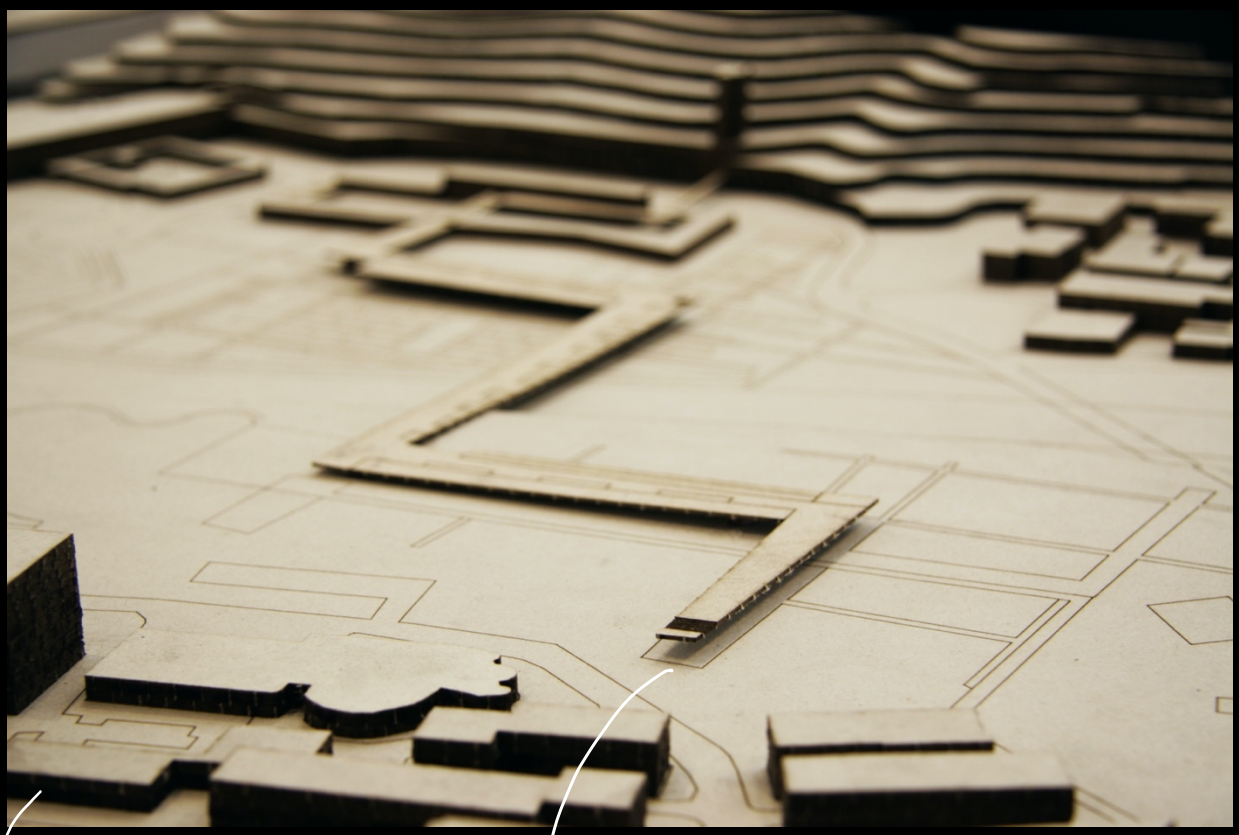


Esc : 1/1000



Esc : 1/1000

Desenho do jardim, espaços verdes
e percursos pedonais

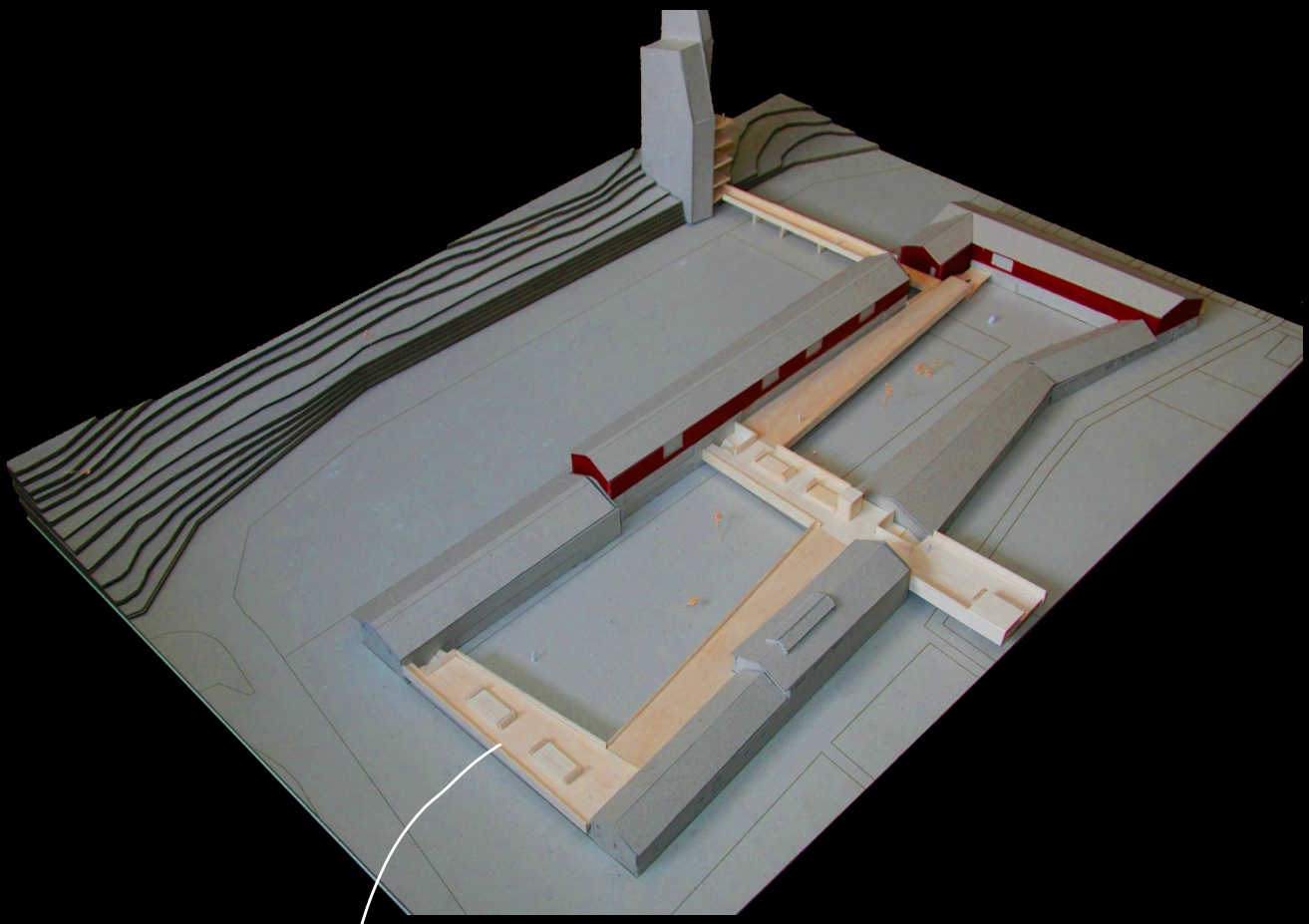


Esc: 1/1000

zona maioritariamente habitacional

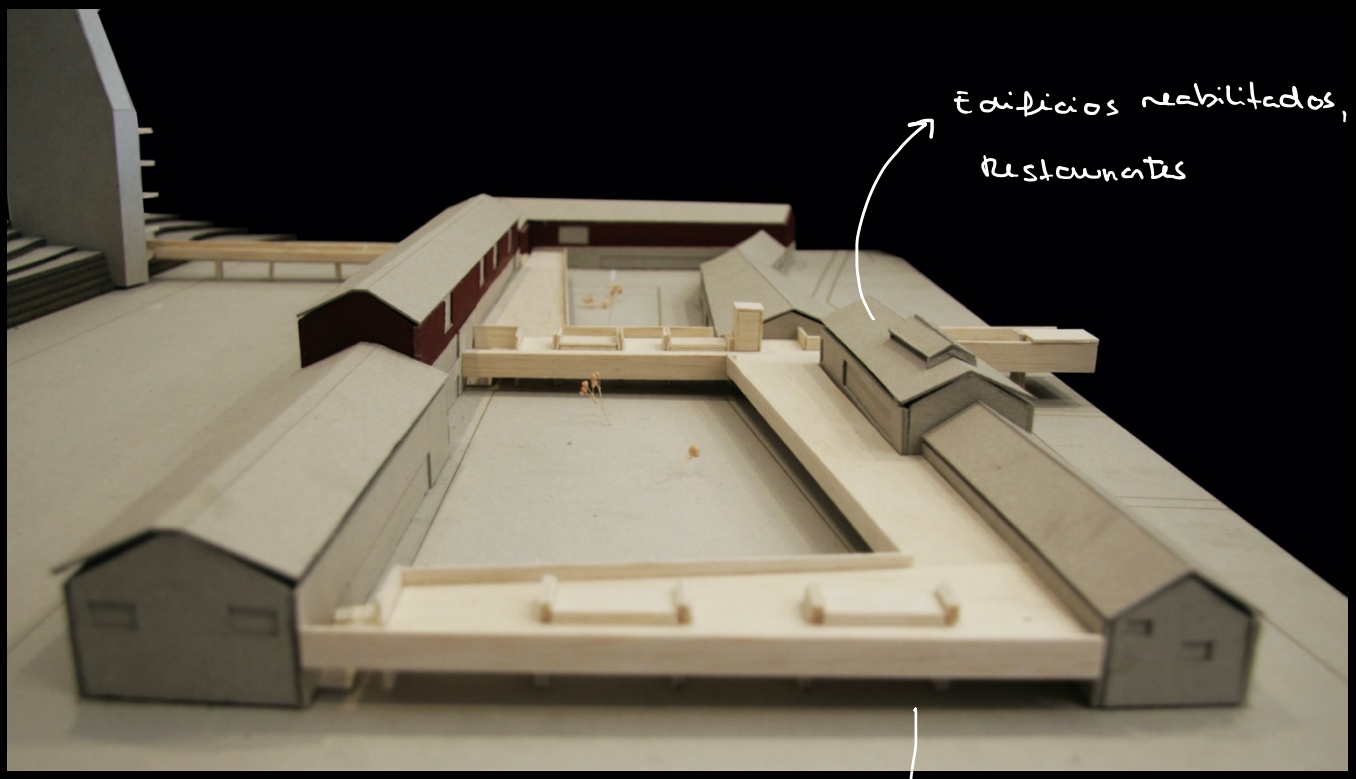
Toque da parte com o plano térreo

Maquete do complexo
multifuncional



Esc: 1/100

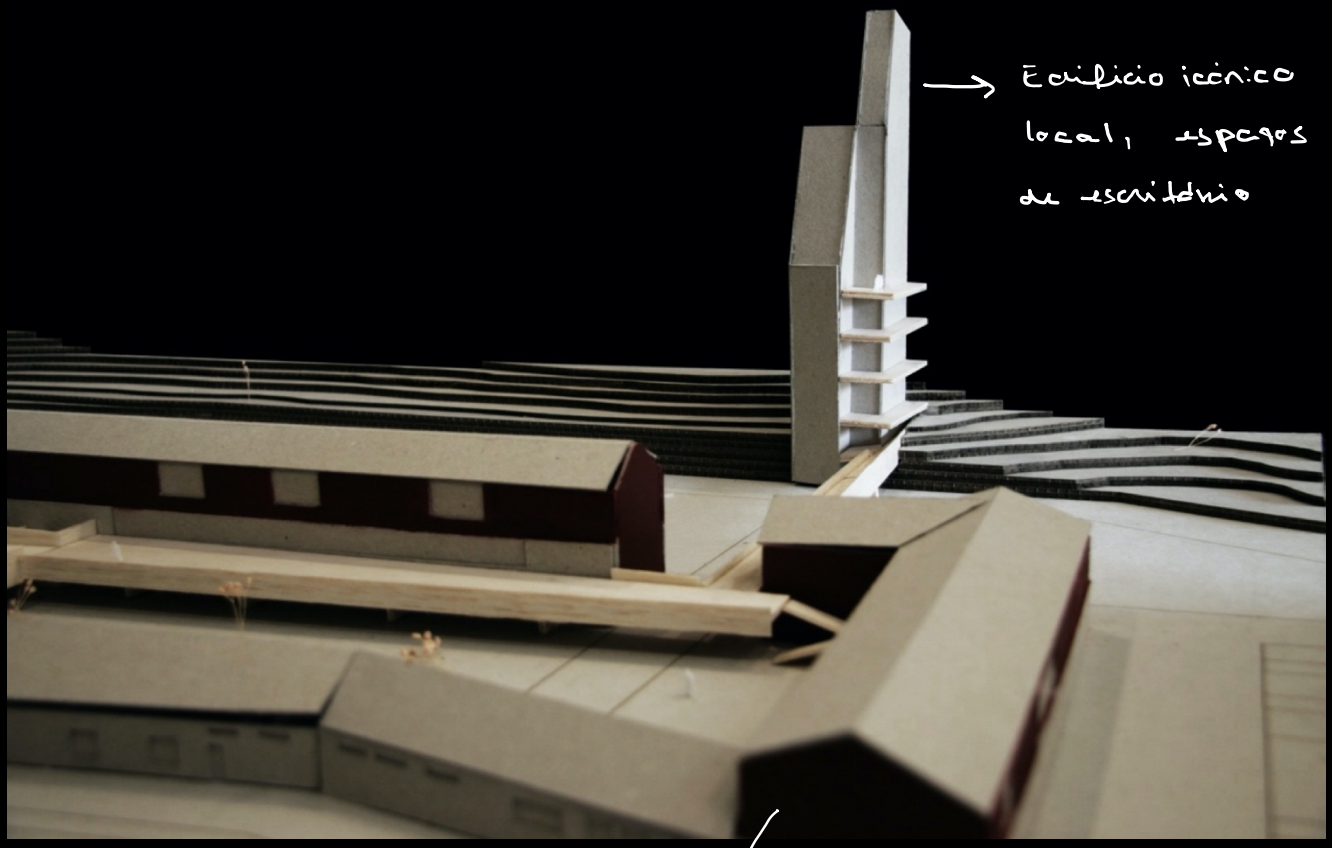
Ponte desenhada como
meio de distribuição e acesso aos
diferentes edifícios e zona de repouso



Edifícios reabilitados,
Restaurantes

Esc: 1/1000

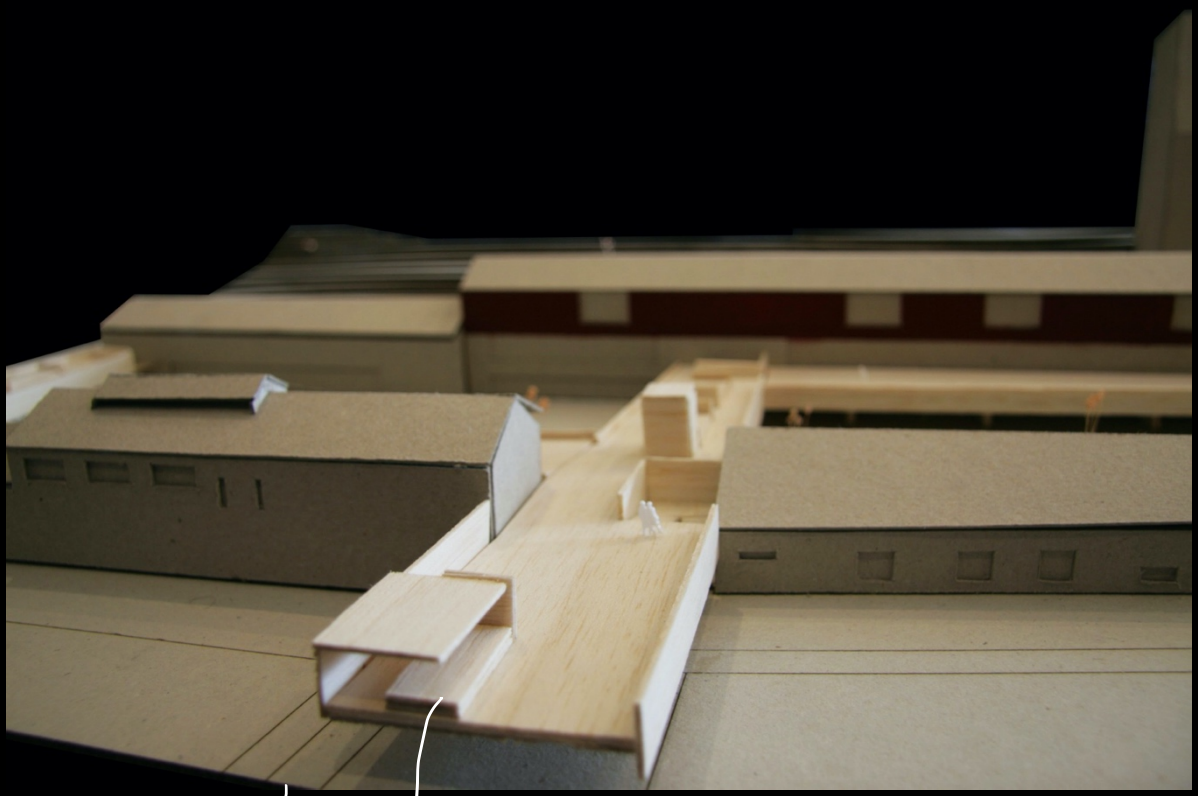
Entrada secundário ao
complexo, ligada
ao interface do Senhor
Roubado



Edificio icónico local, espacios de escritorio

Esc: 1/100

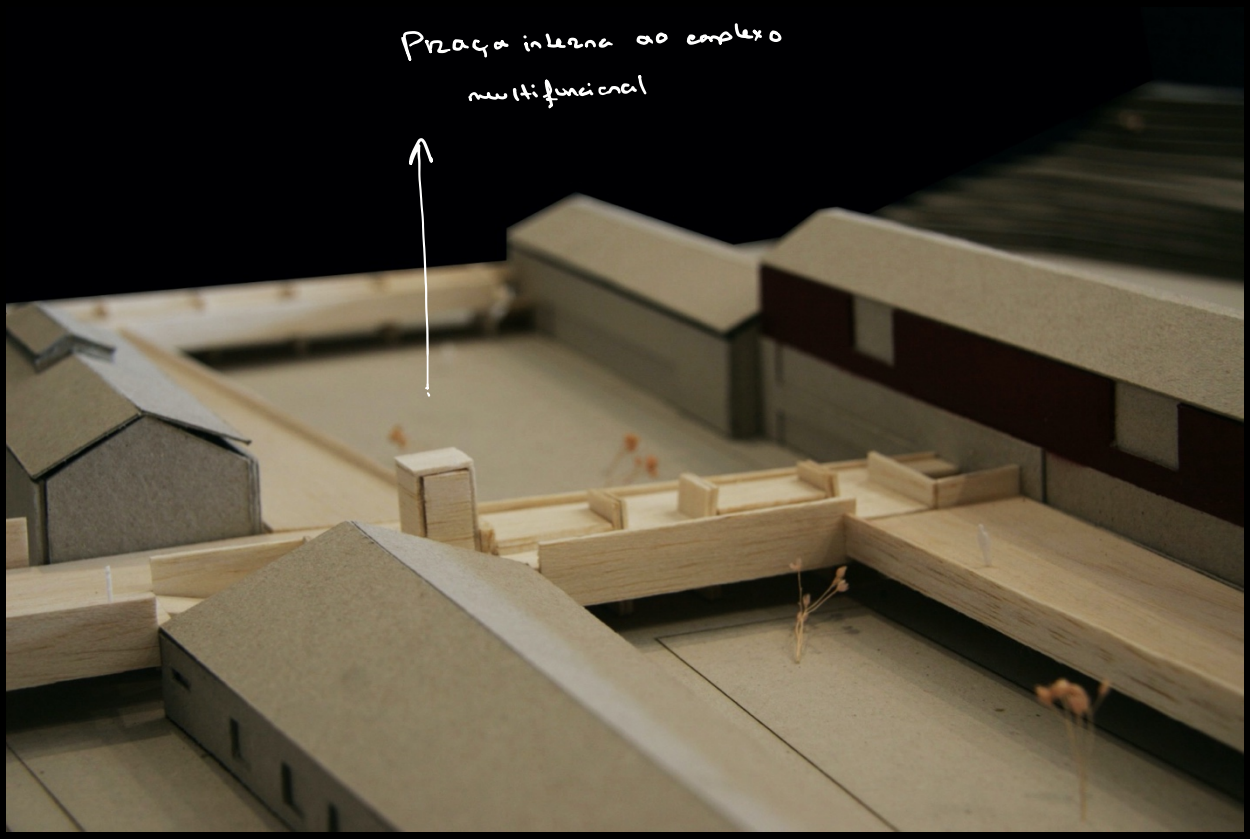
Edificio aumentado, en altura, Biblioteca



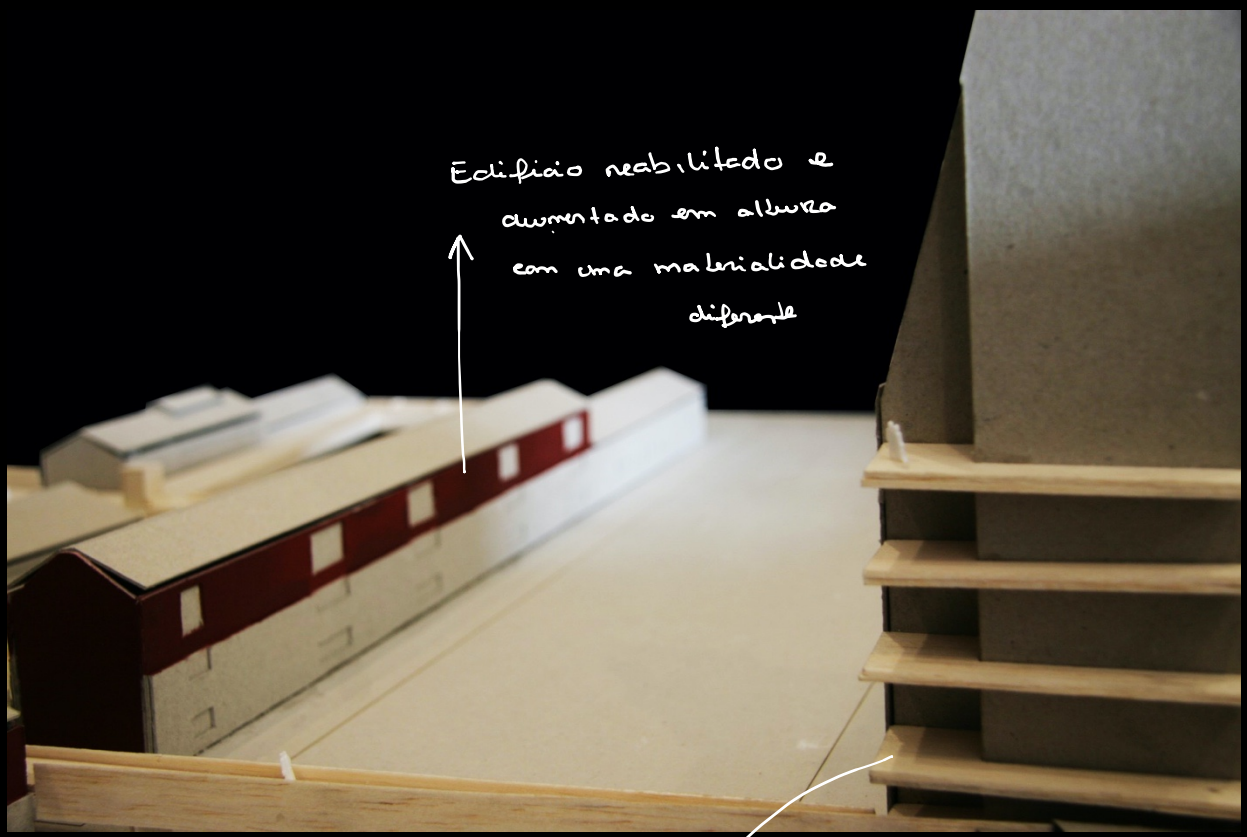
Esc: 1/100

ciclovia

Espaços de fixação da ponte

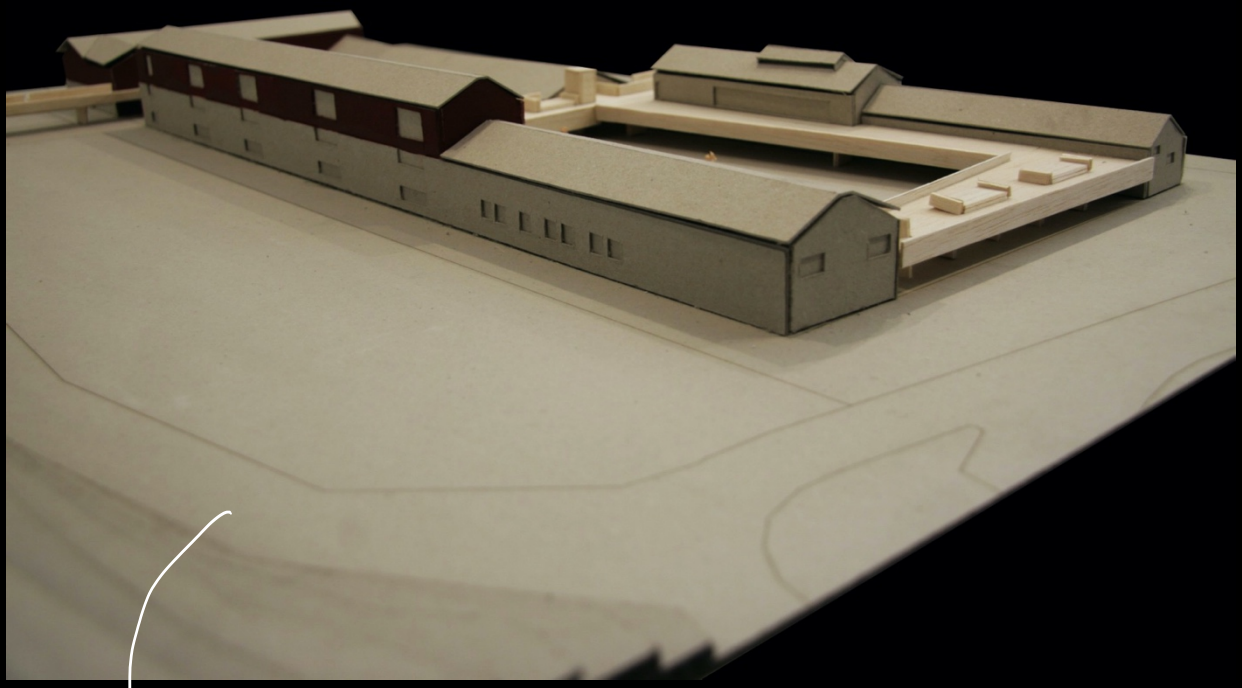


Esc: 1/100



Esc: 1 / 100

Continuação do plano da
pente como varanda dos
diferentes pisos da torre



Esc: 1/100

Via automóvel
principal de distribuição
à vertente sul de Odivelas

Maquete de cortes do elemento icónico



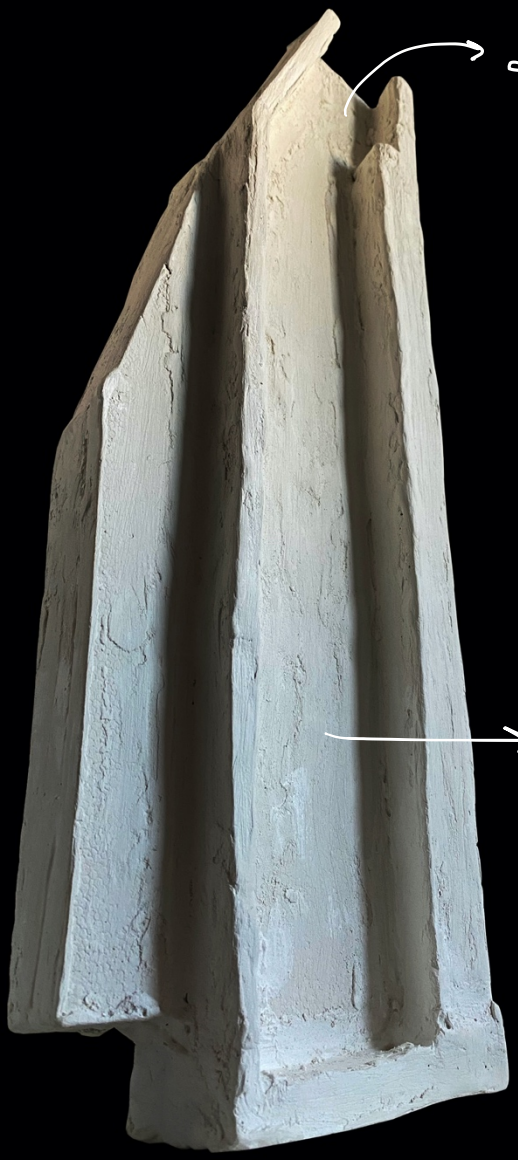
Miradouro

Pisos de escritório, espaços de trabalho

Piso de entrada, receção e espaço de estar

Piso técnico

Esc: 1/50



Esc: 1/50



Intervalo dos dois volumes em parede de vidro que permite distribuição de luz

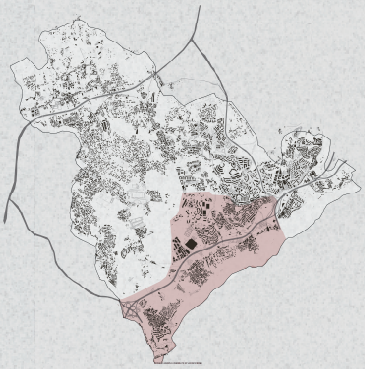
Esc: 1/50



Esc: 1/50

DO ABANDONO À CENTRALIDADE

Simbiose entre o novo e o velho na reabilitação das fábricas do Senhor Roubado, Odivelas



Planta município de Odivelas







Fotografias antigas fábricas do Senhor Roubado em ruína

PROBLEMÁTICA

Margem Norte

- Maioritariamente caracterizada por habitação qualificada
- Grandes centros de comércio e serviços
- Pouco sentido de vizinhança
- Tratamento do espaço público para socialização
- Malha maioritariamente consolidada

Margem Sul

- Maioritariamente caracterizada por habitação de género ilegal
- Pequenos comércios, serviços e indústrias
- Maior sentido de vizinhança e socialização
- Malha não consolidada

- Falta de ligação e coesão dos diferentes tecidos e malhas do Município de Odivelas.
- Falta de ligação funcional e física entre ambas as margens do vale, potenciadas pela CRIL.
- Abandono e ruína das fábricas do Senhor Roubado, Odivelas.

CARACTERIZAÇÃO

Núcleo Comercial

- Centro comercial e pequenas indústrias adjacentes
- Falta de qualificação do envolvente

Núcleo Habitacional

- Habitação qualificada
- Presença de comércio e equipamentos de apoio
- Falta de relação com os restantes núcleos

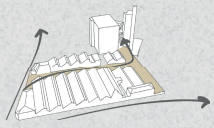
Núcleo Interface do metro do Sr. Roubado

- Presença do Padrão do Senhor Roubado
- Abandono e ruína presente
- Ligação com a cidade de Lisboa pelo metropolitano

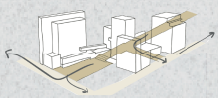
Núcleo Histórico

- Presença do Mosteiro de D.Dinis e Câmara Municipal de Odivelas.
- Articulação do espaço público com o edificado
- Isolamento em relação aos restantes núcleos

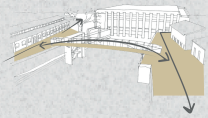
REFERÊNCIAS



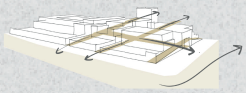
SESC Pompeia



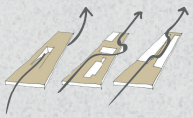
Praça das Artes



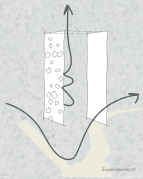
Queen Lucas Cast Mole Complex



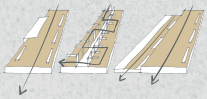
Centro Cultural de Belém



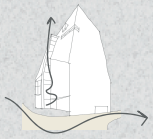
High Line Nova Iorque



Experimenta 21



Jardins Suspensos de Santis



Flower

Percurso pedonal interior — Percurso pedonal exterior — Lógica de acessibilidade



01

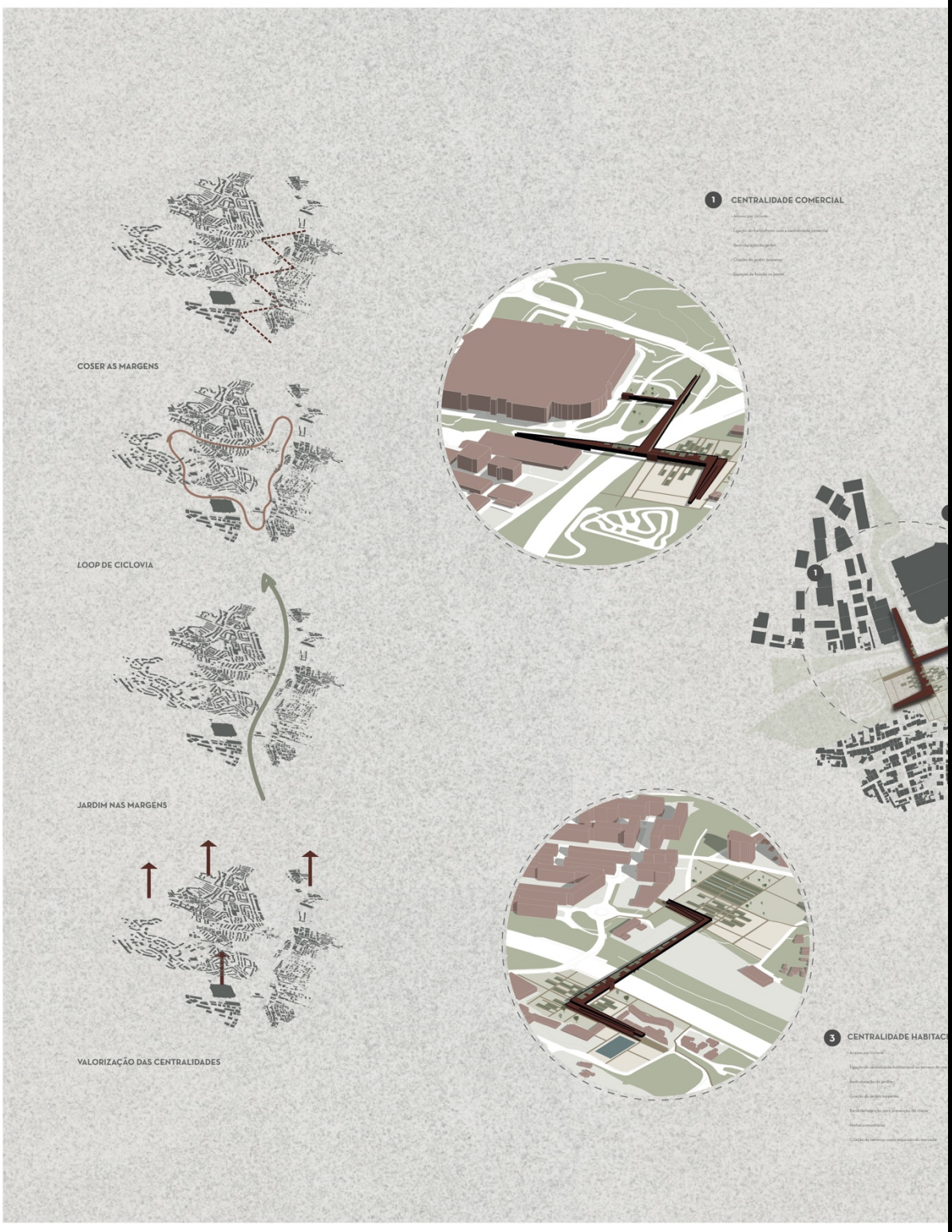
MAPA/DA COTEM ORIENTADORES: PROFESSOR DOUTOR PEDRO RODRIGUES E PROFESSOR DOUTOR JOSÉ CRESPO *pompeias* PROJETO FINAL DE MESTRADO EM ARQUITETURA

FACULDADE DE ARQUITETURA

OBTOFOTOMAPA DA CIDADE DE ODIVELAS
MANIPULADO PELA AUTORA

DO ABANDONO À CENTRALIDADE

Simbiose entre o novo e o velho na reabilitação das fábricas do Senhor Roubado, Odivelas





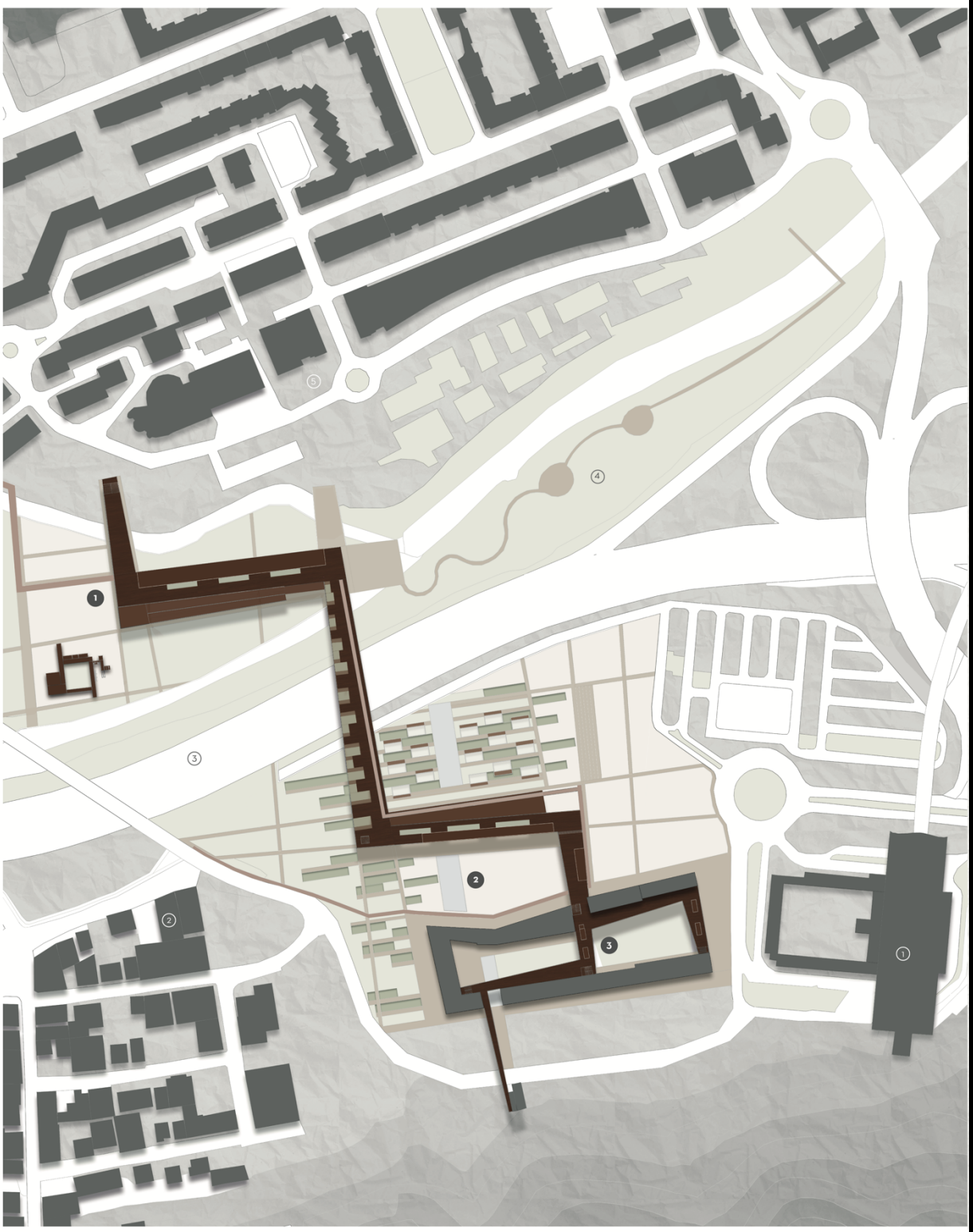
02

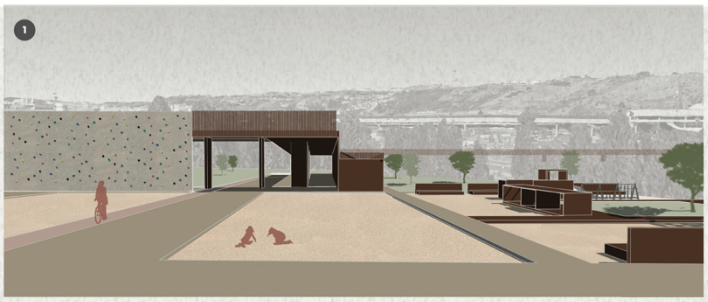
FACULDADE DE ARQUITETURA
UNIVERSIDADE DO PORTO

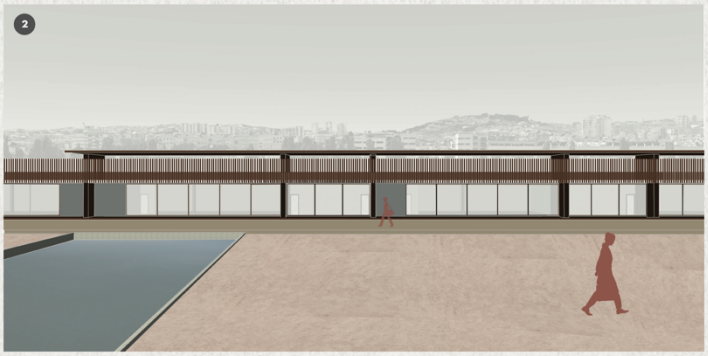
ESQUEMAS DE DESENVOLVIMENTO DO PLANO DE INTERVENÇÃO
PLANTA DE INTERVENÇÃO DO PLANO URBANO
ESC 1:40000

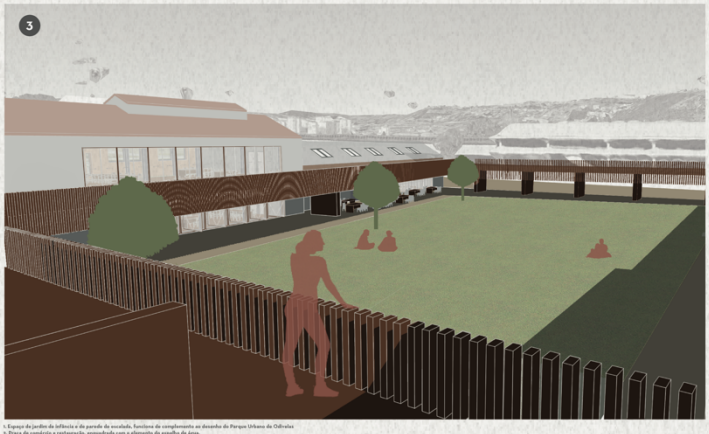
DO ABANDONO À CENTRALIDADE

Simbiose entre o novo e o velho na reabilitação das fábricas do Senhor Roubado, Odivelas









1. Espaço de jardim de infância e de parede de escalada, funciona de complemento ao desenho do Parque Urbano de Odivelas
2. Praça de comércio e restauração, enquadrada com o alinhamento do espelho de água.
3. Praça ajardinada central de complexo multifuncional enquadrada pelo edifício e pela infraestrutura



1. Criação de duas novas vias rodoviárias, de acesso ao estacionamento e de ligação à Vertente Sul



2. Padrão de vias pedestres, a partir da ortogonalidade dada pela ponte



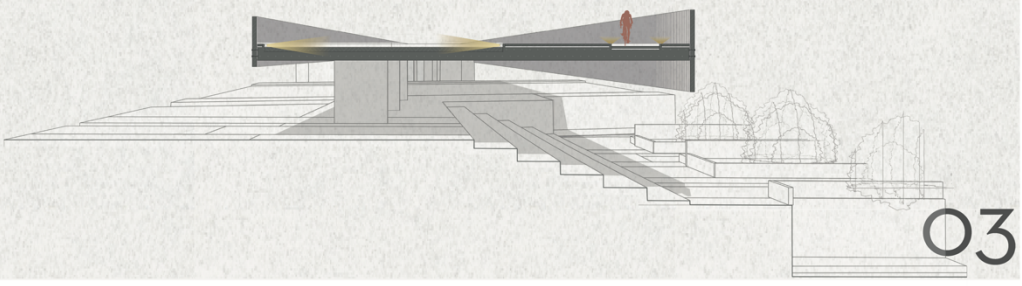
3. Ciclovia que liga as duas vertentes



4. Espelho de água proveniente das linhas de água existentes que atravessa os diferentes espaços

LEGENDA

1- Estação del Metro do Sonhar Realizado
2- AUGI 1 da Vertente Sul de Odivelas
3- CDS. (Circular Regional Interior de Lisboa)
4- Parque Urbano de Odivelas
5- Habitação da Vertente Norte de Odivelas



03

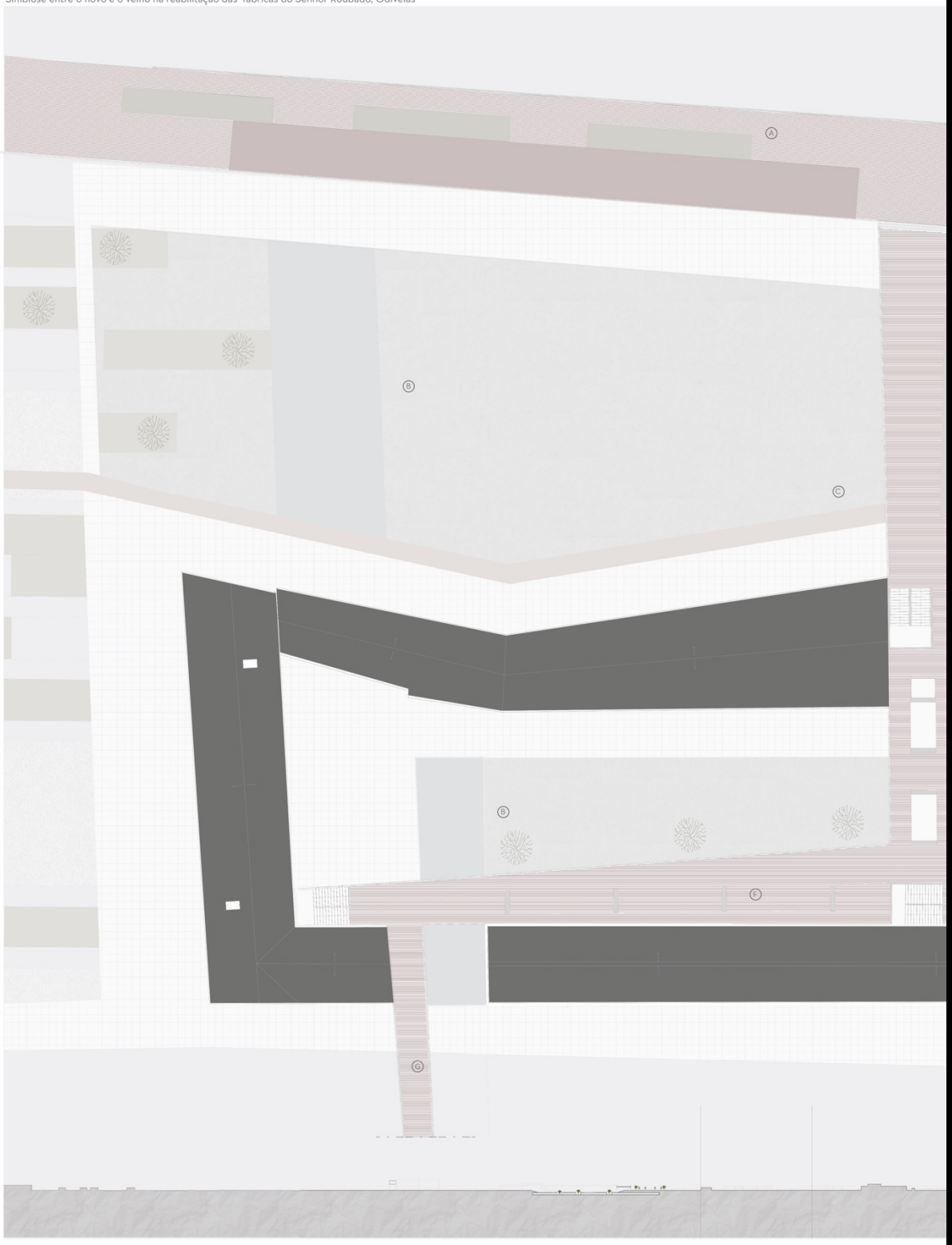
FACULDADE DE ARQUITETURA
UNIVERSIDADE DE LISBOA

ESQUEMAS EXPLICATIVOS DAS INTERVENÇÕES A NÍVEL DO COMPLEXO MULTIFUNCIONAL
PORMENOR CONSTRUTIVO DA PONTE
ESC 1:100

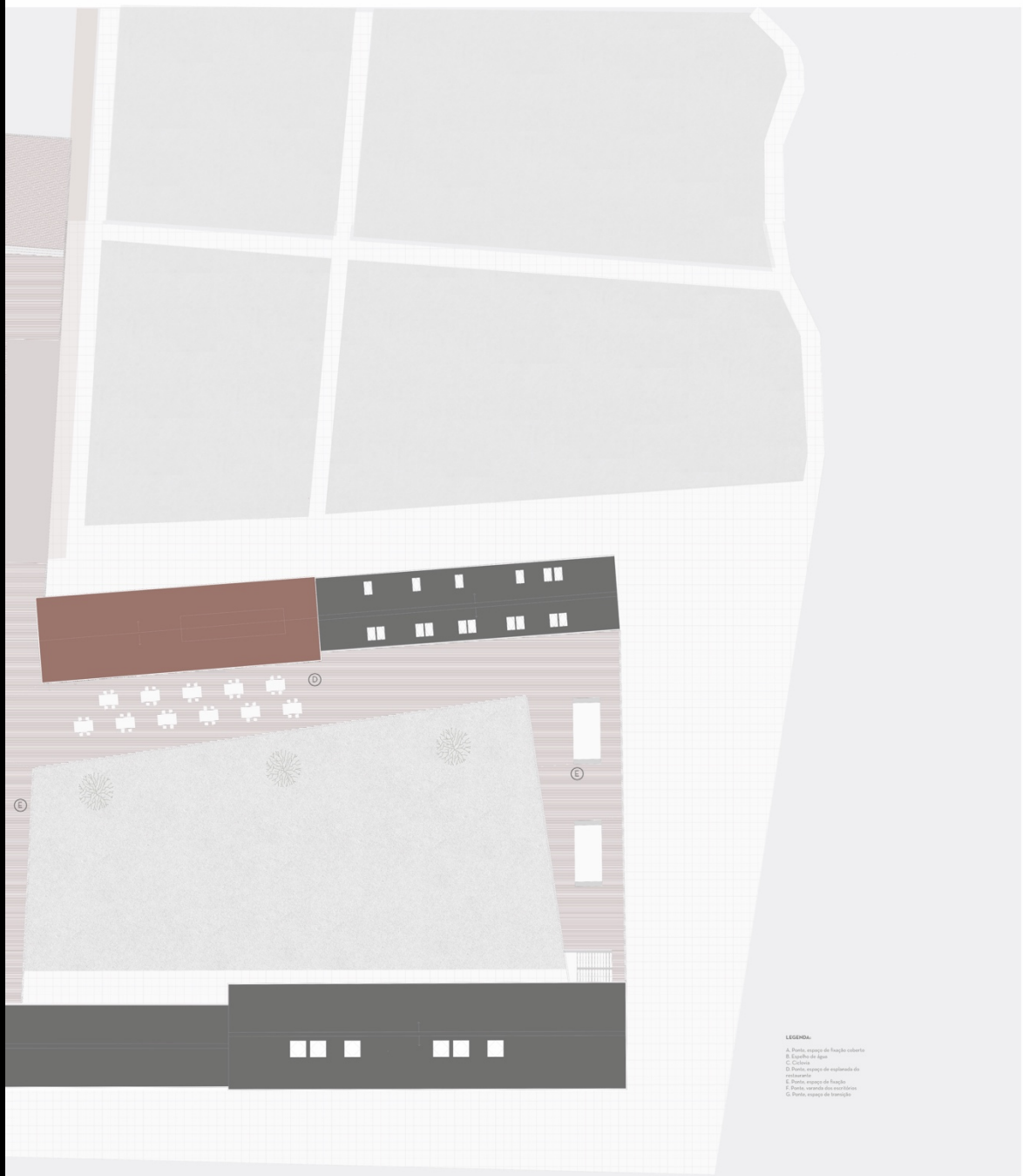
PLANO DE PORMENOR DO COMPLEXO MULTIFUNCIONAL
ESC 1:4000
IMAGENS DOS AMBIENTES

DO ABANDONO À CENTRALIDADE

Simbiose entre o novo e o velho na reabilitação das fábricas do Senhor Roubado, Odivelas

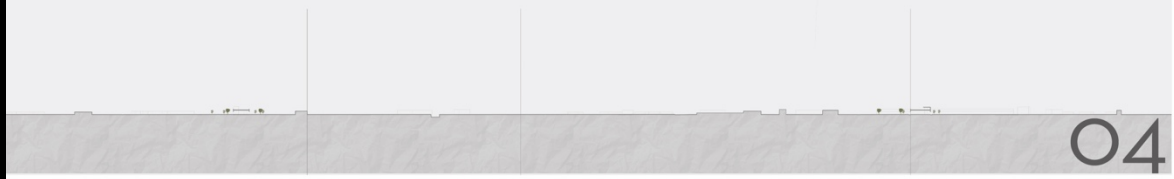


MAFALDA COTRIM ORIENTADORES: PEDRO RODRIGUES E JOSÉ CRESPO 2019/2020 PROJETO FINAL DE MESTRADO



LEGENDA:

A. Ponte, espaço de fixação coberto
B. Espelho de água
C. Cisterna
D. Ponte, espaço de esplanada do restaurante
E. Ponte, espaço de fixação
F. Ponte, varanda dos escritórios
G. Ponte, espaço de transição



04

PLANTA DE COBERTURAS DO COMPLEXO MULTIFUNCIONAL
ESC 1:400

CORTE LONGITUDINAL VERTENTE SUL DE ODIVELAS
ESC 1:40000

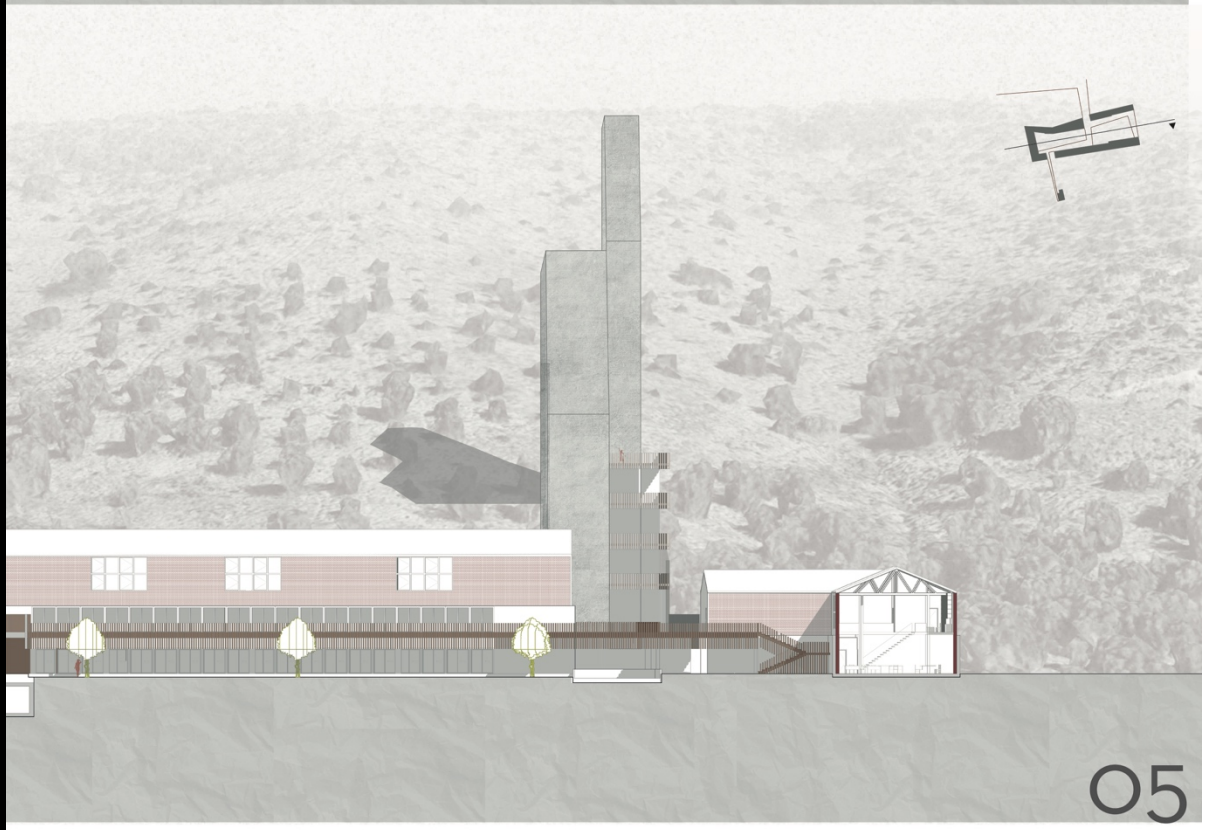
DO ABANDONO À CENTRALIDADE

Simbiose entre o novo e o velho na reabilitação das fábricas do Senhor Roubado, Odivelas



MAFALDA COTRIM ORIENTADORES: PROFESSOR DOUTOR PEDRO RODRIGUES E PROFESSOR DOUTOR JOSÉ CRESPO 2019/2020 PROJETO FINAL DE MESTRADO EM ARQUITETURA





05

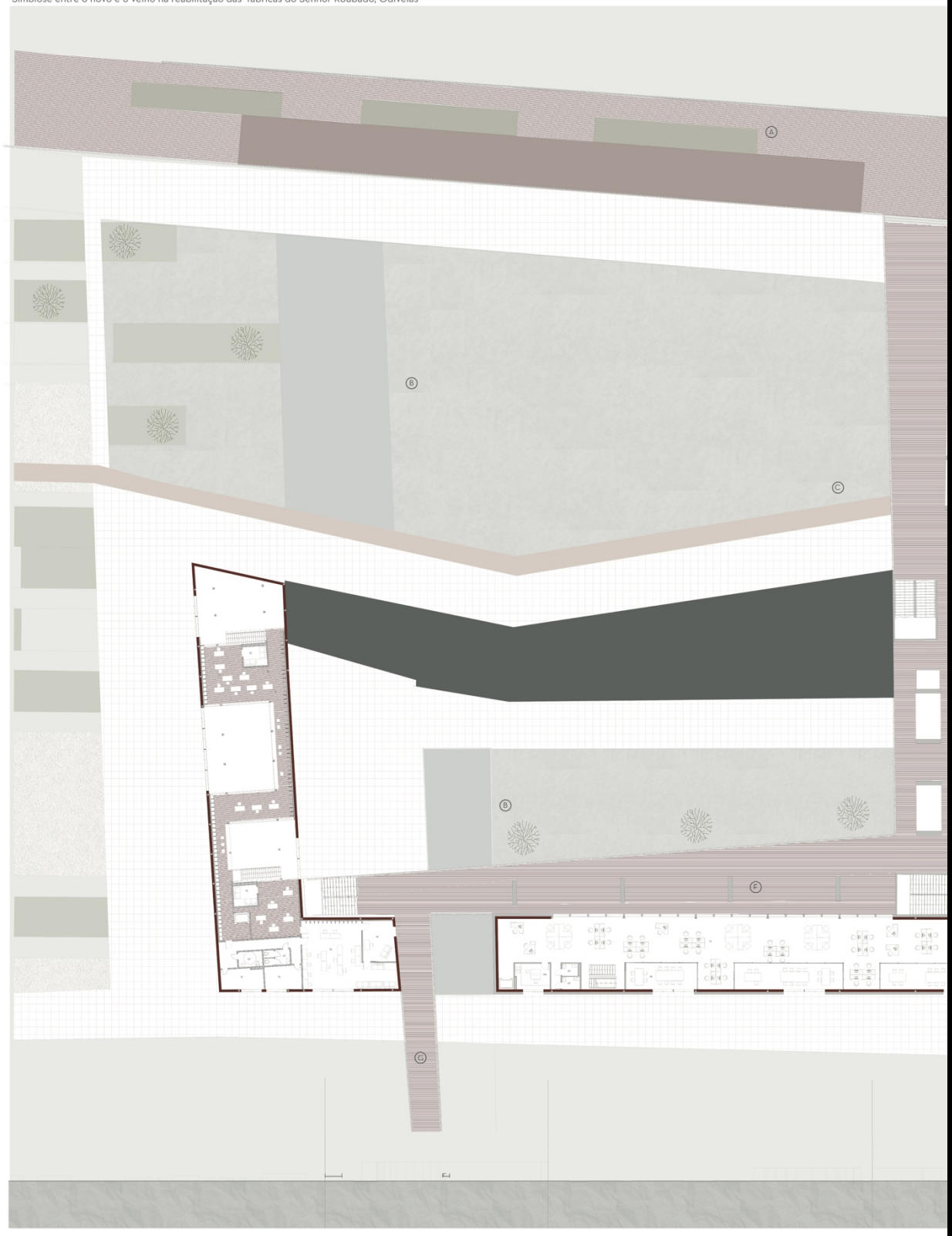
FACULDADE DE ARQUITETURA
UNIVERSIDADE DE LISBOA

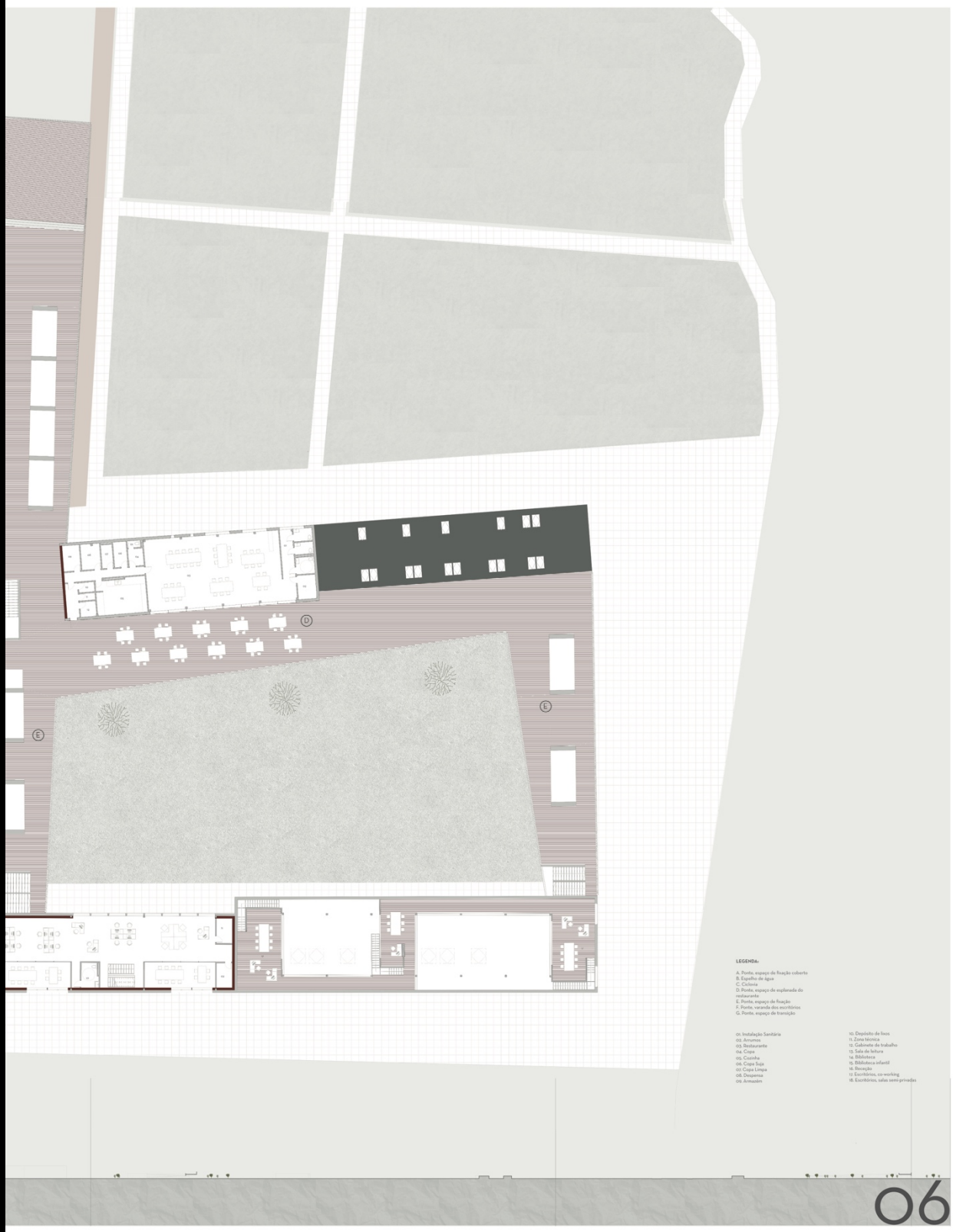
CORTE A-A'
ESC 1:400

CORTE B-B'
ESC 1:400

DO ABANDONO À CENTRALIDADE

Simbiose entre o novo e o velho na reabilitação das fábricas do Senhor Roubado, Odivelas





LEGENDA:

A. Ponte, espaço de fixação coberto
B. Espelho de água
C. Cisterna
D. Ponte, espaço de esplanada do restaurante
E. Ponte, espaço de fixação
F. Ponte, varanda dos escritórios
G. Ponte, espaço de transição

01. Instalação Sanitária
02. Arrumos
03. Restaurante
04. Copa
05. Cozinha
06. Copa Suja
07. Copa Limpa
08. Despensa
09. Armazém
10. Depósito de livros
11. Zona técnica
12. Gabinete de trabalho
13. Sala de leitura
14. Biblioteca
15. Biblioteca infantil
16. Receção
17. Escritórios, co-working
18. Escritórios, salas semi-privadas

06

FACULDADE DE ARQUITETURA
UNIVERSIDADE DE LISBOA

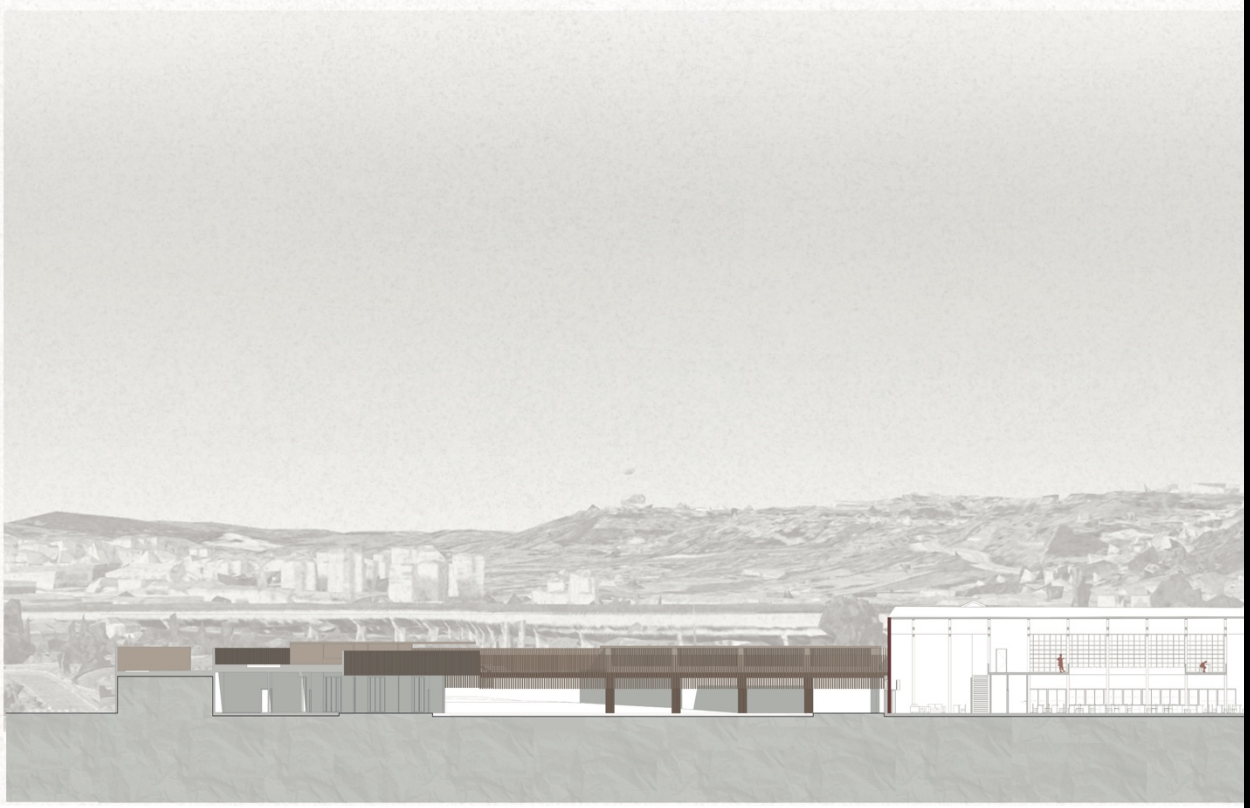
PLANTA PISO 0
ESC 1:400

CORTE LONGITUDINAL VERTENTE NORTE DE ODIVELAS
ESC 1:4000

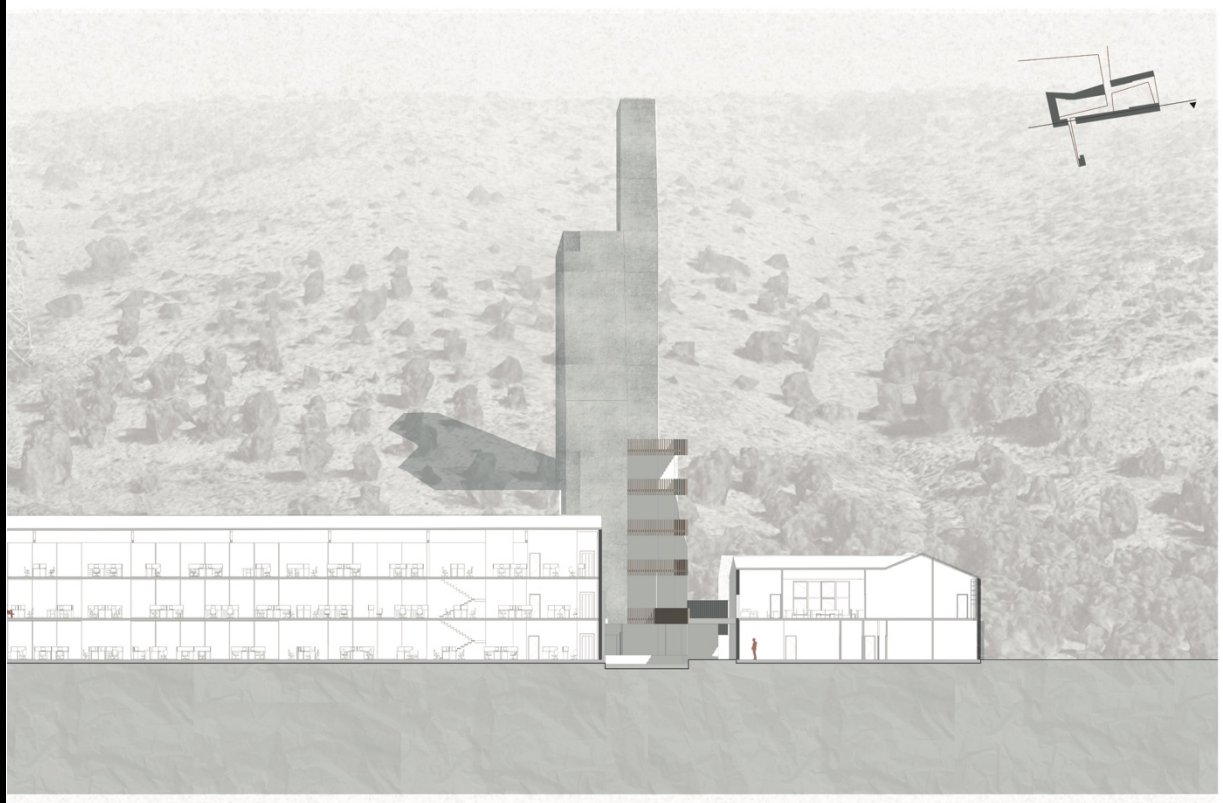
DO ABANDONO À CENTRALIDADE

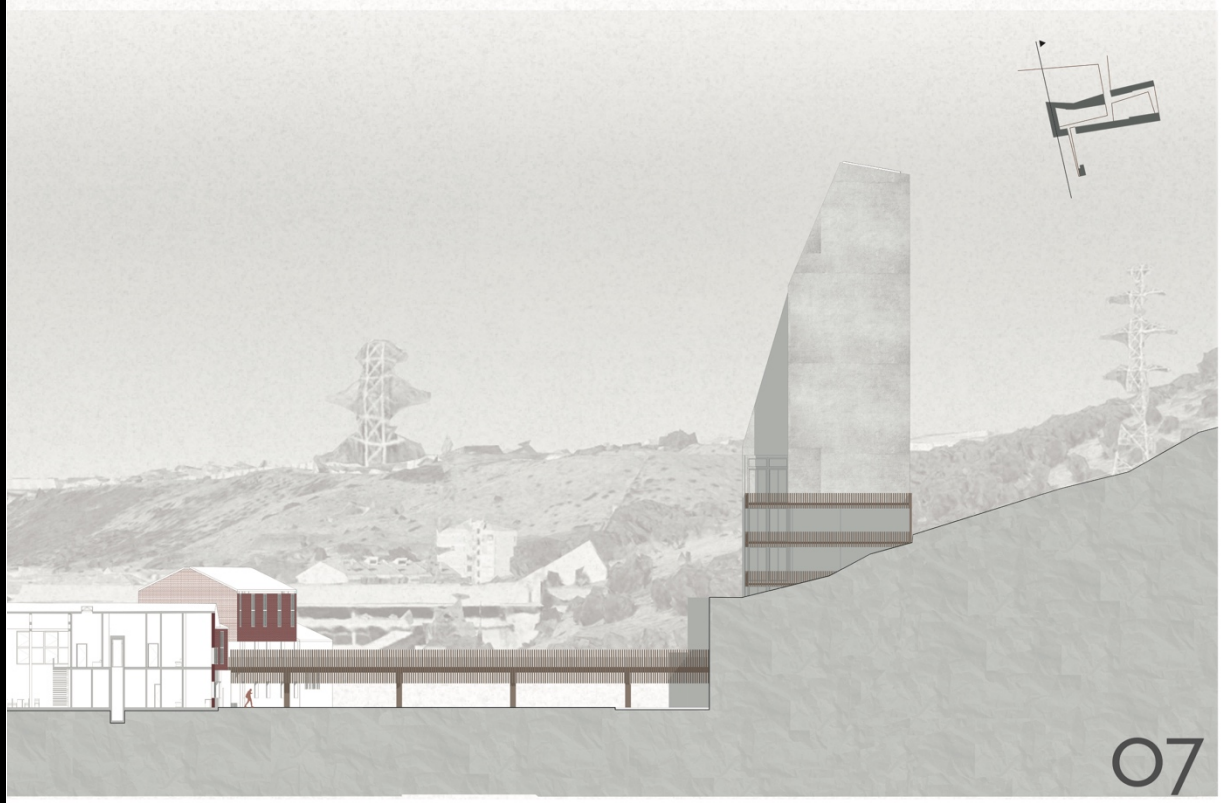
Simbiose entre o novo e o velho na reabilitação das fábricas do Senhor Roubado, Odivelas





MAFALDA COTRIM ORIENTADORES: PROFESSOR DOUTOR PEDRO RODRIGUES E PROFESSOR DOUTOR JOSÉ CRESPO 2019/2020 PROJETO FINAL DE MESTRADO EM ARQUITETURA





07

CORTE C-C'
ESC 1:400

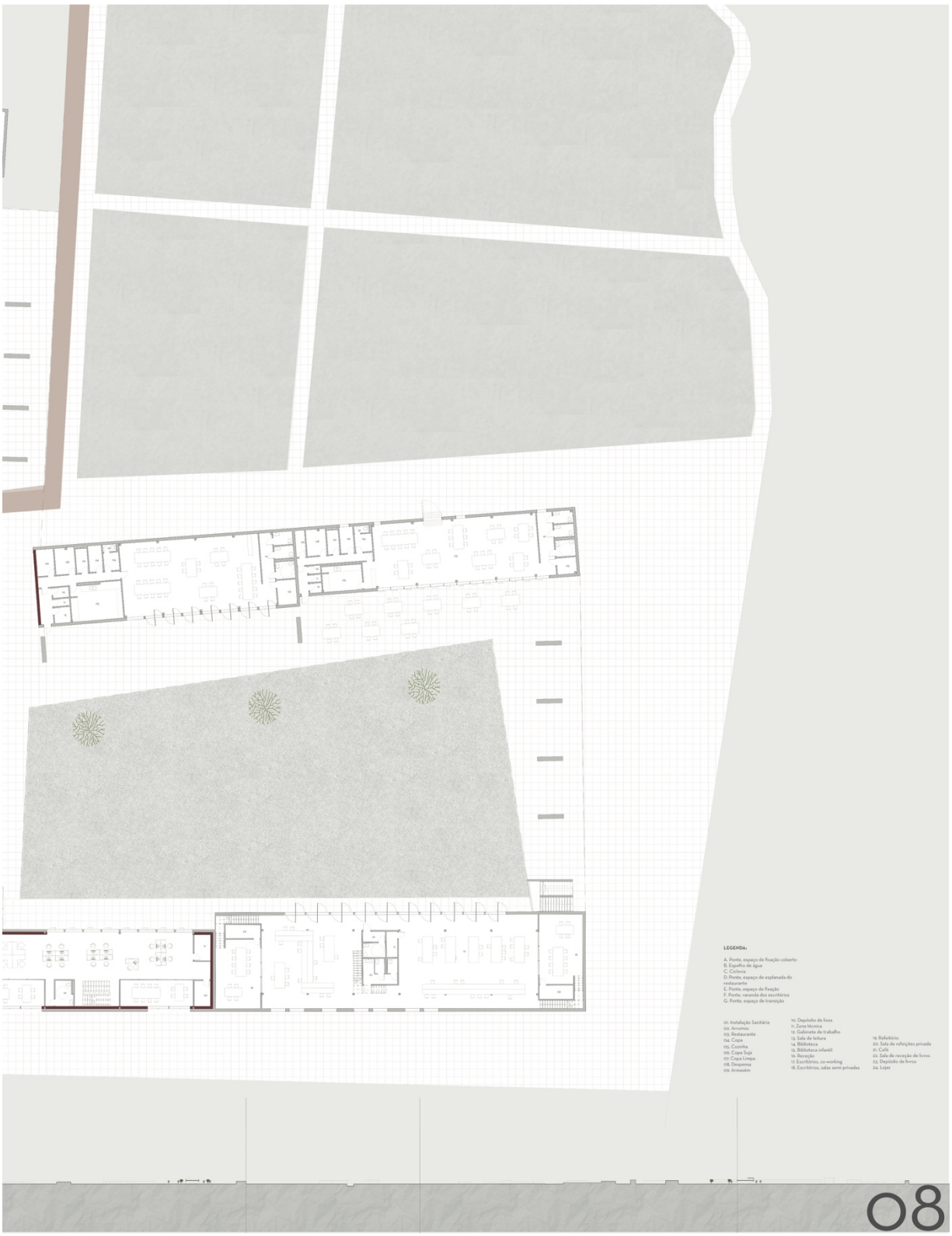
CORTE D-D'
ESC 1:400

DO ABANDONO À CENTRALIDADE

Simbiose entre o novo e o velho na reabilitação das fábricas do Senhor Roubado, Odivelas



MAFALDA COTRIM ORIENTADORES: PROFESSOR DOUTOR PEDRO RODRIGUES E PROFESSOR DOUTOR JOSÉ CRESPO 2019/2020 PROJETO FINAL DE MESTRADO EM ARQUITETURA



08

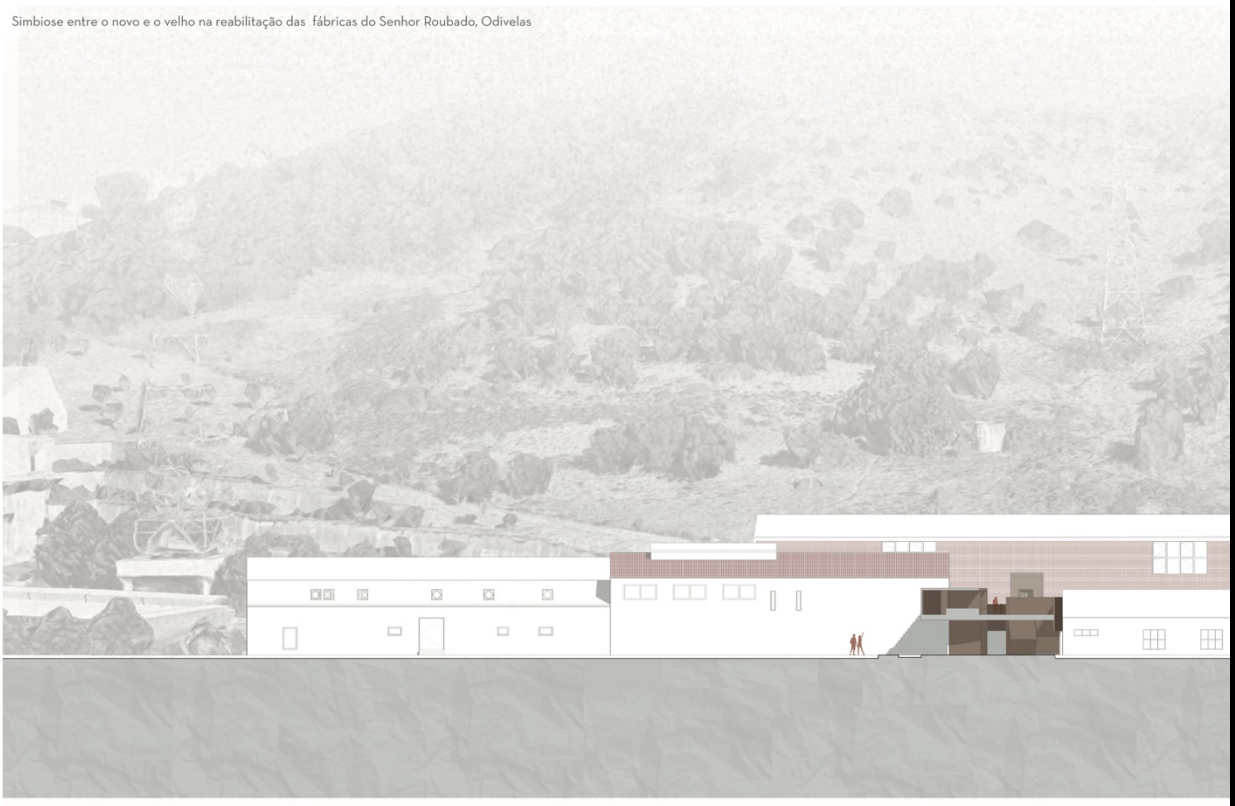
FACULDADE DE ARQUITETURA
UNIVERSIDADE DE LISBOA

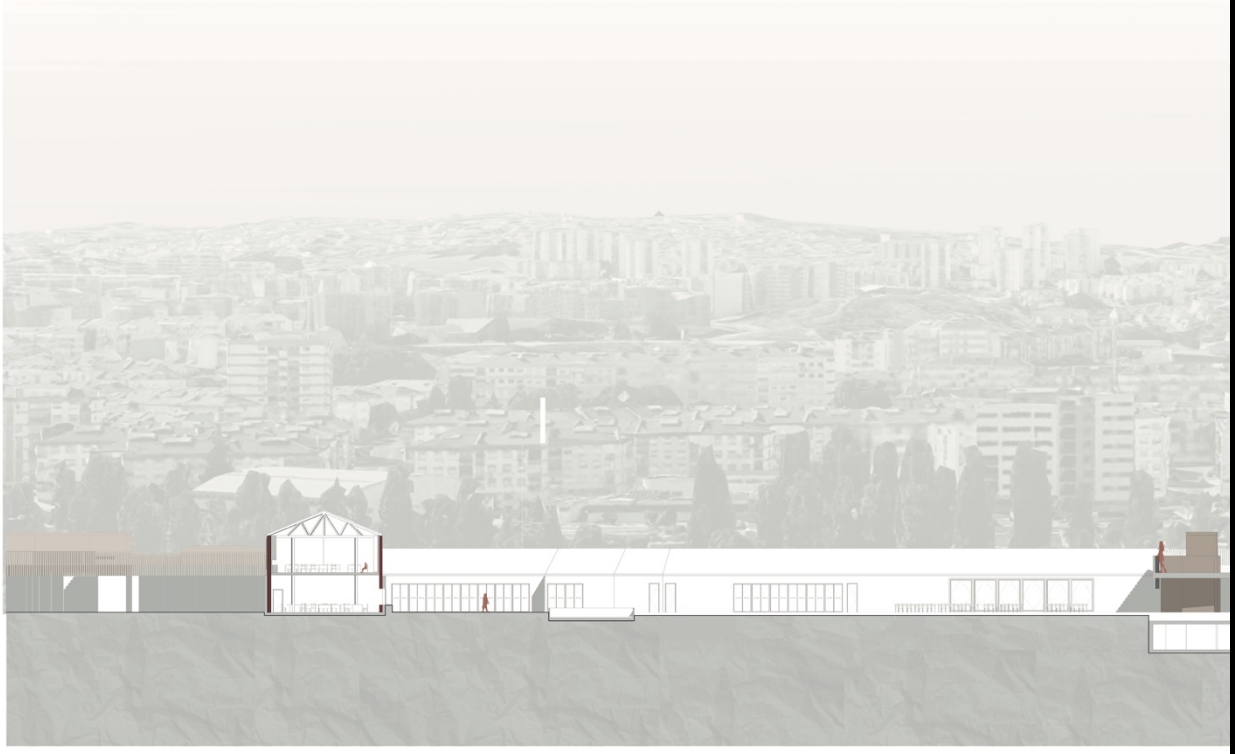
PLANTA PISO 0
ESC 1:400

CORTE LONGITUDINAL VERTENTE SUL DE ODIVELAS
ESC 1:4000

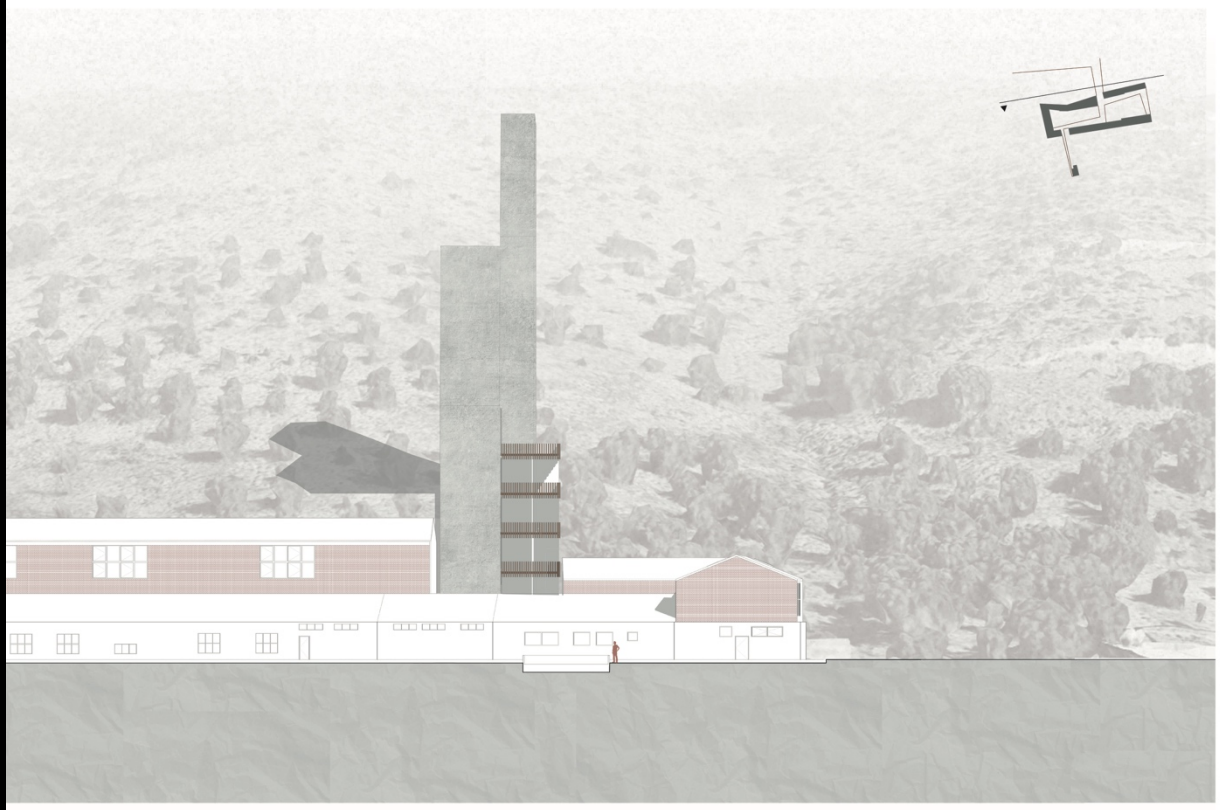
DO ABANDONO À CENTRALIDADE

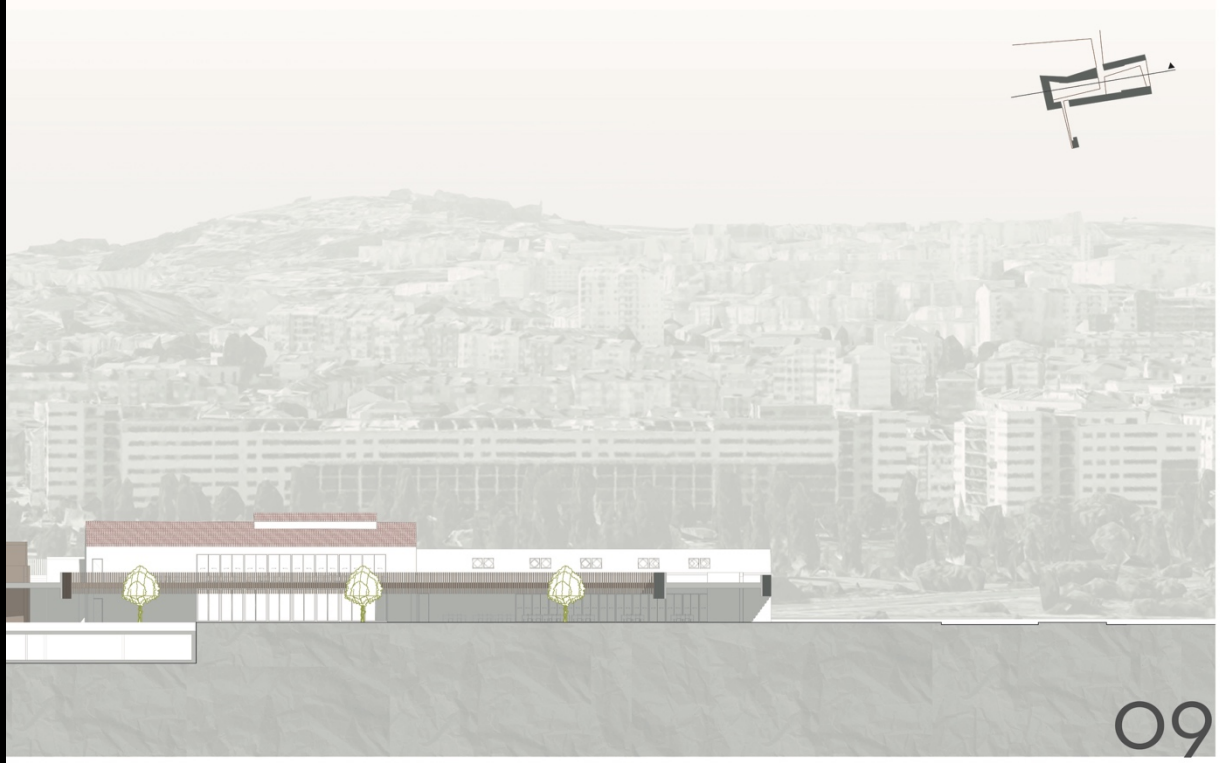
Simbiose entre o novo e o velho na reabilitação das fábricas do Senhor Roubado, Odivelas





MAFALDA COTRIM ORIENTADORES: PROFESSOR DOUTOR PEDRO RODRIGUES E PROFESSOR DOUTOR JOSÉ CRESPO 2019/2020 PROJETO FINAL DE MESTRADO EM ARQUITETURA





09

FACULDADE DE ARQUITETURA
UNIVERSIDADE DE LISBOA

CORTE E-E'
ESC 1:400

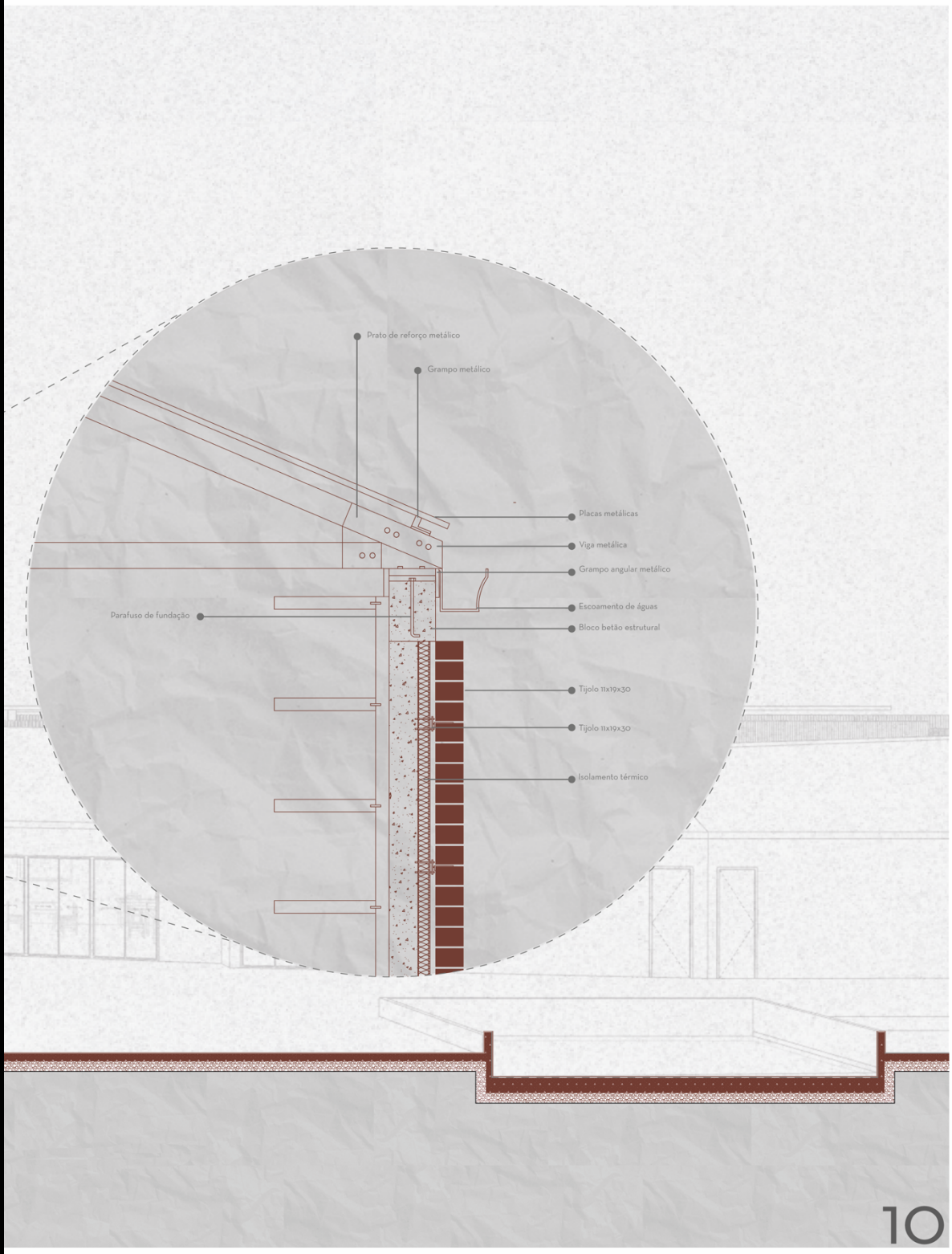
CORTE F-F'
ESC 1:400

DO ABANDONO À CENTRALIDADE

Simbiose entre o novo e o velho na reabilitação das fábricas do Senhor Roubado, Odivelas



MAFALDA COTRIM ORIENTADORES: PROFESSOR DOUTOR PEDRO RODRIGUES E PROFESSOR DOUTOR JOSÉ CRESPO 2019/2020 PROJETO FINAL DE MESTRADO EM ARQUITETURA



10

FACULDADE DE ARQUITETURA
UNIVERSIDADE DE LISBOA

CORTE CONSTRUTIVO
ESC 1:50

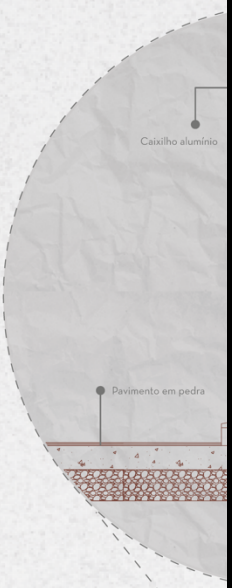
PORMENOR CONSTRUTIVO
ESC 1:20
RENDER INTERIOR DA BIBLIOTECA

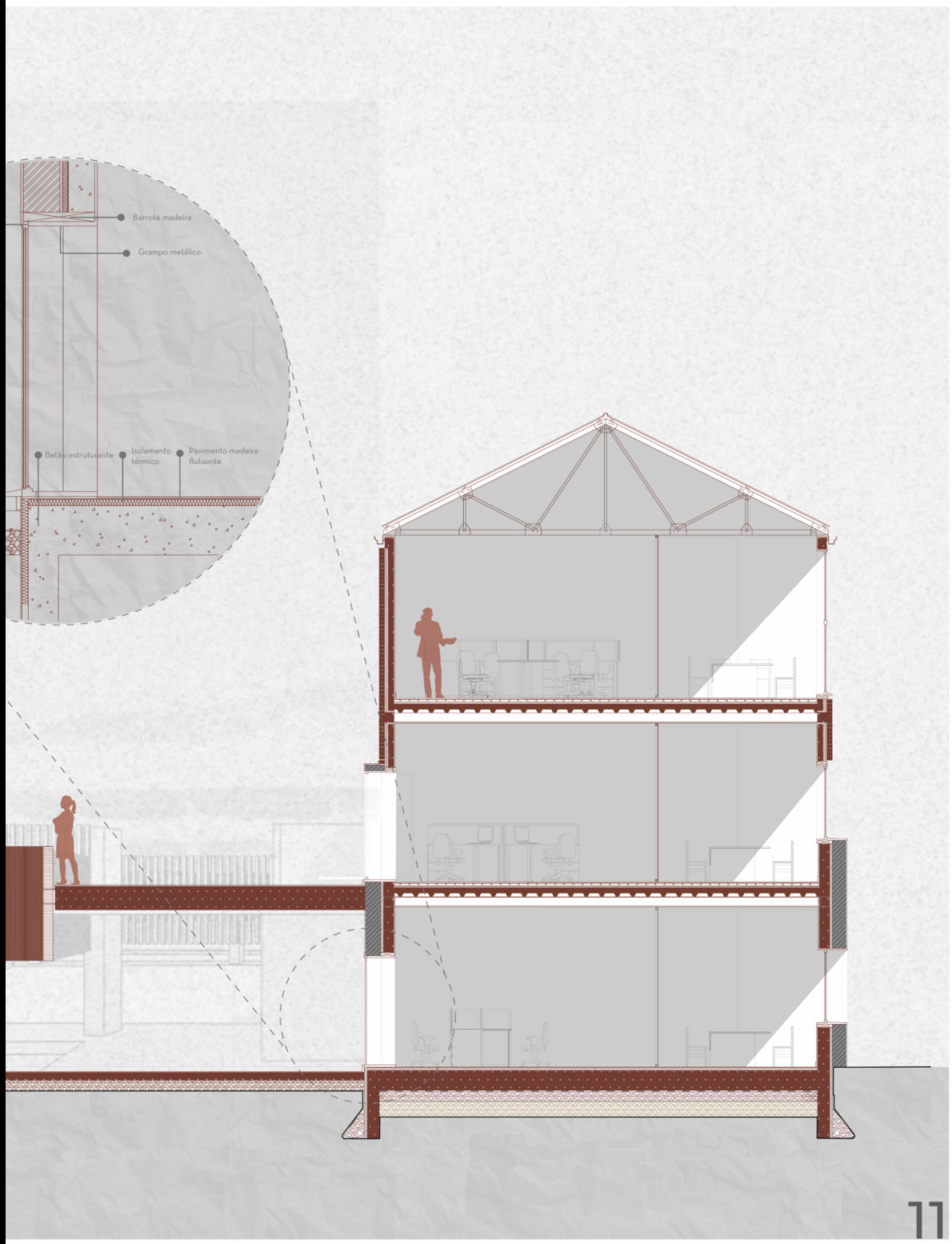
DO ABANDONO À CENTRALIDADE

Simbiose entre o novo e o velho na reabilitação das fábricas do Senhor Roubado, Odivelas









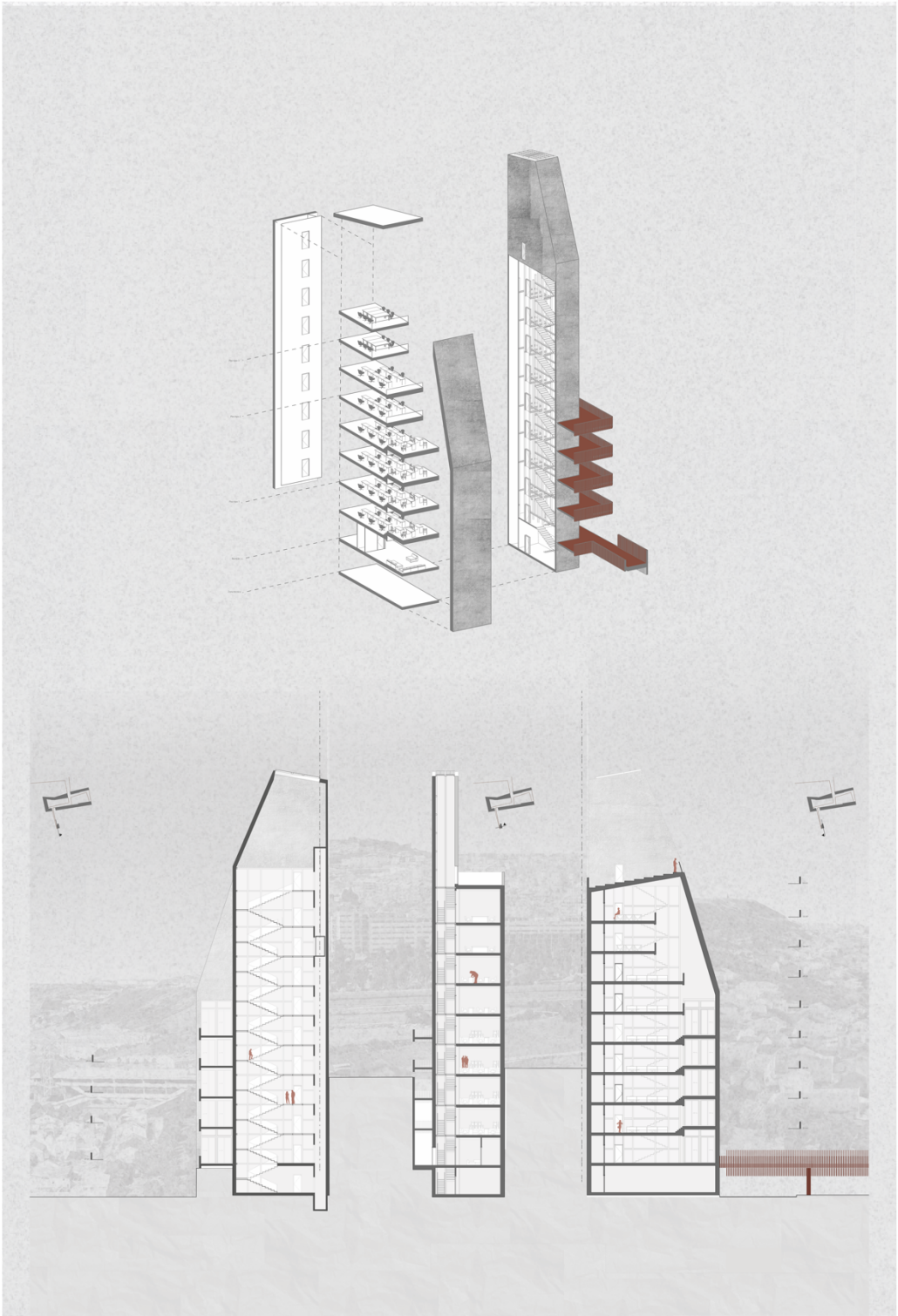
11

FACULDADE DE ARQUITETURA
UNIVERSIDADE DE LISBOA

CORTE CONSTRUTIVO
ESC 1:50

PORMENOR CONSTRUTIVO
ESC 1:20

RENDERS INTERIORES DOS ESPAÇOS DE ESCRITÓRIO



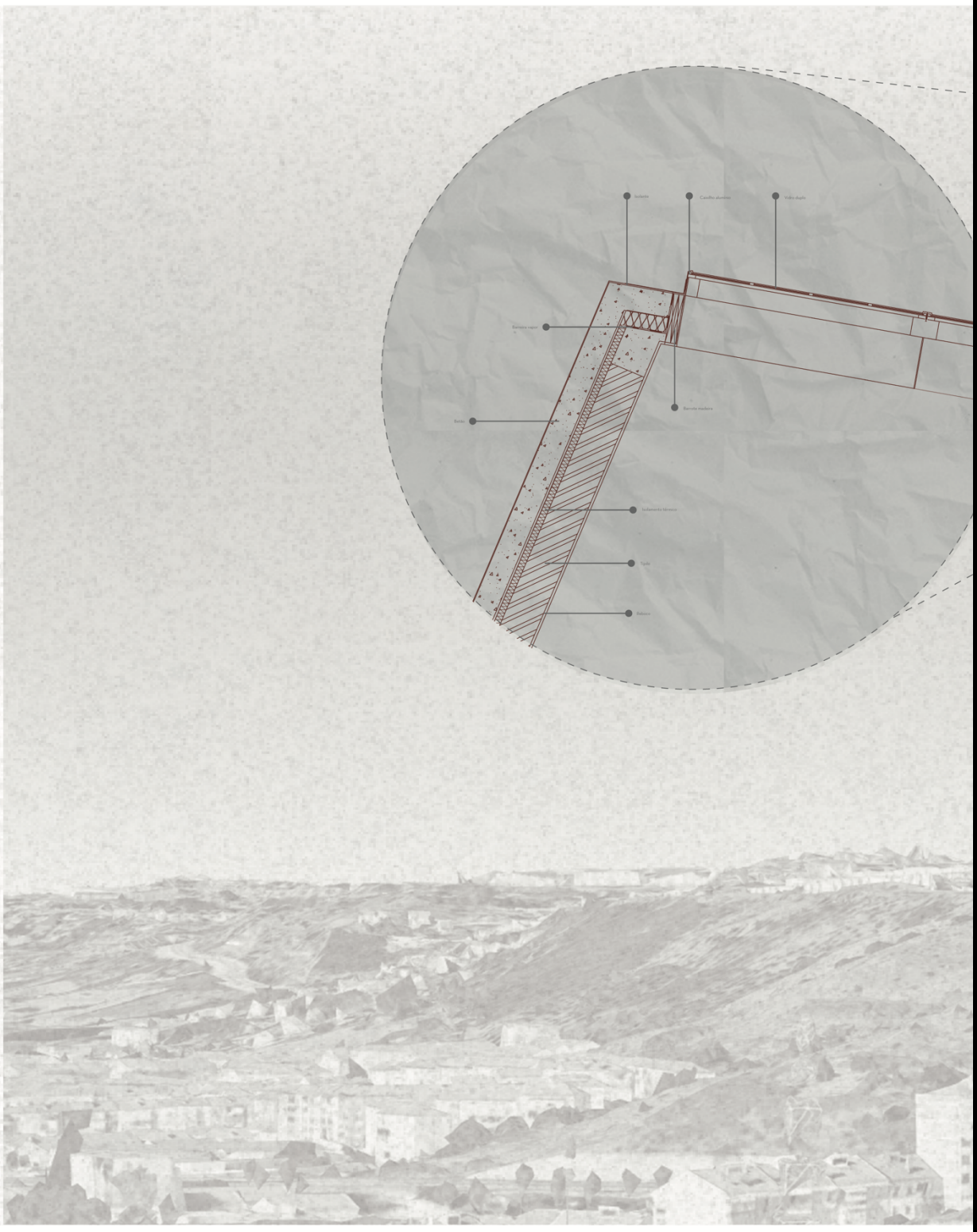




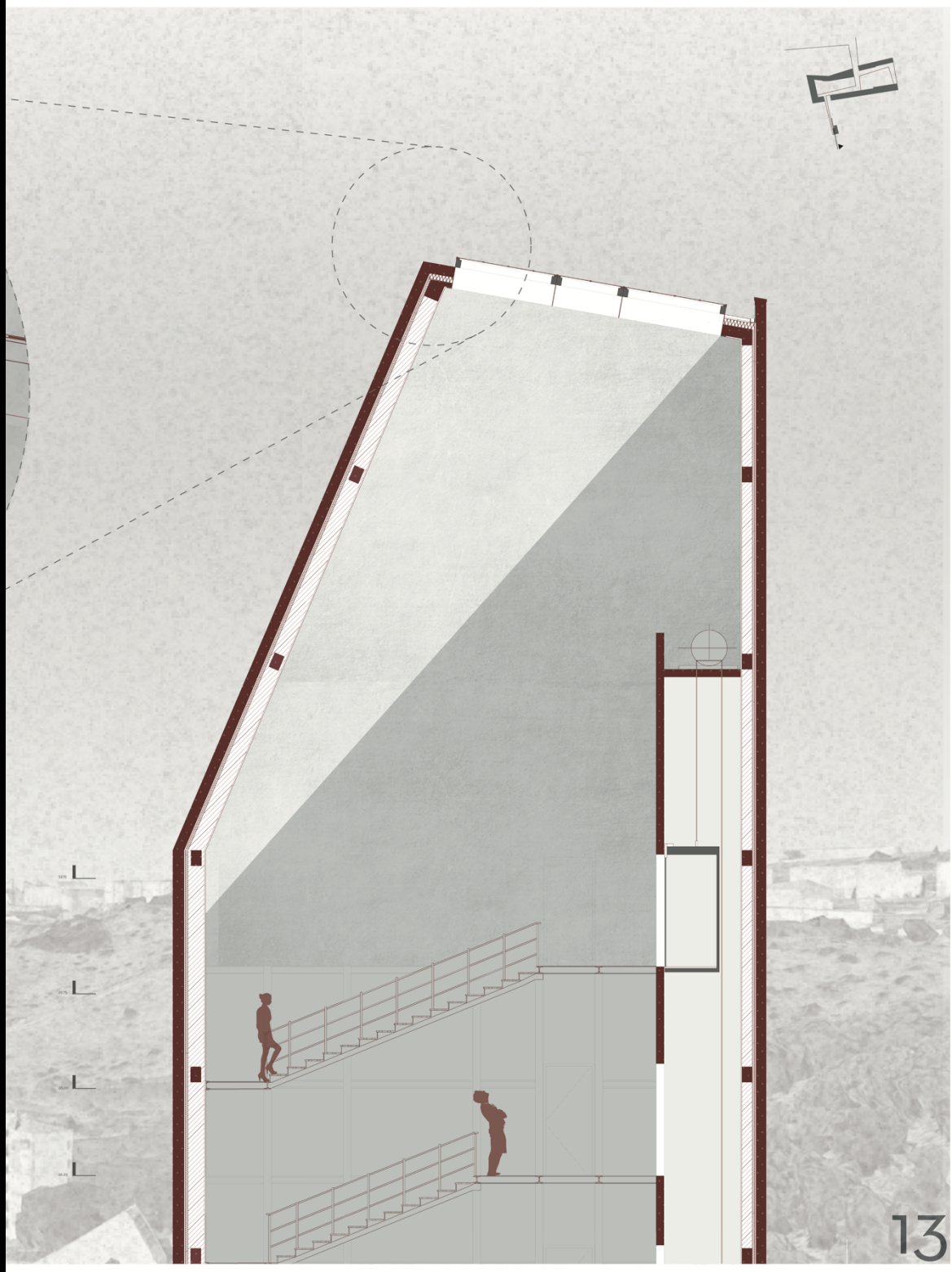


DO ABANDONO À CENTRALIDADE

Simbiose entre o novo e o velho na reabilitação das fábricas do Senhor Roubado, Odivelas



MAFALDA COTRIM ORIENTADORES: PROFESSOR DOUTOR PEDRO RODRIGUES E PROFESSOR DOUTOR JOSÉ CRESPO 2019/2020 PROJETO FINAL DE MESTRADO EM ARQUITETURA



13

FACULDADE DE ARQUITETURA
UNIVERSIDADE DE LISBOA

CORTE CONSTRUTIVO DA TORRE
ESC 1:50

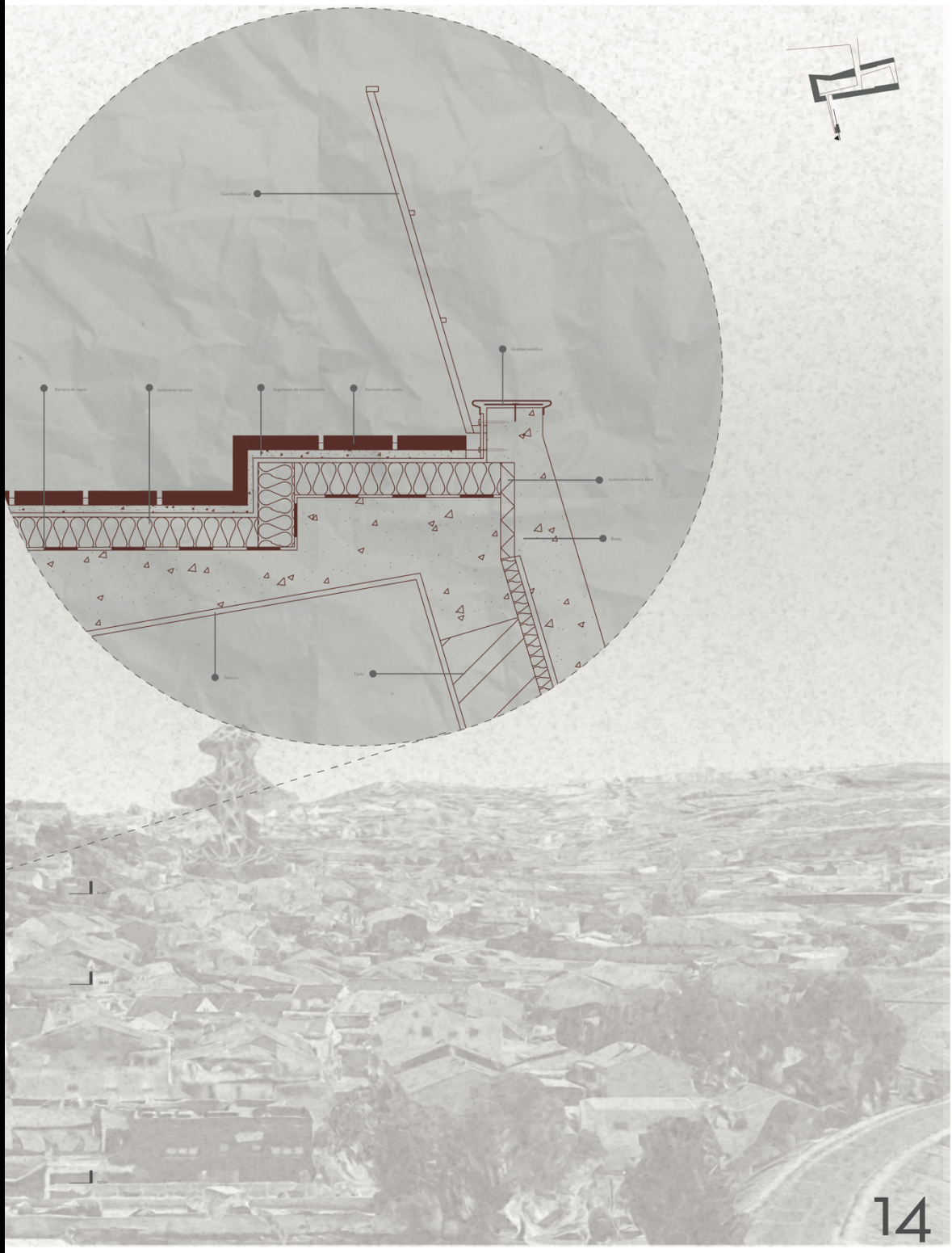
PORMENOR CONSTRUTIVO DA COBERTURA TORRE
ESC 1:20

DO ABANDONO À CENTRALIDADE

Simbiose entre o novo e o velho na reabilitação das fábricas do Senhor Roubado, Odivelas



MAFALDA COTRIM ORIENTADORES: PROFESSOR DOUTOR PEDRO RODRIGUES E PROFESSOR DOUTOR JOSÉ CRESPO 2019/2020 PROJETO FINAL DE MESTRADO EM ARQUITETURA



FACULDADE DE ARQUITETURA
UNIVERSIDADE DE LISBOA

CORTE CONSTRUTIVO TORRE
ESC 1:50

PORMENOR CONSTRUTIVO
ESC 1:20

DO ABANDONO À CENTRALIDADE

Simbiose entre o novo e o velho na reabilitação das fábricas do Senhor Roubado, Odivelas



MAFALDA COTRIM ORIENTADORES: PROFESSOR DOUTOR PEDRO RODRIGUES E PROFESSOR DOUTOR JOSÉ CRESPO arquitectura PROJETO FINAL DE MESTRADO EM ARQUITETURA

FACULDADE DE ARQUITETURA
UNIVERSIDADE DE LISBOA

RENDER DA TORRE







